

# REVELAÇÕES DO APOCALIPSE

Vol. 2

AS 7 TROMBETAS, O CONFLITO CÓSMICO  
A NOVA ORDEM MUNDIAL E OS 144.000

Samuel Ramos  
samuelsr@hotmail.com

Edição - 2006  
© Copyright 2006

Todos os direitos de publicação desta edição reservados à Samuel Ramos

**Diagramação e capa**

SERGRAF - Serviços Gráficos e Editora Ltda.

2ª EDIÇÃO

DOIS MIL EXEMPLARES

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida  
ou duplicada sem autorização expressa do autor e do editor.

---

**Ramos, Samuel**

**Revelações do Apocalipse / Samuel Ramos. -**

**Curitiba : 2006.**

**347p. ; 21cm**

**2. Religião. Teologia - Paraná. I. Título**

**CDD (2ª ed.)**

registro 356.192 livro 657 folha 352

---



SERGRAF - SERVIÇOS GRÁFICOS E EDITORA LTDA.

Rua O Brasil para Cristo, 495 - Boqueirão

CEP 81650-110 - Curitiba - Paraná

Fone/Fax: (41) 3277-3213

e-mail:sergraf@terra.com.br

# Sumário

Introdução.....	09
-----------------	----

## Capítulo 8 (2ª parte)

As Sete Trombetas.....	11
As Sete Trombetas e as Sete Pragas.....	16
A Contrafação Satânica.....	22
A Primeira Trombeta.....	32
A Segunda Trombeta.....	38
A Terceira Trombeta.....	39
A Quarta Trombeta.....	40

## Capítulo 9

A Quinta e Sexta Trombetas.....	41
A Quinta Trombeta.....	42
O Selo de Deus é Proteção.....	45
A Estrela Ardente.....	46
A Sexta Trombeta.....	50

## Capítulo 10

O Livro Aberto, os Sete Trovões e o Segredo de Deus....	57
O Anjo Forte.....	58
Um Livrinho Aberto.....	59
O Tempo do Fim.....	59
O Fim do Tempo Profético.....	64
O Livrinho Doce e Amargo.....	66
Os Sete Trovões.....	68
A Voz do Primeiro Trovão.....	74

A Voz do Segundo Trovão.....	75
A Voz do Terceiro Trovão.....	75
Por Quanto Tempo Reinará a Besta?.....	78
A Voz do Quarto Trovão.....	79
A Voz do Quinto Trovão.....	81
A Voz do Sexto Trovão.....	81
A Voz do Sétimo Trovão.....	83
Revelação do Segredo de Deus.....	84

## Capítulo 11

A Medição dos Adoradores, as Duas Testemunhas e a Sétima Trombeta.....	93
A Sétima Trombeta.....	112
A Lei de Deus Estampada no Céu.....	118
A Revelação do Segredo de Deus.....	119

## Capítulo 12

O Conflito Cósmico.....	121
Uma Mulher Vestida do Sol.....	125
O Nascimento de Jesus.....	126
O Dragão com Sete Cabeças.....	127
A Rebelião de Satanás.....	128
A Igreja Perseguida Durante os 1260 anos.....	135
Guerra no Céu.....	136
O Pretenso Arrependimento de Satanás.....	142
Os Adventistas do 7º Dia Cumprem Apoc. 12:17....	151

## Capítulo 13 (1ª parte)

A Nova Ordem Mundial.....	155
O Contexto de Apoc. 13.....	156

A Besta que Sobe do Mar.....	156
As Sete Cabeças.....	159
As Blasfemas Pretensões Papais.....	161
A Origem do Vaticano.....	163
Um Poder Perseguidor.....	165
Roma e Constantinopla.....	166
Os Estados Papais.....	167
A Transição do Dragão para o Papado.....	168
As Cores Púrpura e Escarlata.....	171
A Cúria Romana.....	171
O Pontífice Máximo.....	171
Pontos que Identificam o Chifre Pequeno com o Poder Papal.....	175
Cabeça Ferida de Morte.....	176
A Cura da Ferida Mortal.....	177
Adoração da Besta.....	180
O Ressurgimento do Império Romano.....	184
Adorar o Papa é Adorar a Satanás.....	188
Líderes Evangélicos (USA) apóiam o Papa.....	190
A Nova Ordem Mundial.....	194
Supremacia Papal de 42 Meses.....	195
Intolerância Religiosa.....	197
O Cordeiro Morto desde a Fundação do Mundo...201	

### Capítulo 13 (2ª parte)

Um Cordeiro com Voz de Dragão.....	203
A Besta que Sobe da Terra.....	203
Pontos que Identificam a Besta da Terra.....	203
Cordeiro com Voz de Dragão.....	206
Lista de Presidentes Americanos Maçons.....	210

Grandes Ídolos Maçônicos.....	213
Mudanças na América.....	220
A Campanha Católica pela América e o Ecumenismo.....	222
Dramáticas Mudanças de Atitudes.....	228
O Ocultismo.....	232
Igrejas Unidas Influenciarão o Estado.....	237
Decreto Dominical e Decreto de Morte.....	239
O Sinal de Deus.....	244
O Significado do Selo de Deus.....	247
O Sinal da Besta.....	250
Identificando o Sinal da Besta.....	252
A Abominação Desoladora.....	253
A Lei Dominical de Constantino.....	256
O Aniversário do Sol.....	257
Orações Direcionadas para o Leste.....	258
As Pretensões de Constantino.....	258
A Lei Dominical nos Estados Unidos.....	260
O Número da Besta: 666.....	266
Amuletos do Sol.....	268
666 e as Admissões Papais.....	271

## Capítulo 14 (1ª parte)

Quem são os 144.000?.....	277
Sinais Versus Verdade.....	278
O Que Deus Revelou sobre os 144.000?.....	281
Quem poderá Subsistir.....	282
Três Teorias sobre os 144.000.....	283
Comprovação da Veracidade de uma Teoria.....	284
Exame da primeira Teoria.....	285

Exame da segunda Teoria.....	287
Exame da terceira Teoria.....	288
O que a Bíblia Ensina sobre as Primícias?.....	289
Paralelo entre as duas Primícias e as duas Searas....	290
Primícias dos Vivos e Seara dos Vivos.....	293
O Cântico de Moisés e do Cordeiro.....	295
Selados nas suas Testas.....	297
Não se Contaminaram com Mulheres.....	300

## Capítulo 14 (2ª parte)

O Evangelho Eterno, os Três Anjos e a Volta de Jesus..	303
A Mensagem do primeiro Anjo.....	306
O Juízo dos Vivos.....	311
Aqueles que Santificam o Sábado.....	312
Chegou a Hora do Seu Juízo.....	314
Jesus recebe o Livro da Mão do Pai.....	318
Três Fases do Ministério de Jesus.....	321
Maior Movimento Criacionista do Mundo.....	323
A Mensagem do segundo Anjo.....	324
O Vinho de Babilônia.....	325
A Mensagem do terceiro Anjo.....	329
O Sinal da Besta.....	330
Fogo e enxofre.....	334
Para todo o sempre.....	334
A Paciência dos Santos.....	336
Bem-aventurados os mortos.....	337
Ressurreição Especial.....	341
A Volta de Jesus - A Festa da Colheita.....	342
A colheita dos Ímpios.....	346





## Introdução

Conhecer o futuro é o desejo de todo ser humano, mas, por mais que nos esforcemos, não conseguimos prever os acontecimentos nem mesmo dos próximos dez minutos. A profecia bíblica é fascinante porque se propõe a desvendar o futuro e responder as mais inquietantes perguntas humanas. No mundo religioso, os livros sobre profecia são muitas vezes sensacionalistas ou hipotéticos deixando o leitor sincero sem um “assim diz o Senhor”.

Revelações do Apocalipse vol. 2 é um livro diferente porque está fortemente alicerçado na Bíblia e segue o princípio de que a Bíblia é a melhor intérprete de si mesma. A compreensão da profecia das Sete Trombetas é vital para os filhos de Deus que vivem no tempo do fim porque revela a estratégia de Satanás para conseguir a aprovação do Decreto de Morte contra os guardadores dos mandamentos de Deus. As Sete Trombetas revelam os acontecimentos que ocorrerão após o fechamento da porta da graça quando Satanás terá um completo domínio sobre os ímpios. “Deixando Ele (Jesus) o santuário, as trevas cobrem os habitantes da terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes ... Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 614.

A voz dos Sete Trovões de Apocalipse 10 é uma poderosa mensagem para o fiel remanescente de Deus revelando na sua ordem os eventos finais relacionados com a proclamação das três mensagens angélicas. O Conflito Cósmico de Apocalipse 12 é um *flashback* da verdadeira origem do dragão com sete cabeças e dez chifres. O capítulo doze mostra que o dragão é a besta original, chamada de a besta do abismo. Antes de falar das duas outras bestas do capítulo treze a profecia fala do Conflito Cósmico que deu origem ao pecado e trouxe para o planeta Terra o anjo do abismo.

Os capítulos treze e catorze são considerados o centro do Apocalipse, eles expõem a trindade satânica composta pelas três bestas em desafio à trindade divina. A Nova Ordem Mundial é a estratégia de Satanás para trazer o mundo todo sob o seu domínio. Do lado de Satanás estarão todos os poderes terrestres e do lado de Deus está um pequeno grupo de oposição chamado de: os 144.000! Eles são a resposta divina para o poderoso eixo do mal. Na igreja primitiva Deus usou um pequeno grupo de 12 homens possuídos pelo Espírito Santo para conquistar o poderoso Império Romano; no tempo do fim Deus usará os 144.000 como força de oposição à nova Roma, um governo mundial que tem sua sede na cidade dos sete montes.

O Autor

## Capítulo 8 (2ª parte)

### As Sete Trombetas

No conceito tradicional adventista, as trombetas abrangem a história da Era Cristã, cobrindo o mesmos períodos das sete igrejas (cf. Apoc. 2 e 3), mas sob uma perspectiva diferente. A seguir um resumo das Sete Trombetas segundo a interpretação histórica:

- Primeira Trombeta: invasão gótica do Império Romano do Ocidente - os visigodos sob a liderança de Alarico (410 d.C.);
- Segunda Trombeta: os vândalos, sob a liderança de Genserico, atacam Roma pelo mar, destruindo a frota romana pelo fogo (455 d.C.);
- Terceira Trombeta: Roma é atacada pelos hunos sob a liderança de Átila (quinto século);
- Quarta Trombeta: o governo romano é destruído sucessivamente: primeiro os imperadores, depois os senadores e então os cônsules (quinto e sexto século);
- Quinta Trombeta: os sarracenos (forças islâmicas) sob a liderança de Maomé invadiram a parte oriental do Império Romano (sétimo século);
- Sexta Trombeta: tropas turcas destroem o Império Romano Oriental (séculos catorze e quinze);
- Sétima Trombeta: o fim do mundo.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Joseph J. Battistone, *Lição da Escola Sabatina*, primeira parte, segundo trimestre, 1989, 125.

Na *Lição da Escola Sabatina* citada acima encontramos essa explicação: “os Adventistas do Sétimo Dia estão constantemente estudando a profecia das trombetas. Como admitimos que não possuímos toda a luz, precisamos volver-nos para o Senhor e pedir a iluminação do Espírito Santo ao procurarmos compreender essa profecia.”<sup>1</sup>

Com a intenção de ajudar aos que se interessam no estudo das Sete Trombetas apresentamos aqui uma interpretação que, embora seja diferente da histórica, é plenamente bíblica e coerente. Como igreja admitimos que não temos toda luz e que a revelação divina é progressiva; portanto, é de grande proveito para os estudiosos das profecias bíblicas analisarem as Sete Trombetas como eventos que ocorrerão após o fechamento da porta da graça.

Joseph Battistone, autor da *Lição da Escola Sabatina* do 2º trimestre de 1989 afirma:

“O toque das trombetas não começa até que seja concluída a obra do Anjo, de oferecer incenso (Apoc. 8:6). A visão do Anjo que oferece incenso e então atira o incensário à Terra tem a finalidade de ser a introdução para a profecia das Trombetas. É como se fosse dito a João: Os sete trombeteiros estão prontos para tocar. Primeiro terá de cessar, porém, o oferecimento do incenso. Então as trombetas poderão soar. Nessa ocasião (após o fim da graça) Deus permitirá que ocorram os eventos descritos sob cada uma das trombetas.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ibidem, 127.

<sup>2</sup> Ibidem, 121.

“Quando Ele atirar o Seu incensário à terra, cessará o ministério intercessor de Cristo. Terminará o tempo da graça, e haverá trovões, vozes, relâmpagos e um grande terremoto.”<sup>1</sup>

“Atirar o incensário: fim do ministério intercessor de Cristo; fim do tempo da graça. . . Apocalipse 8:3-5 trata da intercessão e juízo. No verso 5, o Anjo tira fogo do altar e o atira à Terra, assinalando o fim do ministério intercessor no Santuário Celestial e o lançamento dos juízos de Deus sobre o mundo. Os trovões, os relâmpagos e o terremoto dramatizam o fim do tempo da graça para os seres humanos.”<sup>2</sup>

A maior obra destruidora de Satanás começa logo após Jesus ter lançado o incensário sobre a Terra:

“Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus. O mundo rejeitou Sua misericórdia, desprezou-Lhe o amor, pisando Sua lei. Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os

---

<sup>1</sup> Ibidem, 120.

<sup>2</sup> Ibidem, 122, 123.

elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade.”<sup>1</sup>

“Não havia então mediador entre o homem culpado e Deus, que fora ofendido. Enquanto Jesus permanecera entre Deus e o homem culposo, achava-se o povo sob repressão; quando, porém, Ele saiu de entre o homem e o Pai, essa restrição foi removida, e Satanás teve completo domínio sobre os que afinal se não arrependeram.”<sup>2</sup>

A palavra de Deus diz: *“Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas” (Amós 3:7).*

É desejo de Deus que nós entendamos os acontecimentos que ocorrerão na Terra após o fechamento da porta da graça. Jesus declarou que *“se possível (Satanás) enganaria até os escolhidos” (Mateus 24:24)*. Se fosse possível, isto quer dizer que não será possível Satanás enganar os escolhidos. Deus já revelou em detalhes a estratégia satânica, antes dela acontecer, para que quando acontecer, a nossa fé seja fortalecida e os nossos corações confortados. As trombetas anunciam alguns dos mais terríveis e dramáticos eventos com os quais Satanás atormentará os ímpios. Ellen G. White diz: “quando, porém, Ele (Jesus) saiu de entre o homem e o Pai, essa restrição foi removida, e Satanás teve completo domínio sobre os que afinal se não arrependeram.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 620. Citado na *Lição da Escola Sabatina*, 1ª parte, 2º trimestre, 1989, 124.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 280.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

Poderia Satanás tentar imitar as Sete Pragas de Deus? Seria isso uma novidade? No passado, no Egito, Satanás tentou imitar as dez pragas, e no futuro, logo após o fechamento da porta da graça, ele novamente tentará contrafazer as pragas. Mais de uma vez Ellen G. White repete a frase: “a história vai se repetir” indicando que deveríamos considerar as profecias do passado para entendermos as do futuro.

“O notável paralelismo apresentado aqui torna evidente que deve haver alguma relação entre as trombetas e as pragas. De que ambas devem ser intimamente relacionadas nos é apresentado ainda pelo fato de que exatamente antes de soarem as trombetas, o incensário que fora usado no templo na oferta do incenso, foi enchido de fogo e lançado à Terra, enquanto Jesus, imediatamente antes das pragas, lançou abaixo o incensário e terminou Sua obra de intercessão pelo homem no Santuário Celestial (citação extraída do livro *Primeiros Escritos*, 279; e Ez. 10:2). . . . A natureza básica tanto das trombetas como das pragas deve ser a mesma; ambas são juízos e castigos sobre os ímpios, homens impenitentes; ambas compreendem uma terminação da obra de intercessão de Jesus seguida por um soltar das paixões malignas dos homens ao Satanás obter o controle. Mas, conquanto sejam semelhantes, não são iguais...”<sup>1</sup>

Não é sem razão que Deus revela aos Seus servos as semelhanças entre os juízos provenientes das Sete Trombetas, e os juízos provenientes das Sete Pragas. A Bíblia fala de Juízos Diretos que são resultados diretos da ação divina, como as Dez Pragas do Egito, o Dilúvio, a destruição de Sodoma e Gomorra, as Sete Pragas e outros, e também fala de Juízos Indiretos

---

<sup>1</sup> Edwin R. Thiele, *Apocalipse: Esboço de Estudos*, vol. 2, 157, 158.

resultantes da ação de Satanás, porém com a permissão divina. Como Juízos Indiretos podemos citar a contrafação das pragas do Egito, as tragédias e calamidades de todo tipo vindos da ação da natureza, mas cujo causador é Satanás e não Deus. Nesta categoria de Juízos Indiretos estão também os juízos anunciados nas Sete Trombetas. Há paralelismo inegável entre as Sete Trombetas e as Sete Pragas. Thiele e Battistone reconhecem esse paralelismo; são semelhantes mas não iguais. Observe o paralelismo entre as trombetas e as pragas:

#### As Sete Trombetas

Saraiva, fogo e sangue caem sobre a terça parte da terra  
Grande monte ardendo cai sobre a terça parte do mar

Estrela ardendo cai atingindo a terça parte dos rios e fontes das águas  
É ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas

A fumaça escurece o sol e o ar

São soltos quatro anjos que estavam junto ao rio Eufrates  
É aberto o templo celestial e sobrevêm relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e grande

Praga derramada sobre o mar

A praga cai sobre os rios e as fontes das águas

Praga cai sobre o sol

Praga sobre o trono da Besta cujo reino se torna em trevas

Praga sobre o rio Eufrates cujas águas se secam

Grande voz procedente do templo celestial declara: “Está Feito.” Sobrevêm relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada



saraivada  
As Sete Pragas  
Praga sobre a terra

O anúncio das trombetas vem do Lugar Santo do Santuário, onde Jesus Se demora um pouco de tempo depois de ter deixado o

Santíssimo. É Jesus quem anuncia ao Seu povo a estratégia de Satanás. Jesus quer que os 144.000, como líderes espirituais da grande multidão recém-convertida na hora undécima, estejam habilitados para instruir e guiar essa multidão de salvos durante o período de angústia qual nunca houve.

Ellen G. White, em 1890, fez uma aplicação das trombetas como sendo eventos futuros: “Solenes acontecimentos ainda ocorrerão diante de nós. Soará trombeta após trombeta, será derramada uma taça após a outra sobre os habitantes da Terra. Cenas de estupendo interesse estão precisamente sobre nós.”<sup>1</sup>

Na *Lição da Escola Sabatina* de 1989, encontramos essa pergunta sugestiva que merece ser analisada:

“Será que as trombetas constituem a obra destruidora da parte de Satanás, ao passo que as pragas constituem a obra neutralizadora da parte de Deus?... Quem é a estrela que caiu do Céu sob a terceira trombeta? (Apoc. 8:10)?... Pode referir-se a um falso profeta ou a Satanás.”<sup>2</sup>

Ellen G. White em sua declaração anterior relaciona as trombetas com as sete últimas pragas, dando a entender que são eventos futuros. “A ira de Satanás aumenta à medida em que o

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 982.

<sup>2</sup> Joseph J. Battistone, *Lição da Escola Sabatina*, 1ª parte, 2º trimestre, 1989, 128, 135.

tempo se abrevia, e sua obra de engano e destruição atingirá o auge no tempo de angústia. Terríveis cenas de caráter sobrenatural logo se manifestarão nos céus, como indício do poder dos demônios, operadores de prodígios.”<sup>1</sup>

Quando será o auge do engano satânico? Porventura não será quando os quatro anjos soltarem os quatro ventos? Isso só ocorrerá depois que Jesus “*lançar o incensário sobre a Terra*” e proclamar “*está feito*!”. Deveríamos identificar os eventos anunciados nas trombetas como obras de Satanás porque Apocalipse 8:13 e Apocalipse 12:12 dão a entender assim:

*“E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! Ai! Dos que habitam sobre a Terra! Por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar.”*

*“Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.”*

Entendemos que o anúncio das trombetas vem do Santuário Celestial, mas os “*ais*” são obras de Satanás, obras de engano e destruição no período de angústia. A angústia qual nunca houve é intensificada depois que Miguel Se levanta e lança o incensário sobre a terra: “*E naquele tempo se levantará Miguel, o grande Príncipe, que se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro*” (Daniel 12:1). Daniel 12:1 e Apoc.8:5 se correspondem pois estão falando do mesmo evento; ambos determinam a hora do fechamento da porta da graça e o começo da angústia de Jacó que é uma continuação da angústia que iniciou com o Decreto Dominical. Ellen White diz:

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 623-624.

“Satanás está preparando seus enganos, de forma que em sua última campanha contra o povo de Deus, eles não entendam que é ele.”<sup>1</sup>

Se não fosse pela revelação divina não saberíamos que as trombetas são acontecimentos sobrenaturais e juízos provocados pelos demônios. É plano de Satanás que o povo de Deus continue entendendo as trombetas somente como eventos passados porque assim ficarão confusos quanto às obras de destruição que começarão logo após o fechamento da porta da graça. Muitos confundirão os juízos das trombetas com os juízos das pragas como sendo a mesma coisa. Culparão a Deus pela devastadora destruição e mortandade anunciadas nas trombetas quando elas são obras de Satanás.

“Sua obra de engano e destruição atingirá o auge no tempo de angústia. Terríveis cenas de caráter sobrenatural logo se manifestarão nos céus, como indício do poder dos demônios, operadores de prodígios.”<sup>2</sup>

Por que Satanás seguiria a seqüência delineada nas Sete Trombetas? Por que ele não mistura tudo para causar maior confusão? A Bíblia mostra que na guerra do mal contra o bem existem regras e limites estabelecidos por Deus. No Jardim do Éden o acesso que Satanás teria a Adão e Eva estava restrito à Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. No teste aplicado a Jó novamente Satanás teve seu curso de ação limitado.

Da mesma forma, no período que se segue ao fechamento da porta da graça o curso de ação de Satanás não está só limitado mas também direcionado. Ele tem que seguir os eventos

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testimonies*, vol. 1, 341.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 623-624.

delineados nas Sete Trombetas. Ele é um poder vencido, sua cabeça já foi esmagada na Cruz do Calvário; ele já foi ferido de morte. A vitória de Jesus sobre Satanás não está pendente, ela foi consumada na Cruz, e a ação satânica no tempo do fim está limitada e revelada por Deus aos Seus filhos.

Será permitido a Satanás imitar as pragas, mas o seu curso de ação já está predeterminado. A única coisa que Satanás pode fazer e está se esforçando em fazer, é impedir o povo de Deus de estudar a profecia e entender a sua estratégia. Ele não tem nenhum interesse em que o povo de Deus estude essas profecias. Quanto menos souberem, maior será a angústia.

“Foram reveladas a João cenas de profundo interesse na experiência da igreja. Viu ele a posição, os perigos, os conflitos e o livramento final do povo de Deus. Ele registra as mensagens finais que devem amadurecer a seara da Terra... Assuntos de vasta importância lhe foram desvendados, especialmente para a última igreja, a fim de que os que volvessem do erro para a verdade pudessem ser instruídos em relação aos perigos e conflitos que diante deles estariam. Ninguém necessita estar em trevas no que respeita àquilo que está para vir sobre a Terra.”<sup>1</sup>

*“E os sete anjos, que tinham as Sete Trombetas, prepararam-se para tocá-las:*

- *e o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada;*

- *e o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue*

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 341-342.

*a terça parte do mar. E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus;*

- *e o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas. E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas;*

- *e o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite” (Apoc. 8:6-12).*

As trombetas começam a soar (Apoc. 8:6) imediatamente após o fechamento da porta da graça em Apoc. 8:5. Tem havido muita especulação quanto ao significado das trombetas. É de se notar que as Sete Trombetas e as Sete Pragas são similares, mas não idênticas. Alguns interpretam esses juízos como vindos da parte de Deus, enquanto outros os consideram como vindos de Satanás. A interpretação histórica considera as Sete Trombetas como períodos históricos que cobrem os mesmos períodos das Sete Igrejas. Outros consideram as Sete Trombetas como eventos futuros.

É importante notar que a Bíblia diz especificamente que todas as Sete Trombetas se prepararam para tocar após o fim do período de graça. Entendê-las como sendo eventos futuros parece ser a melhor interpretação. Alguns podem dizer que Ellen G. White apoiou a interpretação histórica das trombetas quando ela fez referência a Josias Litch no livro *O Grande Conflito*. Josias Litch, um dos principais pastores que pregavam o segundo advento, publicou uma explicação de Apocalipse 9,

predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos esta potência deveria ser subvertida no ano 1840, no mês de agosto.<sup>1</sup> Contudo o que Ellen G. White escreveu pode ser entendido somente como um comentário sobre os eventos preditos por Josias Litch e não exatamente um apoio à interpretação das Sete Trombetas. Litch mesmo, admitiu, mais tarde, que seus cálculos tinham erros.<sup>2</sup> Os que preferirem interpretar as trombetas historicamente, deverão também admitir que neste caso elas então possuem dupla aplicação. Como foi mencionado anteriormente, Ellen G. White relaciona os eventos das trombetas com as Sete pragas.<sup>3</sup> Não é por acaso que as trombetas e as pragas são tão similares.

### A Contrafação Satânica

Há consistência bíblica em pensar que as trombetas representam o esforço de Satanás em contrafazer as pragas, como foi no Egito. Ellen G. White diz que: “As pragas que sobrevieram ao Egito quando Deus estava prestes a libertar Israel, eram de caráter semelhante aos juízos mais terríveis e extensos que devem cair sobre o mundo precisamente antes do libertamento final do povo de Deus.”<sup>4</sup> Se as pragas do Egito “eram de caráter semelhante aos juízos mais terríveis que devem cair sobre o mundo precisamente antes do libertamento final do povo de Deus”, obviamente, este contexto final também inclui a contrafação satânica, como foi no Egito.

No Egito Deus estava procurando libertar o Seu povo da

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 334.

<sup>2</sup> Ler Robert Olson, *One Hundred and One Questions on the Sanctuary*, 50.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 982.

<sup>4</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 627-628.

escravidão para que pudessem adorá-Lo da forma como Ele revelou em Exodo 5:1-3; ali no deserto Deus proclamou diante do Seu povo Seu concerto de paz os Dez Mandamentos, antes de introduzi-los na terra de Canaã. Do mesmo modo, após o fechamento da porta da graça, Deus Se esforçará para libertar o Seu povo dos ataques de Satanás, de forma que eles possam adorá-lo segundo os Seus planos; Deus anunciará de forma audível Seu concerto de paz com Seu povo<sup>1</sup> e Sua voz anunciará os Dez Mandamentos que serão estampados no Céu, e então finalmente os introduzirá na Canaã Celestial, a Nova Jerusalém. Comentando sobre as pragas no Egito, Ellen G. White diz:

“Satanás está constantemente procurando contrafazer a obra de Cristo, e estabelecer seu poder e pretensões.”<sup>2</sup> A contrafação satânica está sempre bem próxima do verdadeiro. Ninguém tentaria produzir uma contrafação que não tivesse alguma semelhança com o genuíno.

A título de exemplo, mencionamos o interior de um templo maçônico que lembra o interior do templo de Salomão, só que ali os adoradores se curvam em adoração ao sol, voltados para o Leste, o lado do nascente do sol; há também um cerimonial envolvendo um bode, e também há um pacto de sangue.<sup>3</sup> Este é um exemplo de contrafação daquilo que ocorria no Santuário Terrestre onde os adoradores de Jeová O adoravam dando as costas para o sol, para o Leste, e onde também existia um cerimonial (o dia da expiação) envolvendo dois bodes; o pacto

<sup>1</sup> Ibidem, 639; e *Primeiros Escritos*, 285.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Patricarcas e Profetas*, 269.

<sup>3</sup> William Schnoebelen, *Maçonaria: Do Outro Lado da Luz*, 100, 52.

feito entre Deus e o povo de Israel também foi selado com sangue.

Na Bíblia o nascimento de Jesus é anunciado como uma “*estrela que foi vista no oriente*” (Mat. 2:2), cujo símbolo é uma estrela de seis pontas, ao passo que na Maçonaria eles adoram a “estrela do oriente” que é Sírius, o astro mais importante no satanismo, representada pela estrela de cinco pontas, o pentagrama satânico.<sup>1</sup> O falso não está no lado oposto da verdade mas bem próximo, praticamente correndo em paralelo à verdade. Este é um exemplo do que acontece entre as trombetas e as pragas do Apocalipse.

Ellen G. White fala das densas trevas que cobrirão os habitantes da Terra após o fechamento da porta da graça:

“Deixando Ele (Jesus) o Santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra... Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes... O mesmo poder destruidor exercido pelos santos anjos quando Deus ordena, será exercido pelos anjos maus quando Ele o permitir. Há agora forças preparadas, e que aguardam apenas o consentimento divino para espalharem a desolação por toda parte.”<sup>2</sup>

Esse consentimento divino só acontece depois de Jesus “lançar o incensário sobre a Terra”. Acabou o tempo de graça e, então, Satanás, por consentimento divino, tem completo domínio sobre os ímpios.

---

<sup>1</sup> Ibidem, 98.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 614.



É muito evidente a relação existente entre Apoc. 7:1-3, onde fala dos quatro anjos segurando os quatro ventos, e as trombetas, quando nós consideramos as visões dos Sete Selos e das Sete Trombetas como sendo eventos seqüenciais. Veja a relação entre Apoc. 7:1-3 e Apoc. 8:7-9:

*“Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores” (Apoc. 7:3).* A proibição de danificar a terra, o mar e as árvores neste verso, se deve ao fato do povo de Deus ainda não ter sido selado.

*Apoc. 8:7-9 “E o primeiro anjo tocou a sua Trombeta e houve saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores e toda a erva verde foi queimada. E o segundo anjo tocou a sua Trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar. E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar” (Apoc. 8:7-9).*

A retenção dos quatro ventos, impedindo que a terra, as árvores e o mar fossem danificados, é liberada nas duas primeiras trombetas (Apoc. 8:7-9), após o Selamento do povo de Deus e o fim da graça; as duas primeiras trombetas atingem especificamente a terra, as árvores e o mar. É evidente aqui a relação entre a retenção dos quatro ventos em Apoc. 7:1-3, e o poder destruidor de Satanás em Apoc. 8:7-8, liberado somente após o fechamento da porta da graça. Ellen G. White explica esse contexto dizendo:

“Quatro poderosos anjos retêm os poderes desta terra até que os servos de Deus sejam selados nas suas frentes. As nações do mundo estão sedentas pelo conflito; mas elas são retidas pelos

anjos. Quando esse poder retentor for removido, haverá um tempo de provação e angústia... Mas eles são mantidos sob controle até chegar o tempo para a grande batalha do Armagedom. Anjos (de Deus) estão envolvendo o mundo... Nós não ouvimos suas vozes, nós não vemos com a vista natural o trabalho desses anjos, mas suas mãos estão unidas em relação ao mundo, e com ininterrupta vigilância eles estão mantendo os exércitos de Satanás à distância até que o selamento do povo de Deus se complete.”<sup>1</sup>

Devemos notar, também, que as trombetas são primeiramente dadas aos anjos, no Santuário, em Apoc. 8:2, antes do fechamento da porta da graça em Apoc. 8:5; então eles se preparam para tocá-las em Apoc. 8:6, imediatamente após o fim do período de graça. Esta interpretação apóia e fortalece a doutrina do Santuário Celestial, a saber, o Juízo Investigativo pré-advento, o Selamento, o fechamento da porta da graça, e o tempo da angústia de Jacó.

Por que não dar atenção à declaração de Ellen G. White de que estas mensagens foram dadas em sua ordem?<sup>2</sup> Elas são seqüenciais e progressivas. Quando Jesus lança o incensário sobre a Terra (Apoc. 8:5), Ele termina Sua obra de intercessão. O Santuário está purificado. Jesus deixa então o Santíssimo, e se demora um pouco no Lugar Santo, assim como acontecia no dia da expiação no Santuário Terrestre. O Sumo Sacerdote não saía imediatamente do santuário, ele se demorava no Lugar Santo para tratar com um assunto que dizia respeito a Satanás. Era ali, após ter sido o santuário purificado com o sangue de Jesus, que

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol.7, 967.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testimonies*, vol. 8, 302.

todos os pecados eram finalmente depositados sobre Satanás. Assim também, Jesus ao deixar o Santíssimo se detém um pouco no Lugar Santo para uma obra que tem a ver com Satanás. Esse é o período da grande fúria de Satanás, o período das Sete Trombetas; ele atormentará os que são seus no intento de conseguir deles a aprovação do Decreto de Morte contra os guardadores do sábado.

A interpretação histórica, tanto dos Sete Selos como das Sete Trombetas, se bem que tenha o seu lugar, não destaca todos esses importantes detalhes, ligados intimamente à obra sacerdotal de Jesus no Santuário Celestial. A interpretação tradicional foi herdada, inicialmente, de teólogos de diferentes denominações, que não viam o Santuário Celestial e o Ministério Jesus, como sendo o ponto central do Apocalipse. Porém, no Apocalipse, tudo gira em torno do santuário, do começo ao fim. Não entender a doutrina do santuário, é o mesmo que não entender o Apocalipse.

O livro de Daniel somente introduz a doutrina do santuário, mas o Apocalipse, expande-a. É no Apocalipse que a porta se abre e a doutrina do santuário é revelada. Qualquer interpretação apocalíptica descentralizada do santuário não corresponde às verdades divinas reveladas para a igreja de Deus nos últimos dias. Os Sete Selos e as Sete Trombetas trazem grande luz e orientação para o povo de Deus, especialmente no tempo do fim. O Juízo Investigativo a começar pelos mortos, o Juízo dos Vivos, o Selamento, o fechamento da porta da graça, a liberação dos quatro ventos, o tempo de angústia qual nunca houve e as pragas, todos estes são assuntos vitais para o

remanescente subsistir firme até a vinda de Jesus.

“Quando nós, como um povo, entendermos o que esse livro (Apocalipse) significa para nós, haverá entre nós um grande reavivamento.”<sup>1</sup> Nós ainda não temos visto esse reavivamento! Ellen G. White diz: “Então eu vi os anjos cessarem de conter os quatro ventos. E eu presenciei fome, pestilência e espada, nação se levantando contra nação, e o mundo inteiro estava em confusão.”<sup>2</sup> “João vê os elementos da natureza, terremoto, tempestade, e conflitos políticos, representados como sendo retidos pelos quatro anjos. Estes ventos estão sob controle até que Deus ordene que eles sejam soltos.”<sup>3</sup>

A mensageira do Senhor não somente relaciona o soltar dos quatro ventos com a obra destruidora de Satanás após o fechamento da porta da graça, mas também fala dessas forças em termos literais:

“Os homens tem atingido um grau de insolência e desobediência que mostra que a taça de iniquidade deles está quase cheia. Muitos tem praticamente passado os limites de misericórdia. Breve Deus mostrará que Ele é na verdade o Deus vivo. Ele dirá aos anjos, 'Não mais combatam Satanás em seus esforços para destruir. Deixem-no mostrar sua malignidade sobre os filhos da desobediência; pois a taça da iniquidade deles está cheia. Eles tem avançado de um grau de iniquidade para outro, aumentando diariamente a sua rebeldia. Eu não vou mais interferir para impedir o destruidor de fazer a sua obra.' Este tempo está justo sobre nós. O Espírito de Deus está sendo

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, 113.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 978.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, 444.

retirado da terra. Quando o anjo da misericórdia dobrar suas asas e partir, Satanás realizará as funestas obras que ele há tanto tempo tem desejado. Tormenta e tempestade, guerra e sangue, nestas coisas ele tem deleite, e assim ele colhe em sua colheita. E os homens serão de tal forma enganados por Satanás que eles declararão que estas calamidades são resultantes da profanação do primeiro dia da semana.”<sup>1</sup>

Qual seria a funesta obra que ele há tanto tempo tem desejado? Tormenta, tempestade, guerra e sangue. Satanás espera ansioso pelo momento de fazer o que ele mais gosta, destruir, atormentar, e é isso exatamente o que as trombetas anunciam.

“Quatro poderosos anjos estão ainda segurando os quatro ventos da terra... impedindo o terrível poder de Satanás de ser exercido em sua fúria até que os servos de Deus sejam selados em suas frentes.”<sup>2</sup>

Satanás fala aos seus anjos: “Mas nossa principal preocupação é silenciar esta seita de observadores do sábado. Devemos exercitar contra eles a indignação popular. Alistaremos ao nosso lado grandes homens e homens sábios segundo o mundo, e induziremos aos que estão em nossa autoridade a executar os nossos propósitos. Então o sábado que eu estabeleci será forçado pelas leis mais severas e obrigatórias. Os que as desrespeitarem, serão tocados das cidades e vilas e levados a passar fome e privação. Uma vez que tenhamos o poder, mostraremos o que podemos fazer com os que não se

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Review and Herald*, 17 de Setembro, 1901.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *My Life Today*, 308.

desviam de sua fidelidade a Deus. Levamos a igreja romana a infligir prisão, torturas e a morte àqueles que recusavam seguir aos seus decretos; e agora que estamos pondo as igrejas protestantes e o mundo em harmonia com esse braço direito de nossa força, finalmente teremos uma lei para exterminar a todos os que não se submeterem à nossa autoridade. Quando se fizer da morte a penalidade da violação do nosso sábado, então muitos dos que agora estão nas fileiras dos observadores dos mandamentos, passarão para o nosso lado.”<sup>1</sup>

É Satanás quem lança os habitantes da terra na última e grande angústia. “Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final.”<sup>2</sup> É Satanás quem instiga os ímpios para destruírem o povo de Deus no tempo da angústia. “Assim como Satanás influenciou Esaú a marchar contra Jacó, instigará os ímpios a destruírem o povo de Deus no tempo de angústia.”<sup>3</sup>

O soar das trombetas, tanto no Antigo Testamento como no Novo, é sinônimo de advertência. Advertência para quem? Advertência para o povo de Deus acerca de tudo que Satanás fará para conseguir o Decreto de Morte. É um curso de ação já pré-determinado por Deus limitando e direcionando a ação satânica. Deus nunca esteve e nunca estará fora do controle do universo. Ele é o Soberano! A importância dos eventos que ocorrerão após o fechamento da porta da graça dá-se ao fato de que, o povo de Deus estará vivendo neste tempo, à vista de um

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, 473.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 614.

<sup>3</sup> *Ibidem.*, 618.

Deus santo, porém, sem um intercessor no Céu. A Chuva Serôdia do Espírito Santo preparou o povo de Deus para esse tempo. Parte dessa preparação inclui a compreensão do que sejam as Sete Trombetas.

Devemos lembrar que os blocos proféticos encontrados no Apocalipse, as Sete Igrejas, os Sete Selos, as Sete Trombetas e as Sete Pragas, foram dados em sua ordem; são seqüenciais e progressivos; eles vão avançando no tempo. Essa progressão também é vista nos blocos proféticos de Daniel.

- Daniel 2 avança até o ano 476 d.C. (Dan. 2:41-43);
- Daniel 7 avança até o ano 1798 (Dan. 7:25);
- Daniel 8 e 9 avançam até o ano 1844 (Dan. 8:14);
- Daniel 10 a 12, principalmente o capítulo 11, o último bloco profético alcança o Decreto Dominical, que é a Imposição da “abominação desoladora” (Dan. 11:31; 12:11); a queda papal no final dos 1260 dias (Dan. 11:45; Apoc. 13:5; 17:16); e continua avançando até a ressurreição especial que inclui os justos que morreram de 1844 em diante e os ímpios que participaram da crucifixão de Jesus. A data que a profecia sugere para essa ressurreição especial é o final dos 1290 dias (Dan. 12:2; Apoc. 1:7; Dan. 12:11);
- Chega então o final dos 1335 dias (Dan. 12:12) quando os bem-aventurados, os salvos vivos que nunca conheceram a morte, juntamente com os santos que ressuscitaram já glorificados na ressurreição especial, ouvirão o Concerto de Paz sendo anunciado pela voz de Deus, e verão a Lei de Deus estampada no Céu. Este é o momento em que Deus revelará o Seu segredo (Apoc. 10:7), declarando o Dia e a Hora da Volta de Jesus.

Considerando que os livros de Daniel e Apocalipse são um só livro, sendo Daniel a parte selada e o Apocalipse a parte revelada, assim também devemos esperar ver no Apocalipse a mesma ordem progressiva de eventos. De fato, as Sete Igrejas se estendem por séculos, sendo que a última igreja, Laodicéia se estende de 1844 até a volta de Jesus. Os Sete Selos começaram a ser abertos em 1844 no período de Laodicéia, a Era do Juízo. As Sete Trombetas começarão a ser tocadas depois da abertura do Sétimo Selo; e as Sete Pragas começarão a ser derramadas depois do soar da Sétima Trombeta; e a Sétima Praga culminará com o aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. “As solenes mensagens que foram dadas, em sua ordem, no Apocalipse, devem ocupar o primeiro lugar no espírito do povo de Deus.”<sup>1</sup>

### A Primeira Trombeta

*“E o primeiro anjo tocou a sua Trombeta, e houve saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na Terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das Árvores, e toda a erva verde foi queimada” (Apoc. 8:7).*

Após o fechamento da porta da graça os anjos que estavam retendo os quatro ventos soltam-nos e a proibição de danificar a terra e as árvores é removida. Enquanto os anjos estiverem segurando os quatro ventos a terra e as árvores não serão danificadas: *“Não danifiqueis a terra nem o mar, nem as árvores até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus” (Apoc. 7:3);* mas quando Jesus lançar o incensário sobre a terra “Satanás mergulhará os habitantes da Terra em uma grande angústia

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 279.



final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade.”<sup>1</sup>

Satanás “estudou os segredos dos laboratórios da Natureza, e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto o permite Deus.”<sup>2</sup> Embora muitos interpretem a saraiva e o fogo como sendo simbólicos, a Bíblia sugere que são literais. Devemos tomar a Bíblia no sentido literal, a menos que ela mesmo interprete o simbolismo. Ellen G. White interpreta as primeiras quatro pragas de Apoc. 16 como sendo literais<sup>3</sup> e parece coerente e correto entendermos que se as pragas de Apoc. 16 são literais, a contrafação também é literal. A primeira trombeta anuncia juízos sobre a terra tal como a primeira praga de Apoc. 16:2, mas a saraivada da primeira trombeta imita a saraiva da sétima praga de Apoc. 16:21. Observe que não há chuva, mas somente saraiva.

Nós podemos entender porque não haverá chuva na primeira trombeta ao examinarmos Apocalipse 11:6

*“Estes (as duas testemunhas) têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia.”<sup>4</sup>*

A história vai se repetir. Elias *“pediu que não chovesse, e por três anos e seis meses, não choveu sobre a Terra” (Tiago 5:17)*, enquanto Jezabel estava reinando sobre Israel. A profecia de Apoc. 11:6 certamente vai se cumprir quando Jezabel espiritual, isto é,

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 614.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 589.

<sup>3</sup> *Ibidem.*, 628.

<sup>4</sup> Ler os comentários em Apoc. 11:6.

Roma Papal, estiver novamente reinando sobre a Terra, a partir do tempo em que o Decreto Dominical se tornar universal. Neste tempo as florestas e árvores estarão extremamente secas por falta de chuva.

Uma situação muito semelhante é descrita pelo profeta Joel: *“Ah! Aquele dia! Porque o dia do Senhor está perto, e virá como uma assolação do Todo-poderoso. . . A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns derribados, porque se secou o trigo. Como geme o gado! As manadas de vacas estão confusas porque não teem pasto; também os rebanhos de ovelhas são destruídos. A Ti ó Senhor clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo. Também todos os animais do campo bramam a Ti; porque os rios se secaram e o fogo consumiu os pastos do deserto” (Joel 1:15-20).*

Ellen G. White aplica este texto de Joel à quarta praga de Apoc. 16:8-9.<sup>1</sup> Satanás inicia sua obra de engano antes do fechamento da porta da graça, antes mesmo que o Decreto Dominical seja aprovado. Ellen G. White diz que Satanás, ou através de seus agentes, ou pessoalmente, ou talvez através de alguma manifestação espírita, aparece como anjo de luz: “O próprio Satanás está convertido segundo a nova ordem de coisas. Ele aparecerá no aspecto de Anjo de Luz. Mediante a agência do espiritismo, operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e se efetuarão muitas e inegáveis maravilhas.”<sup>2</sup>

Essa aparição de Satanás como Anjo de Luz não deve ser confundida com a posterior aparição de Satanás personificando

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 628.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 588.

Jesus depois do fechamento da porta da graça. “O inimigo está se preparando para enganar o mundo inteiro através do poder de operar milagres. Ele pretenderá personificar os anjos de luz, e personificar Jesus Cristo.”<sup>1</sup>

Antes do Decreto Dominical ser imposto o mundo já estará passando por profundas crises, “e então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando esses males... Declarar-se-á que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do descanso dominical; que este pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta; e que os que apresentam os requisitos do quarto mandamento, destruindo assim a reverência pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo a sua restauração ao favor divino e à prosperidade temporal.”<sup>2</sup>

É importante notar que a ausência da prosperidade temporal será atribuída à profanação do domingo. Isso significa que no período que antecede à imposição do Decreto Dominical haverá uma crise financeira; “governantes e legisladores, a fim de conseguir o favor público, cederão ao pedido popular de uma lei que imponha a observância do domingo.”<sup>3</sup>

Existe uma seqüência no curso de ação seguido por Satanás. Primeiramente ele, através dos seus agentes ou pessoalmente, aparece como Anjo de Luz, então o Decreto Dominical é aprovado como resultado da pressão feita sobre os legisladores.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 21.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 590.

<sup>3</sup> *Ibidem.*, 592.

Assim Satanás cumpre com o primeiro estágio dos seus ataques, a imposição do Decreto Dominical; mas após o echamento da porta da graça ele obtém domínio completo sobre os impenitentes e afligirá toda a terra segundo Deus permitir, ou melhor, conforme o curso de ação já delineado nas Sete Trombetas.

Mesmo quando Satanás obtém domínio completo e começa a afligir a terra e os seus habitantes ele está sob o domínio Daquele que é Soberano de todo o universo. Satanás só age dentro dos limites pré-estabelecidos por Deus. As Sete Trombetas revelam exatamente esses limites. A expressão *“terça parte”* é repetida muitas vezes na profecia das Sete Trombetas:

- *“a terça parte das árvores” (Apoc. 8:7);*
- *“a terça parte do mar” (Apoc. 8:8);*
- *“a terça parte dos rios” (Apoc. 8:10);*
- *“a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse” (Apoc. 8:12);*
- *“a fim de matarem a terça dos homens” (Apoc. 9:15, 18).*

Deus limita o curso de ação de Satanás. Desde sua rebelião no Céu, Satanás ficou conhecido como o anjo da *“terça parte”*, pois ele conseguiu apagar e escurecer a *“terça parte”* das estrelas do céu (Apoc. 12:4). Se não fossem os limites colocados por Deus, Satanás destruiria a Terra toda, e teria o maior prazer em frustrar o maior de todos os acontecimentos planejados por Deus, a segunda vinda de Jesus em glória e majestade; seria prazer de Satanás destruir tudo e todos os ímpios para que

quando Jesus viesse não encontrasse nada. Mas não será assim. Deus impõe limites a Satanás.

Satanás não quer ser visto como o originador dos eventos anunciados nas trombetas. “Por tal forma ele se ocultou de ser visto, que muitos quase que não acreditam em sua existência...”<sup>1</sup>

Ele contrafaz as pragas numa tentativa de esconder o fato de que ele é o originador da destruição. Ele sempre lançou em Deus a culpa, ou apontou Deus como sendo o originador da dor e do sofrimento, e agora no final não será diferente. Muitos têm ouvido falar bastante sobre as Sete Pragas que Deus enviará sobre a terra, e por isso ele tenta imitar o mais próximo possível as pragas, para que pareça ao mundo que a destruição revelada nas trombetas tem origem em Deus, e que sejam confundidas com as pragas. Quando chegar o momento da última contrafação, Satanás personificando Jesus e andando sobre a Terra, fazendo o mundo crer que ele é Jesus, convencerá então o mundo de que os juízos destrutivos anunciados nas trombetas estão vindo da parte de Deus.

É bastante evidente a diferença entre a saraiva e fogo da primeira trombeta e as chagas malignas da primeira praga (Apoc. 16:2). Por que essa diferença? Se Satanás está tentando contrafazer as pragas, não poderia ele imitar também as chagas malignas? Se Deus o permitisse, ele poderia, mas considerando que a primeira praga cai sobre os que *“têm o sinal da besta e que adoravam a sua imagem”* (Apoc. 16:2), este então é um sinal distintivo que identifica os adoradores da besta, e Deus não

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 105.

permitiria que tal praga caísse sobre os Seus filhos, e Satanás, por sua vez, não tem interesse em identificar os seus seguidores como adoradores da besta. Isto não o ajudaria a cumprir o seu intento.

O sofrimento infligido por Satanás através das trombetas tem como objetivo despertar o ódio do mundo contra os guardadores do sábado. Ele confirmará que realmente todos os sofrimentos e destruição foram causados, não pelos pecados do povo, mas por causa da profanação do domingo, pelos guardadores do sábado, e a única solução será banir da face da terra os guardadores do sábado, através de um Decreto de Morte. Os juízos anunciados nas trombetas são usados por Satanás como uma estratégia para conseguir a aprovação do Decreto de Morte contra o povo de Deus.

### A Segunda Trombeta

*“E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.*

*E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça das naus” (Apoc. 8:8-9).*

Esta contrafação se aproxima bastante da segunda praga que é derramada sobre o mar. *“E o segundo anjo derramou a sua salva no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente” (Apoc. 16:3).* Satanás “estudou os segredos dos laboratórios da natureza, e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto o permite Deus.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 589.

### A Terceira Trombeta

*“E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.*

*E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas” (Apoc. 8:10-11).*

Quem é a grande estrela que caiu do Céu? A Bíblia diz que *“a terça parte das estrelas do céu” (Apoc. 12:4)* foram lançadas sobre a terra, isto é, a terça parte dos anjos do Céu foram expulsos junto com Lúcifer. Mas a terceira trombeta é específica quando identifica a estrela como sendo a grande estrela que caiu do Céu, a saber, o próprio Satanás. Em Isaías 14:12 o nome de Lúcifer vem de uma palavra hebraica que significa “aquele que brilha.” Na septuaginta a palavra usada significa “estrela da manhã.” Satanás, obviamente, é a grande estrela caída do céu. Em Lucas 10:18 Jesus diz: *“Eu via Satanás cair como um raio do céu.”*

A expressão muitas vezes repetida *“terça parte”*, também é um forte indicador de que o causador dos juízos destruidores é Satanás. Um nome lhe é dado: Absinto, nome que expressa perfeitamente a amargura não só das águas mas também a amargura da própria vida humana desde que o pecado aqui entrou. Absinto é um símbolo do mal no Antigo Testamento (Deut. 29:18). A verdadeira natureza de Satanás também aparece ao fazer com que a *“terça parte das águas”* fiquem amargas; esta é uma contrafação da terceira praga (Apoc. 16:4) onde as águas dos rios se tornarão em sangue.

### A Quarta Trombeta

*“E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite” (Apoc. 8:12).*

Essa trombeta anuncia uma escuridão parcial cobrindo a terra. É uma imitação da quinta praga (Apoc. 16:10-11). Satanás continua a pressionar os impenitentes e a todos os governos da terra no sentido de conseguir deles a aprovação de um Decreto de Morte contra os guardadores do sábado. “Assim como Satanás influenciou Esaú a marchar contra Jacó, instigará os ímpios a destruírem o povo de Deus no tempo de angústia... Conta com as multidões do mundo como seus súditos; mas o pequeno grupo que guarda os mandamentos de Deus, está resistindo a sua supremacia.”<sup>1</sup>

Até aqui Satanás ainda não conseguiu cumprir seu intento, a aprovação de um Decreto de Morte contra o povo de Deus, assim ele lança mão dos “três ais,” as três últimas trombetas, pressionando os que são seus para a realização do seu intento final.

*“E olhei, e ouvi um anjo (do grego aetos, cuja tradução correta seria águia ou abutre) voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! Ai! Dos que habitam sobre a terra! Por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar” (Apoc. 8:13).*

O Apocalipse fala de três diferentes bestas: a besta que subiu do mar (Apoc. 13:1), a besta que subiu da terra (Apoc. 13:11), e a besta que subiu do abismo (Apoc. 11:7; 17:8). Os “três ais” podem ser aplicados a estes três diferentes poderes.

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 618.



## Capítulo 9

### A Quinta e Sexta Trombetas

*“E o quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.*

*E abriu o poço do abismo, e subiu fumo do poço, como o fumo de uma grande fornalha, e com o fumo do poço escureceu-se o sol e o ar.*

*E do fumo vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que teem os escorpiões da terra.*

*E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não teem nas suas testas o sinal de Deus.*

*E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.*

*E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.*

*E o parecer dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens.*

*E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões.*

*E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate.*

*E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e aguilhões nas suas caudas; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses.*

*E tinham sobre si rei, o Anjo do Abismo; em hebreu era o seu nome*

*Abadom, e em grego Apoliom.*

*Passado é já um ai; eis que depois disso veem ainda dois ais” (Apoc. 9:1-12).*

### A Quinta Trombeta

Os três ais trazidos por Satanás sobre a terra são as três últimas trombetas. Apocalipse 8:13 introduz os três ais. Estes pronunciamentos são representados como sendo feitos por uma águia. A tradução da palavra grega *aetos* como anjo não é a melhor; a melhor tradução é águia ou abutre. O contexto aqui sugere que abutre seria a mais adequada tradução simbolizando a iminente ruína (Mateus 24:28; Lucas 17:37; Apoc. 19:17). Esta é uma figura apropriada para representar a advertência dada ao mundo acêrca dos catastróficos eventos a serem revelados nas três últimas trombetas. Novamente *“uma estrela que do céu caiu na terra” (Apoc. 9:1)* identifica o causador deste tormento que vai durar cinco meses.

O Apocalipse fala claramente de três poderes que se opõe a Deus:

*“E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta ví sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs” (Apoc. 16:13).* Estes três poderes são:

- O dragão - a besta que subiu do abismo (Apoc. 11:7; 17:8), o Ateísmo em todas as suas formas;
- A Besta - a besta que subiu do mar (Apoc. 13:1), Roma Papal;
- O Falso Profeta - a besta que subiu da terra (Apoc. 13:11), Estados Unidos.

A Bíblia indica que o terceiro e último “ai” cairá sobre a besta que subiu do mar, Roma Papal:

*“e da grande Babilônia se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira” (Apoc. 16:19)*

*“Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! Ai daquela grande Babilônia, aquela forte cidade! Pois numa hora veio o seu juízo” (Apoc. 18:10,16,19).*

A Bíblia também dá indicações de que o segundo “ai” cairá sobre o bloco que sustenta o ateísmo na Terra. O ateísmo envolve todas as religiões ou sistemas que não adoram o Deus da Bíblia. *“A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates” (Apoc. 9:14)* A região do Eufrates sempre foi, e ainda é, um simbolismo literal do ateísmo.<sup>1</sup> A mensagem da sexta trombeta ainda dá mais uma indicação de que esse segundo “ai” atinge pessoas que adoram os demônios, ou seja, não pertencem ao bloco que professa o cristianismo :

*“E os outros homens que não foram mortos por estas pragas (pragas do segundo “ai”) não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira... nem se arrependeram das suas feitiçarias” (Apoc. 9:20, 21).*

- Considerando que o terceiro “ai” cairá sobre a besta que subiu do mar - Roma Papal (Apoc. 16:19;18:10,16,19);
- Considerando que o segundo “ai” cairá sobre a besta que subiu do abismo - o Dragão, simbolizando o ateísmo em todas as suas formas (Apoc. 9:14,20,21);

<sup>1</sup> Alguém pode argumentar que a religião Islâmica não é ateísmo, mas Alá nunca foi e nunca será o Deus da Bíblia. Alá não reconhece Jesus como Seu Filho Unigênito; Alá diz que Jesus não morreu na cruz; e que a salvação não é pela graça. Islamismo é ateísmo tanto quanto o Hinduísmo e o Budismo.

- Só resta então a besta que subiu da Terra, os Estados Unidos (Apoc. 13:11); sobre os Estados Unidos cairão os juízos do primeiro “ai”. O primeiro “ai” atingirá os Estados Unidos com o objetivo de conseguir a aprovação do Decreto de Morte contra o povo de Deus. É coerente pensar que assim como o Decreto Dominical sai, primeiramente, nos Estados Unidos, espalhando-se então por todo o mundo, também o Decreto de Morte provavelmente seguirá a mesma estratégia.

Para fortalecer essa interpretação, lembramos que os Estados Unidos formam a Imagem da Besta (Apoc. 13:11-12). É óbvio concluir que se existe um “ai” para a besta que subiu do mar, existe também um “ai” para a imagem da besta. Ellen G. White declara:

“Os protestantes dos Estados Unidos (a besta que subiu da terra) serão os primeiros a estender as mãos através da voragem para apanhar a mão do espiritismo (a besta que surgiu do abismo); estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano (a besta que surgiu do mar); e sob a influência dessa tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma.”<sup>1</sup>

É coerente entender que Satanás lançará o primeiro “ai” contra os Estados Unidos. Este é um esforço satânico no sentido de atormentar por cinco meses a nação onde se concentram os poderes econômico, militar, e político do mundo, no intento de conseguir a aprovação de Decreto de Morte contra os guardadores do sábado bíblico.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 588.

### O Selo de Deus é Proteção

*“Mas somente aos homens que não teem nas suas testas o Sinal de Deus” (Apoc. 9:4)*

Apoc. 9:4 fornece mais um sinal para identificar o primeiro “ai”: *“mas somente aos homens que não teem nas suas testas o sinal de Deus.”* Somente aqueles que não receberam nas suas frentes o Selo do Deus Vivo é que serão atormentados por cinco meses no contexto da quinta trombeta. O Selo do Deus Vivo (Apoc. 7:2-3) é o santo sábado e é amplamente entendido pelos Adventistas do Sétimo Dia como uma referência ao Selamento que ocorre justo antes do fechamento da porta da graça. O primeiro “ai”, portanto, só poderá se cumprir após o fechamento da porta da graça, depois que os servos de Deus já estiverem todos selados.

No tempo do nascimento de Jesus, os sinais do Seu nascimento, apareceram especialmente nas regiões em que poderiam ser discernidos, assim também aconteceu com o terremoto de Lisboa, o escurecimento do sol, e a queda das estrelas, ocorreram em regiões onde poderiam ser discernidos como sinais proféticos; do mesmo modo a área do mundo a ser terrivelmente atormentada por cinco meses, recebendo os juízos do primeiro “ai”, é a região onde se concentra a maior força do protestantismo apostatado, os Estados Unidos. Ellen G. White diz que uma ruína nacional virá sobre os Estados Unidos como resultado da sua apostasia: “e a apostasia nacional (a imposição do Decreto Dominical) será seguida por uma ruína nacional.”<sup>1</sup>

Os gafanhotos da quinta trombeta devem ser entendidos como simbólicos porque assim o contexto sugere. É evidente o

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 977.

simbolismo porque os gafanhotos geralmente atacam somente plantas, mas neste caso eles atacam pessoas e possuem o poder de escorpiões (Apoc. 9:3,5,6). São símbolos de forças demoníacas.

### A Estrela Ardente

A estrela caída de Apoc. 9:1 é identificada claramente em Apoc. 9:11 como sendo o “*anjo do abismo*”, Satanás, cujo nome é “*Abadom*”, o destruidor.<sup>1</sup>

“Com base nos paralelos da literatura apocalíptica judaica, aprendemos que uma estrela sempre é símbolo de um ser angelical, santo ou decaído, dependendo do contexto. Assim, a '*montanha incendiada*' de Apoc. 8:8 e a '*estrela*' de Apoc. 8:10 não são fenômenos naturais, como cometas, meteoritos, etc., e sim, invasões demoníacas da terra, por parte de seres malignos, provavelmente pertencentes à classe dos anjos caídos... A quinta trombeta, que é o primeiro '*ai*' em sua descrição, ocupa onze versículos, porquanto há uma completa descrição da invasão por parte das hostes infernais, e daquilo que elas são.”<sup>2</sup>

Podemos com certeza relacionar:

- “*a montanha ardente*” lançada no mar de Apoc. 8:8

<sup>1</sup> Abadom é um termo hebraico que significa 'destruição' ou 'ruína'; o equivalente em grego é Apoliom. João Bunyan no livro *O Peregrino* tem um capítulo sobre a Batalha contra Apoliom. Esse capítulo retrata a tremenda luta que 'Cristão' teve contra esse chefe dos demônios. Vale lembrar aqui que esse nome Abadom, extraído de Apoc. 9:11 é usado na maçonaria para identificar o deus Maçom; o outro nome pelo qual o deus Maçom é conhecido é Jahbulom, Jah-Bul-On, uma mistura feita de Javé com Baal e On (William Schnoebelen, *Maçonaria: Do Outro Lado da Luz*, 56-58. É bom lembrar que a maçonaria é a religião do governo dos Estados Unidos. Embora Igreja e Estado sejam separados neste país, a religião da maçonaria trafega livremente e sem ser percebida no governo dos Estados Unidos. O selo dos Estados Unidos que pode ser visto no verso da nota de um dólar é um selo maçônico, e a própria cidade de Washington foi planejada e construída usando os símbolos da maçonaria, o compasso e o esquadro, como um monumento ao deus da maçonaria cujo nome é Abadom. O monumento ao primeiro presidente George Washington é um monumento maçom, o maior monumento fálico do mundo, e a Estátua da Liberdade é um monumento iluminista à Deusa da Razão, o deus do Iluminismo que é Satanás. Todas essas informações ligam a quinta trombeta aos Estados Unidos

<sup>2</sup> Russel Norman Champlin, *O Novo Testamento Interpretado*, vol. 6, 496.

- com a “*grande estrela ardente*” de Apoc. 8:10
- e a “*estrela que caiu do céu*” de Apoc. 9:1,
- e o “*anjo do abismo*” de Apoc. 9:11 cujo nome é Abadom, como sendo uma aplicação direta a Satanás.

A “*estrela ardente*” é um termo muito familiar aos maçons. “Os ornamentos da Loja são o pavimento de mosaico, o mosaico recortado e a estrela ardente... A providência divina é representada hieroglificamente pela estrela ardente no centro.”<sup>1</sup> O centro da Loja é uma “*estrela ardente*”, que supostamente representa a providência divina, mas essa estrela invertida de cinco pontas não tem nada a ver com a providência divina. “Enxergar na 'estrela ardente' de cinco pontas uma alusão à providência divina é fantasioso; e torná-la comemorativa da estrela que se diz ter guiado os magos é dar-lhe um significado comparativamente moderno. Originalmente representava Sírius, a estrela-cão, a precursora da inundação do Nilo... Depois tornou-se a imagem de Hórus, o filho de Osíris, também simbolizado pelo sol, o autor das estações e o deus do tempo. . . . Tornou-se o sinal ou símbolo sagrado e potente dos magos, o Pentalfa . . .”<sup>2</sup>

Fica claro nesta citação que a estrela ardente é um ídolo egípcio, o símbolo de Sírius. “Sírius é considerada na magia a estrela mais perigosa no céu. A época em que o povo egípcio sofria mais era durante sua ascendência. Ela alcançava o apogeu no céu egípcio em 23 de julho. Esse era o período mais quente e

<sup>1</sup> William Schnoebelen, *Maçonaria: Do Outro Lado da Luz*, 99.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 101.

seco do ano para aquela civilização, quando o Nilo chegava ao seu nível mais baixo... Assim Sírius era a estrela do mal sufocante, abrasador... Isso é o que a 'estrela ardente' no coração de cada Loja maçônica respresenta: a estrela-cão, Sírius, o símbolo de Set!... Satanás ou Set!"<sup>1</sup>

Tanto na Bíblia como na bruxaria e feitiçaria maçônica, bem como na religião egípcia, a *"grande estrela ardente"* representa diretamente Satanás.

Na quinta trombeta, Satanás tem a chave do poço do abismo, isto é, "a terra em estado de confusão e trevas,"<sup>2</sup> "Tradicionalmente, Satanás é reputado o 'rei do mundo inferior',... portanto, vários intérpretes supõem que Satanás está em foco neste passo bíblico."<sup>3</sup> Ele está no controle das forças que atacam os Estados Unidos. A introdução do *"poço do abismo"* neste ponto da visão é mais uma evidência de que as trombetas são eventos que ocorrem após o fechamento da porta da graça, porque a terra não estará num estado de confusão e trevas antes deste tempo. O estado de confusão e trevas mencionado por Ellen G. White ocorre quando Jesus deixa o Santuário.

"Deixando Ele (Jesus) o Santuário, as trevas cobrem os habitantes da terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes."<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Ibidem., 101, 104.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 658.

<sup>3</sup> Russel Norman Champlin, *O Novo Testamento Interpretado*, vol. 6, 502.

<sup>4</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 614.



Embora a natureza dos gafanhotos não seja muito clara, os resultados são claros, os homens que não têm o Selo do Deus Vivo serão torturados por cinco meses literais. Por que cinco meses literais? Ellen G. White afirma que em 1844 terminou o tempo profético. O texto dela diz:

“Esse tempo, que o Anjo anuncia com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo de graça, mas do tempo profético que deve preceder o advento de nosso Senhor; isto é, as pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido. Depois desse período de tempo, que se estende de 1842 a 1844, não pode haver um delineamento definido do tempo profético. O cômputo mais longo se estende até o outono de 1844.”<sup>1</sup>

Tempo profético, isto é, o princípio dia-ano, não deveria ser aplicado às profecias depois de 1844. “As pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido,” porque Deus não tem dado qualquer profecia que nos permita colocar qualquer data além de 1844 tendo como base o princípio profético do dia-ano. Sendo assim, todas as profecias de tempo, depois de 1844, deveriam ser consideradas como tempo literal, tal como fazemos com a profecia dos mil anos de Apocalipse 20, que é entendida como mil anos literais.<sup>2</sup>

Que existem profecias de tempo para os últimos dias, isto é inegável, pois os cinco meses mencionados na quinta trombeta constituem um período de tempo onde serão atormentados

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 971.

<sup>2</sup> No Antigo Testamento encontramos profecias de tempo profético e outras de tempo literal: Os 400 anos de Gên. 15:13; os 70 anos de Jeremias 25:12 eram claramente de tempo literal.

*“somente os homens que não teem nas suas testas o Sinal de Deus”* (Apoc. 9:4-5). O Sinal de Deus, isto é, o Selo do Deus Vivo, só será aplicado quando for aprovado o Decreto Dominical. No contexto da sexta trombeta existe outra profecia de tempo *“preparados para a hora, e dia, e mês, e ano”* (Apoc. 9:15). A quinta trombeta bem como as outras tem uma interpretação histórica, mas também deveriam ser estudadas como eventos futuros que ocorrerão após o fechamento da porta da graça.

A profecia não informa quanto tempo durarão as quatro primeiras trombetas, mas é coerente entender que serão de curta duração, provavelmente de duração menor que os cinco meses da quinta trombeta. É coerente entender que a razão porque na quinta trombeta menciona-se o tempo de sua duração, cinco meses, seja porque ela tem uma duração maior que as primeiras quatro, e também por ser o primeiro *“ai”* mais devastador do que os juízos anteriores.

*“Passado é já um ai; eis que depois disso veem ainda dois ais”* (Apoc. 9:12).

O verso 12 termina o primeiro *“ai”* e mostra que as trombetas são sequenciais pois só depois de passarem os juízos do primeiro *“ai”* é que é anunciado o segundo, e a mesma coisa acontece com relação ao segundo e terceiro *“ais”* (Apoc. 11:14).

### A Sexta Trombeta

*“E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus, A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates.*

*E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, afim de matarem a terça parte dos homens.*

*E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.*

*E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumo e enxofre.*

*Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo fogo, pelo fumo, e pelo enxofre, que saía das suas bocas.*

*Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes, e teem cabeças, e com elas danificam.*

*E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.*

*E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroices” (Apoc. 9:13-21).*

A sexta trombeta é o segundo “ai” atingindo diretamente as forças ateístas do dragão, incluindo os poderes espiritualistas do mundo. A descrição feita em Apoc. 9:20-21 identifica esse grupo como sendo declaradamente do dragão; a profecia explica que eles são os adoradores “*dos demônios, ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra e de madeira*”. Essa descrição se relaciona com a de Daniel 5:4 onde as forças ateístas também são representadas pelos falsos deuses babilônios: “*Beberam vinho e deram louvores aos deuses de ouro, e de prata, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra*” (Dan. 5:4).

Se relacionarmos os três “ais” com os três poderes, ou três

“*espíritos imundos*” da sexta praga, Apoc. 16:13-14, teremos então:

1. o primeiro “*ai*” voltado contra a besta que surge da terra (Apoc. 13:11), o “*falso profeta*” (USA), o protestantismo apostatado;
2. o segundo “*ai*” voltado contra a besta que surge do abismo (Apoc. 11:7), o “*dragão*”, o ateísmo com todo seu ocultismo;
3. e o terceiro “*ai*” contra a besta que surge do mar (Apoc. 13:1), o papado. Conforme Apoc. 16:19 esse é o último ai “*e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.*”

A sexta trombeta descreve uma contrafação do verdadeiro Armagedom. O Armagedom ocorre na sexta e sétima pragas descrevendo o conflito final entre o exército de Satanás e o povo de Deus, porém, na sexta trombeta, o conflito mundial se volta contra os adoradores dos demônios, isto inclui todas as forças e poderes ateus com suas respectivas religiões: islamismo, hinduísmo, budismo, zoroastrismo, confucionismo, taoísmo, espiritualismo, comunismo etc.

Nas muitas interpretações existentes sobre o Armagedom, prevalece a idéia de que haverá um conflito mundial literal, uma terceira guerra mundial. Se é isso que o mundo está esperando, é isso que Satanás fará. Uma terceira guerra mundial que corresponda às expectativas da maioria, só que, forçosamente, ele poderá atingir somente os que não têm o Selo do Deus Vivo.

*“E tocou o sexto anjo a sua trombeta e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro” (Apoc. 9:13).*

O anúncio vem do Lugar Santo do Santuário Celestial onde Jesus Se demora por um pouco de tempo após ter deixado o Santíssimo.

*“Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates” (Apoc. 9:14).*

Estes quatro anjos não devem ser confundidos com os quatro anjos de Apoc. 7:1-3. Os quatro anjos de Apoc. 7:1-3 tem a ver com o reter dos ventos até que os filhos de Deus sejam assinalados. Essa obra de Selamento ocorre no sexto Selo, antes de Jesus deixar o Santíssimo. Outra diferença é que os quatro anjos de Apoc. 7:1-3 não estão presos junto ao grande rio Eufrates; eles se posicionam nos quatro cantos da Terra, em contraste com os quatro anjos de Apoc. 9:14 que *“estão presos junto ao rio Eufrates,”* preparados para um tempo específico, que o contexto indica ser posterior ao Selamento do povo de Deus, um período de flagelos especificamente sobre aqueles que adoram *“os demônios, os deuses de ouro, de prata, de bronze, de pedra, e de madeira” (Apoc. 9:20).*

O rio Eufrates aqui parece ser um simbolismo literal daqueles que sustentam o ateísmo. A região do Eufrates, no passado e no presente, representa as forças aliadas do ateísmo. A profecia bíblica mostra que nos dias que antecedem a volta de Jesus não haverá lugar para o ateísmo, pois o mundo todo será envolvido na adoração primeiramente ao papado, e depois, a Satanás personificando Cristo. O Armagedom verdadeiro será a batalha final liderada por Satanás personificando Cristo, contra o remanescente de Deus, liderado pelo verdadeiro Jesus Cristo que descerá do Céu para libertar os Seus escolhidos.

*“Os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano a fim de matarem a terça parte dos homens” (Apoc. 9:15).*

Estes quatro anjos estão envolvidos especificamente com a matança da terça parte dos homens, o flagelo anunciado pela sexta trombeta. Embora o anúncio das trombetas venha do Santuário, a execução destes juízos é de inteira responsabilidade de Satanás e seus demônios, como em todas as demais trombetas. Na quinta trombeta, o período de tempo em que os que não têm o Selo do Deus Vivo serão, não mortos, mas atormentados, é de cinco meses literais. Na sexta trombeta o tempo determinado para a destruição é de 391 dias literais; durante esse tempo Satanás e seus exércitos matarão a terça parte dos habitantes da Terra, cerca de 2 bilhões.

*“E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões... por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pelo fumo, e pelo enxôfre” (Apoc. 9:16, 18).*

Um exército deste tamanho, 200.000.000, justifica dizer que será uma contrafação mundial do Armagedom. A sexta trombeta anuncia uma terceira guerra de âmbito mundial envolvendo muitas das nações que apoiam o catolicismo e o protestantismo apostatado, contra as forças do ateísmo. São mortos a terça parte dos habitantes da Terra.<sup>1</sup> Satanás trabalha dos três lados. Na quinta trombeta, ele atormenta por cinco meses o Falso Profeta, os Estados Unidos, o protestantismo apostatado; na sexta trombeta ele mata a terça parte dos habitantes da Terra, isto é, somente daqueles que não têm o Selo

---

<sup>1</sup> Hoje a China é o maior país ateu-comunista do mundo e sua população é de 1.300.000.000, quase a terça parte da população da Terra. Esta não é uma afirmação de que a sexta trombeta se aplica especificamente à China, mas é bom lembrar que o bloco que sustenta o ateísmo no mundo atualmente gira em torno de um terço da população mundial.

de Deus; e finalmente ele vai batalhar e destruir a própria besta, Roma Papal, conforme a profecia de Apoc. 17:16.

Todos os esforços de Satanás durante os flagelos das trombetas são no sentido de atormentar o mundo a tal ponto de despertar neles uma grande ira contra os guardadores do sábado, que resultará na aprovação do Decreto de Morte. Pelas aflições causadas pelas trombetas, destruição, fogo, tormento e morte, Satanás despertará o ódio e o desejo de vingança contra os guardadores do sábado.

*“E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira . . . e não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces” (Apoc. 9:20, 21).*

Todos os que não foram destruídos na guerra de Apoc. 9:14-19 não se arrependeram. Os países ateus são convencidos a entrar na guerra contra os guardadores do sábado exatamente em consequência dos flagelos da sexta trombeta. Finalmente eles se unem ao católicos e protestantes no esforço de eliminar da face da Terra esse povo que tem sido acusado de ser a causa de toda desgraça humana.

É importante notar que o segundo “*ai*” não termina aqui, ele continua até Apoc. 11:14.





## Capítulo 10

### O Livro Aberto, Os Sete Trovões e O Segredo de Deus

*“E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo;*

*E tinha na sua mão um livrinho aberto, e pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra;*

*E clamou com grande voz, como quando brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.*

*E sendo ouvidas dos sete trovões as suas vozes, eu ia escrevê-las, e ouvi uma voz do céu, que me dizia: sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.*

*E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu.*

*E jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora;*

*Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quanto tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciado aos profetas, seus servos.*

*E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.*

*E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.*

*E tomei o livrinho da mão do anjo, e comí-o; e na minha boca era*

*doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo. E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis” (Apoc. 10:1-11).*

“A visão do capítulo 10 é um parêntese que explica a missão do profeta para o tempo do juízo. Nesse capítulo o profeta João está representando o último remanescente que proclamará a hora do juízo.”<sup>1</sup>

### O Anjo Forte

O Anjo poderoso de Apoc. 10:1 identifica-Se com o ser celestial de Daniel 12:7, Ele é Jesus. Uma vez mais, com Sua mão erguida, Ele jura por *“Aquele que vive para sempre”*. Não só a posição de Jesus, mas também o que Ele faz, vincula Apoc. 10 com Daniel 12. Considerando que os livros de Daniel e Apocalipse “são um”,<sup>2</sup> a mesma fraseologia usada em Daniel e em Apocalipse precisa ser vista como apontando para o mesmo evento.

A semelhança da descrição de Apoc. 10:1-3 com Apoc. 1:13-16 sugere que este Anjo é Cristo. Jesus é chamado de *“o Mensageiro do Concerto” (Mal. 3:1)*, e o *“Anjo que me redimiou” (Gen. 48:16)*. “O poderoso Anjo que instruiu João não era outro senão a pessoa de Jesus Cristo. Pondo Seu pé direito sobre o mar, e Seu pé esquerdo sobre a terra, mostra a parte que Ele está desempenhando nas cenas finais da grande controvérsia com Satanás. Esta posição indica Seu supremo poder e autoridade sobre toda a terra. A controvérsia tem se tornado, pouco a pouco, mais intensa e mais determinada, e continuará assim até o fim quando a obra magistral dos poderes das trevas atingirá seu

<sup>1</sup> Alberto R. Treiyeer, *The Day of Atonement and the Heavenly Judgment*, 611.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 971.1

clímax. Satanás, unido com os homens maus, enganará o mundo todo e as igrejas que não receberam o amor da verdade. Porém, o poderoso Anjo demanda atenção. Ele clama com alta voz. Ele mostra o poder e autoridade da Sua voz para aqueles que se tem unido com Satanás para se oporem à verdade.”<sup>1</sup>

### Um Livrinho Aberto

Existem diferenças e similaridades entre Apoc. 10 e Daniel 12. O mesmo livro que em Daniel 12 é visto fechado, em Apoc. 10 aparece aberto. O pequeno livro na mão do Anjo representa o livro de Daniel. Porém, mais especificamente a parte selada do livro de Daniel, aquela parte que tem a ver com o Juízo Celestial. Não era possível Daniel entender essa parte selada porque eram acontecimentos que seriam entendidos no tempo do fim. Em Daniel 12:9-10 lemos: *“Vai Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim... Muitos serão purificados e embranquecidos e provados... mas os sábios entenderão.”*

### O Tempo do Fim

“A expressão profética 'tempo do fim' não é a mesma coisa que fim do tempo. Ela se refere ao fim do período de 1260 anos de supremacia papal, que durou de 538 a 1798 a.D. E, fiel à predição, quando esse período terminou, estudantes das profecias bíblicas em muitas terras começaram simultaneamente, e sem qualquer prévio acordo, a concentrar-se no estudo da profecia dos 2300 anos de Daniel 8 e 9.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 113.

A profecia desses capítulos diz respeito a dois períodos de tempo, as 70 semanas e os 2300 anos. Tendo em mente o princípio profético dia-ano, as 70 semanas seriam 490 anos, a primeira parte dos 2300 anos, separados especialmente para o povo de Daniel (Daniel 9:24). Ao começar o Seu ministério Jesus declarou: *“O tempo está cumprido”* (Marcos 1:15). O cumprimento da profecia das 70 semanas comprovava que Jesus era realmente o Messias. A profecia dos 2300 anos e das 70 semanas começam juntas, na mesma data (ver diagrama). A data estabelecida é *“a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém”* (Daniel 9:25). Esse decreto foi emitido em 457 a.C. (Esdras 7:11-26). Esta data, objetada por alguns, está confirmada por sólidas provas científicas.<sup>1</sup>

Sessenta e nove das 70 semanas proféticas, ou 483 anos, chegariam até o Messias (Daniel 9: 25). Sendo que o decreto para a reconstrução de Jerusalém saiu em 457 a.C., basta subtrair 457 de 483 e teremos então o ano 27 d.C., o ano em que Jesus foi batizado e iniciou o Seu ministério. Ao fazer a conta de subtração aparecerá a diferença de um ano, mas considere que na passagem da era a.C. para d.C. não existe o ano zero, por isso a data real para o batismo de Jesus não é 26 e sim 27 d.C.

A mensagem de Jesus era: *“O tempo está cumprido, e é chegado o reino de Deus; portanto arrependei-vos, e crede no evangelho”* (Marcos 1:15). Justo três anos e meio mais tarde, na metade da última semana, a septuagésima, ou seja no ano 31 d.C. Jesus foi crucificado (Daniel 9:27).

Restavam ainda três anos e meio da última semana profética, e isso nos leva até o ano 34 d.C., quando Estêvão, o primeiro mártir cristão morreu (Atos 7). Houve nesse tempo grande

<sup>1</sup> Ver *The Chronology of Ezra 7*, de S.H. Horn e L. H. Wood, professors na Andrews University.

perseguição contra os cristãos em Jerusalém o que resultou na fuga deles para outros lugares e países. Saulo de Tarso foi convertido por ocasião da morte de Estêvão (34 d.C.), e tornou-se o apóstolo dos gentios. Esta profecia das 70 semanas prova convincentemente que Jesus é o Messias.

“É interessante notar de passagem que os mestres judeus e os rabis durante séculos têm sido proibidos de ensinar e interpretar esta profecia. Em 1656 ocorreu uma disputa na Polônia entre alguns distinguidos eruditos judeus e os católicos a respeito das 70 semanas. Os rabinos foram tão fortemente pressionados pelo argumento que provava a messianidade de Jesus, o tempo do Seu sofrimento e o fim das 70 semanas, que interromperam a discussão. Reuniram-se então eles a sós e lançaram uma maldição sobre qualquer judeu que procurasse averiguar a cronologia do período profético. Eis o seu anátema: 'Que os ossos e a memória do que tentar aferir as 70 semanas apodreçam'.”<sup>1</sup>

A profecia das 70 semanas não só prediz os acontecimentos relativos ao sacrifício de Jesus, mas também sela a visão dos 2300 dias-anos de Daniel 8:14

*“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos” (Daniel 9:24).*

O propósito da profecia das 70 semanas, era estabelecer, definir, fixar e esclarecer a visão dos 2300 anos que Daniel não havia compreendido. As 70 semanas ou 490 anos era um

---

<sup>1</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 115.

período menor tirado do período maior de 2300 anos. Subtraindo-se 490 de 2300 temos um período restante de 1810. Acrescentando-se a este período a data de 34 d.C., que é o fim do período de 490 anos, chegamos à data significativa de 1844.<sup>1</sup>

Que aconteceu em 1844? Este foi o ano em que Jesus, nosso Sumo Sacerdote Celestial, entrou à presença do Pai para receber o Livro Selado com Sete Selos, e iniciar o Juízo Celestial. O desselamento dos Sete Selos revela o processamento do juízo.<sup>2</sup> Apoc. 5:7 descreve o momento em que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, entrou à presença do Pai: *“E veio, e tomou o livro da dextra do que estava assentado no trono.”* Essa mesma cena é descrita em Daniel 7:13 *“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o Filho do homem; e dirigiu-se ao Ancião de dias, e O fizeram chegar até Ele.”*

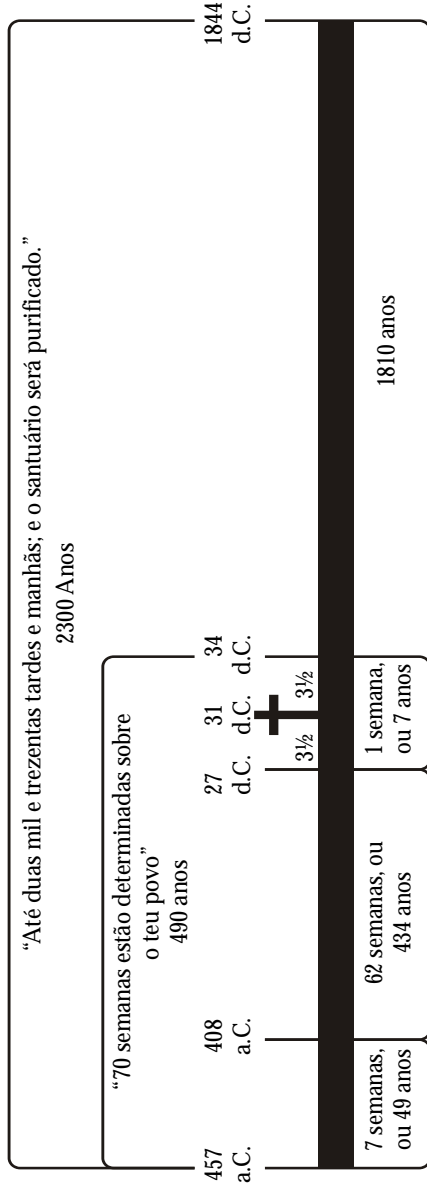
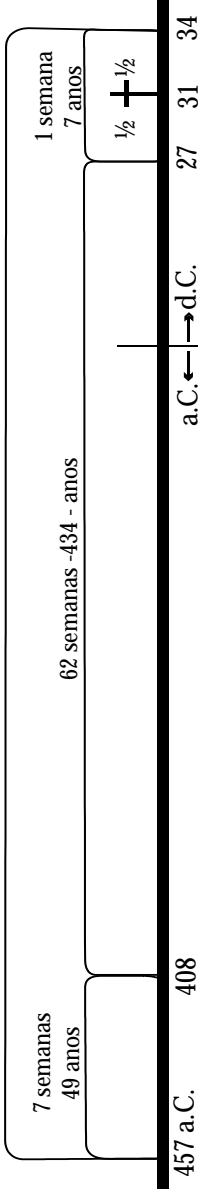
O ano de 1844 é uma data profética que marca o início do Juízo Celestial pré-advvento. Essa parte selada do livro de Daniel foi desselada no Apocalipse no tempo do fim. O tempo do fim começou em 1798, com o fim do domínio papal, e a partir desse período as profecias de Daniel relacionadas ao juízo começaram a ser entendidas. O grande despertamento religioso do século dezenove resultou do estudo intensivo destas profecias.

---

<sup>1</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 114-115.

<sup>2</sup> Para melhor compreensão do Juízo Celestial, recorra ao estudo de Apoc. 5, 6, 7, e 8, onde o juízo é estudado extensivamente.

70 SEMANAS - 490 ANOS



## O Fim do Tempo Profético

*“E jurou por Aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora” (Apoc. 10:6).*

Na versão King James lemos *“não haverá mais tempo”*. Ellen G. White explica esse texto como sendo uma indicação do fim do tempo profético:

“Esse tempo, que o Anjo anuncia com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça, mas do tempo profético, que deve preceder o advento de nosso Senhor; isto é, as pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido. Depois desse período de tempo, que se estende de 1842 a 1844, não pode haver um delineamento definido do tempo profético. O cômputo mais longo se estende até o outono de 1844.”<sup>1</sup>

Segundo a explicação dada por Ellen G. White, parece razoável entender que as profecias de tempo depois de 1844 não deveriam ser interpretadas como sendo tempo profético e sim tempo literal; Ellen G. White diz que, depois de 1844, não teríamos mais profecias com datas definidas; datas como 1798 ou 1844. Mas isto não significa que, após 1844, não existam mais profecias de tempo, pois a Bíblia apresenta para o tempo do fim profecias tais como:

- os 1.000 anos de Apocalipse 20, tempo literal;
- os 5 meses da quinta trombeta;<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 971.

<sup>2</sup> Esta profecia indica que os homens que serão atormentados por cinco meses serão aqueles que não têm o Selo do Deus Vivo; isto significa que além da interpretação histórica das trombetas, existe também uma aplicação futura, pois o Selamento do povo de Deus será a última coisa a acontecer antes do fechamento da porta da graça.



- e os 391 dias da sexta trombeta
- os 42 meses de Apoc. 13:5, que embora sejam aplicados exclusivamente para o período de supremacia papal na Idade Média (538-1798), devem também ser entendidos como uma profecia que terá o seu cumprimento final na última supremacia papal, quando o Decreto Dominical se tornar universal. A profecia indica que a besta voltará a reinar por 42 meses sobre a terra após sua ferida mortal ter sido definitivamente curada;
  - no Antigo Testamento temos a profecia dos 400 anos literais em que Israel permaneceria no Egito (Gen. 15:13);
  - a profecia do profeta Elias contra Jezabel de que não choveria por três anos e meio literais, ou 42 meses (I Reis 17:1; Tiago 5:17);
  - os 70 anos literais de cativo babilônio (Jer. 25:12; 29:10).

A Bíblia, portanto, dá vários exemplos de profecias de tempo literal, por isso não devemos descartar a possibilidade de termos outras profecias de tempo literal justo agora no tempo do fim quando Jesus disse que *“os tempos seriam abreviados”* (Mat. 24:22).

Ellen G. White adverte: “Na história e na profecia a Palavra de Deus descreve o longo e continuado conflito entre a verdade e o erro. Esse conflito se acha ainda em processo. As coisas que foram, repetir-se-ão.”<sup>1</sup> A história da supremacia papal vai se repetir. Tanto a Bíblia (Apoc. 13 e 17) como o Espírito de Profecia, especialmente *O Grande Conflito*, falam de maneira clara sobre a nova supremacia papal nos últimos dias, mas isso só é possível ser for em tempo literal.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 109.

## O Livrinho Doce e Amargo

*“E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: toma-o e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel” Apoc. 10:9).*

Tendo como base a profecia dos 2300 dias-anos, centenas de pregadores na Europa, América e muitas outras partes do mundo, começaram a pregar a volta de Jesus cerca do ano 1844. Entre esses pregadores existiam líderes metodistas, batistas, presbiterianos, congregacionais, episcopais etc. O tema de suas pregações era a iminente volta de Jesus.

A profecia dos 2300 dias-anos era muito convincente e exata, e eles criam firmemente que o Senhor Jesus viria por volta de 1844. O anúncio da breve volta de Jesus foi recebido com muita alegria por milhares de cristãos, e exatamente como foi dito ao profeta João, esta promessa era como mel na boca dos crentes sinceros, mas estava predito também, que a mensagem desse livrinho aberto se faria amarga no ventre. Quando chegou o tempo esperado e Jesus não apareceu, a decepção foi muito amarga.

Os discípulos de Jesus também passaram por uma decepção muito semelhante. Eles esperavam que Jesus fosse entronizado rei, libertando o povo de Israel do jugo romano, porém, ao verem Jesus condenado e pendurado na cruz, sentiram-se profundamente amargurados e decepcionados. Essa decepção pode ser sentida nas palavras dos discípulos de Emaús: *“E nós esperávamos que fosse Ele o que remisse Israel” (Lucas 24:21).*

Foi depois da decepção que representou a morte de Jesus, que os discípulos perceberam e entenderam sua missão mundial. Na tarde, após a ressurreição, o Senhor Jesus *“abriu-*

*lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras” (Lucas 24:45).* Da mesma forma, foi também após o desapontamento de 22 de outubro de 1844 que os decepcionados filhos de Deus, perceberam sua missão mundial. Entenderam que essa data profética não era a data da volta de Jesus, e sim o início da purificação do Santuário Celestial, ou seja, o início do Juízo Celestial; uma mensagem que precisava ser proclamada ao mundo todo em cumprimento de Apoc. 14:6-7

*“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo. Dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.”*

A missão profética de anunciar esta mensagem ao mundo todo está presente na ordem que o Anjo deu a João: *“E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis” (Apoc. 10:11).*

A experiência de comer o pequeno livro e senti-lo doce como o mel na boca, porém, amargo no ventre, claramente se refere ao desapontamento de 1844.

“A decepção dos que esperavam ver o Senhor em 1844 foi na verdade amarga para os que haviam tão ardentemente antecipado Seu aparecimento. Achava-se no designio do Senhor que viesse esse desapontamento e se revelasse os corações. Não baixa sobre a igreja nenhuma nuvem para a qual Deus não esteja preparado; nenhuma força oponente se tem erguido para opor-se à obra de Deus, que Ele não a haja previsto. Tudo tem ocorrido como Ele predisse por meio de Seus profetas. Não tem deixado Sua igreja em trevas,

abandonada, mas traçou em declarações proféticas o que havia de acontecer, e mediante Suas providências, agindo no lugar indicado na história do mundo, Ele executou aquilo que Seu Santo Espírito inspirara os profetas a predizerem.”<sup>1</sup>

### Os Sete Trovões

Em Apoc. 10:5-6 João viu Jesus levantar Sua mão para o céu e jurar “*que não haveria mais tempo*” (KJV); isso foi depois dos Sete Trovões terem proclamado suas vozes, uma revelação dos eventos futuros que são apresentados e descritos por Ellen G. White como “uma mensagem com relação ao tempo”,<sup>2</sup> vinculada à advertência final da hora do juízo. A seguir está a explicação de Ellen G. White quanto ao conteúdo da mensagem dos Sete Trovões.

“As profecias de Daniel tem o seu lugar próprio na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas a serem proclamadas ao mundo. O desselamento do pequeno livro era a mensagem em relação ao tempo. Os livros de Daniel e Apocalipse são um. Um é a profecia, o outro a revelação; um é o livro selado, o outro o livro aberto. João ouviu os mistérios que os trovões proferiram, mas a ele foi dada a ordem de não as escrever. A luz especial dada a João, a qual foi expressa nos Sete Trovões, foi a delineação dos eventos que ocorreriam sob a primeira e segunda mensagens angélicas. Não seria bom para o povo saber essas coisas, pois a fé deles precisava ser devidamente testada. Por ordem de Deus as mais maravilhosas e avançadas verdades seriam proclamadas. A primeira e segunda mensagens angélicas deveriam ser pregadas, mas nenhuma luz adicional deveria ser

---

<sup>1</sup> Ibidem., 108.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 971.

revelada antes dessas mensagens terem realizado sua obra específica. Isso é representado pelo Anjo estando em pé, tendo um pé sobre o mar, proclamando com um solene juramento que não haveria mais tempo.”<sup>1</sup>

Nós podemos concluir dessa citação de Ellen G. White que a mensagem revelada em Apoc. 10 está intimamente relacionada com a mensagem do Juízo Investigativo. O capítulo 10 de Apocalipse tem muito a ver com as mensagens angélicas de Apoc. 14.

“A mensagem de Apocalipse 14, proclamando que é vinda a hora do juízo de Deus, é dada no tempo do fim; e o Anjo de Apocalipse 10 é apresentado como tendo um pé no mar e outro em terra, mostrando que a mensagem será levada a terras distantes, que o oceano será atravessado e as ilhas do mar ouvirão a proclamação da última mensagem de advertência ao nosso mundo.”<sup>2</sup>

Poderíamos gastar tempo imaginando o conteúdo da mensagem dos Sete Trovões, mas Ellen G. White explica que os mistérios proclamados pelos Sete Trovões “é o delineamento dos eventos que ocorrerão sob a primeira e segunda mensagens angélicas”.<sup>3</sup>

“Depois dos Sete Trovões fazerem ouvir suas vozes, a ordem vem para João assim como veio para Daniel com relação ao pequeno livro: 'Sela o que os Sete Trovões falaram'. Estas vozes tem a ver com os eventos futuros que serão revelados em sua

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 971.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 107, 108.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 971.

ordem. Daniel estará na sua sorte no fim dos dias. João vê o pequeno livro desselado.”<sup>1</sup>

Em Daniel 12:7 Jesus, *“o Homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a Sua mão direita e a Sua mão esquerda ao céu, jurou por Aquele que vive eternamente que depois de um tempo, de tempos e metade de um tempo, e quando tiverem (Satanás e o papado) acabado de destruir o poder do povo santo (os fiéis guardadores do sábado), todas essas coisas serão cumpridas.”*

Qual é a relação da mensagem de Apoc. 10 que diz que *“não haveria mais tempo”* e a mensagem de Daniel que diz que quando Satanás e o papado tiverem acabado de destruir o poder do povo de Deus, então todas essas coisas preditas serão cumpridas? Tanto Daniel 12 como Apoc. 10 estão falando do mesmo assunto. A mensagem dos Sete Trovões está relacionada aos eventos que descrevem como o papado vai *“destruir o poder do povo santo”*; como aconteceu na Idade Média, novamente a igreja de Deus fugirá para o deserto. Em Apoc. 10:5-6, após os Sete Trovões terem falado, é Jesus quem novamente levanta a Sua mão para o céu e diz *“que não haveria mais tempo”*.

Se todo esse paralelismo entre Apoc. 10 e Daniel 12 é verdadeiro, e eu creio que seja, por que então Ellen G. White diz que “esse tempo o qual o Anjo declara com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça, mas do tempo profético que deve preceder o advento de nosso Senhor; isto é, as pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido”?<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Ibidem.

Isto pode ser entendido como uma indicação de que depois de 1844 não existiria mais profecia de tempo profético, isto é, o princípio dia-ano, e que nenhuma data definida pode ser estabelecida para a volta de Jesus, para o julgamento dos vivos, ou para o fechamento da porta da graça.

Os três anos e meio mencionados em Daniel 12:7 vinculados ao juramento de Jesus em Apoc. 10:5-6, indica que a supremacia papal profetizada para o tempo do fim será de três anos e meio literais, e que terminará antes da volta de Jesus. Todos nós desconhecemos o dia e hora da volta de Jesus, ninguém sabe, mas todos nós ficaremos sabendo quando o próprio Deus anunciar do céu: “A voz de Deus é ouvida no céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus”<sup>1</sup>

Jesus foi visto por Daniel levantando Sua mão ao céu em resposta à pergunta de Daniel sobre quando viria o fim. Jesus é também o personagem visto por João em Apoc. 10 levantando Sua mão e dizendo que não haveria mais tempo. Jesus fez as duas declarações. Não podemos colocar uma contra a outra, mas antes ver como elas se harmonizam. Daniel apresenta as profecias de tempo profético com duas aplicações:

- dia-ano antes de 1844, com datas definidas;
- tempo literal no futuro, sem nenhuma data definida.

Ellen G. White diz que a visão de João no Apocalipse foi dada unicamente para explicar a porção selada do livro de Daniel relacionada ao tempo do fim.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 640.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, 584-585.

A expressão “*não haverá mais tempo*” ou “*não haverá mais demora*”, não deveria ser entendida de forma diferente daquela sugerida por Ellen G. White, isto é, que após 1844 as profecias de tempo não seriam de tempo profético, e não teriam nenhuma data específica.

As vozes dos trovões e relâmpagos simbolizam anunciamentos importantes sobre o ministério de Jesus no Santuário. Por exemplo, em Apoc. 5 aqueles seres celestiais ao redor do trono estão diretamente envolvidos com a cena do Juízo Celestial de Apoc. 6. Quando o primeiro ser celestial fala (Apoc. 6:1) a voz é como de trovão. Uma cena semelhante também pode ser vista no Sinai por ocasião da dádiva da Lei de Deus, a norma do Juízo Celestial, quando os trovões também foram ouvidos.<sup>1</sup> Podemos afirmar que a mensagem de Apoc. 10 é proclamada nas vozes dos Sete Trovões porque tem a ver com o ministério de Jesus no Santuário Celestial, e está intimamente ligada à proclamação final das mensagens angélicas por ocasião do Juízo dos Vivos.

Após os Sete Trovões terem falado, veio a ordem para João, assim como para Daniel em relação ao pequeno livro: “*Sela o que os Sete Trovões falaram, e não o escrevas*” (Apoc. 10:4). Ellen G. White explica que esta mensagem diz respeito aos “eventos futuros que serão revelados em sua ordem. . . João vê o pequeno livro aberto. Portanto, as profecias de Daniel tem o seu lugar próprio na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas a serem proclamadas ao mundo... A luz especial dada a João, que foi expressa nos Sete Trovões foi o delineamento dos eventos que ocorrerão sob a primeira e segunda mensagens.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 310.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 971.



## Quais São os Assuntos da Primeira e Segunda Mensagens Angélicas?

*“Chegou a hora do Seu Juízo” (Apoc. 14:6-7).*

*“Caiu, caiu Babilônia” (Apoc. 14:8).*

As vozes dos Sete Trovões se relacionam à proclamação final da primeira e segunda mensagens angélicas. Quando será essa proclamação final? Ellen G. White explica:

“A mensagem do segundo anjo de Apocalipse, capítulo 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde a decadência das igrejas mais rápido havia sido. A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844... A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará 'com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça'; e 'os que não receberam o amor da verdade para se salvarem' serão deixados à mercê da 'operação do erro, para que creiam a mentira' (II Tess. 2:9-11). A queda de Babilônia se completará quando essa condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Apocalipse, capítulo 14, verso 8, está ainda no futuro.”<sup>1</sup>

Seria coerente concluirmos que os Sete Trovões revelam eventos futuros preditos por Daniel e que serão “revelados em sua ordem”, por ocasião do cumprimento final e completo da mensagem: *“Caiu, caiu Babilônia.”* Ellen G. White diz que: O sinal de que Babilônia finalmente cumpriu a sua condição de

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 389, 390.

igreja caída será a aprovação do Decreto Dominical.<sup>1</sup> Portanto, a partir da aprovação do Decreto Dominical não haverá mais demora, ou não haverá mais tempo profético nos eventos preditos em conexão com Daniel 12 e Apoc. 10.

### A Voz do Primeiro Trovão

A seguir damos uma interpretação sugestiva de como os Sete Trovões poderão ser entendidos. A contagem regressiva começa com a voz do primeiro trovão, a aprovação da Lei Dominical nos Estados Unidos.

*“E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome” (Apoc. 13:16-17).*

“Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o estado para que imponha seus decretos, e lhes apóie as instituições, a América protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a inflicção de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável.”<sup>2</sup>

“Mostrou-se que os Estados Unidos são o poder representado pela besta de cornos semelhantes aos do cordeiro (Apoc. 13:11), e que esta profecia se cumprirá quando aquela nação impuser a observância do domingo, que Roma alega ser um reconhecimento especial de sua supremacia.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 977.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 445.

<sup>3</sup> *Ibidem.*, 579.

### A Voz do Segundo Trovão

A profecia da *“purificação do Santuário”* de Daniel 8:14 indica que o ano 1844 foi o início do Juízo Celestial, começando pelos mortos, mas o que está justamente agora diante de nós, é o tão esperado Juízo dos Vivos, o cumprimento final e completo da *“purificação do Santuário”*. Portanto, o Juízo dos Vivos, em cumprimento da proclamação final de Apoc. 14:6-7 *“é vinda a hora do Seu juízo”*, pode ser considerado como sendo a voz do segundo trovão.

O Juízo dos Vivos é a obra de Selamento do povo de Deus, começando com as primícias dos salvos vivos, os 144.000, e então passando para a grande multidão, os conversos da hora undécima. “A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo... Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora... grande número se coloca ao lado do Senhor.”<sup>1</sup>

### A Voz do Terceiro Trovão

A terceira mensagem alarmante é o cumprimento de Daniel 12:7; Apoc. 13:5 e Daniel 11:45 e Apoc. 17:16. Haverá um período de 1260 dias literais, ou 42 meses de supremacia papal

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 611-612.

começando com o momento em que o Decreto Dominical tiver sido aprovado por todas as nações do mundo; não se sabe exatamente quanto tempo vai levar para que todas as nações do mundo aprovelem o Decreto Dominical; não é importante saber a hora exata, o importante é que quando o Decreto Dominical for aprovado nos Estados Unidos, já saberemos que não haverá mais demora, em breve todas as nações da Terra estarão adorando a besta.

Ellen G. White afirma que haverá uma restauração do poder papal:

“Mas nesta homenagem ao papado os Estados Unidos não estarão sós. A influência de Roma nos países que uma vez já lhe reconheceram o domínio, está ainda longe de ser destruída. E a profecia prevê uma restauração de seu poder. *‘Vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta’ (Apoc. 13:3)*. A inflicção da chaga mortal indica a queda do papado em 1798. Depois disso, diz o profeta: *‘A sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta.’* S. Paulo declara expressamente que o homem do pecado perdurará até ao segundo advento. (II Tess. 2:8)”<sup>1</sup>

Tanto o profeta João como Ellen G. White dão ênfase ao retorno da supremacia papal no período do fim. Por quanto tempo a besta voltará a reinar? Eu louvo a Deus pela Sua constância: *“Eu o Senhor não mudo” (Mal. 3:6)*. Deus possui padrões proféticos que facilitam a compreensão das profecias. Os símbolos proféticos são constantes. Por exemplo:

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 579.

- sempre que a profecia fala de “*águas*” podemos entender como se referindo a povos (Apoc. 17:15);
- “*estrelas*” são anjos (Apoc. 1:20);
- “*mulher*” é a igreja (II Cor. 11:2; Apoc. 12:1; 17:1);
- “*animais*” são reinos ou reis (Daniel 7:17);
- “*três anos e meio*” desde a primeira vez que esse período de tempo apareceu no registro bíblico esteve relacionado a Jezabel, literal e espiritual (Tiago 5:17; Dan. 7:25).

Deus não usa diferentes padrões para falar do mesmo poder, pois isto confundiria a mente dos Seus filhos. A primeira vez que Jezabel apareceu na profecia foi nos dias de Elias, e Deus usou um período de tempo que serviria como padrão até o final. Muito embora Jezabel tenha reinado por muitos anos sobre Israel, Deus falou pela boca do profeta Elias de um período padrão, três anos e meio (Tiago 5:17) que também se aplicaria à Jezabel espiritual.

Em Daniel 7:25 e Apoc. 12:6 a profecia diz que Jezabel espiritual (Roma Papal) reinaria por três anos e meio proféticos, no contexto da Idade Média. Porém, o contexto de Daniel 12:7 e Apoc. 13:5, embora seja aplicado à Idade Média, está mais diretamente relacionado aos últimos dias porque o contexto assim o exige. Ellen G. White falou do capítulo 13 inteiro de Apocalipse como sendo uma profecia para o tempo do fim: “A questão do sábado será o assunto chave no grande conflito, no qual o mundo todo terá parte. [citado Apoc. 13:4-8, 10]. Este capítulo inteiro é a revelação do que, com certeza ocorrerá.”<sup>1</sup> “O capítulo treze de Apocalipse apresenta um poder que se tornará notório nos últimos dias.”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 979.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, vol. 18, 33.

### Por Quanto Tempo Reinará a Besta?

Por quanto tempo reinará Roma Papal, após sua chaga mortal ter sido finalmente curada? A profecia diz: *“e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses”* (Apoc. 13:5). Quarenta e dois meses, ou três anos e meio literais, esse é o tempo sugerido pela profecia.

Por que seria um tempo literal? Porque é inviável e impossível entender como tempo profético justo agora nos últimos dias. Além do mais, a primeira vez que Deus usou esse período de tempo, três anos e meio, foi de forma literal (Tiago 5:17). Não podemos nos aventurar dizendo que a supremacia final de Roma Papal durará dez ou quinze anos, pois a profecia está sugerindo um tempo de 42 meses. Deus é constante e assim também os padrões proféticos.

Ninguém deve ousar saber ou determinar uma data para a volta de Jesus, porque o propósito dessas profecias não é indicar o dia da volta de Jesus, e sim mostrar aos filhos de Deus que Ele está às portas. Sua volta está mais próxima do que podemos imaginar. Não precisamos saber o dia e hora, basta conhecermos os tempos, e os sinais dos tempos em que estamos vivendo. Quando todas as nações do mundo aprovarem a Lei Dominical cumprir-se-á então Apoc. 13:4-8 *“E adoraram o dragão que deu á besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e*

*língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra...*"

Roma Papal é identificada não somente como a besta de Apoc. 13, mas também como o rei do norte em Daniel 11 que *"tira o contínuo sacrifício"* (Dan. 11:31) e estabelece *"a abominação da desolação"* (Daniel 11:31), a *"abominação da desolação"* pode ser identificada como sendo o Decreto Dominical; que abominação maior poderia existir, a de anular a Lei de Deus, que é a expressão do Seu caráter, e que contém o selo da Sua autoridade? No final deste período de três anos e meio literais de supremacia papal, a besta deverá ser destruída e queimada segundo a profecia:

*"mas virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra"* (Daniel 11:45).

*"aborrecerão a prostituta e a porção desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo"* (Apoc. 17:6).

No comentário que Ellen G. White faz de Apoc. 13 ela repete uma vez mais a admoestação: "A história vai se repetir. A religião falsa será exaltada. O primeiro dia da semana, um dia comum de trabalho, que não possui nenhuma santidade, será estabelecido assim como foi levantada a imagem em Babilônia. A todas as nações e línguas e povos será ordenado que adorem o sábado espúrio."<sup>1</sup>

### A Voz do Quarto Trovão

A voz do quarto trovão está intimamente relacionada com as anteriores. Daniel 11:44 prediz que o rei do norte, isto é, o papado *"sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos,"* e

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 976.

neste tempo haverá um grande número de mártires. Os mártires de Daniel 11:44 correspondem aos futuros mártires de Apoc. 6:11 que ainda hão de derramar o sangue por amor a Jesus:

*“E foram dadas a cada um (os mártires do passado) compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus conservos e seus irmãos que haviam de ser mortos como eles foram” (Apoc. 6:11).*

Com relação a estes que morrerão como mártires, antes do fechamento da porta da graça, em consequência da proclamação compacta e final das três mensagens angélicas, a profecia declara: *“Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam” (Apoc. 14:13).*

Este é o período chamado de angústia qual nunca houve: *“o tempo de angústia qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo” (Daniel 12:1).*

*“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora nem tão pouco há de haver” (Mateus 24:21).*

Daniel e Jesus estão falando da mesma *“angústia qual nunca houve”*. Jesus estava falando claramente das profecias de Daniel, conforme pode se ler em Mateus 24:15. Esse período de angústia começa antes do fechamento da porta da graça, com o Decreto Dominical; e neste tempo, completar-se-á o número dos mártires, e a angústia continuará após o fechamento da porta da graça, quando os quatro ventos serão soltos e Satanás terá completo domínio sobre os ímpios. Este é o tempo das Sete Trombetas e das Sete Pragas. É uma angústia que vai se



intensificando mais e mais até chegar ao Decreto de Morte e a libertação final do povo de Deus.

### A Voz do Quinto Trovão

Esta mensagem também está relacionada ao período de três anos e meio de supremacia papal, porém, tem a ver especificamente com o fato de que, neste último reinado de Jezabel, cumpre-se a profecia de Apoc. 11:6 *“Estes teem poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia...”* A Bíblia diz que quando Jezabel reinou sobre Israel não houve chuva por três anos e meio: *“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra”* (Tiago 5:17).

A história vai se repetir. Quando Jezabel papal estiver novamente reinando sobre a terra, cumprir-se-á Apoc. 11:6. A mensagem de Elias, da qual fala o profeta Malaquias 4:5-6, inclui a retenção das chuvas durante o reinado de Jezabel nos últimos dias: *“Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor.” “E acontecerá que se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva. . . Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a festa das cabanas”* (Zac. 14:17-19).

### A Voz do Sexto Trovão

A voz do sexto trovão pode ser considerada como o cumprimento de Daniel 12:2, 11 e Apoc. 1:7, a ressurreição especial que ocorre no final dos 1290 dias. Os três períodos de tempos, sem nenhuma data definida, mencionados no capítulo 12 de Daniel, os 1.260, 1.290 e 1.335 dias, podem ser

entendidos como começando juntos, a partir do momento em que a Abominação Desoladora, o Decreto Dominical se tornar universal, aprovado por todas as nações.

*“E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno” (Daniel 12:2).*

*“E desde o tempo em que o contínuo sacrifício for tirado, e posta a abominação desoladora (o Decreto Dominical), haverá mil duzentos e noventa dias” (Daniel 12:11).*

*“Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que O traspassaram...” (Apoc. 1:7).*

“É à meia-noite que Deus manifesta o Seu poder para o livramento de Seu povo. O sol aparece resplandecendo em sua força. Sinais e maravilhas se seguem em rápida sucessão. Os ímpios contemplam a cena com terror e espanto, enquanto os justos vêm com solene alegria os sinais de seu livramento... Abrem-se sepulturas, e 'muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno' (Daniel 12:2). Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. 'Os mesmos que O traspassaram' (Apoc. 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.”<sup>1</sup>

Todos os justos mortos que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo ressuscitarão glorificados: Ellen G. White, Tiago White, José Bates, J. N. Andrews, e outros milhares serão

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 636, 637.

ressuscitados glorificados prontos para a trasladação. Eles se unirão aos salvos que estão vivendo a hora mais escura e de maior angústia justo antes da volta de Jesus. Eles aparecerão glorificados aos justos sofredores sendo-lhes um conforto e alento. Eles serão para os crentes sofredores na hora da angústia o memo que aquela multidão de santos glorificados que ressuscitou com Jesus (Mat. 27:50-53) foi aos crentes desolados e tristes por causa da morte de Jesus. Os discípulos decepcionados pela morte de Jesus foram reanimados e fortalecidos pelo fiel testemunho dos santos glorificados, assim também os justos ressuscitados na ressurreição especial encherão de gozo e esperança a grande multidão de salvos angustiados no tempo da grande tribulação. Todos eles juntos verão o céu se abrir e contemplarão a Lei de Deus estampada no Céu, e ouvirão a Sua voz.

### A Voz do Sétimo Trovão

A voz do último trovão pode ser considerada como sendo o cumprimento de Daniel 12:12 *“Bem-aventurados os que esperam e chegam até mil trezentos e trinta e cinco dias.”* Esses são os santos que atravessaram o período da Angústia de Jacó e das Sete Pragas; viveram na terra o período dos 1260 dias literais de supremacia papal, assistiram ao vivo a ressurreição especial daqueles que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo, e agora alcançam o final dos 1335 dias. Sobre suas cabeças haverá um Decreto de Morte pendente, mas eles serão confortados pela companhia dos justos ressurretos e glorificados, e então, finalmente verão a Lei Deus ser exaltada no Céu, e ouvirão a Sua voz. Na voz do sétimo trovão a Lei de Deus será estampada no céu:

*“E abriu-se no Céu o templo de Deus, e Arca do Seu Concerto foi vista no Seu templo” (Apoc. 11:19).*

A voz do sétimo trovão não poderia anunciar algo mais extraordinário do que a santidade da Lei de Deus que será exaltada no céu e vista por todas as nações e tribos (Apoc. 11:19). Em sua primeira aplicação (Apoc. 11:19), anuncia o início do Juízo Investigativo em 1844, quando a porta do Santíssimo foi aberta deixando brilhar sobre o mundo a luz da Santa Lei de Deus. Porém, uma vez mais, no futuro,

“A glória da cidade celestial emana de suas portas entreabertas. Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. Diz o profeta: 'Os céus anunciarão a Sua justiça; pois Deus mesmo é o juiz' (Sal. 50:6). Aquela santa lei, a justiça de Deus, que por entre trovões e chamas foi do Sinai proclamada como guia da vida, revela-se agora aos homens como a regra do juízo. A mão abre as tábuas, e vêem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler... É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus.”<sup>1</sup>

### Revelação do Segredo de Deus

No final dos 1335 dias, depois da Lei de Deus ter sido estampada no Céu, a voz de Deus será ouvida anunciando o Dia e a Hora da Volta de Jesus. *“Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o Segredo de Deus, como anunciado aos profetas, seus servos” (Apoc. 10:7).*

A religião de nosso Senhor Jesus não possui segredos, exceto

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 639.

um, o dia e a hora da Sua volta. A tão acariciada esperança de todos os santos remanescentes sempre foi saber o dia da volta de Jesus. Este segredo tem sido guardado ao longo dos séculos. O próprio Jesus, quando aqui na Terra, um dia falou: *“Porém daquele dia e hora ninguém sabe”* (Mat. 24:36) Sabemos que a tentação de estabelecer uma data definida para a volta de Jesus será muito forte, porém, ninguém poderá conhecer esse segredo até que Deus o revele.

Ellen G. White declara: “Alguns há que pretendem conhecer o próprio dia e hora do aparecimento do Senhor. Muito zelosos são eles em delinear o futuro. Mas o Senhor os advertiu a sair desse terreno. O tempo exato da segunda vinda do Filho do homem é mistério de Deus.”<sup>1</sup>

Deus nos deu estas profecias, não para sabermos o dia e a hora da volta de Jesus, mas para conhecermos verdadeiramente o tempo em que estamos vivendo.

“Cristo deu sinais de Sua vinda. Declara que podemos conhecer quando Ele está perto, às portas. Ele diz daqueles que vêem estas coisas: 'Não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.' Estes sinais apareceram. Agora sabemos com certeza que a vinda do Senhor está às portas.”<sup>2</sup>

“Jesus lhes deu sinais, e disse: 'Quando virdes todas estas coisas, sabeí que ele está próximo às portas.' (Mat. 24:33) Não se deve admitir que uma declaração do Senhor destrua outra. Conquanto ninguém saiba o dia e a hora de Sua vinda, somos instruídos quanto à sua proximidade, e isto nos é exigido saber.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 608.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 607.

Demais, é-nos ensinado que desatender à advertência ou recusar saber a proximidade do advento do Salvador, ser-nos-á tão fatal como foi aos que viveram nos dias de Noé o não saber quando viria o dilúvio.”<sup>1</sup>

O dia e a hora da vinda de Jesus serão anunciados na voz deste último trovão no final dos 1335 dias. Esta é a revelação do *“segredo de Deus”* (Apoc. 10:7). *“Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias. Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás, estarás na tua sorte, no fim dos dias”* (Daniel 12:12-13).

Os santos ressuscitados na ressurreição especial já glorificados, estarão junto com os remidos do Senhor nestes momentos finais. Todos eles, inclusive os ímpios, contemplarão a exaltação da Santa Lei de Deus. “É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus... desde o ministro até ao menor dentre eles têm uma nova concepção da verdade e do dever. Demasiado tarde vêem que o sábado do quarto mandamento é o Selo do Deus Vivo.”<sup>2</sup>

O Segredo de Deus será revelado na voz do sétimo trovão ao soar a sétima trombeta: *“Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus”* (Apoc. 10:7). Ellen G. White diz que: “O tempo exato da segunda vinda do Filho do homem é o mistério de Deus.”<sup>3</sup>

“A voz de Deus é ouvida no céu, declarando o Dia e a Hora da Vinda de Jesus e estabelecendo concerto eterno com Seu povo. Semelhante a estrondos do mais forte trovão (esta é a voz

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 371.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 639, 640.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 608.

do sétimo trovão), Suas palavras ecoam pela Terra inteira. O Israel de Deus fica a ouvir, com o olhar fixo no alto. Têm o semblante iluminado com a Sua glória, brilhante como o rosto de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podem olhar para eles. E, quando se pronuncia a bênção sobre os que honraram a Deus, santificando o Seu sábado, há uma grande aclamação de vitória.”<sup>1</sup>

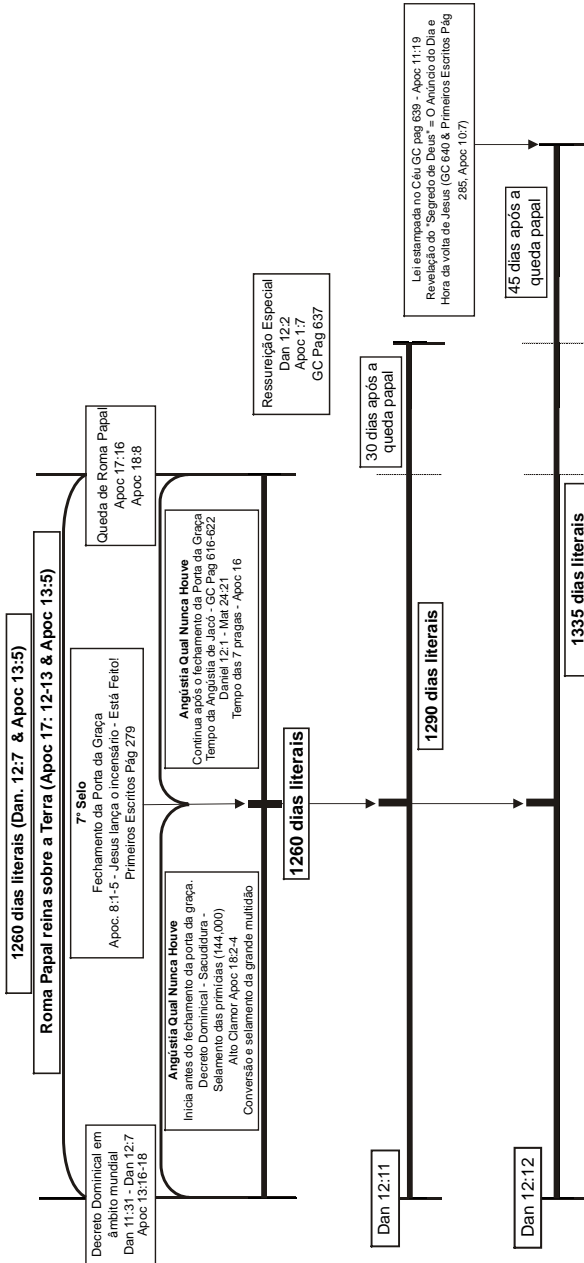
Ellen G. White, falando sobre os Sete Trovões, declara:

“Estão relacionados a eventos futuros que serão revelados em sua ordem... O desselamento do pequeno livro é a mensagem em relação ao tempo. Os livros de Daniel e Apocalipse são um. Um é a profecia, o outro é a revelação; um é o livro selado, o outro o livro aberto. João ouviu os mistérios que os trovões proclamaram, mas a ele foi dito que não os escrevesse. A luz especial dada a João, a qual foi expressa nos Sete Trovões era o delineamento dos eventos que ocorrerão sob a primeira e segunda mensagens angélicas.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 640, 641.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 971.





Aproximamo-nos da hora em que a terceira mensagem angélica será cumprida através do Decreto Dominical, a partir deste momento o remanescente do Senhor proclamará as Três Mensagens Angélicas como se fosse uma só, na força e poder do quarto anjo de Apoc. 18:1.

“Assim o conteúdo da mensagem do segundo anjo é novamente proclamado ao mundo pelo outro anjo que iluminou a Terra com a sua glória (Apoc. 18:1). Essas mensagens confundem-se todas numa só, para serem apresentadas ao povo nos dias finais da história terrestre... O terceiro anjo é representado como voando pelo meio do céu, clamando com grande voz: 'Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus' (Apoc. 14:12). A primeira, segunda e terceira mensagens angélicas acham-se todas ligadas entre si.”<sup>1</sup>

Os Sete Trovões revelam o delineamento dos eventos que ocorrerão, em sua ordem, durante a proclamação final da mensagem dos três anjos.

As mensagens no livro de Daniel são doces como o mel na boca, porém, amargas no ventre (Apoc. 10:10). O profeta Ezequiel lança luz sobre o significado desta figura de linguagem: *“doce como o mel na sua boca”*.

*“Então vi, e eis que uma mão se estendia para mim, e eis que nela estava um rolo de livro.*

*E estendeu-o diante de mim, e ele estava escrito por dentro e por fora; e nele se achavam escritas lamentações, e suspiros e ais.*

*Depois me disse: filho do homem, come o que achares; come este rolo, e vai, fala à casa de Israel.*

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 117.

*Então abri a minha boca, e me deu a comer o rolo.*

*E disse-me: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel, e dizelhes as minhas palavras.*

*Porque tu não és enviado a um povo de estranha fala, nem de língua difícil, mas à casa de Israel” (Eze. 2:9, 10; 3:1-5).*

A Ezequiel foi dado um livro “*escrito por dentro e por fora*”. João viu um livro na mão do Pai “*escrito por dentro e por fora*” (Apoc. 5:1). João e Ezequiel provavelmente estão falando do mesmo livro. Ezequiel diz que neste livro “*se achavam escritas lamentações, e suspiros e ais*” (Eze 2:10). O sétimo selo, do livro que está na mão do Pai, se desdobra na visão das Sete Trombetas com os seus três últimos “*ais*”. Por que esta mensagem é doce na boca e amarga no ventre? Em Ezequiel a mensagem é dirigida somente à casa de Israel, mas em Apocalipse a mensagem se torna amarga quando ela é dirigida também contra Babilônia e em consequência virão perseguições e mortes. O livro é doce na boca quando a mensagem é proclamada à casa rebelde de Israel, que em nossos dias é Laodicéia. Como vamos responder a essas mensagens das trombetas e dos ais? É a mensagem de Daniel 12 doce como o mel em nossa boca?

A profecia de Daniel diz que no tempo do fim “*muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará*” (Daniel 12:4). “Pelo acréscimo do conhecimento deve ser preparado um povo para subsistir nos derradeiros dias.”<sup>1</sup> Este aumento do conhecimento, predito para o tempo do fim, aplica-se especificamente ao estudo e compreensão das profecias de

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 105.

Daniel e do Apocalipse, relacionadas ao Ministério de Jesus no Santuário Celestial, o Juízo dos Mortos, o Juízo dos Vivos, o Decreto Dominical, o Selamento, a Ressurreição Especial e finalmente a revelação do Segredo de Deus, o Dia e a Hora da volta de Jesus.

“Tudo quanto Deus especificou que se havia de cumprir na história profética no passado cumpriu-se, e tudo quanto está ainda por vir virá por sua ordem. Daniel, o profeta de Deus, está em seu lugar. João está em seu lugar. No Apocalipse, o Leão da tribo de Judá abriu aos estudiosos da profecia o livro de Daniel, e assim Daniel se erguerá em seu lugar. Dá seu testemunho, aquilo que o Senhor lhe revelou em visão dos grandes e solenes acontecimentos que precisamos conhecer ao nos encontrarmos no próprio limiar de seu cumprimento. Na história e na profecia, a Palavra de Deus descreve o longo e continuado conflito entre a verdade e o erro. Esse conflito se acha ainda em processo. As coisas que foram, repetir-se-ão.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Ibidem., 109.



## Capítulo 11

### A Medição dos Adoradores, As Duas Testemunhas, e A Sétima Trombeta

*“E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o Templo de Deus, e o Altar, e os que nele adoram.*

*E deixa o átrio que está fora do Templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.*

*E darei poder à minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.*

*Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.*

*E se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.*

*Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem.*

*E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará.*

*E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado.*

*E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros.*

*E os que habitam na terra se regozirão sobre eles, e se alegrarão, e*

*mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.*

*E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.*

*E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subí cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.*

*E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.*

*É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá” (Apoc. 11:1-14).*

Este capítulo é uma continuação da profecia do capítulo dez: “o capítulo dez de Apocalipse e os primeiros 14 versos do capítulo onze têm sido considerado como um interlúdio na série das trombetas... Esse interlúdio tem o objetivo de salientar a natureza do Juízo Celestial, os poderes envolvidos na controvérsia, e as consequências eternas do veredito final. Por sua vez, (os dois capítulos) nos permitem reconhecer mais facilmente o tempo quando o livro de Daniel seria completamente deselado e entendido.”<sup>1</sup>

“Aqueles que estiveram procurando pela verdade encontraram provas indiscutíveis da existência de um Santuário no céu... No Templo no céu, o lugar da morada de Deus, Seu trono está estabelecido em justiça e juízo... Aqueles que seguiram a luz progressiva da palavra da profecia viram que em

---

<sup>1</sup> Alberto R. Treiye, *The Day of Atonement and the Heavenly Judgment*, 632.

lugar da vinda a esta terra no fim dos 2300 dias, em 1844, Cristo então entrou no Santíssimo do Santuário Celestial.”<sup>1</sup>

Quando alguém lê Apoc. 11, percebe logo que esse capítulo parece conter um cumprimento mais preciso no futuro, do que foi possível na interpretação histórica, durante os 1260 anos (538 - 1798). Sem desprezar a interpretação histórica, pois ela tem o seu lugar, devemos buscar entender Apoc. 11 no contexto do juízo que começou em 1844. O capítulo 11 continua a revelação que estava sendo feita no capítulo 10 dizendo: *“E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos e nações, e línguas e reis”* (Apoc. 10:11) Aqui está definida a missão mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, uma missão profética, com uma mensagem profética, a mensagem dos três anjos.

*“E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e degeou o anjo e disse: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar e os que nele adoram”* (Apoc. 11:1). Esse texto é uma continuação da visão de Apoc. 10 mostrando exatamente o conteúdo da mensagem que deveria ser proclamada mundialmente, a mensagem do juízo. Por isso Apoc. 11:1 inicia falando do Santuário Celestial e dos que nele adoram. A ordem: *“levanta-te e mede o Templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram”* contém uma mensagem de juízo, exatamente a mesma mensagem já comentada no capítulo dez na voz dos Sete Trovões. O Dr. Alberto Treiyer explica: “Aqui (Apoc. 11:1), o juízo tem a ver com aqueles que aceitam o chamado para adorar no templo, não com aqueles que rejeitam e são deixados fora.”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Spirit of Prophecy*, vol. 4, 261, 266.

<sup>2</sup> Alberto R. Treiyer, *The Day of Atonement and the Heavenly Judgment*, 633.

Ellen G. White comentando Apoc. 11:1 diz: “O grande julgamento está tendo lugar, e tem estado transcorrendo por algum tempo. O Senhor agora diz, meça o templo e os adoradores. Lembre-se que quando você está andando pelas ruas cuidando dos seus negócios, Deus está medindo você; quando você está cumprindo seus deveres domésticos, quando você está conversando, Deus está medindo você. Lembre-se que suas palavras e ações estão sendo gravadas nos livros do céu, como a face é reproduzida pelo artista numa placa polida...”<sup>1</sup>

A *Lição da Escola Sabatina* afirma: “A ordem para medir tem aplicação especial a ministério de julgamento efetudado por Cristo no Santuário Celestial... A medição dos adoradores precede o Selamento dos servos de Deus (Apoc. 7:1-8). A medição é o Juízo Investigativo, que prepara o povo de Deus para a luta final nos últimos dias.”<sup>2</sup>

Apoc. 11 tem tudo a ver com o período do Juízo Investigativo, mas principalmente com a sua fase final, o período do Juízo dos Vivos, quando o povo de Deus será, mais uma vez, perseguido durante a supremacia de Roma Papal. Treiyer escreveu: “A medição do Templo Celestial tem sido relacionada com o clamor dos mártires de Jesus do quinto selo. Eles precisam esperar até 'que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que haviam de ser mortos como eles foram' (Apoc. 6:11)... Neste contexto, a medição do Templo Celestial em Apoc. 11:1 pode ser ligado à conclusão do edifício espiritual da igreja sobre a terra, quando será completado o

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 972.

<sup>2</sup> Joseph Battistone, *Lição da Escola Sabatina*, 1ª parte, 2º trimestre de 1989, 162.



número daqueles que hão de ser salvos.”<sup>1</sup> O julgamento dos mártires constitui a fase final do juízo, e é um evento paralelo ao Julgamento dos Vivos, isto é, após o Decreto Dominical.

*“E deixa o átrio que está fora do Templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses” (Apoc. 11:2).*

O átrio que não devia ser medido é a Terra. O Santuário Celestial revelado no Apocalipse possui duas divisões: Lugar Santo e Santíssimo. A única menção do pátio exterior é feita em Apoc. 11:2, onde é dito que não deveria ser medido. No Santuário Terrestre, o pátio era o lugar onde estava o altar de sacrifício e a pia com água; lugar onde os cordeiros eram sacrificados.

Tendo em mente que o Santuário da terra foi dado para explicar o Santuário Celestial, podemos concluir que o pátio do Santuário Celestial é o lugar onde o Cordeiro de Deus foi sacrificado, o planeta terra, e o altar de sacrifício é o monte do Calvário. Por isso o pátio é deixado fora, porque a visão focaliza especificamente o juízo e os adoradores. O pátio *“foi dado às nações”*; isto confirma que o pátio é o lugar onde as nações da terra estão; *“e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses”*; a cidade santa é uma referência à igreja de Deus,<sup>2</sup> que embora esteja sendo julgada no céu, está presente na terra sendo perseguida pela besta. Apoc. 11:2 menciona os 42 meses de perseguição ao remanescente no contexto do Juízo Celestial; essa é mais uma indicação de que haverá uma supremacia papal no período em que o Juízo Celestial estiver em andamento. Se

<sup>1</sup> Alberto R. Treijer, *The Day of Atonement and the Heavenly Judgment*, 637.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Spirit of Prophecy*, vol. 4, 188.

Apoc. 11:1 e 2 está falando do Juízo Investigativo então os 42 meses do verso dois também dizem respeito à última grande perseguição. Os 42 meses de Apoc. 11:2 correspondem aos 42 meses de Apoc. 13:5; ambos estão falando do tempo do fim.

*“E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco” (Apoc. 11:3).*

“As duas testemunhas representam as Escrituras do Velho e do Novo Testamentos.”<sup>1</sup> A profecia diz que as testemunhas profetizaram vestidas de saco, símbolo de penitência e sofrimento. “Até que Cristo apareça nas nuvens do céu, com poder e grande glória, os homens se perverterão no espírito, e se desviarão da verdade para as fábulas. A igreja verá ainda dias trabalhosos. Profetizará vestida de saco.”<sup>2</sup> Ellen G. White usa o texto de Apoc. 11:3 para indicar a última grande perseguição do remanescente de Deus. O significado de profetizar vestida de saco é explicado:

“Quando a Bíblia foi proscrita pela autoridade religiosa e secular; quando seu testemunho foi pervertido, fazendo homens e demônios todos os esforços para descobrir como desviar da mesma o espírito do povo; quando os que ousavam proclamar suas sagradas verdades eram apossados, traídos, torturados, sepultados nas celas das masmorras, martirizados por sua fé, ou obrigados a fugir para a fortaleza das montanhas e para as covas e cavernas da terra, então profetizavam as fiéis testemunhas vestidas de saco.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 267.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 1, 590.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 267.

A igreja profetizou vestida de saco durante a primeira supremacia papal (538-1798)<sup>1</sup> e essa será novamente a experiência dos filhos de Deus, eles serão alimentados no deserto por 42 meses ou 1260 dias literais. Este período começa quando o Decreto Dominical for aprovado universalmente, sendo seguido pelo Juízo dos Vivos e dos Mártires, o Selamento das primícias, a Chuva Serôdia, o Alto Clamor, a conversão e selamento da grande multidão, o fim da graça, e os flagelos das trombetas. Sinais e maravilhas ocorrerão neste tempo.

“Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para o outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão os crentes.”<sup>2</sup>

*“E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto. Estes teem poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e teem poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem”* (Apoc. 11:5-6).

*“Fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos”* esta é uma linguagem que em tudo lembra os juízos pronunciados pelo profeta Elias contra os enviados de Acázias: *“Mas Elias respondeu, e disse ao capitão de cinquenta: Se eu, pois, sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então*

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, 397.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 612.

*fogo desceu do céu, e o consumiu a ele e aos cinquenta” (II Reis 1:10, 12).*

*“Poder para fechar o céu, para que não chova”, novamente uma alusão à profecia de Elias, desta vez contra Jezabel e Acabe: “Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra” (I Reis 17:1).*

Deus certamente tem algum propósito para introduzir as mensagens de Elias, exatamente aqui no capítulo 11 de Apocalipse. Deus está dizendo que, assim como foi nos dias de Elias, será novamente. Não haverá chuva sobre a terra nos dias da sua profecia, 1260 dias literais. A profecia de Elias aplicava-se a Jezabel e era de 1260 dias literais sem chuva (Tiago 5:17-18).

Essa profecia de Apoc. 11:6 ainda não se cumpriu, pois é impossível aplicá-la ao longo período profético de 1260 anos. Não se cumpriria então essa profecia? Certamente que sim, a Palavra do Senhor não falha. A profecia está sugerindo que quando a besta estiver reinando sobre a terra, por 42 meses literais (Apoc. 13:5), não haverá chuva. A história vai se repetir da forma como foi nos dias de Elias. Na Bíblia as chuvas simbolizam bênçãos do Céu, mas Israel foi advertido que em havendo afastamento de Deus, os céus se fechariam, e não haveria chuva (Deut. 11:16, 17).

*“E teem poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas” (Apoc. 11:6).*

Esta parte da profecia vem confirmar que esta é uma profecia

para o futuro, pois as águas serão transformadas em sangue na segunda trombeta (Apoc. 8:8) e na segunda e terceira pragas de Apoc. 16.

*“E quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará” (Apoc. 11:7).*

*“Quando acabarem o seu testemunho”* essa é uma referência aos 1260 dias dos versos 2 e 3. Aqui há uma indicação de que quando a besta que subiu do mar (Apoc. 13:1), o papado, cair no final dos 1260 dias (Daniel 11:45; Apoc. 17:16), então surgirá outra besta, a besta do abismo. Essa besta batalhará diretamente contra a Bíblia, como aconteceu em 1798, por ocasião da Revolução Francesa.

Essa besta que surge do abismo também é mencionada em Apoc. 17:8, 11, e é dito ser ela o *“oitavo”* poder a reinar sobre a terra. Satanás é identificado como a besta do abismo, o anjo do abismo. Satanás é, jocosamente, citado como a pretensa *“estrela da manhã”* em Isa. 14:12, pois ele nunca foi a *“estrela da manhã”*. Jesus Se revela como a verdadeira *“Estrela da manhã”*:

*“Eu sou a raiz e a geração de Daví, a resplandecente Estrela da Manhã” (Apoc.22:16).* Isaías mostra que Satanás longe de ser a *“estrela da manhã”*, é sim a estrela lançada *“no mais profundo abismo” (Isa. 14:15).* Com efeito, Satanás é, em toda a Bíblia, identificado com o abismo. Em Apoc. 9:11 ele é chamado de o *“anjo do abismo”* e em Apoc. 20:1-3 ele finalmente é preso no abismo. Não há dúvida de que a besta que surge do abismo é Satanás, o dragão. Relembrando, repetimos que em Apocalipse 16:13 são identificados três grandes poderes, as três bestas:

1. o Dragão - o ateísmo e espiritualismo, a besta que surge do abismo (Apoc. 11:7);

2. a Besta - o papado, a besta que surge do mar (Apoc. 13:1);
3. o Falso profeta - o protestantismo apostatado, a besta que surge da terra (Apoc. 13:11).

É propósito de Satanás conseguir fazer uma aliança entre os três poderes a fim de conseguir a aprovação do Decreto de Morte. Próximo ao final dos 1260 dias de supremacia papal, Satanás, “*a besta que subiu do abismo*”, atacará especificamente a Palavra de Deus naquelas áreas onde o ateísmo está no controle.

Justo antes do final dos 1260 dias, “*os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo*” (Apoc. 17:16). Temos aqui então dez poderes liderados pela besta do abismo contra o papado, pondo um fim nos três anos e meio de supremacia religiosa, e então Satanás lhes inculcará na mente a necessidade de erradicar de sobre a terra os guardadores do sábio, porque uma vez mais a profecia deles se cumpriu.

Esta interpretação de Apoc. 11 é diferente, mas não anula, nem descarta a interpretação histórica. Considerando que a história vai se repetir, os acontecimentos preditos em Apoc. 11, que se cumpriram na história da França durante a revolução em 1793,<sup>1</sup> quando a supremacia papal de 1260 anos estava para terminar, deverão se cumprir novamente quando uma vez mais o papado voltar a reinar, e uma vez mais voltar a cair pela influência da besta do abismo.

A seguir relacionamos alguns acontecimentos históricos ocorridos em 1793:

---

<sup>1</sup> Ibidem., 269.

- no dia 5 de agosto - adoção do calendário republicano por voto da Convenção da era cristã. O ciclo semanal substituído pela década, a semana de dez dias. Na França, o mês de trinta dias foi dividido em três semanas de dez dias, sendo o décimo dia reservado como feriado para celebração da República e sua nova religião pagã;
- no dia 7 de novembro - inauguração em Convenção do culto da Razão;
- no dia 10 de novembro - o Concílio da Comuna ordena a celebração do Culto da Razão na Catedral de Notre Dame. Declaração em Concílio de que os livros pios da Igreja Católica, bem como o Velho e o Novo Testamentos, já tinham sido queimados em uma grande fogueira na praça do Templo da Razão;
- no dia 21 de novembro - a Convenção presta o juramento de que dali em diante não reconhecerá outro culto a não ser o da Razão, Liberdade, Igualdade e República;
- no 23 de novembro - o Concílio decreta que todas as igrejas e templos de todas as religiões e cultos em Paris sejam fechados de uma vez.<sup>1</sup>

“A França incrédula fizera silenciar a voz reprovadora das duas Testemunhas de Deus. A Palavra da verdade jazeu morta em suas ruas, e os que odiavam as restrições e exigências da lei de Deus estavam jubilosos. Os homens publicamente desafiavam o rei dos Céus.”<sup>2</sup>

“Foi o papado que começara a obra que o ateísmo estava a completar. A política de Roma produzira aquelas condições

<sup>1</sup> Edwin R. Thiele, *Apocalipse: Esboços de Estudos*, vol. 2, 184.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 274.

sociais, políticas e religiosas, que estavam precipitando a França na ruína. Referindo-se aos horrores da Revolução dizem escritores que esses excessos devem ser atribuídos ao trono e à igreja.”<sup>1</sup>

Apocalipse capítulo onze é, na verdade, uma explicação de como Satanás tem usado o ateísmo durante todo o tempo do fim, para combater contra Deus, Sua Palavra e Seu povo. Primeiramente, na Revolução Francesa (1793) na fase final dos 1260 anos de supremacia papal, e novamente no futuro, quando Roma Papal for, para sempre, destruída no final dos 1260 dias (Apoc. 17:16).

A sexta trombeta, é o segundo “ai” sobre o ateísmo, anunciando de uma maneira clara, uma contrafação mundial da batalha do Armagedom; mas, o segundo “ai” só termina em Apoc. 11:14; sendo assim, o capítulo onze de Apocalipse deve ser visto como uma explicação histórica da maneira como Satanás usou o ateísmo no passado, e o usará novamente.

A interpretação histórica de Apoc. 11:1-14 é corretamente confirmada por Ellen G. White, mas existe uma forte evidência de que esta profecia terá um outro cumprimento específico no futuro. “Estudai o Apocalipse com Daniel; pois a história se repetirá...”<sup>2</sup>

Considerando-se que Satanás lançará o segundo “ai” sobre o ateísmo, os eventos preditos em Apoc. 11:7-14 se cumprirão novamente. Resumindo:

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 276.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros*, 116.



- Apocalipse 11 inicia apresentando o Juízo Celestial, em sua fase final;
  - depois fala da supremacia papal e da perseguição da igreja de Deus durante três anos e meio, quando não haverá chuva. Esta profecia ainda não se cumpriu;
  - então a partir de Apoc. 11:7 entra em cena a besta do abismo batalhando contra a Palavra de Deus.

Na interpretação histórica, os 1260 anos de supremacia papal, e a guerra da besta do abismo contra a Palavra de Deus durante a Revolução Francesa são acontecimentos que antecedem o Juízo Investigativo, porém, no contexto de Apoc. 11 o Juízo Investigativo aparece primeiro. O Selamento ocorrerá logo no início da supremacia papal, quando todos os habitantes da terra se prostrarem em adoração à Roma Papal (Apoc. 13:8,5); os 1260 dias de supremacia papal transpõe o fechamento da porta da graça, estendendo-se até o momento em que a besta do abismo de Apoc. 11:7 e Apoc. 17:8 e 11 surgirá para destruir o poder papal, usando contra ele o poder dos dez reis de Apoc. 17:16; nesse tempo a besta do abismo também fará guerra contra a Palavra de Deus.

Embora saibamos que Satanás é o verdadeiro poder que atua por trás e através das três bestas do Apocalipse, a profecia indica que existe um tempo específico para a atuação de cada uma delas. Pode parecer confuso, mas é assim que Satanás trabalha.

Ele primeiramente usa um poder e depois o descarta. Deus, através da profecia, expõe, detalhadamente, a estratégia satânica.

Assim como o nazismo de Hitler ficou conhecido

mundialmente pelo massacre dos judeus, assim também a Revolução Francesa permanece como um monumento dos horrores produzidos pelo ateísmo em oposição a Deus.

“A França é a única nação do mundo relativamente à qual se conserva registro autêntico de que, como nação, se levantou em aberta rebelião contra o Autor do Universo. Profusão de blasfemos, profusão de incrédulos, tem havido e ainda continua a haver na Inglaterra, Alemanha, Espanha e outras terras; mas a França fica à parte, na história universal, como o único Estado que, por decreto da Assembléia Legislativa, declarou não haver Deus, e em cuja capital a população inteira, e vasta maioria em toda parte, mulheres assim como homens, dançaram e cantaram com alegria ao ouvirem a declaração. A França também apresentou as características que mais distinguiram Sodoma. Durante o período revolucionário mostrou-se um estado de rebaixamento moral e corrupção semelhante ao que trouxera destruição às cidades da planície.”<sup>1</sup>

A supremacia papal de 1260 anos durante a Idade Média produziu resultados devastadores tais como, o fortalecimento do ateísmo, a revolta contra a religião, e o ódio contra a Bíblia.

“A besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará’. O poder ateuista que governou na França durante a Revolução e reinado de terror, desencadeou contra Deus e Sua santa Palavra uma guerra como jamais o testemunhara o mundo. O culto à divindade fora abolido pela Assembléia Nacional. Bíblias eram recolhidas e publicamente queimadas com toda a

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 270.

manifestação de escárnio possível. A lei de Deus era calcada a pés. As instituições das Escrituras Sagradas, abolidas... Todo culto religioso foi proibido...”<sup>1</sup>

As influências do ateísmo e da Revolução Francesa estabeleceram as bases para Satanás desenvolver o evolucionismo, o espiritualismo e o marxismo no século dezenove, e assim combater a proclamação das três mensagens angélicas.

Antes de 1844 não havia grave ameaça à crença numa interpretação literal da semana da criação como descrita em Gênesis 1. Então ocorreu uma mudança drástica. O pensamento filosófico e científico começou a romper a ligação com as Escrituras.

- é digno de nota que em 1844 Charles Darwin (1809 1882) escreveu seu primeiro rascunho do livro *Origem das Espécies*,
- no mesmo ano Karl Marx (1818 1883) estava travando amizade com o jovem estudante socialista alemão Friedrich Engels (1820 1895), em Paris, uma amizade que resultou posteriormente no *Manifesto Comunista* (1848). Os comunistas negam a existência do juízo ao negarem a existência de Deus. Em 1844 Marx escreveu a obra intitulada *A Questão Judaica*;
- foi também em 1844 que nasceu Friedrich Nietzsche, aquele que escreveria que a fé cristã é “uma mentira sagrada” e que o cristianismo “é a única grande maldição” da humanidade;<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 273, 274.

<sup>2</sup> Nietzsche passou a sofrer de graves crises de cefaléia que o levaram à loucura. Em 1889 foi internado numa clínica de doenças mentais, morrendo em 1900. No mesmo ano de 1889 quando Nietzsche estava sendo internado, nascia Adolf Hitler, que lia as obras de Nietzsche, que serviram de base filosófica para a negação do cristianismo e para a promoção do holocausto de 6 milhões de judeus.

- Karl Marx terminou seu doutorado na Universidade de Jena, em 1841. Em 1842 ele se tornou editor da *Reinische Zeitung* em Cologne e começou a produzir seus escritos ao mesmo tempo em que as três mensagens angélicas estavam sendo proclamadas;

- de dezembro de 1831 a outubro de 1836 Charles Darwin navegou no H.M.S. Beagle como um naturalista, estabelecendo o fundamento para o seu maior tratado sobre a evolução, *Origem das Espécies*, publicado em 1859. O objetivo principal do evolucionismo é disassociar o homem do Criador e livrá-lo da responsabilidade diante de Deus, e neste caso o juízo se torna irrelevante;

- As misteriosas batidas em Rochester, N.Y., Começaram em março de 1848, iniciando assim, com as irmãs Fox, o espiritismo moderno, na pretensão de estarem tendo comunicação com os espíritos dos mortos.

- Como se estas experiências não fossem suficientes, Satanás fez surgir na mesma época vários outros movimentos religiosos nos Estados Unidos, cada um pretendendo possuir o dom profético; um jeito de contrafazer o genuíno dom profético e criar confusão. “O Espiritismo afirma que os homens são semi-deuses, não decaídos; que 'cada mente julgará a si mesma'; que 'o verdadeiro conhecimento coloca os homens acima de toda a lei'; que 'todos os pecados cometidos são inocentes', pois 'o que quer que seja, está direito e Deus não condena'.”<sup>1</sup> Desta forma a doutrina da imortalidade da alma se torna uma defesa contra o Juízo Celestial.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Educação*, 228

Não foi mera coincidência o fato de que o espiritismo, o marxismo, e o evolucionismo surgiram todos na mesma época; também é evidente que o forte movimento ateu representado pela Revolução Francesa preparou-lhes o caminho, e que o ateísmo foi uma reação contra os terrores e imoralidade vivenciados durante a supremacia papal.

O dia primeiro de maio de 1776 é uma data muito importante na Maçonaria Moderna. Neste dia foi introduzido o elemento final da equação maligna da Maçonaria. Um obscuro professor de direito canônico de formação jesuíta, que ensinava na Universidade de Ingolstadt, na Baviera, chamado Adam Weishaupt, escolheu essa data 01/05/1776 para a fundação da sua sociedade secreta, chamada Antigos e Iluminados Videntes da Baviera (AIVB), por ser essa data um grande feriado da bruxaria. Essa sociedade ficou conhecida pelo seu título mais comum, os Iluminados.

Tecnicamente, um Iluminado, é um mestre maçom que recebeu toda a “luz” que a maçonaria pode conceder. Weishaupt afiliou-se aos maçons, entrando para a Loja de Munique em 1777. A idéia prevalecente entre os Iluminados era a de um governo abrangente e oculto, que busca dominar o mundo. Toda essa bruxaria está intimamente ligada às causas que provocaram a Revolução Francesa. Weishaupt pretendia promover um caos controlado, necessário para a revolução.

De vários modos, a Revolução Francesa e o reinado de terror eram típicos dos planos de Weishaupt. A histeria anti-cristã da Revolução Francesa, a entronização de uma prostituta seminua como a “Deusa da Razão” sobre os altares de Notre Dame,

é uma peça clássica do teatro iluminista. A Revolução e o seu terror exemplificam o conceito de humanidade de Weishaupt e do fluxo da história.<sup>1</sup>

“A França revolucionária foi, em grande parte, um experimento do Iluminismo. A Revolução Francesa instigada pela Grande Loja do Oriente de Paris, deu aos homens da Irmandade Secreta a esperança de que eventualmente o mundo inteiro poderia ser convencido, de bom grado, a se tornar seus escravos. A Ordem Maçônica e a conspiradora Sociedade Jacobina tiveram grande sucesso em convencer o povo da França de que os monarcas eram nada mais do que desprezíveis insetos e inimigos do povo... Aproximadamente cinco milhões de franceses foram mortos nas guilhotinas quando uma selvagem e sangrenta orgia se espalhou pelo país.”<sup>2</sup>

Não tivesse Deus interferido e toda a Europa bem que poderia ter seguido o caminho da França e do terror. A intenção de Satanás, era, através da Revolução Francesa e os movimentos subsequentes, neutralizar o impacto da proclamação das Três Mensagens Angélicas, e respectivamente o Juízo Celestial que iniciou em 1844. No futuro, conforme Apoc. 11:7-10 sugere, a besta do abismo vai tentar usar a mesma estratégia. Após a supremacia papal de 1260 dias literais, a besta do abismo surgirá novamente com toda a força, mas por pouco tempo. A história vai se repetir!

Ellen G. White diz que a estratégia satânica usada na Revolução Francesa vai se repetir novamente nos últimos dias:

---

<sup>1</sup> William Schnoebelen, *Maçonaria: Do Outro Lado da Luz*, 186, 187.

<sup>2</sup> Texe Marrs, *Dark Majesty*, 259.

“A disseminação mundial dos mesmos ensinos que ocasionaram a Revolução Francesa, pretende envolver o mundo inteiro em uma luta semelhante àquela que convulsionou a França.”<sup>1</sup>

A menção do papado e a profecia dos 1260 dias em Apoc. 11:2-3 é uma lembrança de que assim como no passado a supremacia papal preparou o caminho para o fortalecimento do ateísmo, assim também agora, justo no tempo do fim, a supremacia papal de 1260 dias literais preparará o caminho para o surgimento da besta do abismo (Apoc. 11:7-13) fazendo guerra contra a Palavra de Deus. O “ai” pronunciado pela sexta trombeta sobre o ateísmo se cumpre na contrafação da batalha do Armagedom, quando Satanás açoitará seus seguidores de tal forma a conseguir a realização do seu intento, o Decreto de Morte contra os guardadores do sábado. Porém, a Palavra de Deus e o Seu remanescente, serão, depois de setenciados à morte, revivificados e exaltados até o Céu. Aleluia!

*“E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.*

*E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram” (Apoc. 11:11-12).*

Desde que a França fez guerra às duas Testemunhas de Deus, elas tem sido honradas como nunca dantes. Em 1804 foi organizada a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Seguiram-se-lhe organizações semelhantes, com numerosas

---

<sup>1</sup> Ibidem.

filiais no continente Europeu. Em 1816 fundou-se a Sociedade Bíblica Americana. Cristo, Sua Palavra e Seu povo, no futuro, depois de terem sido sentenciados à morte, receberão o espírito de vida, e serão exaltados até o céu, para terror dos Seus inimigos.

O segundo “ai” termina em Apoc. 11:14 *“É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá.”* O terceiro “ai” que cairá sobre Roma Papal ainda está no futuro: *“e da grande Babilônia Se lembrou Deus para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira” (Apoc. 16:19).* O terceiro “ai” ocorrerá dentro do período da sétima trombeta, pois é no contexto da sétima trombeta que as Sete Pragas serão derramadas.

### A Sétima Trombeta

*“E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre.*

*E os vinte e quatro anciãos que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus. Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir; que tomaste o teu grande poder, e reinaste.*

*E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares galardão aos profetas, teus servos, e aos pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.*

*E abriu-se no céu o templo de Deus, e a Arca do Seu Concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraíva” (Apoc. 11:15-19).*

O anjo da sétima trombeta anuncia que *“os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele reinará para todo o*



*sempre*” (Apoc. 11:15). Jesus terminou seu ministério de intercessão, a porta da graça se fechou, Jesus depôs Suas vestes sacerdotais, e consolidou Seu casamento com Sua igreja. Tudo isso já aconteceu, e agora chegou o momento final e glorioso da exaltação da santa Lei de Deus e a revelação do Segredo de Deus.

*“Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o Segredo (o mistério) de Deus, como anunciado aos profetas, seus servos” (Apoc. 10:7)*

Que segredo é este que só será anunciado quando soar a sétima e última trombeta? A Bíblia é a melhor intérprete de si mesma. O apóstolo Paulo diz:

*“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta (a última) soará e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (I Cor. 15:51,52).*

“No NT, *musterion* se refere a algo que Deus deseja tornar conhecido àqueles que estão desejosos de receber Sua revelação...”<sup>1</sup> Paulo em I Cor. 15:51 fala especificamente de um “mistério” relacionado à “última trombeta”. Apoc. 10:7 também fala de um “mistério” que está relacionado à sétima trombeta. Paulo identifica esse “mistério” com a volta de Jesus, a ressurreição dos justos mortos e a transformação dos justos vivos. Não seria esse também o mesmo mistério de Apoc. 10:7? O anúncio do Dia e Hora da volta de Jesus!

---

<sup>1</sup> *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 6, 610.

O *Comentário Adventista* em I Cor. 15:51, 52 declara: “O tempo em que essa gloriosa transformação terá lugar é indicado aqui. Será na segunda vinda de Cristo, pois será nessa ocasião que a 'trombeta de Deus' soar, e os crentes fiéis que morreram serão ressuscitados com corpos que são inteiramente livres de todos os efeitos do pecado (Col 3:4; I Tess. 4:16).”<sup>1</sup>

“Com o soar da sétima trombeta, o mistério de Deus termina, e 'os reinos deste mundo vieram a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo; e Ele reinará para todo o sempre', verso 15. Oh, longamente esperado dia de glória! Oh, benfazeja voz que declara estar consumado o mistério de Deus e chegado o reino de eterna justiça! Santos, apóstolos, patriarcas e mártires estiveram todos aguardando o alvorecer deste dia. Ele não pode estar distante, pois com o fim da sexta trombeta ou do segundo ai, 'logo vem o terceiro ai'. Será um dia de livramento para o povo de Deus.”<sup>2</sup>

Não é difícil perceber que o soar da sétima trombeta tem a ver diretamente com o momento em que a Lei de Deus será estampada no Céu e o Dia e a Hora da Volta de Jesus serão anunciados. Como já estudamos em Apoc. 8:1-5, Jesus, depois de ter lançado o incensário sobre a terra, termina Sua intercessão, deixa o Santíssimo e Se demora um pouco de tempo no Lugar Santo. Esse é o período das Sete Trombetas.

“Retirando-Se Jesus do Lugar Santíssimo, ouvi o tilintar das campainhas sobre as Suas vestes; e, ao sair Ele, uma nuvem de

---

<sup>1</sup> Ibidem., 812.

<sup>2</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 109, 110.

trevas cobriu os habitantes da Terra (esse é o período em que, os quatro ventos são soltos, e a terra fica sob o domínio de Satanás, período das Sete Trombetas)... Enquanto Jesus permanecera entre Deus e o homem culposo, achava-se o povo sob repressão; quando, porém, Ele saiu de entre o homem e o Pai, essa restrição, foi removida, e Satanás teve completo domínio sobre os que afinal se não arrependeram. Era impossível serem derramadas as pragas (as pragas das trombetas e as pragas de Apoc.16), enquanto Jesus oficiava no Santuário... Jesus demorou um momento no compartimento exterior do Santuário Celestial, e os pecados que tinham sido confessados enquanto Ele estêve no Lugar Santíssimo, foram colocados sobre Satanás, o originador do pecado... Vi então Jesus depor Suas vestes sacerdotais e envergar Seus mais régios trajes. Sobre Sua cabeça estavam muitas coroas, estando uma coroa dentro da outra. Cercado pela hoste angélica, deixou o céu. As pragas estavam caindo sobre os habitantes da Terra.”<sup>1</sup>

Ellen G. White diz que quando Jesus deixa o Céu em direção à Terra “as pragas estavam caindo sobre os habitantes da Terra”. Vamos resumir aqui uma série de eventos que ocorrerão no período da sétima trombeta:

- abre-se o Templo de Deus no Céu e é vista a Arca do Seu Concerto. A Lei de Deus é vista estampada no Céu (Apoc. 11:19 e *O Grande Conflito* página 639);
- é revelado o Dia e a Hora da Volta de Jesus (Apoc. 10:7 e *O Grande Conflito* página 640);

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 280, 281.

- o apóstolo Paulo diz que Jesus virá no período da última trombeta: *“num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta, porque a trombeta soará e os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados” (I Cor. 15:52);*

- Ellen G. White diz que quando Jesus deixou o Céu as Sete Pragas (Apoc. 16) ainda estavam caindo sobre a Terra (*Primeiros Escritos* página 281). As Sete Pragas só começarão a cair no período da sétima trombeta, pois as pragas são a manifestação da *“ira de Deus”* anunciada pelos vinte e quatro anciãos em Apoc. 11:18. Ellen G. White diz: “Era impossível serem derramadas as pragas enquanto Jesus oficiava no santuário; mas, terminado ali a Sua obra, e encerrando-se a sua intercessão, nada havia para deter a ira de Deus, e ela irrompeu com fúria sobre a cabeça desabrigada do pecador culpado”;<sup>1</sup>

- em Apoc. 11:18 há um importante anúncio feito pelos 24 anciãos e que faz parte da sétima trombeta: *“E iraram-se as nações, e veio a Tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o Teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra” (Apoc. 11:18)*. Joseph Battistone, autor da *Lição da Escola Sabatina*, 2º trimestre de 1989, interpretou essas três frases de Apoc. 11:18 da seguinte forma:

- *“a ira das nações”*: “sua ira umas contra as outras, mas principalmente contra Deus e Seu povo. Elas participarão de uma confederação que procurará destruir o povo de Deus.”<sup>2</sup> Os eventos preditos nas seis primeiras trombetas iraram as nações, unificando-as finalmente contra o povo de Deus;

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 280.

<sup>2</sup> Joseph J. Battistone, *Lição da Escola Sabatina*, 1ª parte, 2º trimestre, 1989, 168.

- *“a ira de Deus”*: “o derramamento das Sete Últimas Pragas.”<sup>1</sup> Agora é o tempo de Deus mostrar a Sua ira. Agora chegou o momento das Sete Pragas de Apoc. 16; as Sete Pragas são juízos diretos de Deus no período da sétima trombeta;

- *“o tempo de julgar os mortos”*: “visto que este acontecimento inclui a destruição final dos ímpios, ele abrange eventos de ambos os lados do Milênio, mas se concentra nas recompensas finais.”<sup>2</sup> É chegado o tempo para começar o Juízo Executivo dos ímpios. Apoc. 19:20 diz que a besta e o falso profeta são lançados vivos no ardente lago de fogo, por ocasião da volta de Jesus, no começo do Milênio;

- no livro *Primeiros Escritos*, Ellen G. White comenta o texto de Apoc. 11:18 dizendo: “Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um ao outro;”<sup>3</sup>

- existe, portanto, uma ordem na seqüência dos eventos que ocorrem no período da sétima trombeta. As seis primeiras trombetas que são Juízos Indiretos de Deus, isto é, permitidos por Deus, mas causados por Satanás, vêm primeiro despertando a ira das nações;

- depois vem as Sete Pragas que são Juízos Diretos de Deus, ou seja, a manifestação da ira de Deus;

- e em seguida começará o tempo dos mortos, o Juízo Executivo dos ímpios. O final do verso 18 confirma que o juízo mencionado neste verso é o Juízo Executivo dos ímpios, ao falar: *“e o tempo de destruíres os que destroem a terra”*;

- *“o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos*

---

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Ibidem.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 36.

*santos, e aos que temem o teu nome” (Apoc. 11:18). Na seqüência então vem o tempo de Deus dar o galardão aos profetas e aos santos. Essa recompensa divina aos Seus santos inclui, como já foi dito: a proclamação do Seu Concerto de paz, tendo como base a Arca do Seu Concerto, a exaltação da Sua Lei, a declaração do Dia e Hora da volta de Jesus, e finalmente a tão esperada glorificação e trasladação para o Céu. “E abriu-se no céu o Templo de Deus, e a Arca do Seu Concerto foi vista no Seu Templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva” (Apoc. 11:19).*

Este verso tem dupla aplicação. Em primeiro lugar aponta para a porta aberta no céu (Apoc. 4:1), em 1844. “Portanto, o anúncio de que o templo de Deus se abria no Céu, e de que fora vista a Arca do Seu Concerto, indica a abertura do lugar Santíssimo do Santuário Celestial, em 1844, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação.”<sup>1</sup>

Em que outra ocasião será aberto o Templo de Deus no Céu, e revelado o conteúdo da Arca do Concerto?<sup>2</sup> O Templo é aberto no céu num tempo específico na sétima trombeta, antes de Jesus deixar o Céu, para exaltar Sua Santa Lei.

### A Lei de Deus Estampada no Céu

“Quando for aberto o Templo de Deus no céu, que ocasião triunfante será essa para todos os que têm sido fiéis e sinceros! No Templo será vista a Arca do Concerto em que foram colocadas as duas tábuas de pedra, nas quais está escrita a Lei de Deus. Essas tábuas de pedra serão tiradas de seu esconderijo, e nelas serão vistos os Dez Mandamentos gravados pelo dedo de

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 433.

<sup>2</sup> Joseph Battistone, *Lição da Escola Sabatina*, 1ª parte, 2º trimestre de 1989, 167.

Deus. Essas tábuas de pedra, que agora se encontram na Arca do Concerto, serão convincente testemunho da verdade e dos reclamos obrigatórios da Lei de Deus.”<sup>1</sup>

“A glória da cidade celestial emana de suas portas entreabertas. Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. . . Aquela Santa Lei, a justiça de Deus, que por trovões e chammas foi do Sinai proclamada como guia da vida, revela-se agora aos homens como a regra do juízo. A mão abre as tábuas, e vêem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler. Desperta-se a memória, varrem-se de todas as mentes as trevas da superstição e heresia, e os Dez Preceitos divinos, breves, compreensivos e autorizados, apresentam-se à vista de todos os habitantes da Terra. É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus.”<sup>2</sup>

A revelação e exaltação da Santa Lei de Deus começou em 1844 com a abertura do Santíssimo, e continua durante todo o período em que as Três Mensagens Angélicas estão sendo proclamadas, porém, seu clímax acontecerá exatamente quando os Dez Mandamentos forem, literalmente, estampados no Céu, justo antes da Segunda Vinda de Jesus.

### A Revelação do Segredo de Deus

Depois da proclamação do Seu Concerto de Paz, e depois de ter sido Sua Lei reconhecida e lida por todos os habitantes da

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 972.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 639.

Terra, chega finalmente o momento de Deus revelar o “mistério”, o “segredo” de Apoc. 10:7 a tanto tempo anunciado aos profetas: a declaração do Dia e da Hora da Volta de Jesus!

A voz de Deus é ouvida no céu, declarando o Dia e a Hora da Vinda de Jesus e estabelecendo concerto eterno com Seu povo. Semelhantes a estrondos do mais forte trovão, Suas palavras ecoam pela Terra inteira. O Israel de Deus fica a ouvir, com o olhar fixo no alto. Têm o semblante iluminado com a Sua glória, brilhante como o rosto de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podem olhar para eles. E, quando se pronuncia a bênção sobre os que honraram a Deus, santificando o Seu sábado, há uma grande aclamação de vitória.”<sup>1</sup>

O período da sétima trombeta não termina em Apoc. 11:19, ele se estende até a volta de Jesus, cobrindo todo o período das Sete Pragas e o tempo do terceiro “*ai*” conforme Apoc. 16:19; 17:16 e 18:8 -10.

---

<sup>1</sup> Ibidem., 640.



## Capítulo 12

### O Conflito Cósmico

*“E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.*

*E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.*

*E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.*

*E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.*

*E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.*

*E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.*

*E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos;*

*Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.*

*E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.*

*E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.*

*E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.*

*Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.*

*E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão.*

*E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.*

*E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatat.*

*E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.*

*E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e teem o testemunho de Jesus Cristo” (Apoc. 12:1-17).*

O capítulo doze de Apocalipse não introduz nenhuma nova seqüência profética, mas é de vital importância na compreensão do conflito cósmico entre o bem e o mal porque revela a origem do mal, a origem de Satanás, sua rebelião celestial e expulsão do Céu. A profecia retrocede no tempo; revela a intromissão do pecado e o desafio lançado por Lúcifer contra Deus. A visão de Apocalipse 12 estabelece uma base sólida, um fundamento seguro para o que vai ser mostrado no capítulo treze, a saber, o verdadeiro elo que existe entre Satanás, a besta que surgiu do abismo, e as outras duas bestas do Apocalipse. As importantes características que marcaram o desenvolvimento da besta que subiu do mar (Roma Papal), e da besta que surgiu da terra

(Estados Unidos) são delineadas em Apocalipse 13, porém, ambas estão sempre sob a influência da primeira besta, a original, o dragão vermelho (Apoc. 12:3), a besta do abismo (Apoc. 11:7), chamada também de o anjo do abismo (Apoc. 9:11), Satanás. Os temas delineados nesse capítulo são:

- a origem do dragão vermelho, a besta do abismo, isto é, o pai do pecado (Apoc. 12:3, 4, 7; Isa. 14:12-15; Eze. 28:12-18);
- os ataques de Satanás contra Cristo já desde o Seu nascimento (Apoc. 12:4; Mat. 2:16);
- o dragão vermelho usando o papado para perseguir a igreja durante os 1260 anos (538-1798, Apoc. 12:6 e 14; Dan. 7:25);
- a terra ajudando a mulher a profecia mostra como a igreja encontrou um lugar de refúgio nos Estados Unidos (Apoc. 12:15-16);
- a última perseguição papal à igreja remanescente no tempo do fim (Apoc. 12:17; 13:5).

Em Apocalipse 12 vemos a profecia de Gênesis 3:15 se cumprindo na História. São os mesmos personagens: “a mulher,” “a semente,” e a “serpente”; a saber, a Igreja, Jesus, e Satanás. A profecia feita no Éden diz que haveria inimizade entre os seguidores de Satanás e a igreja e Apocalipse 12 expõe amplamente esse conflito. O ponto chave nesse estudo é mostrar que Jesus sempre triunfou, apesar das terríveis conspirações de Satanás. Isto deve trazer-nos muita coragem e renovar a fé em que o Seu triunfo final realmente está bem perto.

As profecias do Apocalipse apresentam uma evidente ordem seqüencial de eventos, a saber:

- as Sete Igrejas - o período da Sétima Igreja “Laodicéia” se estende desde 1844 até a Volta de Jesus;
- os Sete Selos - todos os eventos contidos no Livro selado com Sete Selos ocorrem dentro do contexto da Sétima Igreja, a Era do Juízo;
- as Sete Trombetas - os eventos preditos nas Sete Trombetas ocorrem dentro do contexto do Sétimo Selo;
- as Sete Pragas - as pragas serão derramadas dentro do contexto da Sétima Trombeta;
- Deus trabalha em ciclos de sete; quando a profecia alcança o sétimo evento, este se desdobra em outros sete. A Sétima Igreja se desdobra em Sete Selos; o Sétimo Selo se desdobra em Sete Trombetas; e a Sétima Trombeta se desdobra nas Sete Pragas. Os eventos seguem uma ordem simples e natural, fazendo com que todos os “sétimos” culminem com a Volta de Jesus, que por sua vez ocorrerá no início do Sétimo Milênio, o Milênio de Apocalipse 20;
- seria muita coincidência para não ser verdade. Como para os filhos de Deus não existem coincidências, só resta uma opção: aceitar essa seqüência de quatro ciclos de sete como providência divina. *“Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas” (Amós 3:7);*
- Ellen G. White diz que, “as solenes mensagens que foram dadas, em sua ordem, no Apocalipse, devem ocupar o primeiro lugar no espírito do povo de Deus. Não devemos deixar que qualquer outra coisa nos domine a atenção.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 278.



## Uma Mulher Vestida do Sol

*“Uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas” (Apoc. 12:1).*

A mulher vestida do sol é um símbolo perfeito da igreja de Deus. Mulher em profecia, simboliza igreja (Isa. 54:5-6; Oseías 2:19-20; João 3:29; II Cor. 11:2; Apoc. 19:7-8). “Visto que ela é apresentada como prestes a dar à luz a Cristo (versos 2, 4 e 5), e, mais tarde, como sendo perseguida, depois da ascensão de Cristo (versos 5 e 13-17), essa mulher representa a igreja tanto do Antigo como do Novo Testamento.”<sup>1</sup> Sendo que a profecia de Apocalipse 12 foi dada no primeiro século da história da Igreja Cristã, a ênfase recai principalmente sobre o período da igreja no Novo Testamento.

*“Vestida do sol”* o Sol da Justiça é Jesus (Mal. 4:2), e estar vestida do sol significa estar vestida da luz de Cristo e de Sua justiça. “Nenhuma outra luz brilhou nem brilhará jamais sobre os homens caídos, a não ser aquela que dimana de Cristo.”<sup>2</sup>

*“tendo a lua sob os seus pés”* “de si mesma a humanidade não possui luz. Separados de Cristo, somos semelhantes a um círio não aceso, como a lua quando tem a face voltada para o lado contrário ao sol... Ao volver-nos, porém, para o Sol da Justiça, ao nos pormos em contato com Cristo, a alma inteira é iluminada com o brilho da divina presença.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 807.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, 43.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

A lua não tem luz própria, é simplesmente refletora da luz solar. Assim também a igreja. A mulher-igreja tendo a lua sob os seus pés não deve ser visto como desdém ou desprezo ao Antigo Testamento, ou a Moisés e os profetas, mas como fundamento da igreja. A lua é vista aqui como que representando o sistema de tipos e sombras do Antigo Testamento. A lei cerimonial, que era uma sombra das coisas futuras, cumpriu-se na vida e morte de Jesus, e aqui está representada pela lua, cujo brilho é um reflexo da luz do sol.

*“uma coroa de doze estrelas”* existiam doze tribos na igreja do Antigo Testamento e doze apóstolos na igreja do Novo Testamento. Há doze fundamentos na Nova Jerusalém, e doze portas de entrada. Jesus também fala de doze tronos em Mateus 19:27, 28. *“As doze estrelas de Apocalipse 12:1 são um símbolo da totalidade do fiel povo de Deus que está seguindo os princípios divinos dados a Israel e à Igreja Cristã... 'como no Antigo Testamento os doze patriarcas ocupavam o lugar de representantes de Israel, assim os doze apóstolos representam a igreja evangélica.’”*<sup>1</sup>

### O Nascimento de Jesus

*“E estava grávida e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz” (Apoc. 12:2).*

Esse texto é uma referência ao nascimento de Jesus. *“Vindo a plenitude dos tempos Deus enviou o Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gal. 4:4).* É o cumprimento da promessa feita no Jardim do Éden aos nossos primeiros pais (Gên. 3:15). Jesus

---

<sup>1</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 2º trimestre de 1989, 7.

*“sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Fil. 2:6-8).*

### O Dragão com Sete Cabeças

*“E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas” (Apoc. 12:3).*

“Declara-se que o dragão é Satanás (Apoc. 12:9); foi ele que atuou sobre Herodes a fim de matar o Salvador. Mas o principal agente de Satanás, ao fazer guerra contra Cristo e Seu povo, durante os primeiros séculos da era cristã, foi o Império Romano, no qual o paganismo era a religião dominante. Assim, conquanto o dragão represente primeiramente a Satanás, é, em sentido secundário, símbolo de Roma pagã.”<sup>1</sup> Satanás usou também o papado medieval para impelir a Igreja para o deserto, onde ela foi perseguida por 1260 anos.

“No livro de Apocalipse, sob os símbolos de um grande dragão vermelho (Satanás) e um animal semelhante ao leopardo (o papado), e um animal com chifres semelhantes aos de um cordeiro (Estados Unidos) são representados aqueles governos que estão essencialmente envolvidos em pisar a lei de Deus e perseguir Seu povo. Esta guerra será levada avante por eles até acabar o tempo. O povo de Deus, simbolizado por uma mulher santa e por seus filhos, constitui a minoria.”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 438.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Spirit of Prophecy*, vol. 4, 276.

O dragão é aqui descrito como sendo uma criatura composta. É formado por Satanás e seus adjuntos da terra. Certamente, Satanás não é um ser com várias cabeças, chifres e coroas. Satanás era, originalmente, um ser celestial, um anjo. Hoje ele é um anjo caído. Neste mundo ele opera mediante agentes humanos. Por meio de vários governos da terra e por poderes religiosos, ele tem procurado obter o controle do mundo e reunir toda a raça humana sob seu governo. Esses poderes usados pelo príncipe do mal são representados no livro de Apocalipse como animais de múltiplas cabeças e chifres.

“Os pagãos romanos usavam a imagem de um dragão em seus estandartes, como também a de uma águia. Esses estandartes com dragão eram vermelhos.”<sup>1</sup>

As sete cabeças e os dez chifres do dragão são introduzidos pela primeira vez em Apoc. 12:3 sem nenhuma explicação do seu significado; a explicação é dada pelo próprio anjo em Apocalipse 17:9; da mesma forma Apoc. 13:1 introduz uma outra besta que subiu do mar, também com sete cabeças e dez chifres cuja interpretação é dada também pelo anjo em Apoc. 17:10 (se desejar conhecer mais sobre as sete cabeças leia o livro do mesmo autor sobre Apocalipse 17).

### A Rebelião de Satanás

*“E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que dando ela à luz, lhe tragasse o filho. E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e*

---

<sup>1</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 131.



*o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono” (Apoc. 12:4-5).*

*“E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu”*  
 “Quando Satanás se tornou desafeto no céu, não apresentou ele sua queixa perante Deus e Cristo; foi, porém, por entre os anjos que o julgavam perfeito, afirmando que Deus lhe fizera injustiça, preferindo Cristo a ele. O resultado dessa falsidade foi, por motivo de lhe terem aderido, um têrço dos anjos perderem sua inocência, sua alta posição e seu lar feliz.”<sup>1</sup>

Muitos têm procurado explicar como um anjo perfeito e santo, e que, “abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus”<sup>2</sup>, podia ter-se rebelado contra um Deus amoroso, perfeito e santo. Ellen G. White diz claramente: “Provou-se que sua desafeição era sem causa,”<sup>3</sup> o que significa que não tem explicação. Sabemos que ele teve inveja da posição de Cristo, e insinuou dúvidas com respeito à lei de Deus.<sup>4</sup>

Quando lemos a pergunta de Isaías 14:12 feita, jocosamente, a Satanás: *“Como caíste do céu, ó estrela da manhã?”* entendemos que ele pretendia ser, mas não era, a “estrela da manhã”. Em Apoc. 22:16 Jesus Se proclama como a verdadeira *“estrela da manhã”*: *“Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.”* Ao pretender ser a estrela da manhã, Satanás se transformou na *“estrela do abismo”* (Isa. 14:15; Apoc. 9:1); o anjo do abismo (Apoc. 9:11); a besta do abismo (Apoc. 11:7; 17:8);

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 103.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 15.

<sup>3</sup> *Ibidem.*, 21.

<sup>4</sup> *Ibidem.*, 17.

lançado no abismo antes da semana da criação, pois quando ele foi lançado para a Terra, o planeta era sem forma e vazio. Em Gên. 1:2 lemos *“E a terra era sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo.”* Satanás, quando foi expulso do Céu, foi expulso para a Terra (Apoc. 12:9), que nesta ocasião era um abismo; ele será pela segunda vez lançado no abismo no começo do Milênio (Apoc. 20:1-3). Satanás faz jus ao título pois ele tem tudo a ver com o abismo.

*“a terça parte das estrelas do Céu”* “Grande número de anjos deram a entender seu propósito de o aceitar como seu chefe. Lisonjeado pelo apoio com que suas insinuações eram recebidas, esperou (Lúcifer) conquistar todos os anjos para o seu lado, tonar-se igual ao próprio Deus, e ser obedecido pelo exército celestial todo... O governo de Deus incluía não somente os habitantes do Céu, mas de todos os mundos que Ele havia criado; e Lúcifer concluiu que, se ele pôde levar consigo os anjos do Céu à rebelião, poderia também levar todos os mundos.”<sup>1</sup> “Muitos dos simpatizantes de Lúcifer foram inclinados a ouvir o conselho dos anjos leais e se arrependeram de sua insatisfação, e de novo receberam, a confiança do Pai e Seu amado Filho.”<sup>2</sup> Porém, um terço dos anjos do Céu ficaram do lado de Lúcifer: *“e a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra”* (Apoc. 12:4). Desde sua rebelião no Céu, Satanás ficou conhecido como o anjo da terça parte. Quando na profecia das Sete Trombetas, Deus usa, repetidas vezes, a expressão *“terça parte”*, está identificando as trombetas como o esforço de Satanás em contrafazer as Sete Pragas.

<sup>1</sup> Ibidem, 22-23.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *História da Redenção*, 16.

Ellen G. White diz que quando Jesus deixar o Santíssimo, então Satanás terá completo domínio sobre os impenitentes: “Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra... e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes.”<sup>1</sup> Porém, o poder destrutivo de Satanás está restrito à *“terça parte”*:

- *“a terça parte das árvores”* (Apoc. 8:7);
- *“a terça parte do mar”* (Apoc. 8:8);
- *“a terça parte das criaturas do mar, e terça parte das naus”* (Apoc. 8:9);
- *“a terça parte dos rios”* (Apoc. 8:10);
- *“a terça parte das águas”* (Apoc. 8:11);
- *“a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas”* (Apoc. 8:12);
- *“a terça parte dos homens”* (Apoc. 9:15, 18).

As evidências dadas por Deus são muito fortes, e nos forçam a considerar que as Sete Trombetas têm uma interpretação futura, além da histórica.

*“E o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que dando ela à luz, lhe tragasse o filho”*

O dragão é identificado claramente como sendo o diabo (Apoc. 12:9), porém, em seus ataques aos filhos de Deus ele tem sempre operado por intermédio de poderes terrenos; neste caso ele usou o rei Herodes, que era um facho dos romanos. Herodes mandou matar em Belém, todos os meninos com menos de dois anos. Tanto no atentado feito contra o recém-nascido Jesus, como na sua condenação à cruz, feita por Pôncio

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 614.

Pilatos, foi o Império de Roma o instrumento usado pelo dragão para atacar o Filho de Deus.

Satanás tentou destruir a vida do recém-nascido Filho de Deus, porém, Deus O protegeu. Jesus é chamado na Bíblia de o segundo, ou “o Último Adão” (*I Cor. 15:45*). Adão não caiu como uma criança, aliás, Adão nunca foi criança, ele já foi criado adulto, e na idade adulta ele foi vencido por Satanás; Jesus veio para começar a obra exatamente onde Adão caiu:

“Cristo iniciou a obra da redenção exatamente onde começou a ruína. Sua primeira prova foi sobre o mesmo ponto em que Adão fracassou.”<sup>1</sup> Bem que Satanás tentou burlar os planos divinos tentando destruir ou derrotar Jesus ainda criança. Deus, todavia, não permitiu a Satanás se prevalecer da inocência de uma mente infantil, pois Jesus quando criança pensava e agia como uma criança. Jesus tenho um desenvolvimento normal: “*E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens*” (*Luc. 2:52*).

“Satanás era infatigável em seus esforços para vencer a Criança de Nazaré. Desde Seus primeiros anos Jesus era guardado por anjos celestiais, todavia Sua vida foi uma longa luta contra os poderes das trevas.”<sup>2</sup>

“Enquanto criança, pensava e falava como criança; mas nenhum traço de pecado desfigurava Nele a imagem divina.”<sup>3</sup>

“Quando Seus companheiros O incitavam a proceder mal, a divindade refulgia através da humanidade, e recusava-se com decisão.”<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, 153.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 60

<sup>3</sup> *Ibidem*.

<sup>4</sup> Ellen G. White, *The Youth's Instructor*, 21 de Novembro, 1895.

A profecia de Isaías revela o cuidado especial que o Pai teve para com Seu Filho quando criança. Falando do menino Emanuel (Isa. 7:14), é dito que: *“Manteiga e mel comerá até que Ele saiba rejeitar o mal e escolher o bem”* (Isa. 7:15). Embora Jesus tenha sido tentado durante toda a Sua vida, havia um tempo determinado em que Ele, como o segundo Adão, adulto, como representante da raça humana, seria exposto abertamente a todos os ataques de Satanás. A Bíblia indica este tempo: *“E sendo Jesus batizado... Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo”* (Mat. 3:16; 4:1). “Cristo, no deserto da tentação, ocupou o lugar de Adão para suportar a prova que ele não conseguira vencer.”<sup>1</sup>

*“E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono”* (Apoc. 12:5)

Jesus era o Unigênito Filho de Deus, e era também o Filho do Homem. Ele possuía duas naturezas: uma divina, eterna, incriada, existente por si mesma; e outra humana, que nasceu da virgem Maria gerada pelo Espírito Santo. A natureza humana de Jesus nasceu, morreu, e ressuscitou; porém, a Sua natureza divina não nasceu, não morreu, não ressuscitou, pois ela é eterna.

“Transformou-se a natureza humana do Filho de Maria na natureza divina do Filho de Deus? Não. As duas naturezas estavam misteriosamente combinadas em uma só pessoa o homem Cristo Jesus. Nele habitava corporalmente toda a plenitude da divindade. Quando Cristo foi crucificado, foi Sua natureza humana que morreu. A divindade não minguou nem morreu; isso teria sido impossível.”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ellen G. White, *The Review and Herald*, 28 de Julho de 1874.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 5, 1.113.

Essas duas naturezas estavam misteriosamente unidas na pessoa de Jesus. Este é o mistério da encarnação porque não nos é possível penetrar a fundo neste tema ao ponto de dissecá-lo plenamente, mas a Bíblia expõe claramente a verdade de que Jesus era e é 100% divino e 100% humano.

“Cristo não deu a entender que assumira a natureza humana; em verdade assumiu-a. Em realidade possui a natureza humana. E visto que os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas. Era o filho de Maria; pertencia à semente de Davi, segundo a linhagem humana.”<sup>1</sup>

“Ao estudar o obreiro a vida de Cristo, e ao meditar no caráter de Sua missão, cada nova busca revelará algo mais profundamente interessante do que já foi desvendado. O assunto é inexaurível. O estudo da encarnação de Cristo, de Seu sacrifício expiatório e obra mediadora, ocupará a mente do diligente estudante enquanto o tempo durar; e contemplando o Céu com seus inumeráveis anos, exclamará: 'Grande é o mistério da piedade!'”<sup>2</sup>

*“E o Seu Filho foi arrebatado para Deus e para o Seu trono”*

“Quando Cristo foi crucificado, foi Sua natureza humana que morreu. A divindade não minguou nem morreu; isso teria sido impossível.”<sup>3</sup>

“Quando foi ouvida no túmulo de Cristo a voz do poderoso anjo, dizendo: 'Teu Pai Te chama', o Salvador saiu do sepulcro pela vida que havia em Si mesmo. Provou-se então a verdade de Suas palavras: 'Dou a minha vida para tornar a tomá-la... Tenho

<sup>1</sup> Ellen G. White, *The Review and Herald*, 05 de Abril de 1906.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, 248.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 5, 1.113..

poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la'. Então se cumpriu a profecia que fizera aos sacerdotes e príncipes: 'Derribai este templo, e em três dias o levantarei.' Sobre o fendido sepulcro de José, Cristo proclamara triunfante: 'Eu sou a ressurreição e a vida'. Estas palavras só poderiam ser proferidas pela Divindade... Unicamente Aquele que era um com Deus, podia dizer: Tenho poder para dar minha vida, e poder para tornar a tomá-la. Em Sua divindade possuía Cristo o poder de quebrar as algemas da morte."<sup>1</sup>

“Cristo ressurgiu dos mortos como as primícias dos que dormem... Cristo as primícias, representava a grande messe espiritual a ser colhida para o reino de Deus. Sua ressurreição é o tipo e o penhor da ressurreição de todos os justos mortos... Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos. O terremoto, por ocasião de Sua morte, abriu-lhes o sepulcro e, ao ressuscitar Ele, ressurgiram juntamente... saíram para a vida eterna. Ascenderam com Ele, como troféus de Sua vitória sobre a morte e o sepulcro. Estes, disse Cristo, não mais são cativos de Satanás. Eu os redimi. Trouxe-os da sepultura como as primícias de meu poder, para estarem comigo onde Eu estiver, para nunca mais verem a morte nem experimentarem a dor.”<sup>2</sup>

### A Igreja Perseguida Durante os 1260 Anos

*“E a mulher fugiu para o deserto onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias” (Apoc. 12:6).*

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 753-754.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 754.

Frustrado com a sua derrota, Satanás se enfureceu agora contra a mãe da Criança, a igreja de Jesus; contudo a mulher escapou para o deserto. Usando o princípio de que um dia em profecia equivale a um ano (Eze. 4:6), o período em que a igreja fugiu para o deserto, e ali foi sustentada por Deus, foi de 1260 anos (538-1798). A primeira supremacia papal foi de 1260 anos. Esse período equivale aos três anos e meio proféticos de Daniel 7:25, em que os santos do Altíssimo foram perseguidos pelo chifre pequeno.

“No sexto século tornou-se o papado firmemente estabelecido; fixou-se a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma, o cabeça de toda igreja. O paganismo cederia lugar ao papado. O dragão dera à besta 'o seu poder, e o seu trono, e grande poderio' (Apoc. 13:2). E começaram então os 1260 anos de opressão papal preditos nas profecias de Daniel e Apocalipse. Desencadeou-se a perseguição sobre os fiéis com maior fúria do que nunca, e o mundo se tornou um vasto campo de batalha. Durante séculos, a igreja de Cristo encontrou refúgio no isolamento e obscuridade. Assim diz o profeta: 'a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias' (Apoc. 12:6).”<sup>1</sup>

### Guerra No Céu

*“E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos” (Apoc. 12:7).*

O conflito entre o bem e o mal não começou na Terra, mas no Céu. O pecado é um mistério, chamado na Bíblia de *“o mistério*

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 54, 55.



*da injustiça*” (II Tess. 2:7), para cuja existência nenhuma desculpa pode ser encontrada. Quando Lúcifer levantou suas acusações contra Deus o Pai, o Filho Se levantou em defesa do Pai, “*e houve batalha no céu*”.

“Quando Deus disse a Seu Filho: 'Façamos o homem à Nossa imagem,' Satanás teve ciúmes de Jesus. Ele desejava ser consultado sobre a formação do homem, e porque não o foi, encheu-se de inveja, ciúmes e ódio.”<sup>1</sup>

“Satanás, ambicionando exaltar-se a si mesmo, e não desejando submeter-se à autoridade de Jesus, fazia insinuações contra o governo de Deus... Houve controvérsia entre os anjos. Satanás e seus simpatizantes estavam porfiando por reformar o governo de Deus.”<sup>2</sup>

“Tinha ele (Satanás) artificialmente apresentado a questão sob o seu ponto de vista, empregando sofisma e fraude, a fim de conseguir seus objetivos. Seu poder para enganar era muito grande. Disfarçando-se sob a capa da falsidade, alcançara uma vantagem. Todos os seus atos eram de tal maneira revestidos de mistério, que era difícil aos anjos descobrir a verdadeira natureza de sua obra.”<sup>3</sup>

“Consistia sua astúcia em perturbar com argumentos sutis, referentes aos propósitos de Deus. Tudo que era simples ele envolvia em mistério, e por meio de artificiosa perversão lançava a dúvida sobre as mais claras declarações de Jeová. E sua elevada

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 145.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 23.

posição, tão intimamente ligada com o governo divino, dava maior força a suas representações.”<sup>1</sup>

“Deus apenas podia empregar meios que fossem coerentes com a verdade e justiça. Satanás podia usar o que Deus não podia, a lisonja e o engano. Procurara falsificar a Palavra de Deus, e, de uma maneira errônea, figurara Seu plano de governo, pretendendo que Deus não era justo ao impor leis aos anjos; que, exigindo submissão e obediência de Suas criaturas, estava simplesmente a procurar a exaltação de Si mesmo.”<sup>2</sup>

“Satanás fizera com que parecesse estar ele procurando promover o bem do universo. O verdadeiro caráter do usurpador e seu objetivo real devem ser compreendidos por todos. Ele deve ter tempo para manifestar-se pelas suas obras iníquas... Mesmo quando foi expulso do Céu, a sabedoria infinita não destruiu Satanás... Os habitantes do Céu, e dos mundos, não estando preparados para compreender a natureza ou consequência do pecado, não poderiam ter visto então a justiça de Deus na destruição de Satanás. Houvesse ele sido imediatamente destruído, e alguns teriam servido a Deus pelo temor em vez de o fazer pelo amor.”<sup>3</sup>

“Para o bem do universo todo, através dos intérminos séculos, ele deveria desenvolver mais completamente seus princípios, a fim de que suas acusações contra o governo divino pudessem ser vistas sob sua verdadeira luz, por todos os seres criados, e a justiça e a misericórdia de Deus, bem como a

---

<sup>1</sup> Ibidem, 24.

<sup>2</sup> Ibidem.

<sup>3</sup> Ibidem, 24-25.

imutabilidade de Sua lei, pudessem para sempre ser postas fora de toda a questão.”<sup>1</sup>

“Disputar a supremacia do Filho de Deus, desafiando assim a sabedoria e amor do Criador, tornara-se o propósito desse príncipe dos anjos... O Rei do universo convocou os exércitos celestiais perante Ele, para, em sua presença, apresentar a verdadeira posição de Seu Filho, e mostrar a relação que Este mantinha para com todos os seres criados. O Filho de Deus partilhava do trono do Pai, e a glória do Ser eterno, existente por Si mesmo, rodeava a ambos. Em redor do trono reuniram-se os santos anjos, em uma multidão vasta, inumerável, 'milhões de milhões, e milhares de milhares' (Apoc. 5:11), estando os mais exaltados anjos, como ministros e súditos, a regozijar-se na luz que, da presença da Divindade, caía sobre eles.

“Perante os habitantes do Céu, reunidos, o Rei declarou que ninguém, a não ser Cristo, o Unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade. O Filho de Deus executara a vontade do Pai na criação de todos os exércitos do Céu; e a Ele, bem como a Deus, eram devidas as homenagens e fidelidade daqueles. Cristo ia ainda exercer o poder divino na criação da Terra e de seus habitantes. Os anjos alegremente reconheceram a supremacia de Cristo, e prostrando-se diante Dele, extravasaram seu amor e adoração. Lúcifer curvou-se com eles; mas em seu coração havia um conflito estranho, violento.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> *Ibidem*, 25.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 16, 17.

“Deixando seu lugar na presença imediata do Pai, Lúcifer saiu a difundir o espírito de descontentamento entre os anjos. Ele agia em misterioso segredo, e durante algum tempo escondeu seu propósito real sob uma aparência de reverência para com Deus. Começou a insinuar dúvidas com respeito às leis que governavam os seres celestiais... Conquanto não houvesse uma insurreição declarada, a divisão de sentimentos imperceptivelmente crescia entre os anjos... Com grande misericórdia, de acordo com o Seu caráter divino, Deus suportou longamente a Lúcifer... esforços quais somente o amor e a sabedoria infinitos poderiam imaginar, foram feitos para convencê-lo de seu erro. Provou-se que sua desafeição era sem causa, e fez-se-lhe ver qual seria o resultado de persistir em revolta. Lúcifer estava convencido de que não tinha razão... Ele não tinha naquele tempo repellido totalmente sua lealdade a Deus. Embora tivesse deixado sua posição como querubim cobridor, se contudo estivesse ele disposto a voltar para Deus, reconhecendo a sabedoria do Criador, e satisfeito por preencher o lugar a ele designado no grande plano de Deus, teria sido reintegrado em suas funções. Chegado era o tempo para uma decisão final... Quase chegou à decisão de voltar, mas o orgulho o impediu disto... Assim foi que Lúcifer, o 'portador de luz', aquele que participava da glória de Deus, que servia junto ao Seu trono, tornou-se pela transgressão Satanás, o 'adversário' de Deus e dos seres santos... prometeu àqueles que entrassem para as suas fileiras um governo novo e melhor, sob o qual todos gozariam liberdade.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 17-22.

“Muitos dos simpatizantes de Lúcifer foram inclinados a ouvir o conselho dos anjos leais e se arrependeram de sua insatisfação, e de novo receberam a confiança do Pai e Seu amado Filho.”<sup>1</sup>

“Todo o céu parecia estar em comoção. Os anjos foram dispostos em ordem por companhias, cada divisão com o mais categorizado anjo à sua frente. Satanás estava guerreando contra a lei de Des, por causa da ambição de exaltar-se a si mesmo, e por não desejar submeter-se à autoridade do Filho de Deus, o grande comandante celestial. Toda a hoste celestial foi convocada para comparecer perante o Pai a fim de que cada caso ficasse decidido... Então Satanás exultantemente apontou aos seus simpatizantes, que compreendiam quase a metade de todos os anjos, e exclamou: 'Estes estão comigo! Expulsarás também a estes e deixarás tal vazio no Céu?' Declarou então que estava preparado para resistir a autoridade de Cristo e defender seu lugar no Céu pelo poder da força, força contra força... Então houve guerra no Céu. O Filho de Deus, o Príncipe do Céu, e Seus anjos leais empenharam-se num conflito com o grande rebelde e com aqueles que se uniram a ele. O Filho de Deus e os anjos verdadeiros e leais prevaleceram; e Satanás e seus simpatizantes foram expulsos do Céu.”<sup>2</sup>

*“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Apoc. 12:9).*

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *História da Redenção*, 16.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 17-19.

Quando Satanás foi expulso do céu, foi lançado para a Terra, sem forma e vazia, foi lançado *“ao mais profundo do abismo”* (Isa. 14:15); é assim que Gênesis descreve o planeta antes do primeiro dia da semana da criação: *“E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo”* (Gên. 1:2).

Entendemos que Gênesis 1:1 *“No princípio criou Deus os céus e a terra”*, se refere a um tempo anterior à semana da criação, quando Deus lançou no espaço todas as galáxias e sistemas solares, e que a terra era estava envolta em trevas e água: *“Eles voluntariamente ignoram isto: que pela Palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste”* (II Pedro 3:5). Tanto João no Apocalipse como Ellen G. White de Satanás sendo expulso para o planeta Terra antes do primeiro dia da semana da criação de Gênesis 1:3.<sup>1</sup> A nossa galáxia já existia com todos os seus sistemas solares; o planeta Terra já existia, porém, era sem forma e vazio, o mais profundo abismo.

### O Pretense Arrependimento de Satanás

“Satanás treme ao contemplar sua obra. Ele está sozinho meditando sobre o passado, o presente e o futuro de seus planos... Um anjo do Céu está passando. Ele o chama e suplica uma entrevista com Cristo. Isto lhe é concedido. Então, relata ao Filho de Deus que está arrependido de sua rebelião e deseja voltar ao favor de Deus. Está disposto a tomar o lugar que previamente Deus lhe designara e sujeitar-se a Seu sábio comando. Cristo chorou ante o infortúnio de Satanás mas

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *História da Redenção*, 19. *Após a expulsão de Satanás “o Pai consultou Seu Filho com respeito a imediata execução de Seu propósito de fazer o homem para habitar a Terra.”*

disse-lhe, como a mente de Deus, que ele jamais poderia ser recebido no Céu. O Céu não devia ser colocado em perigo. Todo o Céu seria manchado se fosse recebido de volta, pelo pecado e rebelião originados com ele. As sementes da rebelião ainda estavam nele.”<sup>1</sup>

“Depois que Satanás e os que caíram com ele foram expulsos do Céu, e tendo ele compreendido que perdera para sempre toda a sua pureza e glória, arrependeu-se e desejou ser reintegrado no Céu. Estava disposto a ocupar o seu próprio lugar, ou qualquer posição que lhe fosse designada. Mas não; o Céu não devia ser posto em risco. Todo o Céu poderia vir a ser maculado se ele fosse recebido de volta; pois o pecado originou-se com ele, e dentro dele estavam as sementes da rebelião. Tanto ele como os seus seguidores choraram e imploraram para serem de novo recebidos no favor de Deus. Mas o pecado deles, o seu ódio, inveja e ciúmes, tinham sido tão grande que Deus não podia apagá-lo.”<sup>2</sup>

“Quando Satanás se tornou inteiramente cômico de que não havia possibilidade de ser de novo acolhido no favor de Deus, sua malícia e ódio começaram a ser manifestos. Ele confabulou com os seus anjos, e foi estabelecido um plano para ainda operar contra o governo de Deus. Quando Adão e Eva foram postos no belo jardim, Satanás estava assentando planos para destruí-los.”<sup>3</sup>

*“E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegada está a salvação e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do Seu Cristo;*

<sup>1</sup> Ellen G. White, *História da Redenção*, 26.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 146.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

*porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite” (Apoc. 12:10).*

A segunda expulsão de Satanás ocorreu por ocasião da morte de Jesus na cruz.

“Cristo inclinou a cabeça e expirou... 'E ouvi uma grande voz no Céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino de nosso Deus, e o poder do Seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.' Satanás viu que estava desmascarado. Sua administração foi exposta perante os anjos não caídos e o Universo celestial. Revelara-se um homicida. Derramando o sangue do Filho de Deus, desarraigou-se Satanás das simpatias dos seres celestiais. Daí em diante sua obra seria restrita. Qualquer que fosse a atitude que tomasse, não mais podia esperar os anjos ao virem das cortes celestiais, nem perante eles acusar os irmãos de Cristo de terem vestes de trevas e contaminação de pecado. Estavam rotos os derradeiros laços de simpatia entre Satanás e o mundo celestial.”<sup>1</sup>

Até a morte de Jesus na cruz, Satanás tinha acesso ao Céu. Quando Deus convocava os concílios celestiais, e todos os representantes de todos os mundos compareciam à presença de Deus, ia também Satanás como representante da Terra. Na criação, Deus estabeleceu Adão para ser o representante da família humana, porém, ao pecar, Adão cedeu a Satanás esse direito, tornando-se ele então o príncipe deste mundo. Disse Jesus: *“porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim” (João 14:30); “agora será expulso o príncipe deste mundo” (João 12:31).*

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 731.



Na experiência de Jó, ficou revelado que, antes da morte de Jesus na cruz, Satanás exercia o direito de ser o representante da Terra (Jó 1:6-9; 2:1-4), direito este, que perdeu quando Jesus morreu na cruz. Quando Jesus ressuscitou, tornou-Se então o legítimo representante deste mundo. A morte de Jesus trouxe a reconciliação, e o acusador dos irmãos de Jesus foi expulso do Céu. Não admira que uma exclamação de regozijo e triunfo se ouvisse no Céu.

A primeira queda de Satanás foi como anjo querubim, antes da semana da criação; a segunda, foi como representante do planeta Terra, por ocasião da morte de Jesus na cruz. Jesus fez menção a esta segunda expulsão quando disse: *“E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu” (Lucas 10:18).*

*“E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte” (Apoc. 12:11).*

Satanás é um poder vencido. “Todos que quiserem poderão se tornar vencedores. Vamos nos esforçar sinceramente para alcançar o padrão estabelecido diante de nós. Cristo conhece nossas fraquezas, e a Ele nós podemos ir diariamente em busca de ajuda. Não nos é necessário ganhar força para um mês inteiro. Nós devemos vencer dia após dia.”<sup>1</sup>

“Nós nos tornamos vencedores auxiliando outros a vencerem, através do sangue do Cordeiro e da palavra do nosso testemunho.”<sup>2</sup>

“A vida de Abel testificava contra a pretensão de Satanás de que é impossível ao homem guardar a lei de Deus. Quando

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Manuscript*, 28, 1886.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Letter*, 236, 1908.

Caim, movido pelo espírito maligno, viu que não podia dominar Abel, irou-se de tal maneira que lhe destruiu a vida. E onde quer que haja alguém que esteja pela reivindicação da justiça da lei de Deus, o mesmo espírito se manifestará contra ele... É a cólera de um adversário vencido. Todo o mártir por Jesus morreu como vencedor.”<sup>1</sup> A mensagem de Apoc. 12:11 aplica-se a todos os tempos e especialmente ao futuro quando o número dos mártires há de se completar (Apoc. 6:11).

“O remanescente deve vencer pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. Alguns esperam vencer apenas pelo sangue do Cordeiro, sem qualquer esforço especial de sua parte. Vi que Deus foi misericordioso ao nos dar o poder da fala. Ele nos deu uma língua, e somos responsáveis diante Dele por seu uso. Devemos glorificar a Deus com nossa boca, falando em honra da verdade e de Sua ilimitada misericórdia, e vencer pela palavra de nosso testemunho através do sangue do Cordeiro.”<sup>2</sup>

*“Pelo que alegrai-vos ó céus, e vós que nele habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo” (Apoc. 12:12).*

“Deus está tirando Seu povo das abominações do mundo, a fim de que guardem Sua lei; e, por causa disto, a ira do 'acusador de nossos irmãos' não tem limites. 'O Diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo' (Apoc. 12:10, 12). A terra antitípica da promessa está precisamente diante de nós, e Satanás está resolvido a destruir o povo de Deus, e separá-los de sua herança.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Patricarcas e Profetas*, 72.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 114.

<sup>3</sup> *Ibidem.*, 738

“A ira de Satanás aumenta à medida em que o tempo se abrevia, e sua obra de engano e destruição atingirá o auge no tempo de angústia.”<sup>1</sup> Este verso (Apoc. 12:12) tem um cumprimento progressivo; a intensidade da ira de Satanás aumenta à medida que o fim se aproxima:

“À medida que nos aproximamos do fim do tempo, Satanás desce com grande poder, sabendo que o seu tempo é curto. Seu poder será exercido especialmente sobre o remanescente. Ele vai lutar contra eles, e procurar dividi-los e espalhá-los, a fim de que se tornem fracos e possam ser vencidos.”<sup>2</sup>

*“E quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão.*

*E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente” (Apoc. 12:13-14).*

Aqui temos mais uma referência aos 1260 anos (538 - 1798) de supremacia papal e perseguição à igreja de Deus. “No século VI tornou-se o papado firmemente estabelecido... E começaram então os 1260 anos da opressão papal, preditos nas profecias de Daniel e Apocalipse... Desencadeou-se a perseguição sobre os fiéis com maior fúria do que nunca, e o mundo se tornou um vasto campo de batalha. Durante séculos a igreja de Cristo encontrou refúgio no isolamento e obscuridade. Assim diz o profeta: 'A mulher fugiu para o deserto.'”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 623.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, vol. 1, 210.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 54, 55.

*“E a serpente lançou da sua boca atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatat.*

*E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca” (Apoc. 12:15-16).*

Água em profecia representa povos e nações (Apoc. 17:15). “Durante a supremacia papal, diferentes povos foram usados no esforço de destruir o fiel e verdadeiro povo de Deus. As páginas da História estão manchadas com o sangue de amargas perseguições e impiedosos massacres. Mas tudo foi em vão; ao contrário, o sangue dos mártires é a semente da igreja.”<sup>1</sup>

Durante os 1260 anos de supremacia papal, Satanás usou o poder religioso apóstata para perseguir os filhos de Deus, mas quando o poder papal recebeu a ferida mortal (1798), Satanás lançou contra a igreja um dilúvio de falsos ensinamentos através de movimentos tais como:

- o iluminismo (1776) Adam Weishaupt, o cérebro que planejou o experimento do iluminismo, a Revolução Francesa, uma amostra do que intencionavam acontecesse em toda a Europa;
- o evolucionismo de Charles Darwin (1859);
- o comunismo de Karl Marx; em 1842 ele começou a produzir seus escritos;
- e o espiritismo moderno (1848) com as irmãs Fox. A profecia bíblica mostra que depois da supremacia papal, surgiria então a besta que subiu do abismo, o ateísmo em todas as formas e filosofias. Isto já se cumpriu, mas a história vai se repetir!

---

<sup>1</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 135, 136.

*“A terra abriu a sua boca”* ao tempo em que o poder papal recebia sua ferida mortal (1798), outro poder era visto surgir da terra, a besta semelhante ao cordeiro (Apoc. 13:11-17). O perseguido povo de Deus sempre tem sido ajudado pela terra, provendo-lhes refúgio e proteção longe da vista da serpente. Se “água” em profecia simboliza povos, nações, multidões (Apoc. 17:15), então “terra” deveria simbolizar o oposto, isto é, uma região deserta, desabitada, uma parte do mundo escassamente povoada e isolada. Assim como o perseguido povo de Deus encontrou refúgio no deserto, durante o longo período dos 1260 anos (538 - 1798, Apoc. 12:6), novamente a igreja perseguida encontraria refúgio e proteção numa região desabitada, um novo continente provido por Deus. E onde seria esse lugar? Obviamente a profecia não está falando das superpovoadas Europa e Ásia.

Por volta de 1776, do outro lado do Atlântico, as colônias que começaram a surgir na América do Norte por volta de 1620, tinham-se unido e travaram a Guerra Revolucionária, separando-se da Europa. Desta forma surgia uma nova nação, inteiramente livre, defendendo a liberdade civil e religiosa, um país sem rei e uma igreja sem papa.

*“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e tem o testemunho de Jesus Cristo” (Apoc. 12:17).*

“Desde o início do grande conflito no Céu, tem sido o intento de Satanás subverter a Lei de Deus. Foi para realizar isto que entrou em rebelião contra o Criador; e, posto que fosse

expulso do Céu, continuou a mesma luta na Terra. Enganar os homens, levando-os assim a transgredir a Lei de Deus, é o objetivo que perseverantemente tem procurado atingir. Quer seja isto alcançado pondo de parte toda a lei, quer rejeitando um de seus preceitos, o resultado será finalmente o mesmo.. O último grande conflito entre a verdade e o erro não é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa à Lei de Deus. Estamos agora a entrar nesta batalha, batalha entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, entre a religião da Bíblia e a religião das fábulas e da tradição.”<sup>1</sup>

“Os que honram o Sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que a derribar as restrições morais da sociedade, causando anarquia e corrupção, e atraindo os juízos de Deus sobre a Terra. Declarar-se-á que seus conscienciosos escrúpulos são teimosia, obstinação e desdém à autoridade. Serão acusados de deslealdade para com o governo.”<sup>2</sup>

A profecia fala do maior e último ataque de Satanás contra a igreja de Deus. Houve muitos remanescentes na História:

- Noé e sua família;<sup>3</sup>
- Abraão e sua família;<sup>4</sup>
- Calebe e Josué e os filhos dos israelitas que saíram do Egito;
- os sete mil que permaneceram fiéis no tempo de Elias (I Reis 19:18);

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 582.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 592.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 92.

<sup>4</sup> *Ibidem*, 132.

- mas em Apoc. 12:17 é apresentado um remanescente final, no fim do tempo.

“O contexto do verso 17 indica que a ira de Satanás é manifestada contra a igreja depois de 1798. A igreja do 'tempo do fim' (Dan. 12:7 e 9) é o alvo especial dos ataques demoníacos.”<sup>1</sup>

“Desde o começo, os Adventistas do Sétimo Dia têm proclamado audazmente as Três Mensagens Angélicas de Apocalipse 14:6-12, as quais constituem o último apelo de Deus para que os pecadores aceitem a Cristo, e crêem humildemente que o seu movimento é o 'remanescente' de Apoc. 12:17. Nenhuma outra denominação religiosa está proclamando essa mensagem em conjunto, e nenhuma outra cumpre as especificações delineadas nessa passagem. Por isso, nenhuma outra possui bem fundada razão bíblica para afirmar que é 'o remanescente' do verso 17. No entanto, os Adventistas do Sétimo Dia rejeitam enfática e inequivocamente toda idéia de que só eles são filhos de Deus e têm o direito ao Céu. Crêem que todos aqueles que adoram a Deus com toda a sinceridade, isto é, de acordo com toda a vontade revelada de Deus, da qual têm conhecimento, são presentemente possíveis membros desse 'remanescente' final mencionado no capítulo 12, verso 17.”<sup>2</sup>

**Os Adventistas do Sétimo Dia Cumprem as Especificações de Apoc. 12:17**

- eles surgiram depois de 1798. A Associação Geral foi organizada em 1863, com cerca de 3.500 membros;

<sup>1</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 18.

<sup>2</sup> *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 815.

- a Bíblia é a base da fé adventista. Suas crenças doutrinárias estão em completa harmonia com o conteúdo total das Escrituras;
- os Adventistas do Sétimo Dia enaltecem todos os preceitos dos Dez Mandamentos e procuram restaurar o sábado do sétimo dia, que tem sido amplamente desprezado e espezinhado pela cristandade;
- o “testemunho de Jesus” de Apoc. 12:17 é definido em Apoc. 19:10 como sendo o “Espírito de Profecia”. Esse dom de profecia manifestou-se na Igreja Adventista do Sétimo Dia desde o seu começo, na obra e nos escritos de Ellen G. White;
- a Palavra inspirada de Deus afirma: *“Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7)*. O dom profético sempre esteve presente entre o povo de Deus. A Bíblia diz que quando Jesus subiu ao Céu Ele *“deu dons aos homens.”*

*“Pelo que diz: subindo ao alto levou cativo o cativo e deu dons aos homens” (Efés. 4:8).*

Os dons dados por Deus à Sua igreja são mencionados cinco vezes no Novo Testamento (Romanos 12:6-8; I Coríntios 12:4-11; I Coríntios 13:1-3; I Coríntios 14:1-10; Efésios 4:8-16); é importante observar que unicamente um dom é mencionado repetidamente nas cinco listas, e este é o dom de profecia. Deus nunca planejou deixar Seu povo sem o dom profético porque *“não havendo profecia o povo se corrompe; mas o que guarda a lei esse é bem-aventurado” (Prov. 29:18)*. Deus também advertiu Sua igreja de que surgiriam falsos profetas: *“Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas que veem até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores” (Mat. 7:15)*.



Não é contra os profetas que deveremos ser cautelosos, e sim contra os falsos profetas. Quatro vezes em Mateus 24 Jesus adverte seus discípulos para que não sejam enganados pelos falsos profetas. A Bíblia nos dá quatro testes pelos quais um profeta pode ser avaliado.<sup>1</sup>

Esses quatro testes foram aplicados na vida e nos escritos de Ellen G. White. A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que ela é a mensageira do Senhor e que foi usada por Deus para revelar muitos detalhes da profecia bíblica no tempo do fim. Desde o começo, os Adventistas do Sétimo Dia têm identificado sua obra com a proclamação das Três Mensagens Angélicas de Apoc. 14:6-12. A missão da igreja abrange a proclamação mundial do evangelho eterno, com determinada ênfase no fim do tempo.

“Não podemos adotar outro nome mais apropriado do que esse que concorda com a nossa profissão, exprime a nossa fé e nos caracteriza como povo peculiar. O nome Adventista do Sétimo Dia é uma contínua exprobração ao mundo protestante. É aqui que está a linha divisória entre os que adoram a Deus e os que adoram a besta e recebem seu sinal. O grande conflito é entre os mandamentos de Deus e as exigências da besta. É porque os santos guardam todos os mandamentos de Deus, que o dragão lhes move guerra. Se rebaixassem seu padrão e

---

<sup>1</sup> 1) “À Lei e ao Testemunho” (Isa.8:20) O profeta verdadeiro precisa falar, escrever e viver de acordo com a Lei de Deus, os Dez Mandamentos, e o Testemunho de Deus revelado a todos os outros profetas bíblicos.

2) “Quando o tal profeta falar em nome do Senhor e tal palavra se não cumprir . . . esta é palavra que o Senhor não falou” (Deut. 18:22). Só Deus conhece o futuro e só Deus pode predizer com exatidão os acontecimentos futuros.

3) “Nisto conhecereis o Espírito de Deus, todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus” (1 João 4:2). Reconhecer que Jesus, o Filho de Deus, assumiu a natureza humana e tornou-Se um de nós, este é outro sinal que identifica o profeta verdadeiro.

4) “Por seus frutos os conhecereis” (Mat. 7:16, 20). A vida e as obras do profeta revelam se ele é de Deus.

cedessem nas particularidades de sua fé, o dragão estaria satisfeito; mas suscitam sua ira por ousarem exaltar o padrão e desfraldar o estandarte de oposição ao mundo protestante que reverencia uma instituição do papado. O nome Adventista do Sétimo Dia exhibe o verdadeiro caráter de nossa fé e será próprio para persuadir os espíritos indagadores... É o nome que o Senhor nos deu. Esse nome indica a verdade que deve ser o teste das igrejas.”<sup>1</sup>

Os Adventistas do Sétimo Dia crêem que Deus suscitou este movimento para realizar uma tarefa específica no tempo do fim, transmitir ao mundo as mensagens dos três anjos, antes da volta de Jesus, mas ao mesmo tempo, eles não crêem que só os adventistas serão salvos. Crêem antes que Deus tem verdadeiros seguidores em todas as comunidades religiosas.<sup>2</sup>

“Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa, e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua Lei.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *A Igreja Remanescente*, 65, 66.

<sup>2</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 3º trimestre, 1989, 22.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 188, 189.

## Capítulo 13 (1ª parte)

### A Nova Ordem Mundial

*“E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfemia.*

*E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os do urso, e a sua cabeça como a de leão, e o dragão deu-lhe o poder, e o seu trono, e grande poderio.*

*E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.*

*E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?*

*E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfemias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.*

*E abriu a sua boca em blasfemias contra Deus, para blasfemar do Seu nome, e do Seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.*

*E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação.*

*E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.*

*Se alguém tem ouvidos, ouça.*

*Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos” (Apoc. 13:1-10).*

## O Contexto de Apoc. 13 Os Últimos Dias

“Todos devem ler cuidadosamente o capítulo treze de Apocalipse, pois ele diz respeito a cada agente humano, grande ou pequeno. Cada ser humano precisa decidir de que lado estará, ao lado do Deus vivo e verdadeiro, que tem dado ao mundo o sábadado do sétimo dia como memorial da criação, ou ao lado do falso sábadado, instituído pelos homens que se exaltaram a si mesmos acima de tudo que se chama Deus ou que é adorado, e que tem tomado para si mesmos os atributos de Satanás a fim de oprimir os leais e verdadeiros guardadores dos mandamentos de Deus. Este poder perseguidor obrigará a adoração da besta mediante a obrigatoriedade da observância do sábadado que ele instituiu. Desta forma, ele blasfema o nome de Deus, 'sentando-se no templo de Deus, querendo parecer Deus' (II Tess. 2:4)”<sup>1</sup>

“O capítulo treze de Apocalipse apresenta um poder que se tornará notório nos últimos dias.”<sup>2</sup>

“Este capítulo inteiro (Apoc. 13) é uma revelação daquilo que certamente acontecerá.”<sup>3</sup>

## A Besta que Sobe do Mar

Apocalipse 13 começa falando das origens da besta que surgiu do mar, identificando-a com o chifre pequeno, Roma papal, de Daniel 7:8, 20, 21, 24, 25, mas o contexto de todo o capítulo treze tem a ver com os acontecimentos dos últimos dias.

“Desde os tempos mais antigos, os cristãos têm considerado o poder perseguidor de Daniel 7:25, a besta semelhante a

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Manuscript Releases*, vol. 14, 91-92.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, vol. 18, 33.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 979.

leopardo de Apocalipse 13:1-10 e 'o homem do pecado' de II Tessalonicenses 2:1-4 como símbolos do mesmo poder: o anticristo.”<sup>1</sup>

“Declara-se que o dragão é Satanás (Apoc. 12:9);... Mas o principal agente de Satanás, ao fazer guerra contra Cristo e Seu povo, durante os primeiros séculos da era cristã, foi o Império Romano, no qual o paganismo era a religião dominante. Assim, conquanto o dragão represente primeiramente Satanás, é, em sentido secundário, símbolo de Roma pagã. No capítulo 13 (versos 1-10), descreve-se a besta 'semelhante ao leopardo', à qual o dragão deu 'o seu poder, o seu trono, e grande poderio'. Este símbolo, como a maioria dos protestantes tem crido, representa o papado, que se sucedeu no poder, trono e poderio uma vez mantidos pelo antigo Império Romano (citação de Apoc. 13:5-7). Esta profecia, que é quase idêntica à descrição da ponta pequena de Daniel 7, refere-se inquestionavelmente ao papado.”<sup>2</sup>

“No século sexto tornou-se o papado firmemente estabelecido. Fixou-se a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma a cabeça de toda a igreja. O paganismo cedera lugar ao papado. O dragão dera à besta 'o seu poder, e o seu trono, e grande poderio'.”<sup>3</sup>

- “No reinado de Constantino (312-337 A.D.), o Cristianismo tornou-se a religião do imperador;

<sup>1</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 32.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 438-439.

<sup>3</sup> *Ibidem.*, 54.

- no reinado de Teodósio (379-395 A.D.) o Cristianismo tornou-se a religião do Império;
- no reinado do Imperador Justiniano ( 527-565 A.D.), o bispo de Roma foi feito legalmente 'a cabeça de todas as santas igrejas';
- no Código de Justiniano (534 A.D.), que se tornou a lei básica do império e da Europa até ser substituído por Napoleão, o imperador incluiu editos de imperadores anteriores em prol da Igreja Romana, cânones de concílios gerais, novas leis inventadas por ele, bem como sua carta imperial reconhecendo o papa como a cabeça da cristandade.”<sup>1</sup>

*“Vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres”  
(Apoc. 13:1).*

Comparando as descrições de Apocalipse 12:3; 13:1 e 17:3 vemos identificado, primeiramente o dragão, que é Satanás, e em segundo lugar o Império Romano, o qual foi usado por Satanás para perseguir a Cristo e os cristãos. Em Apocalipse 13:1-2 o dragão transfere seu poder e seu trono à besta, que é identificada como sendo Roma papal. As sete cabeças e os dez chifres são sinais identificadores tanto do dragão, como da besta. O propósito da profecia é mostrar a íntima ligação entre o dragão e o papado, isto é, a origem do trono e poderio papal, a verdadeira origem da Cidade do Vaticano.

Ainda sobre os dez chifres, o Império Romano do tempo de João, dividiu-se, mais tarde, em dez divisões nacionais, as nações que resultaram da fragmentação do Império Romano do

<sup>1</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre, 1989, 34.

Ocidente (comparar Daniel 7:7, 8 e 24 com Apoc. 12:3; 13:1 e 17:3).

1. Alamanos - Alemães;
2. Francos - França;
3. Burgúndios - Suíça;
4. Suevos - Portugal;
5. Visigodos - Espanha;
6. Saxões - Inglaterra;
7. Lombardos - Itália;
8. Vândalos - uma tribo africana destruída pelo chifre pequeno;
9. Hérulos - ocupavam parte da Itália e foram destruídos pelo chifre pequeno;
10. Ostrogodos - ocupavam parte da Itália e foram destruídos pelo chifre pequeno.

### As Sete Cabeças

Deixemos que a Bíblia explique a Bíblia. Apoc. 13:1-2 fala na realidade de duas bestas: a que subiu do mar (o papado) e a que subiu do abismo (o dragão). As duas têm sete cabeças que são explicadas em Apocalipse 17: *“as sete cabeças são sete montes sobre os quais a mulher está assentada, e são também sete reis”* (Apoc. 17:9-10). Essa é a interpretação dada pelo próprio anjo: as sete cabeças do dragão são os sete montes de Roma e as sete cabeças da besta que subiu do mar são sete reis (uma explicação maior sobre as sete cabeças pode ser encontrada no livro *Revelações do Apocalipse vol. 3*). Dave Hunt fala sobre os sete montes: “Aqui não existe linguagem mística ou alegórica mas uma declaração não ambígua, em palavras claras: 'A mulher... é aquela grande cidade.' Não há justificativa para procurar algum outro

significado escondido... ela é a cidade construída sobre sete montes. Esta especificação elimina a antiga Babilônia. Somente uma cidade tem sido, por mais de dois mil anos, conhecida como a cidade dos sete montes. Esta é a cidade de Roma.”<sup>1</sup>

A própria *Enciclopédia Católica* declara: “É dentro da cidade de Roma, chamada a cidade dos sete montes, que está agora confinada a inteira área do Estado do Vaticano.”<sup>2</sup>

Aqui a profecia identifica claramente Roma, a sede papal, o Vaticano, como a cidade dos sete montes. Também os “escritores clássicos com frequência se referem a Roma como a Cidade dos Sete Montes (Horácio, Virgílio, Marcial, Cícero, Propertius).”<sup>3</sup>

*“E sobre suas cabeças um nome de blasfêmia” (Apoc. 13:1)*

As sete cabeças são interpretadas de duas formas porque são duas bestas com sete cabeças: os sete montes identificam historicamente a cidade de Roma, e os sete reis, obviamente, reis de Roma, uma aplicação direta aos soberanos chefes papais de Roma. O fato de Apocalipse 13:1 revelar que nas sete cabeças existia um nome de blasfêmia, descarta a possibilidade desses sete reis não serem os Pontífices Máximos de Roma, soberanos dos Estados papais por mais de mil anos (754-1870), direito esse que foi recuperado em 1929.

O termo blasfêmia sempre diz respeito a alguém que assume prerrogativas divinas. Os oponentes de Jesus acusaram-No de

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, Eugene, Oregon: Harvest House Publishers, 1994, 67. O nome dos sete montes de Roma são: Palatine, Capitoline, Quirinal, Viminal, Esquiline, Caelian, e Evantine.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

<sup>3</sup> *Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 855.



blasfêmia quando Ele Se fez Deus (João 10:33); acusaram-No de blasfêmia quando Ele disse ao paralítico: *“homem os teus pecados te são perdoados”* (Lucas 5:20-21). Biblicamente, proclamar-se Deus, ou usar prerrogativas divinas, como a de perdoar pecados, é blasfêmia. No caso de Jesus não era blasfêmia porque Jesus é de fato o Deus encarnado. A profecia de Apocalipse 13:1 identifica as sete cabeças como um poder blasfemo; a profecia fala de um poder que se proclama Deus na terra, e reivindica o direito de perdoar pecados, e ser adorado.

Os anjos de Deus não aceitam adoração e não permitem que alguém se ajoelhe diante deles. João diz: *“e eu lancei-me a seus pés para o adorar, mas ele disse-me: olha não faças tal, sou teu conservo, e de teus irmãos... adora a Deus”* (Apoc. 19:10). Novamente em Apocalipse 22:8-9 João fala: *“e havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava para o adorar. E disse-me: olha não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.”* O próprio apóstolo Pedro não aceitou que Cornélio se ajoelhasse diante dele (Atos 10:25-26). Porém, a besta que surgiu do mar é um poder blasfemo porque toma para si atributos divinos e aceita ser adorado. Em Daniel 7:8, 20, 25 esse mesmo poder é mencionado como falando coisas grandiosas contra Deus, isto é, falando blasfêmias.

### As Blasfemas Pretensões Papais

As pretensões históricas dos papas e dos concílios católicos romanos ainda são consideradas oficiais. O papa Leão XIII escreveu em 20 de Junho de 1894:

- “Nós [o papa] ocupamos na Terra o lugar do Deus Onipotente.”<sup>1</sup> Blasfêmia!
- “O papa é, não só o representante de Jesus Cristo, mas ele é o próprio Jesus Cristo, oculto sob o véu da carne.”<sup>2</sup> Blasfêmia!
- “O papa é de tão grande dignidade e tão exaltado que ele não é um homem, mas Deus, e Vigário de Deus. O papa é chamado 'Santíssimo' porque presume-se corretamente que ele seja tal. Unicamente o papa é merecidamente chamado pelo nome 'santíssimo', porque ele somente é Vigário de Cristo, que é a fonte e plenitude de toda santidade. Ele é da mesma forma o divino Monarca e supremo Imperador, e Rei dos Reis. Por isso o papa é coroado com uma tríplice coroa, sendo rei do céu e da terra e das regiões inferiores. Além do mais a superioridade e o poder do Pontífice Romano, não se refere de maneira alguma somente às coisas celestiais, coisas terrestres, e coisas nas regiões inferiores, mas seu poder está mesmo acima dos anjos, sendo mesmo maior do que eles. Desta forma, se fosse possível os anjos errarem na fé, ou pensarem contrário à fé, eles poderiam ser julgados e excomungados pelo papa. O papa é como Deus na terra.”<sup>3</sup> Blasfêmia!
- O papa Nicolau I (858 - 867) declarou: “Nós [os papas] unicamente temos o poder de ligar e desligar, absolver Nero ou condená-lo; e os cristãos não podem, sob penalidade de excomunhão, executar outro julgamento

---

<sup>1</sup> *The Great Encyclical Letters of Pope Leo XIII*, Nova Iorque: Benziger, 1903, 304.

<sup>2</sup> *Catholic National*, Julho de 1895.

<sup>3</sup> Ferrari, *Dicionário Eclesiástico*, tópico “papa”.

que não seja o nosso, o qual é o único infalível.”<sup>1</sup>  
Blasfêmia! Nicolau I ordenou um rei que destruísse o outro, dizendo: “Nós ordenamos que você, em nome da religião, invada seus estados, queime suas cidades, e massacre seu povo. . . .”<sup>2</sup>

### A Origem do Vaticano

*“O dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio”  
(Apoc. 13:2).*

Muitos pensam que a palavra Vaticano seja derivada de *vaetes*, antigo adivinho ou profeta. Cícero, Tácito e outros dizem que o bairro conhecido como Vaticano era famoso na antiguidade pela sua atmosfera insalubre. Marcial escreveu: “Quem bebe água do Vaticano está bebendo veneno.”<sup>3</sup>

O primeiro edifício a ser construído no bairro foi um circo construído pelo imperador Calígula poucos anos depois da morte de Jesus. Muitas disputas esportivas aí se realizaram. Mais tarde o imperador Nero introduziu certas reformas, pelo que o circo passou a ser conhecido como o circo de Nero. Foi nesse circo que se efetuou o primeiro massacre dos cristãos. Nero contemplava satisfeito os cristãos queimados como tochas em postes, ou feitos em pedaços pelos leões, ou mortos por milhares de outros meios, cada qual mais terrível. Nesse circo foi o apóstolo Pedro crucificado, nos jardins de Nero. Foi sepultado, segundo a tradição, numa catacumba, perto do lugar da execução. Santo Anacleto, considerado o terceiro papa, mandou

---

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 85.

<sup>2</sup> Ibidem.

<sup>3</sup> Don Sharkey, *Pio XII e o Vaticano*, Rio de Janeiro, Irmãos Di Giorgio & Cia, 1945, 88.

construir uma pequenina capela sobre o túmulo. Diz-se que esta capela foi o início do Vaticano.<sup>1</sup>

Os séculos de perseguição de Roma pagã terminaram no reinado de Constantino. A pedido do papa Silvestre, Constantino começou a construção de uma grande Igreja no ponto em que estava o túmulo de São Pedro, no circo de Nero. O trabalho começou em 306. Uma parte das paredes do velho circo foi aproveitada na construção da igreja. O papa Silvestre fez a consagração da Basílica, em 18 de novembro de 324, e durou até 1506.

Durante séculos os papas não residiam no Vaticano, moravam no palácio de Latrão, que Constantino mandara edificar para eles do outro lado de Roma. Pouco a pouco foram construindo os edifícios no Vaticano, e em 752 já havia no local quatro mosteiros e numerosas capelas mortuárias. O palácio de Latrão, a antiga residência papal desde o tempo de Constantino, foi destruído por um incêndio.

No reinado do papa Urbano V iniciaram-se as reformas no Vaticano, reformas que se estenderam pelo reinado de vários papas que sucederam a Urbano V. Nicolau V, que foi papa em meio do século XV, é considerado o pai do moderno Vaticano. Ele transferiu para o Vaticano toda a administração da Igreja. No século XVI, o Vaticano tornou-se oficialmente a residência papal e assim continua até hoje.

---

<sup>1</sup> Ibidem., 89.

A história do Vaticano, contada pela própria Igreja Católica, revela as origens do Vaticano de hoje: uma mistura do paganismo com o cristianismo, uma aliança feita entre Roma Imperial e Roma papal. No centro da grande praça da Basílica de São Pedro está o grande obelisco que foi trazido do antigo circo de Nero em 1586 e colocado no ponto em que se acha atualmente. Na sua extremidade superior está fixada uma cruz de bronze. Esse monumento do paganismo foi pois convertido ao cristianismo.<sup>1</sup>

Vemos assim que quase tudo no Vaticano tem um cheiro de paganismo, e como escreveu Marcial “quem bebe água do Vaticano está bebendo veneno.”<sup>2</sup> A profecia diz que a Igreja de Roma deu a beber a todas as nações “*do vinho da ira da sua prostituição*” (*Apoc. 18:3*).

### Um Poder Perseguidor

O papado, que recebeu seu trono e seu poderio do dragão, revelou a mesma arrogância dos imperadores de Roma que pretendiam ter poder para decidir pela vida ou morte das pessoas. Roma papal sempre reivindicou também o direito de decidir pela vida dos seres humanos e mesmo pela dos anjos. Essa arrogância e prepotência parecem justificar a morte dos milhões de mártires que morreram durante a Idade Média como vítimas da perseguição papal. As estatísticas mais conservadoras da própria Igreja Católica, estimam que os mortos pelo sistema papal foram em torno de 50 milhões de homens e mulheres.<sup>3</sup> Os

---

<sup>1</sup> Ibidem., 145.

<sup>2</sup> Ibidem., 88.

<sup>3</sup> Leo Schreven, *Now That's Clear, Prophetic Truth Made Simple*, 31.

livros de história disponíveis comprovam essa verdade. O papa Inocêncio III (1198-1216) foi responsável por milhares de mártires. A Inquisição espanhola, a Noite de São Bartolomeu, a história dos Valdenses e Huguenotes são alguns poucos exemplos. Para uma documentação maior desses fatos pode se ler o livro *Foxes Book of Martyrs*.

### Roma e Constantinopla

Durante séculos Roma tinha sido a capital do maior império que o mundo já conheceu. Mas, em 330, Constantino resolveu mudar a capital para Bizâncio, onde hoje é a Turquia. Essa cidade recebeu em sua honra o nome de Constantinopla, hoje Istambul. No ano 395 o Império Romano foi dividido em duas partes, o Império do Oriente e o Império do Ocidente. O imperador do Oriente vivia em Constantinopla, e o imperador do Ocidente preferiu viver em Ravena, não em Roma. Deixando Roma de ser capital, ficou sem nenhum alto funcionário e o povo começou a considerar o bispo de Roma como sendo o supremo chefe e protetor.

O Império do Ocidente chegou ao seu fim em 476, e Roma voltou a ser governada de Constantinopla. Isso era impraticável, e desta forma se fortalecia o poder papal, pois Roma continuava sendo a principal cidade do império. Em 752 os lombardos ameaçaram Roma e Ravena. O imperador era impotente para defender essas cidades, pelo que o papa armou um exército e conseguiu êxito na defesa. Dois anos depois, os mesmos lombardos, dirigidos pelo seu rei Astolfo, apoderaram-se de grande parte da Itália Central. O papa Estevão II cruzou os Alpes e foi à França pedir o auxílio de Pepino, o Breve, rei dos

francos. No verão de 754, Pepino marchou para a Itália e o rei Astolfo devolveu as províncias conquistadas.

### Os Estados Papais

Em 754 houve a conhecida “Doação” dos Estados Papais, feita por Pepino, o Breve, rei dos francos. Naquela ocasião, com a ajuda de um documento fraudulento fabricado pelos papas, conhecido como “A Doação de Constantino”, o papa Estevão III convenceu Pepino, rei dos francos e pai de Carlos Magno, de que os territórios recentemente tomados pelos lombardos dos bizantinos tinham sido doados para o papado pelo Imperador Constantino. Desta forma, Pepino derrotou os lombardos e entregou ao papa cerca de 20 cidades (Ravena, Ancona, Bologna, Ferrara, Iesi, Gubbio etc.), e um grande pedaço de terra ao longo da costa Adriática. A “Doação de Constantino” é datada de 30 de Março de 315, e inclui a doação de Roma e o Palácio de Latrão, tudo doado aos papas perpetuamente. Em 1440, este documento foi provado ser uma falsificação feita por Lorenzo Valla, um assessor papal, e este é um fato reconhecido hoje pelos historiadores. A fraude é ainda perpetuada por uma inscrição que nunca foi corrigida no batistério de São João de Latrão em Roma.<sup>1</sup>

“Os Estados Papais foram literalmente roubados pelos papas dos seus donos originais. O papado controlou e cobrou impostos destes territórios até 1848, e conseguiu grandes riquezas.”<sup>2</sup> A doação dos Estados Papais em 754 foi o começo do poder temporal dos papas que durou até 1870. No dia 20 de

---

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 72-73.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 73.

setembro de 1870, cerca de dois meses depois de o Vaticano I ter confirmado o dogma da infalibilidade papal, o papa foi, finalmente, deposto da posição de soberano da província de Roma.

### A Transição do Dragão para o Papado

A história mostra claramente a transição do dragão para o papado. A cidade do Vaticano, seu trono e seu poderio, tiveram suas origens com o dragão, que é Satanás (Apoc. 12:9). Diversos escritores revelam o modo como se deu a transição de Roma pagã para Roma papal. Eusébio, em sua obra *Vida de Constantino* declara:

“A fim de tornar o cristianismo mais atrativo aos gentios, os sacerdotes adotaram as vestimentas exteriores e os ornamentos usados pelos pagãos em seu culto.”<sup>1</sup>

O papa Gregório, instruindo Agostinho, disse: “Destruí os ídolos, nunca os templos. Aspergi-os com água benta, ponde neles relíquias, e deixai que as nações adorem nos lugares em que estão acostumadas a fazê-lo.”<sup>2</sup>

O cardeal Baronio, segundo se afirma, fez esta declaração: “À santa igreja foi permitido apropriar-se dos ritos e cerimônias dos pagãos em seu culto idólatra, desde que ela (a igreja) os expiasse mediante consagração.”<sup>3</sup>

Peter de Rosa escrevendo sobre a maneira em que foi realizada a transição de Roma pagã para Roma papal, cita a

---

<sup>1</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 140.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 141.

<sup>3</sup> *Ibidem.*



forjada “Doação de Constantino” como sendo a base das pretensões papais:

“A partir da doação, é evidente que o Bispo de Roma seria como Constantino, viveria como ele, vestir-se-ia como ele, habitaria seus palácios, governaria sobre suas terras, teria exatamente a mesma perspectiva imperial. O papa, também queria ter o domínio sobre a igreja e o estado. Somente setecentos anos depois da morte de Pedro, os papas tinham se tornado obcecados com as possessões e o poder. Os [pretensos] sucessores de Pedro [tornaram-se] não os servos mas os senhores do mundo. Eles . . . se vestem em púrpura como Nero e chamam a si mesmos de Pontífice Máximo.”<sup>1</sup>

Devemos lembrar que na igreja dos primeiros séculos, a infalibilidade não era atribuída ao bispo de Roma, mas ao seu superior, o imperador de Roma. O papa Leão I (440-461), por exemplo, atribuiu ao imperador a própria infalibilidade, a qual, o papa Pio IX reivindicaria para si em 1870, persuadindo os membros do Vaticano I com o argumento de que, essa infalibilidade, sempre pertencera, exclusivamente, aos papas. Veja o texto do papa Leão I:

“Pela inspiração do Espírito Santo o imperador não necessita de nenhuma instrução humana e é incapaz de cometer erros doutrinários.”<sup>2</sup> Hoje os papas que ostentam os títulos de Constantino e suas insígnias são sucessores do imperador de Roma e não do apóstolo Pedro.

---

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 141.

<sup>2</sup> H. Chadwick, *The Early Church*, 245. Citado por Dave Hunt em seu livro *A Woman Rides the Beast*, 156.

Peter de Rosa comenta que: “Mesmo o bispo de Roma, que não foi chamado de ' papa' por muitos séculos, era, em comparação [a Constantino], uma entidade não existente. Em termos civís ele era o vassalo do imperador; em termos espirituais, ele era, comparado com Constantino, um bispo de segunda classe. Não o papa mas ele [Constantino],... era a cabeça da igreja, sua fonte de unidade, diante de quem o bispo de Roma tinha que se prostrar e prometer lealdade. Todos os bispos concordam que ele [o imperador] era 'o oráculo inspirado, o sábio apóstolo da igreja. Era, portanto, Constantino, não o bispo de Roma, que ditava o tempo e o lugar dos sínodos da igreja e até mesmo como deveria ser realizada a votação. Sem sua aprovação, eles não poderiam aprovar a lei; ele era o único legislador do Império.”<sup>1</sup>

A própria idéia dos concílios da igreja, foi inventada por Constantino, que a despeito de sua professa conversão a Cristo, permaneceu sendo um pagão até o fim de sua vida. Ele nunca renunciou sua lealdade aos deuses pagãos, e nas moedas imperiais foi mantida a homenagem ao deus sol. Constantino adiou o seu batismo o quanto pôde, e só concordou em ser batizado um pouco antes de sua morte. Ele foi batizado por Eusébio, um sacerdote herético e ariano.

O historiador católico, Philip Hughes, menciona que Constantino em seus hábitos, no final de sua vida, permaneceu sendo muito mais pagão do que antes. Seu temperamento furioso, a crueldade, a qual uma vez suscitada, não poupava a vida nem mesmo da sua esposa e filho Crispus, um sobrinho e

---

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 157.

um cunhado. Todos eles são testemunhas não agradáveis da imperfeição da conversão de Constantino.<sup>1</sup>

### As Cores Púrpura e Escarlata

As próprias cores de púrpura e escarlata (Apoc. 17:4) identificam os elos da Igreja Romana com Roma pagã. Estas eram as cores usadas pelo Império Romano, com as quais os soldados romanos, zombeteiramente, vestiram Jesus como Rei (Mateus 27:28; João 19:2, 5). O Vaticano herdou e se apossou não só do trono e poder, mas até mesmo das cores do romanismo pagão. As cores mencionadas em Apocalipse 17:4, púrpura e escarlata, são ainda hoje, literalmente, as cores do clero católico. “A cor para os bispos e outros prelados é púrpura, e para os cardeais escarlata.”<sup>2</sup>

### A Cúria Romana

O senado romano que governou a cidade de Roma nos tempos dos Césares, era conhecido como a cúria romana. De acordo com o *Dicionário Católico de Bolso*, este nome é agora a designação do “conjunto inteiro de escritórios administrativos e judiciais através dos quais o papa dirige as operações da Igreja Católica.”<sup>3</sup>

### O Pontífice Máximo

Esse era um título que já existia no paganismo. “Quando os persas derrotaram Babilônia, deram liberdade aos habitantes da cidade. Mas os sacerdotes babilônicos posteriormente moveram uma rebelião, e foram expulsos da cidade. Os derrotados caldeus

<sup>1</sup> Philip Hughes, *A History of the Church*, vol. 1, 198, citado por Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 158.

<sup>2</sup> Dave Hunt, cita aqui *Our Sunday Visitor's Catholic Encyclopedia*, 175, 178.

<sup>3</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 72.

fugiram para a Ásia Menor, e fixaram seu colégio central em Pérgamo, e levaram consigo o paládio de Babilônia, uma pedra cúbica. Aqui, independentes do controle do Estado, promoviam os ritos de sua religião. Pérgamo tornou-se a sede do sistema satânico dos mistérios de Babilônia... Mas quando o rei de Pérgamo cedeu o seu reino aos romanos, esse culto foi transferido para Roma.”<sup>1</sup>

Essa contrafação religiosa pretendia ser uma ponte entre o céu e a terra. O monarca era o cabeça do sistema. Ele tinha muitos títulos, um dos quais, Pontífice Máximo. Como imperador pagão, Constantino já estava investido do poder e honras do paganismo. Ao vir para o cristianismo ele não renunciou estas honras, mas trouxe-as para dentro da igreja cristã. Enquanto ele liderava a igreja cristã, era ao mesmo tempo o chefe do sacerdócio pagão, oficiando celebrações pagãs, e fundando templos pagãos, mesmo após ter começado a construir igrejas cristãs.

Como cabeça do sacerdócio pagão ele era o Pontífice Máximo, e precisava do mesmo título como cabeça da igreja cristã.<sup>2</sup> Os cristãos honraram-no como Bispo dos Bispos, enquanto Constantino chamava a si mesmo em latim *Vicarius Christi*, que, em português, quer dizer Vigário de Cristo, mas em grego o equivalente é anticristo. O termo em latim *Vicarius* equivale ao termo grego *antí* e tem dois significados: contra, e no lugar de, ou substituto. Traduzindo para o grego, esse título latino *Vicarius Christi* significa literalmente anticristo.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Ibidem., 33-34.

<sup>2</sup> Ibidem., 46.

<sup>3</sup> Ibidem., 45.

Em 375, Graciano, um imperador cristão, recusou as vestimentas pagãs e o título pagão de Pontífice Máximo, que significa: o maior fabricante de pontes, ou coletor de pontes, no sentido de cobrador de pedágio. Mas o bispo de Roma viu aí uma oportunidade de exaltar sua dignidade, e assumiu o título e as vestimentas de Pontífice Máximo. Este histórico título do sumo sacerdote do paganismo, foi perpetuado na igreja juntamente com as vestes do sumo sacerdote pagão, mas sempre sob o disfarce do cristianismo.<sup>1</sup>

O papado, durante a Idade Média tomou para si os três títulos de Constantino: Pontífice Máximo, Vigário de Cristo (ou anticristo), e Bispo dos Bispos. Todos os reformadores, sem exceção, falaram desta igreja apóstata como o anticristo.<sup>2</sup>

*“E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta” (Apoc. 13:3).*

Em Daniel 7:25 é dito que o poder papal, o chifre pequeno, dominaria e perseguiria o povo de Deus por *“um tempo, dois tempos e metade dum tempo.”* Em Apocalipse 12:6 é dito que *“a mulher (igreja de Deus) fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.”* Em Apocalipse 12:14 a profecia une Daniel 7:25 com Apocalipse 12:6 mostrando que ambos estão falando do mesmo período de tempo, os 1260 anos de supremacia papal (538-1798), pois um dia em profecia equivale a um ano (Eze. 4:6).

---

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 155.

De 351 a 476 as tribos bárbaras arrasaram a parte ocidental da Europa, e o Império Romano do Ocidente foi fragmentado. É importante lembrar que o chifre pequeno de Daniel 7:8 surgiu depois dos dez chifres, porém, entre os dez chifres (Dan. 7:8, 24). Entre aquelas dez nações européias, simbolizadas pelos dez chifres, Daniel viu surgir um chifre pequeno *“diferente dos primeiros, e abaterá a três reis”* (Dan. 7:24). Este poder que surgiu por último, representa um poder diferente dos demais, que surgiu no meio das nações da Europa, e para poder se estabelecer teve que destruir três daquelas dez tribos. Daniel também viu na visão que esse poder representado pelo chifre pequeno faria mais ainda: *“Proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão por um tempo, e tempos, e metade de um tempo”* (Dan. 7:25).

Conforme vimos anteriormente, os dez chifres representam as dez nações que surgiram do Império Romano do Ocidente. O chifre pequeno, segundo a profecia, nasceu de Roma Imperial, e destruiu três dos dez chifres. Qualquer professor de história provavelmente poderá dizer qual foi o poder que lutou pela destruição dos Hérulos em 493, os Vândalos em 534 e finalmente os Ostrogodos em 538. A profecia mostra que esse chifre pequeno de Daniel 7 é o mesmo poder identificado como sendo a besta que subiu do mar em Apocalipse 13:1. Roma Papal é o único poder, diferente dos demais, por ser um poder político-religioso, que preenche todas as características proféticas do anticristo.

## Pontos que Identificam o Chifre Pequeno com o Poder Papal

- Surgiu *“entre eles”* Daniel 7:8. Este poder surgiu no meio dos outros dez. Aqui temos a sua localização geográfica. Os outros dez chifres todos estavam localizados na Europa Ocidental. Portanto o chifre pequeno surgiria na Europa Ocidental;
- *“depois deles”* Daniel 7:24. Este chifre pequeno surgiu não somente no meio dos dez, mas também *“depois deles”*, isto é, surgiu após o ano 476, quando historicamente o Império Romano do Ocidente deixou de existir;
- *“pequeno chifre”* Daniel 7:8. Este chifre pequeno representa um pequeno reino, menor do que os outros. Na realidade seria o menor reino;
- *“arrancará três das pontas primeiras”* Daniel 7:8, 24. Já mencionamos que as três tribos que foram arrancadas e não mais existem foram: Hérulos (493), Vândalos (534), e Ostrogodos (538);
- *“e eis que neste chifre havia como olhos de homem e uma boca que falava grandiosamente”* Daniel 7:8. Em Apocalipse 13:5-6 diz que essa boca fala *“grandes coisas e blasfêmias”*. Proferir blasfêmias tem a ver com a pretensão de assumir prerrogativas divinas, ou usurpação dos poderes divinos. É essa exatamente a pretensão papal: perdoar pecados e decidir pela salvação ou perdição das pessoas;
- *“diferente dos demais”* Daniel 7:24. Diferente como? Em que aspecto? Não seria simplesmente um poder civil como os outros, mas um sistema diferente de qualquer outro sistema, isto é, político-religioso;

- *“proferirá palavras contra o Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei”* Daniel 7:25. Considerando que a Lei de Deus é um reflexo do Santo Caráter de Deus, tentar mudar a Lei de Deus, é o mesmo que tocar no caráter de Deus. O poder papal arroga a si o direito de mudar a Lei dos Dez Mandamentos. No catecismo romano os Dez Mandamentos de Êxodo 20:3-17 foram alterados. Eliminaram o segundo mandamento que proíbe o uso e a doração de imagens de esculturas (Êxo. 20:4-6), e substituíram o santo Sábado, o Sétimo Dia da semana (Êxo. 20:8-11), pelo domingo, o primeiro dia da semana;
- *“destruirá os santos do Altíssimo... e eles serão entregues na sua mão por um tempo, e tempos, e metade de um tempo”* Daniel 7:25. Foram três anos e meio proféticos, isto é, 1260 anos de perseguição ao povo de Deus, começando em 538 quando os Ostrogodos foram derrotados pelo general Belizário, e estendendo-se até 1798, quando o papa Pio VI foi preso pelo general Berthier.

### Cabeça Ferida de Morte

*“Vi uma de suas cabeças como ferida de morte” (Apoc. 13:3).*

Foi durante as guerras napoleônicas que a cabeça papal foi *“como que ferida de morte” (Apoc. 13:3)*. A supremacia papal durou 1260 anos (538 -1798). Em 1797, quando o papa Pio VI ficou gravemente doente, Napoleão Bonaparte deu ordens de que no caso dele morrer nenhum sucessor deveria ser escolhido, e que o papado deveria ser descontinuado; mas o papa se recuperou. No dia 10 de fevereiro de 1798, o general francês Berthier entrou em Roma e proclamou uma República. Roma estava conquistada e o poder papal destruído. No dia 15 de fevereiro de



1798 o general Berthier informou o Papa Pio VI e o povo de Roma que dali para a frente o papa “não mais exerceria nenhuma função”.<sup>1</sup>

O já idoso papa recusou reconhecer a República e foi levado de prisão em prisão na França até que alquebrado pela fadiga e tristeza morreu em agosto de 1799, na fortaleza francesa de Valença com a idade de 82 anos. Todas as propriedades papais foram confiscadas.<sup>2</sup> No dia 13 de maio de 1871 o governo da Itália tirou do papa seus poderes civis abolindo o Estado do Vaticano. A profecia bíblica predisse o surgimento do papado (538), sua queda (1798), e novamente a sua recuperação (1929).

#### A Cura da Ferida Mortal

*“E a sua chaga mortal foi curada e toda a terra se maravilhou após a besta” (Apoc. 13:3).*

A profecia predisse que o papado sofreria uma ferida mortal, mas que essa ferida seria curada. Quando a Itália foi unificada sob a revolução de Garibaldi (1866-1870), Roma papal foi privada de suas terras, os Estados Papais, ficando o papa como prisioneiro voluntário no Vaticano.

“Não há dúvida de que a Igreja Católica Romana colocou Mussolini no poder. A fim de conseguir o Tratado de Latrão, o papa exigiu que os Católicos deixassem de participar na política (muitos deles tinham sido socialistas fazendo ativa oposição a

---

<sup>1</sup> John Adolphus, *The History of France*, vol. 2, 365.

<sup>2</sup> Os Estados Papais constituíam um país independente que ocupava uma área de 16.000 milhas quadradas, e tinha uma população de 3.000.000. Em protesto contra a perda do seu próprio país o Papa Pio IX (1871) bem como todos os papas que o seguiram ficaram confinados, por escolha deles mesmos, numa antiga residência, o Castelo de Gandolfo, até 1929.

Mussolini e seu partido fascista)... O papa fez declarações públicas tão fortes em apoio a Mussolini: 'Mussolini é o homem enviado pela Providência', que os católicos não tinham outra escolha senão apoiar o ditador fascista. Sem esta ajuda Mussolini não teria conseguido se eleger e a história poderia ter sido muito diferente."<sup>1</sup>

No dia 11 de fevereiro de 1929, a ferida mortal começou a ser curada. Nesse dia foi assinado por Benito Mussolini e Pietro Cardinal Gasparri, o Tratado de Latrão, restaurando parte das terras perdidas; restaurando também o poder temporal do papa, que recebeu o domínio da cidade do Vaticano, uma parte da cidade de Roma, medindo cerca de 108,7 acres. O jornal *San Francisco Chronicle* de 12 de fevereiro de 1929, noticiou o evento em manchete: “Mussolini e Gasparri Assinam Histórico Pacto Romano Curando Ferida de Muitos Anos.”<sup>2</sup>

Como indenização pelos prejuízos provocados pela extinção dos Estados Papais em 1870, a Itália pagou para a Santa Sé 750 milhões de lira em dinheiro e 1 bilhão de liras em títulos do governo.<sup>3</sup> Parte desses fundos seriam usados para iniciar o Banco do Vaticano, que hoje é famoso pela corrupção financeira.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 219, 220-221.

“Um dos personagens centrais na lucrativa negociação da Concordata de 1929 com Mussolini foi o Solicitor Francesco Pacelli, irmão do Cardeal Eugenio Pacelli, que mais tarde se tornou o papa Pio XII. Este, como Secretário de Estado do Vaticano, desempenharia um papel chave na lucrativa negociação (para a igreja) na Concordata com Hitler. Um dos benefícios da Concordata eram as centenas de milhões de dólares que fluiriam para a Igreja Católica Romana através do *Kirchensteuer* (imposto da igreja) durante o período da guerra. Em troca disso Pio XII nunca iria excomungar Hitler da Igreja Católica nem levantaria sua voz em protesto contra a matança dos 6 milhões de Judeus.”

<sup>2</sup> Citado em *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 9, 706.

<sup>3</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 219.

<sup>4</sup> Sobre as corrupções financeiras do Banco do Vaticano leia o livro *Em Nome de Deus* escrito por David Yallop.

O profeta previu, porém, uma restauração muito maior. Ele viu a ferida completamente curada. Depois dessa cura, ele viu *“todos os que habitam sobre a terra”*, exceto poucos fiéis, adorando a besta (Apoc. 13:8).

Enquanto eu escrevia essas páginas, faleceu o papa João Paulo II, e a profecia de Apoc. 13:8 *“e adoraram-na todos os que habitam sobre a terra”* começou a se cumprir diante dos nossos olhos. Reis, rainhas, primeiros ministros e presidentes de mais de 100 nações estiveram presentes no funeral do papa. O Príncipe Charles adiou seu casamento para poder assistir o funeral. Pela primeira vez na história um presidente e dois ex-presidentes dos Estados Unidos estiveram presentes no funeral do papa. Por questão de segurança e espaço o papado limitou a delegação dos Estados Unidos a 5 pessoas. Os cinco eram o Presidente George W Bush, a primeira dama Laura Bush, os ex-presidentes George H. W. Bush, Bill Clinton e a Secretária de Estado Condoleezza Rice. Quando a delegação americana, um dia antes do funeral, foi à Basílica de São Pedro para ver o corpo do papa, eles se ajoelharam diante do corpo do papa em atitude de oração tendo as mãos juntas e a cabeça inclinada. Olhando esse quadro da delegação americana ajoelhada diante do corpo do papa João Paulo II percebemos quão real e relevante é a profecia de Apocalipse 13. O mundo todo, através dos seus representantes, veio dar o último adeus e prestar suas homenagens ao papa. Cerca de 4 milhões de pessoas visitaram Roma durante o funeral; Este quadro é somente um prelúdio do que está por vir logo mais na imposição do Decreto Dominical. A história vai se repetir! O papado voltará com um poder muito maior do que aquele que exerceu durante a Idade Média, porque envolverá todos os que habitam sobre a terra.

## Adoração da Besta

*“E toda a terra se maravilhou após a besta” (Apoc. 13:3).*

A profecia indica que a religião mundial sob a liderança do anticristo não será o ateísmo, hinduísmo, islamismo, budismo ou mesmo a Nova Era. A religião mundial será o cristianismo, porém, numa forma pagанизada, exatamente como aconteceu nos dias de Constantino e seus sucessores, os papas. A religião mundial terá sua sede em Roma.<sup>1</sup>

“Tanto no Velho como no Novo Mundo o papado receberá homenagem pela honra prestada à instituição do domingo, que repousa unicamente na autoridade da Igreja de Roma... A sagacidade e astúcia da Igreja de Roma são surpreendentes. Ela sabe ler o futuro. Aguarda o seu tempo, vendo que as igrejas protestantes lhe estão prestando homenagem com o aceitar do falso sábado, e se preparam para impô-lo pelos mesmos meios que ela própria empregou em tempos passados... convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda.

“Os princípios de Gregório VII e Inocêncio III ainda são os princípios da Igreja Católica Romana. E tivesse ela tão somente o poder, pô-los-ia em prática com tanto vigor agora como nos séculos passados. Pouco sabem os protestantes do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra de exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização de seu propósito, Roma está visando restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida.”<sup>2</sup> A história vai se repetir!

---

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 200.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 579, 581.

O mais significativo evento em aproximadamente 500 anos da história da igreja é a declaração assinada por católicos e evangélicos no dia 29 de março de 1994. O documento assinado tem como título: “Evangélicos e Católicos juntos: A Missão Cristã no Terceiro Milênio”. Esse documento de 25 páginas indica algumas diferenças entre católicos e evangélicos, mas infelizmente não toca nos principais assuntos. Por exemplo: O que significa ser cristão? Para os evangélicos em geral, ser cristão significa aceitar a Jesus como Salvador, mas para a Igreja Católica, ser cristão significa tornar-se um católico. Tom Forrest escreveu para um grupo de católicos carismáticos:

“Isto é o que o papa diz: 'o compromisso de alguém recém evangelizado não pode ser abstrato (Oh, eu sou um cristão, isto é muito abstrato)... é preciso que se dê a isto uma forma visível e concreta através da entrada na Igreja

[Católica] nosso sacramento visível da salvação.'... Você não só convida as pessoas para se tornarem cristãs, você deve convidá-las para se tornarem católicas... Por que isso é tão importante? Antes de tudo, há sete sacramentos, e a Igreja Católica tem todos os sete... Em nosso altar nós temos o corpo de Cristo; bebemos o sangue de Cristo... nós temos Maria, e esta nossa Mãe, Rainha do Paraíso, está orando por nós... nós temos o papado... nós temos o purgatório... Como católicos... nosso trabalho é usar esta década que nos resta para evangelizar a cada um na Igreja Católica.”<sup>1</sup>

“Não só o papa de Roma chama a si mesmo de o Vigário de Cristo, mas também a igreja que ele lidera reivindica ser a única

---

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 9-10.

verdadeira igreja, a noiva de Cristo.”<sup>1</sup> Todos os líderes protestantes que concordaram em assinar essa parceria evangelística com a Igreja Católica estão dizendo que a Reforma Protestante do século XVI foi um grande engano, e que os milhões que morreram como mártires, durante mais de mil anos, antes e durante a Reforma, por rejeitarem o catolicismo como um falso evangelho, morreram em vão.

Ao assinarem o documento de parceria espiritual com os católicos os líderes protestantes estavam pensando em ganhar o mundo para Cristo, mas os líderes católicos pretendem ganhar o mundo para a Igreja Católica e colocar o mundo todo sob o poder papal. “Pouco sabem os protestantes do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra da exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização de seu propósito, Roma está visando a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida.”<sup>2</sup>

As mudanças estão se tornando cada vez mais evidentes. Os Estados Unidos estabeleceram relações diplomáticas com o Vaticano. Com o papa João Paulo II, o papado tornou-se a voz moral mais popular e mais ouvida no mundo. Todos os governantes do mundo buscam dele conselhos. Um número cada vez maior de países busca estabelecer relações diplomáticas com o Vaticano; atualmente 170 países têm embaixada no Vaticano. Cada vez são mais freqüentes as visitas do presidente dos Estados Unidos ao Vaticano.<sup>3</sup> Pessoas não cristãs, bem

---

<sup>1</sup> Ibidem, 70.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 581.

<sup>3</sup> G. Edward Reid, *Battle of the Spirits*, 153.

como os protestantes em geral, admiram e acatam as declarações do papa.

Em 1984 os Estados Unidos reconheceram o papa como chefe de Estado e designaram um embaixador oficial para a Santa Sé. A revista *Visão*, de 23 de janeiro de 1984, publicou: “O presidente Ronald Reagan decidiu no último dia 10 restabelecer as relações diplomáticas com o Estado do Vaticano... Esta medida tornou-se possível desde a aprovação pelo congresso americano de uma lei revogando a proibição desse relacionamento, em vigor desde 1867.”<sup>1</sup>

A revista *Veja* de 16 de setembro de 1987 trouxe a notícia da visita do papa aos Estados Unidos sendo recebido pelo então presidente Ronald Reagan e sua mulher Nancy: “O presidente Ronald Reagan e sua mulher Nancy, voaram até Miami especialmente para recebê-lo aos pés do avião que o trazia de Roma, uma distinção jamais tributada a outros chefes de estado que visitaram o país. As três redes de televisão a CBS, a NBC e a ABC registraram ao vivo a cerimônia de sua chegada, que se calcula tenha sido assistida por mais de 50 milhões de pessoas. Cada hora que ele permanece nos Estados Unidos o custo é de 98.000 dólares. Foi nesse clima de honrarias, publicidades e opulência que João Paulo II iniciou na quinta-feira passada sua segunda peregrinação pelo território norte-americano.”<sup>2</sup>

O presidente dos Estados Unidos não esperou o papa na Casa Branca, como se costuma fazer com todos os chefes de

---

<sup>1</sup> *Revista Visão*, 23 de janeiro de 1984.

<sup>2</sup> *Veja*, 16 de setembro de 1987.

Estado, mas veio pessoalmente ao aeroporto em Miami para receber o papa ao descer ele do avião. Esta é uma indicação de como a maior e única superpotência mundial reconhece a superioridade papal e diante dela se inclina.

Em 1987, o presidente dos Estados Unidos deu as boas-vindas ao papa para pregar ao povo norte-americano; vinte e sete dirigentes protestantes e ortodoxos orientais se encontraram com o papa em Colúmbia, Carolina do Sul. Poucos dias depois, ele se encontrou em Los Angeles com representantes do islamismo, hinduísmo, budismo e judaísmo. No ano precedente (1986) centenas de líderes de todas as principais religiões do mundo juntaram-se ao papa, na Itália, a pedido dele, numa cerimônia de oração especial pela paz mundial. “O papa está sendo hoje admiravelmente bem sucedido, obtendo ampla aceitação como o *Papa urbis et orbis*, o Pai espiritual de Roma e do mundo.”<sup>1</sup>

### O Ressurgimento do Império Romano

Dave Hunt escreveu: “Algo extraordinário está acontecendo. Isto não tem a ver somente com a Guerra Fria que acabou e o fato de que os antigos antagonistas agora trabalham juntos com um novo senso de confiança mútua. Também não é só pelo fato de que o comunismo caiu no Leste Europeu e que hoje estamos vendo a inacreditável formação de uma nova comunidade européia estendendo-se desde o Atlântico até as praias da União Soviética no Leste do Pacífico. Também não é só pelo amanhecer de uma nova era de paz na qual os agressores se vêm

---

<sup>1</sup> Samuele Bacchiocchi, *Signs of the Times*, dezembro de 1987, 21.



a si mesmos confrontados pelo resto do mundo que se levanta unidos para fazê-los se comportarem. Todos esses acontecimentos chegam às raias do miraculoso, mas há algo mais.

“Em adição a tudo isso mencionado, e muito mais marcante, é a explosão do interesse mundial na religião e na espiritualidade. Nós já falamos que Jesus e Seus apóstolos profetizaram a vinda de um tempo de aparente paz que conduziria ao Armagedom, e também profetizaram o reavivamento religioso que inclui o engano que preparará o mundo para o anticristo.

“O mais surpreendente é a convergência de todos esses eventos ao mesmo tempo, criando assim o palco para o cumprimento do profetizado reavivamento do Império Romano em nossos dias. Se este realmente é o caso, então nós estamos testemunhando um dos mais importantes eventos de todos os tempos, evento este que precipitará tanto o surgimento do anticristo como também a segunda vinda (de Jesus).”<sup>1</sup>

O reavivamento do Império Romano implica a restauração da Igreja de Roma ao seu status anterior. O que está profetizado não é somente um reavivamento religioso mas um reavivamento da antiga religião do Império Romano, uma teocracia sediada em Roma. Em 1987 o papa João Paulo II declarou aos repórteres em Miami que a democracia não é a forma de governo preferida da Igreja Católica, e sim “uma instituição governada por Jesus Cristo, uma teocracia.”

---

<sup>1</sup> Dave Hunt, *Global Peace, and the Rise of Antichrist*, 99.

“O encontro político entre o presidente dos Estados Unidos George Bush e o presidente soviético Mikhail Gorbachev em Malta, em dezembro de 1989, foi, indubitavelmente, o principal fator no estabelecimento de um novo relacionamento de trabalho e de confiança mútua entre dois líderes mundiais e as superpotências por eles representadas. Isto só poderia ser adequadamente avaliado no contexto do encontro religioso que o precedeu. O encontro entre Gorbachev e o Papa em 01/12/1989, mudou todas as regras do jogo internacional.”<sup>1</sup>

“Na opinião de Joseph Sobran, colunista sindicalizado e editor do *National Review*: 'O verdadeiro encontro, aquele que merece ser chamado de histórico, não ocorreu em Malta, mas na cidade do Vaticano. Lá Roma e Moscou se encontraram. Moscou ajoelhou-se... Gorbachev, um cristão batizado (ele foi batizado quando criança na Igreja Ortodoxa Russa com o nome de Mikhail Sergeyeovich),<sup>2</sup> dirigiu-se ao papa chamando-o de 'Santo Padre'... louvou o papa e a influência que toda fé exerce... homens como João Paulo II, Lech Wálesa e Michael Gorbachev... são os pais fundadores de uma nova ordem [mundial].’”<sup>3</sup>

O líder do comunismo e ateísmo mundial cuja função era destruir todas as religiões, agora proclama que a União Soviética é um país cristão e está encorajando o crescimento do cristianismo, restaurando assim as relações diplomáticas entre a Santa Sé e o Kremlin que foram rompidas durante a Revolução de 1917. Robert Muller, ex-Secretário Geral Assistente das

---

<sup>1</sup> Ibidem, 100.

<sup>2</sup> Ibidem., 101.

<sup>3</sup> Ibidem., 100.

Nações Unidas, declarou: “Eu creio firmemente hoje que o cumprimento da nossa futura paz, justiça, felicidade e harmonia neste planeta não dependerá de um governo mundial mas de um governo divino ou cósmico... meu grande sonho pessoal é conseguir uma grande aliança entre todas as grandes religiões e as Nações Unidas.”<sup>1</sup>

De repente, os líderes seculares do mundo estão declarando que não é simplesmente a religião, mas o cristianismo, a chave que unirá a Europa. Dave Hunt pergunta: “Por que tem que ser assim? Desde que o anticristo pretende ser Cristo, seus seguidores precisam ser 'cristãos' e a religião mundial deles precisa ser uma forma perversa do 'cristianismo'.”<sup>2</sup>

Ao mesmo tempo que o papa e os líderes mundiais exaltam o cristianismo como elo de união de todos os povos, ao mesmo tempo em que o papa João Paulo II encoraja o diálogo aberto com budistas, maometanos, hindus, ele condena abertamente os protestantes fundamentalistas. De fato, tanto o papa como Gorbachev, ao exaltarem o cristianismo, estão se referindo ao catolicismo romano, ao cristianismo pagанизado.

A revista *Time* de 24 de fevereiro de 1992 estampava na capa a fotografia de Ronald Reagan e o papa João Paulo II juntos com os dizeres: “Santa Aliança”. Ronald Reagan disse que um dos mais urgentes alvos do seu governo era reconhecer o Vaticano como estado e fazer dele um aliado. Essa aliança resultou na queda dos muros de Berlim, pôs um fim à Guerra Fria, e acabou com o comunismo soviético.

---

<sup>1</sup> Ibidem., 104.

<sup>2</sup> Ibidem.

O presidente Clinton considerou seu encontro com o papa, em Denver, como da mais alta importância. Ele se encontrou diversas vezes com o embaixador americano junto ao Vaticano, Raymond Flynn, nos preparativos para o encontro. Menos de um ano depois Clinton viajou, desta vez para Roma, para se encontrar de novo com o papa no Vaticano. O presidente George W. Bush tem seguido o mesmo caminho de aproximação do Vaticano. O mundo inteiro reconhece a importância deste relacionamento: “Em Roma e em Washington, analistas geopolíticos estão falando sobre uma 'nova aliança' entre o chefe do poder militar mundial, os Estados Unidos, e o líder espiritual mundial, o papa.”<sup>1</sup>

#### Adorar o Papa é Adorar a Satanás

*“E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram à besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?” (Apoc. 13:4).*

A profecia afirma de forma clara que todos aqueles que se curvam diante do papa, ou se submetem à sua liderança espiritual, reconhecendo-o como o Vigário de Cristo, estão adorando diretamente a Satanás, que deu à besta o seu poder e o seu trono. João Paulo II louva todas as religiões para alcançar influência sobre todos.

Em 1993, o papa “conclamou os cristãos, muçulmanos e animistas... a respeitarem as crenças religiosas uns dos outros.” Em 1981, em Tóquio, falando para os shintoístas e budistas, João Paulo II elogiou a sabedoria das religiões antigas que os inspirou a verem a presença divina em cada ser humano. Ele

---

<sup>1</sup> *Inside the Vatican*, Outubro de 1993, 41.

disse: “Como Vigário de Cristo eu expresso minha alegria de ter Deus distribuído esses dons [religiosos] entre vocês.” Em Togo, em 1985, o papa alegrou-se por ter “pela primeira vez orado com animistas.”<sup>1</sup>

Tente imaginar só por um momento, Moisés sugerindo a Israel procurar descobrir as belezas presentes nas religiões pagãs das nações vizinhas; ou então o apóstolo Paulo sugerindo que os cristãos em Éfeso deveriam apreciar as riquezas espirituais do culto a Diana! Atualmente, milhares de padres e freiras praticam yoga e outras formas de misticismo hindu ou budista. Os centros de retiro católicos ao redor do mundo misturam cristianismo com hinduísmo, budismo e todas as formas de práticas e crenças da Nova Era.<sup>2</sup>

Nos meses de maio e junho de 1990 o assunto do *Catholic World* foi direcionado para o budismo. Os artigos incluíam citações do papa favoráveis ao budismo. Um dos artigos foi intitulado: “Buda, Reverenciado como um Santo Cristão!”<sup>3</sup> Todos os esforços do papado têm por objetivo estabelecer uma religião mundial, sendo ele o líder. No cenário mundial atual quem estaria em melhores condições do que o papa, ou quem reuniria todas as suas qualidades? O mundo está hoje maduro para aclamar o papa como líder mundial cumprindo a profecia de Apoc. 13:4 “*Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?*” Quem teria a ousadia de usurpar do papa essa prerrogativa de ser o líder político-religioso mundial?

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 418.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 420, 421. O Centro de Meditação das Irmãs Franciscanas em Willard, Wisconsin, usa técnicas da Nova Era, e a direção das Irmãs Franciscanas defende dizendo: “Nós podemos ser católicos e ao mesmo tempo estarmos abertos para reconhecer a verdade mística em toda as religiões.”

<sup>3</sup> *Ibidem*, 421.

Um dos grandes feitos de João Paulo II foi o encontro em Assis, Itália, no ano 1986, que reuniu 130 líderes das doze maiores religiões mundiais em oração pela paz mundial. Orando juntos estavam adoradores de serpentes, adoradores do fogo, espíritas, animistas, bruxos americanos, budistas, muçulmanos e hindus, bem como cristãos e católicos. O papa declarou que todos estavam orando para o mesmo deus. Este deus, disse o papa, é como o poderoso e imponente sol (na verdade todos eles estavam mesmo adorando o sol, símbolo de Lúcifer). Naquela ocasião o papa permitiu seu bom amigo Dalai Lama substituir a cruz pela imagem de Buda no altar da igreja de São Pedro em Assis, e ali ele e seus seguidores realizaram o ritual de adoração budista.<sup>1</sup>

### Líderes Evangélicos dos Estados Unidos Apóiam o Papa

Por ocasião da “Sexta Conferência Anual da Costa Oeste (USA) sobre o Espírito Santo” realizada na famosa Catedral de Cristal nos dias 02-04 de março de 1990, Robert Schuller, pastor fundador da Catedral de Cristal, um dos mais importantes líderes evangélicos dos Estados Unidos, declarou diante de milhares de católicos carismáticos que ele tinha ido ao Vaticano, antes de construir aquela catedral, pedir a bênção do papa. Disse ele:

“Quando eu tive o sonho de construir esta catedral, eu não queria construí-la sem a bênção do Santo Padre. Assim eu viajei até Roma e encontrei-me com o papa... Eu levei comigo uma foto da catedral e disse a ele que a estava construindo, e que

---

<sup>1</sup> Ibidem, 424.

desejaria receber sua bênção.”<sup>1</sup> Schuller disse: “É tempo dos Protestantes virem ao pastor (o papa) e dizerem, 'O que é que devemos fazer para voltarmos para o lar?'”<sup>2</sup>

O evangelista Billy Graham referiu-se ao Papa João Paulo II como sendo “inquestionavelmente a mais influente voz a favor da moralidade e paz no mundo durante os últimos 100 anos.”<sup>3</sup> A moralidade papal é somente uma aparência porque sob a liderança de João Paulo II a Igreja Católica tem enfrentado a maior onda de escândalos. Revelações surgem cada dia de pedofilia, crianças sendo abusadas sexualmente por padres nos Estados Unidos e outros países. A princípio a igreja tentou resolver o problema dizendo que a imprensa estava exagerando um fato isolado, porém, mais tarde veio à tona casos de abusos sexuais em cada uma das 170 dioceses nos Estados Unidos.

A Igreja Católica já gastou mais de \$900.000.000.00 (novecentos milhões de dólares) em corte só nos Estados Unidos. No mais notável caso, o da diocese de Boston, o Cardeal Bernard Law, que foi achado culpado de pedofilia, em vez de ser preso, foi enviado de volta para o Vaticano onde lhe foi dado um confortável trabalho e participou ativamente no funeral do Papa João Paulo II dirigindo uma das missas e também fez parte do conclave que elegeu o Papa Bento XVI.<sup>4</sup> Este caso ilustra muito bem o que o papado pensa sobre moralidade, homossexualismo e pedofilia.

---

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 431.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 412.

<sup>3</sup> G. Edward Reid, *Sunday's Coming!*, 118.

<sup>4</sup> *Ibidem*, 119.

A revista evangélica *Christianity Today*, dezembro de 2003, trouxe na capa o título: “Maria, a Abençoada Evangélica por que não devemos mais ignorá-la?” O artigo de seis páginas encoraja o respeito e a honra a Maria porque ela encaminha as pessoas a Jesus. No mesmo artigo foi colocado um poema e um hino a Maria. Na revista *Time*, 21 de março de 2005, a capa trazia um retrato de Maria e os dizeres: “Salve, Maria os católicos há tempo a reverenciam, mas agora os protestantes estão descobrindo suas próprias razões para celebrarem a mãe de Jesus.”<sup>1</sup>

Donald Charles Lacy, um ministro metodista de 72 anos de idade, logo após o concílio Vaticano II (1962), foi inspirado a se unir com outros protestantes e católicos e formarem o grupo chamado Sociedade Ecumênica da Abençoada Virgem Maria. Seus escritos foram inicialmente ignorados mas há quatro anos atrás a editora metodista imprimiu-os. Ele disse: “por muitos anos eu estive sozinho mas é muito gratificante ver agora o povo seguindo esse caminho.”<sup>2</sup>

O filme de Mel Gibson *A Paixão de Cristo* foi visto por milhares e milhares de evangélicos e muitos pastores conservadores entrevistados pela *Christianity Today* elogiaram o tratamento dado a Maria no filme;<sup>3</sup> cenas que não estão na Bíblia foram introduzidas para despertar uma reverência e amor a Maria. O culto e a adoração a Maria como praticado pela Igreja Católica é puro espiritualismo. O espiritualismo tem dois

---

<sup>1</sup> Ibidem, 132-133.

<sup>2</sup> Ibidem, 133-134.

<sup>3</sup> Ibidem, 134.



elementos:

- a crença na vida após a morte;
- e que as pessoas vivas podem se comunicar com os mortos.

A oração feita a Maria tem esses dois elementos, e a crescente tendência dos evangélicos abraçarem o culto a Maria é o principal passo na união com Roma. “Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através da voragem para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, conculcando os direitos da consciência.”<sup>1</sup>

No dia 17 de novembro de 2004 foi formada uma nova aliança cristã chamada: Igrejas Cristãs Juntas nos Estados Unidos (*Christian Churches Together; CCT*). “Os bispos católicos romanos da nação votaram quarta-feira (17/11/2004) formar uma nova aliança que será o maior grupo cristão jamais formado nos Estados Unidos, juntando pela primeira vez evangélicos e católicos da América numa organização ecumênica.”<sup>2</sup>

O Papa Bento XVI anunciou no seu primeiro sermão que seu principal esforço será no sentido reconstruir a unidade de todos os crentes em Cristo.

O papado tem provado ser o único poder, ou a única ponte (Pontífice Máximo significa construtor de pontes) que pode unir todos os povos e todas as religiões, protestantes, católicos, espíritas, Nova Era, budistas e hinduístas, todos numa mesma fé. O catolicismo romano é uma espécie de cristianismo

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 588.

<sup>2</sup> G. Edward Reid, *Sunday's Coming!*, 136.

camaleão que consegue ajustar-se a todas as crenças religiosas, e preparar gradualmente o mundo para ter uma religião mundial com sede no Vaticano.

### A Nova Ordem Mundial

Para que a profecia de Apocalipse 13 se cumpra cabalmente deverá ocorrer o estabelecimento da Nova Ordem Mundial com três objetivos que estão muito próximo de se cumprirem:

- uma economia mundial;
- um governo mundial;
- uma religião mundial.

Hoje, quase todos os obstáculos que no passado impediam o estabelecimento de uma economia mundial, um governo mundial e um cooperativo sistema religioso mundial foram, com sucesso, eliminados. A Nova Ordem Mundial também é definida como uma nova maneira de pensar. Robert Ornstein e Paul Ehrlich no livro *New World, New Mind*, dizem que a mente humana está hoje “desajustada pelo mundo que ela criou.” Eles dizem que a explosão populacional e a crise ambiental não pode ser solucionada a menos que a mente humana mude e se atualize.

Mikhail Gorbachev, o ex-presidente soviético, também um dedicado servo dos Homens Sábios da Irmandade Secreta,<sup>1</sup> tem se tornado um super herói para a Nova Era; em suas conferências ele sempre está falando do seu tema favorito, uma “Nova Maneira de Pensar”. Ele promove essas idéias no seu livro *Perestroika: New Thinking For Our Country and the World* Neste

---

<sup>1</sup> Texe Marrs, *Dark Majesty*, 75.

livro ele defende a reconstrução do mundo e a necessidade de termos uma “consciência global”. Gorbachev tem sido um dos maiores propagandistas e evangelistas para os mestres da Nova Era da Irmandade Secreta. Ele defende que a revolução precisa começar na mente estabelecendo “valores universais” que assegurarão paz e harmonia para todos os povos.<sup>1</sup>

A “Nova Maneira de Pensar” inclui um governo mundial, uma nova ordem econômica mundial, e a unidade das religiões místicas do Oriente e as versões apóstatas do cristianismo Ocidental, e o surgimento de uma nova “consciência global”.<sup>2</sup>

### Supremacia Papal de 42 Meses

*“E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses” (Apoc. 13:5).*

“*Grandes coisas e blasfêmias*” leia o comentário de Apocalipse 13:1 sobre as blasfêmias e pretensões papais.

Comentando Apocalipse 13:4-8, Ellen G. White diz: “A questão do sábado será o tema do grande conflito no qual o mundo todo tomará parte. [Apoc. 13:4-8, 10] Este capítulo inteiro é uma revelação daquilo que certamente acontecerá.”<sup>3</sup>

Ellen G. White sugere que no contexto do capítulo treze existe também uma aplicação futura para os 42 meses de supremacia papal. Quando ela fala “esse capítulo inteiro” de Apocalipse 13, está, obviamente, incluindo o verso cinco! Se esta profecia de 42 meses de Apocalipse 13:5 tem uma aplicação

---

<sup>1</sup> Ibidem., 264.

<sup>2</sup> Ibidem., 267, 268.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 979.

futura, e eu creio que tem, deveria então ser entendida como 42 meses literais; esta profecia certamente corresponde aos três anos e meio de Daniel 12:7 devido ao contexto dos dois capítulos; ambos estão falando especificamente dos últimos acontecimentos que precedem a segunda vinda de Jesus.

Ellen G. White diz que este último e terrível conflito será curto: “Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. As profecias estão se cumprindo. O último grande conflito será breve, mas terrível... Quanto tempo durará isso? Só pouco tempo.”<sup>1</sup>

Quanto tempo, pergunta Ellen G. White? A profecia sugere o curto tempo da última supremacia papal. O contexto de Daniel 12 e Apocalipse 13 não é a Idade Média; os dois profetas estão falando dos acontecimentos finais. Afirmar que os períodos de tempo mencionados em Daniel 12 e Apocalipse 13 só podem ser aplicados exclusivamente à Idade Média, à primeira supremacia papal, é forçar a profecia e desconsiderar o contexto do capítulo e a declaração de Ellen G. White.

A profecia de Daniel 7:25 se refere claramente aos três anos e meio proféticos de supremacia papal na Idade Média (538-1798) porque o contexto do capítulo sete revela o surgimento dos quatro impérios: Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma e então fala do “pequeno chifre” (*Dan. 7:8*), o poder papal, que surgiu no meio dos dez chifres que representam as dez nações que surgiram do Império Romano (essa explicação pode ser lida

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, 419.

no comentário de Apoc. 13:3); mas a profecia de Daniel 12 está num contexto totalmente escatológico.

Da mesma forma, o profeta João no Apocalipse fala, primeiramente, dos 1260 anos de supremacia papal durante a Idade Média (Apoc. 12:6 e 14), e então apresenta uma vez mais, no contexto dos últimos dias, a profecia dos 42 meses (Apoc. 13:5).

No livro *O Grande Conflito*, Ellen G. White aplica os 42 meses de Apocalipse 13:5 à Idade Média,<sup>1</sup> mas num outro texto ela também sugere que existe uma aplicação futura.<sup>2</sup> Quando o Decreto Dominical se tornar universal, a “ferida de morte” terá sido, finalmente, curada, e todas as nações da terra adorarão à besta por 42 meses; esta será supremacia final do papado. Ellen G. White declara: “Roma está visando a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida.”<sup>3</sup>

### Intolerância Religiosa

*“E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do Seu nome, e do Seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apoc. 13:6-8).*

“Tanto no Velho como no Novo Mundo o papado receberá homenagem pela honra prestada à instituição do domingo, que

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 54.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 979.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 581.

repousa unicamente na autoridade da Igreja de Roma.”<sup>1</sup>

“Ela (Roma) está silenciosamente crescendo em poder. Suas doutrinas estão a exercer influência nas assembleias legislativas, nas igrejas e no coração dos homens. Está a erguer suas altaneiras e maciças estruturas, em cujos secretos recessos se repetirão as anteriores perseguições. Sorrateiramente, e sem despertar suspeitas, está aumentando suas forças para realizar seus objetivos ao chegar o tempo de dar o golpe. Tudo que deseja (Roma) é a oportunidade, e esta já lhe está sendo dada. Logo veremos e sentiremos qual é o propósito do romanismo. Quem quer que creia na Palavra de Deus e a ela obedeça, incorrerá por esse motivo em censura e perseguição.”<sup>2</sup>

“Exemplo notável da política de Roma para com os que dela discordavam, foi dado na longa e sanguinolenta perseguição dos Valdenses, alguns dos quais eram observadores do Sábado... A história das igrejas da Etiópia é especialmente significativa. Em meio das trevas da Idade Média, os cristãos da África Central foram perdidos de vista e esquecidos pelo mundo, e durante muitos séculos gozaram liberdade no exercício de sua fé. Mas finalmente Roma soube de sua existência, e o imperador da Abissínia foi logo induzido a reconhecer o papa como vigário de Cristo... Foi promulgado um edito proibindo a observância do sábado, sob as mais severas penas... Estes relatos do passado revelam claramente a inimizade de Roma para com o sábado legítimo e seus defensores, e os meios que emprega para honrar a instituição por ela criada. A Palavra de Deus ensina que estas

---

<sup>1</sup> Ibidem., 579.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 581.

cenas devem repetir-se, quando os católicos romanos e protestantes se unirem para a exaltação do domingo.”<sup>1</sup>

“E, convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda. Os princípios de Gregório VII e Inocêncio III ainda são os princípios da Igreja Católica Romana. E tivesse ela tão-somente o poder, pô-los-ia em prática com tanto vigor agora como nos séculos passados.”<sup>2</sup>

Tendo em mente que é parte da arrogância de Roma de que ela nunca muda, enumeraremos alguns dos dogmas básicos da Igreja de Roma delineados no *Syllabus of Errors* do Papa Pio XI e que ainda estão em vigor:

- “Ninguém é livre para seguir e professar aquela religião que, guiado pela luz da razão, ele deve considerar verdadeira;
- Nenhum indivíduo fora da Igreja Católica tem qualquer esperança de salvação;
- A igreja não pode ser separada do Estado, nem o Estado da igreja;
- No tempo presente é ainda a convicção de que a religião Católica deve ser mantida como a única religião do Estado, com a exclusão de todas as outras formas de culto;
- A igreja tem o direito de usar a força e fruir o poder temporal, direta ou indiretamente.”<sup>3</sup>
- “Quando desafiada pela heresia, ela (a igreja) não se satisfaz com a persuasão;... ela recorre à força, ao castigo

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 577, 578.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 581.

<sup>3</sup> S. A. Kaplan, *Surge Uma Perseguição Religiosa nos Estados Unidos?*, 119-120.

corporal, à tortura. Ela cria tribunais semelhantes aos da Inquisição, ela busca as leis do Estado para seu auxílio; se necessário, ela promove cruzadas ou a guerra religiosa.”<sup>1</sup>

- O papa Paulo VI em sua alocução por ocasião do fechamento da terceira seção do Concílio Vaticano II, declarou: “Nada realmente mudou na doutrina da Igreja... Aquilo que a igreja ensinou por séculos, nós ainda ensinamos.”<sup>2</sup>

O escritor Jesuíta Dr. E. Boyd Barrett escreveu em 1935: “Todos sabem que a Igreja de Roma afirma ser inerrante e sem defeito e que ela não muda seus conceitos. Seu lema é 'ontem, hoje e para sempre'. O que os Pais da igreja ensinaram e aquilo que St. Tomás de Aquino ensinava, a Igreja Católica Romana ainda mantém e ensina. Sua linguagem tem se tornado um pouco mais moderada, mais civilizada, mas por detrás dessa linguagem o pensamento permanece o mesmo... Roma se curva para conquistar, ela procura tanto quanto possível crescer na estima pública revelando uma falsa pretensão de Interdenominacionalismo.”<sup>3</sup>

A história da intolerância e supremacia papal vai se repetir, e por quanto tempo? O anticristo sempre procura, pretensiosamente, agir como se fosse Cristo. Em Seu ministério terrestre Cristo perdoava pecados, aceitava adoração, tinha poder sobre a vida humana, declarou-Se o Senhor do sábado, e o Seu ministério teve uma duração de três anos e meio.

<sup>1</sup> Alfred Baudrillart, *The Catholic Church, the Renaissance and Protestantism*, 182, 183. Citado por S. A. Kaplan no livro *Surge uma Perseguição Religiosa nos Estados Unidos ?*, 120.

<sup>2</sup> S. A. Kaplan, *Surge uma Perseguição Religiosa nos Estados Unidos ?*, 120.

<sup>3</sup> E. Boyd Barrett, *Rome Stoops to Conquer*, 123.



Quais são as pretensões do anticristo? Ele também reivindica para si o poder de perdoar pecados, aceita a adoração, pretende ter poder para mandar para o céu ou para o inferno quem ele quiser, e age como sendo o senhor da Lei de Deus, substituindo e mudando a Lei e o sábado. Tendo tudo isso em mente, não é difícil imaginar que o anticristo em seu “último grande conflito será breve, mas terrível.”<sup>1</sup> Mas quanto tempo durará? A profecia bíblica sugere três anos e meio, ou 42 meses, o mesmo período de tempo que durou o ministério de Cristo na terra. Se o anticristo é uma contrafação do verdadeiro Cristo é razoável pensar que será assim. A história vai se repetir!

### O Cordeiro Morto Desde a Fundação do Mundo

“O plano da salvação foi estabelecido antes da criação da terra; pois Cristo é 'o Cordeiro morto desde a fundação do mundo' (Apoc. 13:8);”<sup>2</sup> Essa mesma verdade é revelada por Pedro: *“Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um Cordeiro imaculado e incontaminado. O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto nestes últimos tempos por amor de vós” (1Ped 1:19-20).*

A família humana não foi criada sem propósito e a queda de Adão e Eva não pegou Deus de surpresa. Quando Adão e Eva foram criados o pecado já existia, e surgira no próprio céu, deixando a família celestial dividida e com muitas interrogações.

Ao criar Adão, o Criador lhe deu uma forma que sabia seria a Sua própria forma para todo o sempre, pois o plano da salvação já estava traçado, e o Deus Filho já Se dispusera, caso Adão

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, 419.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 57-58.

pecasse, tornar-Se carne e unir-Se à família humana por laços que jamais se partiriam. Por isso Jesus é o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. A vida de Jesus aqui na terra tinha o propósito de glorificar o Pai e revelar o Seu verdadeiro caráter (João 14:9, 13, 4:34; 17:1, 4); esta é também a missão divina de todos os filhos e filhas de Deus nesta terra: glorificar o nome e o caráter do Pai Celestial!

*“Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém leva em cativo, em cativo irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos” (Apoc. 13:9-10).*

A primeira metade do capítulo treze de Apocalipse (13:1-10) fala da besta que subiu do mar, o papado, e o dragão que lhe deu seu poder e seu trono. Fala também da exaltação mundial do papado (42 meses) e da terrível perseguição contra os santos do Altíssimo. O verso dez afirma: *“se alguém leva em cativo, em cativo irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto”*. Um cumprimento parcial dessa profecia já ocorreu no aprisionamento e exílio papal em 1798, porém, algo muito pior está sendo reservado para o papado no futuro. A história vai se repetir! Assim como no passado houve um período de supremacia papal de 1260 anos (538 - 1798) vindo depois a ferida mortal, assim também no futuro o papado voltará a reinar sobre o mundo inteiro, *“mas virá o seu fim, e não haverá que o socorra” (Dan. 11:45).*

*“Aborrecerão a prostituta, e a porção desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo” (Apoc. 17:16).*

## Capítulo 13 (2ª parte)

### Um Cordeiro com Voz de Dragão

#### A Besta que Sobe da Terra

*“E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.*

*“E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada” (Apoc. 13:11-12).*

Agora chegamos a um ponto muito importante do Apocalipse. Na linguagem apocalíptica, “besta” representa reinos. Nós devemos começar a procurar um reino que preenche todas as características dadas em Apocalipse 13:11-17. As características mencionadas indicam fortemente para os Estados Unidos da América do Norte.

#### Pontos que Identificam a Besta que Subiu da Terra

- O fator tempo: devemos procurar um país que estivesse surgindo como nação por volta de 1798, quando o papado recebeu a “ferida mortal” e foi levado em cativeiro, no fim dos 1.260 anos (Apoc. 13:10-11). Por volta de 1776, as colônias na América tinham-se unido e travaram a Guerra Revolucionária, separando-se da Europa. Assim foi posto o fundamento para uma nação completamente nova. Após a guerra a Constituição foi elaborada e ratificada, entrando em vigor em 1789. No mesmo ano irrompeu a Revolução Francesa, provocando um convulsão social não somente na França, mas em toda a Europa. Isto pôs fim ao Santo Império Romano. A queda

da primeira besta que veio do mar marcou o surgimento da segunda besta que veio da terra;

- Lugar: emerge da terra, em contraste com a besta que subiu do mar (Apoc. 13:1). Se o mar representa povos e nações (Apoc. 17:15), a terra representa uma região menos povoada. Isto desvia a atenção da Europa para o Novo Mundo;
- Característica original: parece um cordeiro (Apoc. 13:11). Isto pode denotar a ascensão pacífica ao poder através da exploração e colonização; em contraste com o crescimento pela guerra e agressão como aconteceu com os reinos conquistadores da Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Literalmente milhões vieram para a América de diferentes localidades tais como, Irlanda, Itália, Alemanha, Inglaterra e outros países da Europa;
- Poder: simbolizado pelos seus dois chifres semelhantes aos de um cordeiro (Apoc. 13:11). Os dois chifres representam os princípios fundamentais da república americana: liberdade civil e religiosa, ou republicanism e protestantismo. A profecia diz que esta besta *“fala como dragão.”* Os Estados Unidos hoje representam a única superpotência mundial;
- Religião: a religião desse país não é católica, porque acabará exercendo a autoridade para levar seu povo a adorar a primeira besta (Roma papal). Não precisaria fazer isso se a nação já pertencesse a essa comunidade religiosa (Apoc. 13:12);
- Fonte de autoridade: forma republicana de governo. Ela pede que seu povo faça *“uma imagem à besta”* (Apoc. 13:14);

- Os Estados Unidos cumprem a profecia: J. N. Andrews foi o primeiro Adventista do Sétimo Dia a sugerir que essa profecia está sendo cumprida pelos Estados Unidos. Desenvolvendo-se como nação na América do Norte, que então era pouco povoada, os Estados Unidos começaram a ser regidos pela Constituição em 1789 e aceitaram sua Declaração de Direitos, em 1791. De governo republicano, sua autoridade está na mão do povo, é um país em que a maioria dos habitantes não adota a religião católica, e sua fonte de poder se encontra na prática da liberdade civil e religiosa, um Estado sem rei; uma igreja sem papa.<sup>1</sup>

Visto que a besta que subiu do mar representa Roma papal, a besta semelhante a um cordeiro estará profundamente envolvida em atividades religiosas porque imporá supremo respeito por Roma papal e exigirá que todos os habitantes da terra prestem culto de acordo com os ditames papais.

“A profecia aponta aí para a aprovação de alguma medida religiosa cuja observância seria considerada um ato de adoração, pois que o adorador, observando-a, reconhece a autoridade da primeira besta em assuntos de religião.”<sup>2</sup>

A segunda besta só surgiu depois que a primeira foi ferida de morte, e a sua missão é glorificar a primeira besta e fazer com que toda a terra a adore.

A primeira besta, o papado, subiu do mar, isto é, dentre os povos, numa região super povoada; em contraste a segunda

---

<sup>1</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 45-46.

<sup>2</sup> *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 821.

besta subiu da terra, o oposto de água, ou seja, uma região não povoada, desabitada. Os comentaristas vêem nesta segunda besta um símbolo dos Estados Unidos da América do Norte. Quando a primeira besta, o papado, estava indo para a prisão em 1798, os Estados Unidos estavam começando a ganhar proeminência e poder. Esta nação surgiu não no populoso Velho Mundo, mas no Novo Mundo com seus poucos habitantes.

“Em vez de subverter outras potências para estabelecer-se, a nação assim representada deve surgir em território anteriormente desocupado, crescendo gradual e pacificamente. Não poderia, pois, surgir entre as nacionalidades populosas e agitadas do Velho Mundo, esse mar turbulento de povos, e multidões, e nações, e línguas.”<sup>1</sup>

“Que nação do Novo Mundo se achava em 1798 ascendendo ao poder, apresentando indícios de força e grandeza, e atraindo a atenção do mundo? A aplicação do símbolo não admite dúvidas. Uma nação, e apenas uma, satisfaz às especificações desta profecia; esta aponta insofismavelmente para os Estados Unidos da América do Norte.”<sup>2</sup>

### Cordeiro com Voz de Dragão

*“Tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão” (Apoc. 13:11).*

Esta segunda besta tem aparência de cordeiro, mas a voz é de dragão! O dito de que os Estados Unidos da América foram fundados sobre a religião cristã, é tido como verdadeiro tomando-se em conta os cristãos peregrinos que no século XVII

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 440.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 440.

vieram para o Novo Mundo.

Jim Walker, escritor especialista em história da religião, diz que, embora muitos líderes da América colonial fossem cristãos, a maioria dos mais influentes líderes políticos pioneiros não praticava a religião cristã:

“Eles eram fortemente guiados pelas idéias do grande iluminismo da Europa... Líderes do pensamento iluminista tais como Locke, Rousseau, e Voltaire influenciaram grandemente nossos fundadores; e os fundamentos matemáticos e mecânicos de Isaac Newton lhes serviram de base para o raciocínio científico. Eles raramente praticavam o que hoje nós podemos chamar the ortodoxia cristã. Embora eles defendessem o livre exercício de qualquer religião, eles entendiam os perigos da religião. A maioria deles cria no deísmo, e muitos frequentavam lojas maçônicas.”<sup>1</sup>

O Tratado de Trípoli explicitamente revela a natureza secular dos Estados Unidos da América. O artigo 11 declara: “Como o governo dos Estados Unidos da América não está em nenhum sentido fundado na religião Cristã...”

O tratado foi feito no final da última gestão do presidente George Washington, 04 de novembro de 1796. O Senado aprovou-o em 07 de junho de 1797, e foi oficialmente ratificado pelos Estados Unidos com a assinatura do presidente John Adams no dia 10 de junho de 1797. Durante todo esse processo, as palavras do Artigo 11 nunca despertaram a mais leve preocupação. O tratado tornou-se público pela sua publicação

---

<sup>1</sup> Jim Walker, *Liberty*, julho/agosto, 2002, 10.

na *Gazette* de Filadélfia no dia 17 de junho de 1797.<sup>1</sup> Este é somente um exemplo dos sentimentos dos fundadores no início do governo dos Estados Unidos.

Apesar de muitos líderes cristãos falarem dos Estados Unidos como uma nação cristã, e da fé que os fundadores da nação tinham em Deus, parte disso é errôneo. Muitos dos fundadores e primeiros heróis dos Estados Unidos eram maçons:

George Washington;  
Benjamin Franklin;  
Thomas Jefferson;  
John Paul Jones;  
Paul Revere, e  
Benedict Arnold.<sup>2</sup>

Benjamin Franklin, por exemplo, pertenceu ao Clube do Inferno, uma sociedade satânica e infame de Londres. Benjamin Franklin revelou sua perspectiva em assuntos de fé na sua autobiografia, quando depois de mencionar sua rejeição à sua primeira instrução religiosa, escreveu: “alguns livros combatendo o deísmo caíram em minhas mãos... e em pouco tempo eu me tornei um profundo deísta.” Dr. Priestley, um amigo íntimo de Franklin escreveu dele: “é para se lamentar que um homem como Franklin, um bom caráter e uma grande influência, tivesse sido um descrente no cristianismo, e tenha feito tanto no sentido de tornar os outros também incrédulos.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Jim Walker, *Liberty*, julho/agosto, 2002, 10.

<sup>2</sup> William Schnoebelen, *Maçonaria: Do Outro Lado da Luz*, 258.

<sup>3</sup> Jim Walker, *Liberty*, julho/agosto de 2002, 11.



Afirma-se que Thomas Jefferson foi também rosacruz. Apesar de ser um homem brilhante, Jefferson recortou passagens da Bíblia até criar a celebrada Bíblia de Jefferson, na qual removeu todas as referências ao pecado, à expiação e à divindade de Jesus Cristo.<sup>1</sup>

“Thomas Jefferson cria no materialismo, na razão e na ciência. Ele nunca admitiu qualquer religião exceto a sua própria. Numa carta a Ezra Stiles Ely, dia 25 de junho de 1819, ele escreveu: 'você diz ser um Calvinista. Eu não sou. Tanto quanto eu saiba eu sou da minha própria seita.'”<sup>2</sup>

Quando o Novo Mundo foi descoberto, os Europeus chegaram para as colônias com duas visões diferentes para essa nova terra:

- Os puritanos e outros vieram buscando a liberdade religiosa e visavam uma chance de estabelecer uma civilização baseada na Bíblia;
- Mas outros viram a América como um lugar onde o ocultismo poderia prosperar sem que o cristianismo pudesse inibi-lo. Muito antes de 1776, foi fundada uma colônia de rosacruzes em Ephrata, Pensilvânia! A América colonial estava cheia de grupos ocultistas, e tanto a bruxaria quanto a maçonaria chegaram bem cedo com os navios.<sup>3</sup>

“Quase como no nascimento de Esaú e Jacó, desde o nascimento da América tem havido uma luta entre duas forças, desde o útero. A América nasceu do difícil acordo entre o

---

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Jim Walker, *Liberty*, julho/agosto de 2002, 10.

<sup>3</sup> William Schnoebelen, *Maçonaria: Do Outro Lado da Luz*, 259

cristianismo, por um lado, e o ocultismo, pelo outro. Essa tensão existe até hoje.”<sup>1</sup> A segunda besta tinha aparência de cordeiro; no Apocalipse o cordeiro tipifica a Cristo, mas a voz era de dragão, e o dragão simboliza Satanás!

### Lista dos Presidentes Americanos Maçons

George Washington;<sup>2</sup>

Thomas Jefferson;<sup>3</sup>

James Buchanan;

James A. Garfield;

Warren G. Harding;

Andrew Jackson;

William Mckinley;

James Monroe;

James K. Polk;

Theodore Roosevelt;

Franklin Roosevelt e seu vice

Henry Wallace;<sup>4</sup>

William H. Taft;

Harry S. Truman;

Dwight D. Eisenhower;

---

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Jim Walker declara que George Washington, teve sua iniciação na Loja Fredericksburg em 04 de Novembro de 1752. Ele se tornou um Mestre Maçom em 1799, e ele permaneceu como maçom até morrer. *Liberty*, julho/agosto, 2002, 10.

J. Scott Horrell, *Maçonaria e Fé Cristã*, 20-21. G. Washington era o único Grão-Mestre maçom de todas as treze colônias da sua época. Não é por acaso que a cédula do dólar americano, com o retrato de Washington, traz a pirâmide, o olho-que-tudo-vê, a águia, o esquadro e outros símbolos maçônicos junto com as palavras *Novus Ordo Seclorum*, Nova Ordem dos Séculos, ou Nova Ordem Mundial.

<sup>3</sup> Ibidem., Thomas Jefferson cria no materialismo, na razão, e na ciência. Ele nunca admitiu qualquer outra religião excepto a sua mesma.

<sup>4</sup> Texe Marrs, *Dark Majesty*, Austin, Texas: Living Truth Publishers, 1997, 220. Um dos mais significantes feitos do presidente Franklin Roosevelt e seu vice Wallace foi a revolucionária mudança feita na nota de um dólar. O Olho-que-tudo-Vê de Horus, o grande deus egípcio deus sol, e a pirâmide inacabada foram impressos pela primeira vez na nota de um dólar começando em 1933. A inscrição em latim *Novus Ordo Seclorum*, ou *Nova Ordem Secular Mundial*, foi inscrita na nota de um dólar justamente debaixo da pirâmide.

Lyndon Johnson;<sup>1</sup>  
Gerald Ford;  
Jimmy Carter;<sup>2</sup>  
Ronald Reagan;<sup>3</sup>  
George Bush e  
George W. Bush<sup>4</sup>

Outros Americanos Maçons Famosos  
O General Douglas MacArthur;  
Davy Crockett;  
Sam Houston;<sup>5</sup>  
John Hancock;  
Mark Twain;  
Charles Lindberg;  
Will Rodgers;  
J. Edgar Hoover;  
Norman Vincent Peale;<sup>6</sup>  
John Wayne.<sup>7</sup>

John Adams, o segundo presidente dos Estados Unidos, escreveu na *Defesa das Constituições dos Governos dos Estados Unidos da América* (1787 1788):

“Os Estados Unidos da América tem mostrado, talvez, o

---

<sup>1</sup> J. Scott Horrell, *Maçonaria e Fé Cristã*, 20.

<sup>2</sup> Texe Marrs, *Dark Majesty*, 27.

<sup>3</sup> Ibidem. Ronald Reagan não era maçom quando se tornou presidente, contudo, em 1987, poucos meses antes completar seu segundo período ele foi introduzido no mundo secreto da Maçonaria no 33º grau.

<sup>4</sup> Antony C. Sutton, *America's Secret Establishment*, 298.

<sup>5</sup> William Schnoebelen, *Maçonaria: Do Outro da Luz*, 259, 260.

<sup>6</sup> Norman Vincent Peale maçom do 33º grau. Há pelo menos duas fontes de inspiração para o ocultismo de Peale: os escritos da ocultista Florence Scovel Shinn e a maçonaria.

<sup>7</sup> J. Scott Horrell, *Maçonaria e Fé Cristã*, 20.

primeiro exemplo de governo construído nos simples princípios da natureza . . . Nunca se pretenderá que qualquer pessoa envolvida naquele serviço tivesse tido entrevistas com os deuses, ou que foram em qualquer grau influenciados pelo céu . . . será para sempre conhecido que estes governos (os 13 estados originais) foram impulsionados meramente pelo uso da razão e dos sentidos.”<sup>1</sup>

Todos esses líderes políticos ou foram enganados ou escolheram fazer o pacto com o “*anjo do abismo*”, o deus da maçonaria, chamado por eles de “*Abadom*” (Apoc. 9:11), ou *Jabulon*. Eles podem ter percebido que poucos políticos podem atingir a proeminência hoje sem dobrar os joelhos para Baal na Loja Maçônica ou na *Order of Skull & Bones Society*,<sup>2</sup> da qual George Bush,<sup>3</sup> ex-presidente dos Estados Unidos e seu filho George W. Bush,<sup>4</sup> atual presidente dos Estados Unidos, fazem parte. Malachi Martin, autor do best-selling *Keys of This Blood*, examina o grande plano do Vaticano em fazer do papa João Paulo II o líder global da Nova Ordem Mundial; ele descreveu o ex-presidente George Bush como “um servo do Concílio dos Homens Sábios.”<sup>5</sup> O Concílio dos Homens Sábios é um

<sup>1</sup> Jim Walker, *Liberty*, julho/agosto, 2002, 10-11.

<sup>2</sup> Antony C. Sutton, *America's Secret Establishment*, 300. The Order Skull & Bones Society originou-se na Universidade de Yale em 1832. Atualmente esta sociedade é formalmente conhecida como The Russel Trust. William H. Russel visitou a Alemanha em 1832 e lá foi apresentado a uma sociedade secreta Alemã que era a sucessora da *Bavarian Illuminati*, de Adam Weishaupt. Quando Russel retornou para a América em 1832 ele e alguns associados resolveram estabelecer uma sociedade similar na América. Era intenção de Russel e de seus amigos ricos terem certeza de que eles e seus filhos poderiam se tornar membros de uma sociedade secreta que lhes favoreceria e lhes daria status na sociedade. Quando Russel e seus amigos maçons fundaram essa sociedade secreta eles evitaram usar o nome maçônico, todavia a Skull & Bones Society é de fato uma loja da maçonaria. Diversos nomes da família Bush aparecem na lista da Skull & Bones Society: 1917 Prescott S. Bush; 1922 James Smith Bush; 1953 Jonathan James Bush; 1948 George Herbert Walker Bush; 1967 Derek George Bush; 1968 George Walker Bush.

<sup>3</sup> Texe Marrs, *Dark Majesty*, 15-18.

<sup>4</sup> Stephen Mansfield, *The Faith of George W. Bush*, 48-49.

<sup>5</sup> Texe Marrs, *Dark Majesty*, 24.

sinônimo para o *Illuminati*, conhecido também como a Irmandade Secreta. O símbolo do *Illuminati* é a Pirâmide Egípcia inacabada, coroada pelo Olho-que-Tudo-Vê de Horus o deus Sol.<sup>1</sup>

### Grandes Ídolos Maçônicos

No país em que se defende a separação de Estado e igreja, a religião da maçonaria domina o governo e os ídolos maçônicos estão espalhados por todo o país. Ao mesmo tempo em que os Dez Mandamentos são retirados de edifícios públicos com a alegação de que ferem a Constituição, os ídolos da maçonaria não causam nenhuma controvérsia.

Ed Decker enfatizou o problema dos edifícios em Washington dedicados com pedras angulares maçônicas. Ele revela que até mesmo as ruas de Washington são dispostas em padrões maçônicos, incluindo o esquadro, o compasso e o pentagrama invertido, além dos grandes ídolos maçônicos adorados na forma de monumentos:

- O monumento de Washington, o maior símbolo fálico<sup>2</sup> do mundo;
- O Pentágono, um enorme talismã de guerra!<sup>3</sup>
- A Estátua da Liberdade em Nova Iorque é, inquestionavelmente, um dos maiores trotes perpetuados na humanidade. É uma homenagem à Deusa da Razão, a deusa do iluminismo; a majestosa estátua da dama pagã que segura a tocha de luz que ilumina e liberta a

---

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> O falo é a representação do pênis, adorado na maçonaria como símbolo da fecundidade da natureza.

<sup>3</sup> J. Edward Decker, *Freemasonry, Satan's Door to America*, Free The Masons Ministries, Issaquah, 1988.

humanidade. Esse foi um presente da Ordem Maçônica, os herdeiros modernos da herança iluminista. A Estátua da Liberdade foi esculpida por Frederic Bartholdi, um membro da Loja Maçônica de Alsace-Lorraine em Paris, França. A estátua é um ídolo esotérico de grande significado para as sociedades secretas que planejam a Nova Ordem Mundial, a mesma frase impressa na nota de um dólar *Novus Ordo Seclorum*.<sup>1</sup> Fotografias e pinturas da Deusa da Razão foram espalhadas por toda a Europa e Estados Unidos nos séculos XVIII e XIX. Especialmente durante a Guerra da Revolução Americana, a deusa foi celebrada como um símbolo. Ela se tornou a protetora da rebelião, a Dama Liberdade. Hoje estátuas dessa Deusa da Razão iluminista podem ser encontradas nos Estados Unidos da América: uma está sobre o edifício do Capitólio em Washington, DC; outra pode ser vista sobre o Capitólio em Austin, Texas; essa estátua tem sido construída em praças e parques por todo o país.<sup>2</sup>

Adicionalmente, a maior parte dos edifícios públicos nos Estados Unidos, tanto os de Washington quanto os de muitas assembleias legislativas estaduais, têm pedras fundamentais que foram dedicadas por maçons. Mesmo a Casa Branca, residência oficial dos presidentes dos Estados Unidos, foi construída pelos

---

<sup>1</sup>Teixeira Marrs, *Dark Majesty*, 211-212. Adam Weishaupt, quando fundou o Iluminismo em 1776 o objetivo era o estabelecimento de uma nova, secular ordem *Novus Ordo Seclorum*. À semelhança do sistema de castas do hinduísmo e a teoria da raça ariana de Hitler, ambas baseadas na antiga mitologia maçônica, o ensino Iluminista inclui a teoria de que alguns homens são superiores a outros. Estes seres superiores são aqueles dotados com a “Razão.” O Iluminismo ensina que os homens cujo único deus é a Razão tornam-se “superhomens”, um tipo de divindade. Foi por causa dessa crença gnóstica de que essa Razão divina é o único sublime guia espiritual e moral para o aperfeiçoamento do homem, que a Deusa da Razão foi entronizada na Revolução Francesa e quadros e pinturas dela foram distribuídos por toda a Europa e Estados Unidos.

<sup>2</sup>Ibidem., 211.

maçons, e suas assinaturas ainda podem ser vistas acima da grande lareira da antiga cozinha no térreo da Casa Branca.<sup>1</sup>

“Alguns que defendem que a América foi fundada sobre o cristianismo apresentam como prova a Declaração de Independência, e a razão é óbvia, o documento menciona Deus. Contudo, o Deus que aparece na Declaração não poderia ser o Deus do cristianismo. O documento descreve 'as leis da natureza e o deus da natureza'. Esta visão natural de Deus concorda com a filosofia deísta, e qualquer tentativa em usar a Declaração de Independência como apoio ao cristianismo fracassará por esta única razão.”<sup>2</sup>

O *Pledge of Allegiance* (Juramento de Lealdade) original, escrito por Francis Bellamy em 1892, não possuía as palavras *under God* (sob Deus). Somente a partir de 1954 é que estas palavras apareceram no juramento.

A frase *Em Deus Nós Confiamos* apareceu nas cédulas de dólar somente após a Guerra Civil, e mesmo assim ninguém pode definir ao certo a que deus estão se referindo. Os livros da maçonaria dizem claramente que o deus que aparece na nota de dólar não é o Deus da Bíblia, e sim o deus da razão.<sup>3</sup> Obviamente não é mesmo, pois se os políticos fundadores da nação eram, na sua maioria maçons, o deus que adoravam era o pretenso deus da luz, Lúcifer, o deus do iluminismo.

---

<sup>1</sup> *The White House: Um Guia Histórico*, publicado por White House Historical Association, Washington, D.C., 15.

<sup>2</sup> Jim Walker, *Liberty*, julho/agosto, 2002, 12.

<sup>3</sup> Valton Segio von Tempski-Silka, *Historial da Franco Maçonaria*, (Curitiba, PR.: Juruá Editora, 2002), 70.

“Uma das mais significantes realizações de Franklin Roosevelt (quatro vezes eleito presidente dos Estados Unidos 1932, 1936, 1940, 1944) e Henry Wallace foi a revolucionária mudança no desenho da nota de um dólar. *O Olho-Que-Tudo-Vê* de Horus, o grande deus sol egípcio, e a pirâmide inacabada do iluminismo foram pela primeira vez impressos na nota de dólar a partir de 1933. A inscrição em latim *Novus Ordo Seclorum*, ou *Nova Ordem Mundial Secular*, foi inscrita na nota de um dólar diretamente sob a pirâmide.”<sup>1</sup>

“Henry Wallace, um místico da Nova Era e seguidor de Nicholas Roerich, o maior ocultista daquela era, estava extasiado com isso (o grande Selo dos Estados Unidos) porque ele percebeu que milhões de americanos e na verdade muitos milhões de pessoas no mundo iriam ser diariamente condicionados por aquele símbolo do ocultismo que Wallace acreditava possuir poderosas propriedades e poderes mágicos.”<sup>2</sup>

O Grande Selo dos Estados Unidos que aparece na nota de um dólar não é desprovido de significado, basta olhar o verso de qualquer nota de um dólar.<sup>3</sup> Nota-se que o *Olho-Que-Tudo-Vê*, que é um símbolo do ocultismo, está colocado no alto da pirâmide incompleta com a data de 1776 A.D. em algarismos romanos na sua base. É bom lembrar que 1776 também é o ano

---

<sup>1</sup> Texe Marrs, *Dark Majesty*, 220.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

<sup>3</sup> Valton Sergio von Tempski-Silka, *Historial da Franco Maçonaria*, 70. O escritor maçom Valton Sergio explica o significado da pirâmide: “A pirâmide tem quatro lados. São os quatro pontos cardeais. Há alguém neste ponto, alguém naquele, outrem naquele outro. Localizando-se na parte baixa da pirâmide, nós estaremos de um lado ou do outro. Mas quando nós chegarmos ao topo, os pontos se reúnem e então o olho de deus se abre. Para os idealizadores da nação americana, era o deus da razão. Esta foi a primeira nação do mundo que se edificou com base na razão e não no espírito guerreiro... Na parte de cima da cédula de um dólar temos: ‘Confiamos em Deus’. Mas não é o Deus da Bíblia. Aqueles homens não acreditavam na Queda.”



em que Weishaupt fundou o iluminismo! O trapézio, o que a pirâmide inacabada realmente representa, é um dos símbolos mais significativos do satanismo.

Ao João contemplar os dois chifres aparentemente cristãos do cordeiro, provavelmente pensou que a segunda besta viria em socorro dos cristãos perseguidos pelo papado, mas em breve o profeta foi chocado ao ouvir a voz daquela besta semelhante ao cordeiro porque era a voz do dragão! Apesar da sua aparência, o cordeiro falou no mesmo tom que Satanás, da mesma forma como a antiga serpente, ou como o velho Império Romano ou o papado! Esta nova besta era um lobo vestido de cordeiro. Três vezes no Apocalipse a besta semelhante ao cordeiro é identificada como o *“falso profeta”* (Apoc. 16:13; 19:20 e 20:10).

“Os cornos semelhantes aos do cordeiro indicam juventude, inocência e brandura, o que apropriadamente representa o caráter dos Estados Unidos, quando apresentados ao profeta como estando a subir da terra em 1798. Entre os exilados cristãos que primeiro fugiram para a América e buscaram asilo contra a opressão real e a intolerância dos sacerdotes, muitos havia que decidiram estabelecer um governo sobre o amplo fundamento da liberdade civil e religiosa.”<sup>1</sup>

A Constituição Americana na primeira Emenda diz: “O Congresso não fará nenhuma lei concernente ao estabelecimento de uma religião, ou proibindo o livre exercício dela”, e o Artigo VI declara: “Nunca nenhum teste religioso será

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 441.

requerido como uma qualificação para qualquer cargo de confiança ou público nos Estados Unidos.”

Embora a Constituição Americana separe muito bem a Igreja e o Estado, poucos percebem que a maçonaria é uma religião, uma forte religião profundamente enraizada na própria sede governamental dos Estados Unidos. Albert Mackey, considerado por muitos o maior arquiteto da maçonaria moderna, disse o seguinte:

“A maçonaria pode corretamente designar-se uma instituição religiosa... Quem pode negar que ela é eminentemente uma instituição religiosa?... Abrimos e fechamos nossas lojas com oração; invocamos a bênção do Altíssimo sobre todos os nossos trabalhos; exigimos de nossos neófitos uma profissão de fé confiante na existência e no cuidado providencial de Deus.”<sup>1</sup>

Tendo defendido a maçonaria como religião, o próprio Albert Mackey declara em termos enfáticos: “A religião da maçonaria não é o cristianismo.”<sup>2</sup> Como a maioria das pessoas não considera a maçonaria uma religião, ela ficou completamente livre para se infiltrar e trafegar junto às autoridades do legislativo, judiciário e presidentes.

Albert Pike, supremo pontífice da maçonaria universal declarou: “A maçonaria [é a religião] em cujos altares hebreus, muçulmanos, hinduístas, seguidores de Confúcio e Zoroastro agrupam-se, une a todos em oração como irmãos.”<sup>3</sup> “A

---

<sup>1</sup> J. Scott Horrell, *Maçonaria e Fé Cristã*, 58.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 59.

<sup>3</sup> Dave Hunt, *Global Peace and the Rise of Antichrist*, 159.

maçonaria tem preparado, claramente, muitos daqueles que hoje são líderes mundiais para desempenharem um papel chave nestes eventos porque eles já têm estado praticando secretamente aquilo que o mundo um dia abraçará abertamente. Considere a seguinte oração feita na cerimônia de abertura do trigésimo primeiro grau do rito Escocês: 'Ouça-nos com indulgência, Ó infinita Divindade... Deixe que o grande dilúvio da luz maçônica flua numa perpétua corrente sobre o mundo inteiro e faça com que o credo maçônico seja o credo de toda a humanidade.'"<sup>1</sup>

*“Falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta, na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada” (Apoc. 13:11-12).*

Excerceria todo o poder da primeira besta, na sua presença! Aqui há indicação de que os Estados Unidos não só se aproximariam do Vaticano mas também trabalhariam no sentido de honrar e fortalecer a influência papal no mundo. De acordo com a revista *Knights of Columbus* “a história dos laços diplomáticos entre os Estados Unidos e a Santa Sé remonta aproximadamente 200 anos atrás.” O artigo traz a fotografia do então embaixador americano junto ao Vaticano, Thomas Melady e sua esposa Margaret com o papa, e cita as palavras de Melady: “O papa João Paulo II está na mais alta posição de respeito como líder mundial... nosso governo está cooperando na base de um governo para outro governo, o governo da Santa Sé. É uma grande honra para mim estar aqui, representando nosso governo junto à Santa Sé, neste significante momento da história do mundo...”

---

<sup>1</sup> Ibidem.

## Mudanças na América

Em 1852 quando o Papa Pio IX enviou um bloco de granito para ser colocado no monumento a Washington, que estava sendo construído, o povo americano protestou em massa. Os protestos foram tão intensos que os construtores não ousaram colocar a pedra no lugar. Dois anos mais tarde, os sentimentos de revolta ainda eram tão fortes que alguns americanos encontraram onde a pedra tinha sido guardada, amarraram-na com uma corrente e a afundaram nas águas do Rio Potomac. Um século depois a desconfiança americana contra o catolicismo ainda estava muito viva. Em 1951 quando o presidente Harry S. Truman pediu ao Senado para aprovar sua indicação de um embaixador americano no Estado do Vaticano, a América novamente protestou e o presidente Truman retirou sua proposta.

Mas em Março de 1984, trinta e três anos depois, o presidente Ronald Reagan nomeou William A. Wilson como embaixador no Vaticano e esta proposta foi rapidamente aprovada pelo Senado (81 votos contra 13). Em 1960 o povo americano elegeu como presidente John F. Kennedy, um católico romano, e em 1965 cerca de 100.000 pessoas lotaram o Yankee Stadium para assistir uma missa realizada pelo Papa Paulo VI. Em 1980 o Papa João Paulo II também foi entusiasticamente bem recebido em todo o país.

“As relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Santa Sé começaram no século XVIII quando os Estados Papais (antes de serem absorvidos pela Itália) concordaram em abrir diversos portos mediterrâneos para os navios americanos.

- Em 1797 John B. Sartori, um italiano, foi nomeado Consul Americano;

- Em 1847, a pedido do presidente James K. Polk, o Senado dos Estados Unidos estabeleceu um posto diplomático nos Estados Papais... até 1867 quando elementos anti-católicos nos Estados Unidos resultaram na eliminação dessa missão diplomática;
- “Relações informais recomeçaram em 1939 quando o presidente Franklin D. Roosevelt apontou Myron C. Taylor como seu 'enviado pessoal' junto à Santa Sé;
- “Em 1981, o presidente Reagan nomeou para o posto um católico, William A. Wilson. Wilson serviu até 1984, quando o Vaticano e os Estados Unidos começaram a ter plenas relações diplomáticas e Wilson se tornou o primeiro embaixador dos Estados Unidos na Santa Sé.”<sup>1</sup>

O embaixador americano no Vaticano, Raymond Flynn disse: “O relacionamento entre o Vaticano e os Estados Unidos é extraordinariamente importante... é do interesse nacional dos Estados Unidos da América manter fortes relações diplomáticas com o Vaticano.”<sup>2</sup>

Gradualmente os dois governos estão se aproximando a ponto de a profecia dizer que os Estados Unidos vão fazer com que todos os habitantes da Terra adorem o papado. A profecia prediz um tempo em que influências religiosas nos Estados Unidos impelirão suas legislaturas a falarem em defesa do papado e promoverem seus interesses. Por muitos anos temos visto gradualmente indicações dessa espécie de cooperação. Quando isso se cumprir plenamente, a América protestante

---

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 225, 226.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 469-470.

mostrar-se-á infiel ao seu encargo e poderá ser considerada apropriadamente como “*falso profeta*”.

### A Campanha Católica pela América e o Ecumenismo

“A Campanha Católica pela América (CCA) foi fundada em 1991 com a missão de ativar os cidadãos americanos católicos, aumentar a influência eleitoral católica na formulação de estatutos, e chamar a atenção pública para a riqueza e beleza dos ensinamentos católicos.”<sup>1</sup>

A influência católica nos Estados Unidos está crescendo assustadoramente e a Igreja Católica sabe que é chegado o tempo de mostrar o seu poder e dar o seu auxílio. Uma pesquisa publicada na revista *Time* do dia 07 de setembro de 1987, mostrava que enquanto na maioria dos países da Europa a frequência católica às missas semanalmente é de menos de 10%, nos Estados Unidos é de 54%. Ellen G. White profetizou esse acontecimento:

“A sagacidade e astúcia da Igreja de Roma são surpreendentes. Ela sabe ler o futuro. Aguarda o seu tempo, vendo que as igrejas protestantes lhe estão prestando homenagem com o aceitar do falso sábado, e se preparam para impô-lo pelos mesmos meios que ela própria empregou em tempos passados. Os que rejeitam a luz da verdade procurarão ainda o auxílio deste poder que a si mesmo se intitula infalível, a fim de exaltarem uma instituição que com ele se originou. Quão prontamente virá esse poder em auxílio dos protestantes nesta

---

<sup>1</sup> G. Edward Reid, *Sunday's Coming*, 66.

obra, não é difícil imaginar. Quem compreende melhor do que os dirigentes papais como tratar com os que são desobedientes à igreja?”<sup>1</sup>

A Igreja de Roma aguarda o seu tempo e agora ela diz “é chegada a hora!” A Campanha Católica pela América declara: “Nós estamos construindo a maior coalisão católica de líderes na história americana e recrutando estes líderes de todas as partes do país...”<sup>2</sup> O alvo da CCA é declarado em quatro curtas sentenças:

- “Iniciar... o recrutamento da maior coalisão católica de líderes na história americana mediante uma mobilização de líderes nunca vista anteriormente nos níveis nacionais, estaduais e locais;
- Ativar... os cidadãos católicos que nunca foram ativados antes e treiná-los para servirem nas capacidades de liderança a nível local;
- Educar... o público americano em relação à perspectiva católica através da mídia, radio nacional, televisão e campanha impressa e defender a igreja quando esta estiver sob ataque;
- Criar... oportunidades para os católicos demonstrarem aos que criam as leis o poder de um eleitorado católico organizado.”<sup>3</sup>

O Jesuíta E. Boyd Barret, escreveu em 1935: “A presente fase da ação católica é animar os católicos a se lançarem na política... É necessário que nossas autoridades públicas percebam que nós

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 580.

<sup>2</sup> G. Edward Reid, *Sunday's Coming*, 67.

<sup>3</sup> *Ibidem.*, 67-68.

somos uma potente corporação de cidadãos sob a bandeira da Igreja Católica.”<sup>1</sup>

Richard John Neuhaus, por 17 anos foi um ministro luterano e agora, convertido ao catolicismo, foi ordenado como sacerdote católico. Ele tem sido um dos principais líderes no trabalho de unir protestantes e católicos nos Estados Unidos. Ele e o protestante Chuck Colson foram os arquitetos do histórico documento *Evangélicos e Católicos Juntos*. Neuhaus foi um dos pregadores na *Primeira Convenção Anual da Campanha Católica para a América* que ocorreu nos dias 17-18 de novembro de 1995, em Washington D.C. Neuhaus falou:

“Nós [católicos] estamos aqui na América a fim de mudar a maneira como as coisas tem sido feitas por tanto tempo na América. Os católicos têm uma responsabilidade distinta porque somos muitos e temos uma missão. A noiva de Cristo não está para ser alugada. Nós não podemos ser limitados por outras coalisões... A grande questão é a verdade, a verdade moral. A verdade é determinada pela maioria de acordo com o que João Paulo II falou em sua encíclica *Centisemus Annus...* Provavelmente daqui duas gerações João Paulo II será conhecido como 'João Paulo, o Grande.' Este pontificado fez avançar a fé católica.”<sup>2</sup>

Na mensagem transmitida por Thomas Melady, o embaixador americano junto à Santa Sé de 1989 a 1993, relatou o assustador crescimento da Igreja Católica nos Estados Unidos. Em 1776 existiam somente 30.000 católicos nos

---

<sup>1</sup> E. Boyd Barrett, *Rome Stoops to Conquer*, 150, 152.

<sup>2</sup> G. Edward Reid, *Sunday's Coming!*, 69.



Estados Unidos, hoje (1995) são cerca de 57 milhões e as últimas estatísticas (2005) mostram que existem atualmente cerca de 70 milhões de católicos no país. Esta é a maior igreja do país. A Igreja Batista do Sul ocupa o segundo lugar com 15 milhões de membros e a Igreja Metodista é a terceira maior igreja com 8 milhões de membros. Melady concluiu sua mensagem dizendo:

“Os leigos católicos tem a obrigação de fazer uma campanha para incorporar os ensinamentos básicos do catolicismo nas leis legislativas, institucionais e legais, tradições e leis do país. O conselho papal escrito na bela encíclica [*Evangelium Vitae*] pode agora ser simplesmente traduzida para os católicos americanos. Os membros deverão ser ativos no processo eleitoral nos níveis locais, estaduais e federais. A influência deles deveria ser no sentido de influenciar as leis públicas de forma que estejam o mais próximo possível dos ensinamentos católicos.”<sup>1</sup>

Essas declarações revelam claramente as intenções papais nos Estados Unidos. E o mais impressionante em tudo isso é que os protestantes e evangélicos estão trabalhando juntos na exaltação da Igreja de Roma. Como disse G. Edward Reid: “Apocalipse 13 está se cumprindo diante dos nossos próprios olhos!”<sup>2</sup>

Ralph Reed, o diretor executivo da Coalisão Cristã da qual Pat Robertson é o presidente, foi um dos conferencistas na convenção da CCA e encorajou para que a CCA trabalhe junto com a Coalisão Cristã no processo eleitoral. Reed declarou: “Eu

---

<sup>1</sup> Ibidem., 69-70.

<sup>2</sup> Ibidem., 70.

creio que, assim como os evangélicos têm sido a base do voto do partido Republicano, os católicos são agora o voto da virada na política americana. Qualquer candidato que ganhar os votos católicos estará habilitado a governar a América.”<sup>1</sup>

“Desde que John F. Kennedy (católico) foi eleito presidente em 1960, nenhum outro candidato conseguiu se eleger sem os votos católicos... O voto católico tem a chave do futuro da América... E eu creio que se católicos e evangélicos se unirem não haverá candidato algum que concorra e não seja eleito em qualquer cidade ou estado, não haverá projeto de lei que não seja aprovado tanto no Congresso como em qualquer legislativo estadual na América. Hoje esta é a força emergente no eleitorado.”<sup>2</sup>

Dos 535 membros do Congresso Americano, 150 são católicos romanos (91 Democratas e 59 Republicanos). Os católicos constituem o maior grupo no Congresso,<sup>3</sup> e o cardeal O' Connor de Nova Iorque declarou que os políticos católicos que não votam como católicos correm o risco de serem excomungados.<sup>4</sup> No ano 2000 foi nomeado como capelão da *U.S. House of Representatives* o sacerdote católico Padre Daniel Coughlin.<sup>5</sup> A Suprema Corte dos Estados Unidos é composta por 9 juristas dos quais 4 ou 5 são católicos romanos.

No dia 24 de maio de 2000, Chris Smith introduziu no

---

<sup>1</sup> Ibidem, 71

<sup>2</sup> Ibidem.

<sup>3</sup> Ibidem., 97.

<sup>4</sup> Ibidem., 98.

<sup>5</sup> G. Edward Reid, *Battle of the Spirits*, 154.

Congresso Americano a legislação apoiando dar o prêmio Medalha de Ouro do Congresso para o Papa João Paulo II; isto foi aprovado pelo Congresso e em seguida pelo Senado em julho de 2000. O presidente Bill Clinton assinou a medida no dia 17 de julho. No dia 8 de janeiro de 2001 mais de doze membros do Congresso Americano acompanhados pelo capelão da *U.S. House of Representatives*, o sacerdote católico Padre Daniel Coughlin, presentearam, no Vaticano, o Papa João Paulo II com a Medalha de Ouro, considerada por todos a mais notável de todas as homenagens.

O Jesuíta E. Boyd Barrett, no seu livro *Rome Stoops to Conquer*, publicado em 1935, declara: “Pio XI está bem consciente de que a Igreja Católica não pode jamais sonhar em dominar novamente o mundo civilizado até que a América se ajoelhe, humilde e penitente aos seus pés.”<sup>1</sup>

Ellen G. White declara: “A Igreja Católica Romana, com toda as suas ramificações pelo mundo inteiro, forma vasta organização, dirigida da sé papal, e destinada a servir aos interesses desta. Seus milhões de adeptos, em todos os países do globo, são instruídos a se manterem sob obrigação de obedecer ao papa. Qualquer que seja sua nacionalidade ou governo, devem considerar a autoridade da igreja acima de qualquer outra autoridade. Ainda que façam juramento prometendo lealdade ao Estado, por trás disto, todavia, jaz o voto de obediência a Roma, absolvendo-os de toda obrigação contrária aos interesses dela.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> E. Boyd Barrett, *Rome Stoops to Conquer*, 4.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 580.

Em sua famosa encíclica *Immortale Dei*, o papa Leão XIII estabeleceu que:

“Antes de tudo é dever de todos os católicos dignos do nome e ansiosos para serem conhecidos como os mais amorosos filhos da igreja... empenharem-se em trazer de volta toda a sociedade civil ao modelo e à forma de cristianismo que nós representamos.”<sup>1</sup>

### Dramáticas Mudanças de Atitudes

Dr. Mark Noll, um dos que assinaram o documento “Evangélicos e Católicos Juntos” descreve como as relações entre católicos e evangélicos estão mudando:

- O sinal público mais visível da mudança nos Estados Unidos foi a eleição de um presidente católico em 1960. A vitória de John F. Kennedy foi em si mesma um marco contra o preconceito protestante e correspondeu aos esforços católicos quanto ao serviço público;
- O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi outro fator básico resultante do espírito ecumênico do papa João XXIII. Depois do Vaticano II a Igreja Católica desempenhou um papel mais ativo encorajando o retorno dos “irmãos separados”. Também durante seu reinado o papa enviou observadores católicos para a assembléia do Concílio Mundial das Igrejas em Nova Deli e estabeleceu um Secretariado para promover a unidade cristã;
- Na arena internacional algo que contribuiu muito para destruir o conceito protestante de que a Igreja Católica era tirana foi a contribuição da Igreja Católica ao

---

<sup>1</sup> *The Great Encyclical Letters of Leo XIII*, 132. Citado por S.A. Kaplan no livro *Surge uma Perseguição Religiosanos Estados Unidos?*, 124.

movimento Solidariedade na Polônia, a liderança pública do Papa João Paulo II em combater o comunismo na Europa, e as declarações equilibradas do papa nas situações politicamente explosivas na América Latina, África e Ásia;

- Depois do Concílio Vaticano II a Igreja Católica começou a dialogar com as outras igrejas. O diálogo entre os luteranos dos Estados Unidos e os católicos romanos sobre justificação pela fé, publicado em 1983, é um dos exemplos mais significativos. O documento argumenta que a maioria dos desacordos neste assunto entre protestantes (neste caso luteranos) e católicos estavam baseados em condições que não mais existem;
- A disseminação do movimento carismático (músicas, orações e estilo de adoração) tem feito muito para reduzir as barreiras entre católicos e evangélicos;
- A influência de Billy Graham, o mais notável protestante do mundo, tem desempenhado o principal papel em aquecer as relações com os católicos. Após a eleição de John F. Kennedy, Billy Graham começou a trabalhar para melhorar as relações com os católicos. Grande parte da audiência nas campanhas evangelísticas de Billy Graham eram católicos. Em 1977 Graham teve permissão para realizar uma cruzada no estádio de futebol da Universidade de Notre Dame, o lugar na América mais sagrado para os católicos. Em 1981 ele conseguiu uma audiência no Vaticano com o papa João Paulo II, que alguns anos antes ainda como cardeal Karol Wojtyła tornou possível a Billy Graham pregar nas igrejas católicas durante sua campanha evangelística na Polônia.

Dr. Noll conclui dizendo: “católicos europeus e protestantes concluíram que as condenações da Reforma (protestante do séc. XVI) estavam baseadas em concepções erradas, e por outro lado foram levadas a posições extremas, e não mais se aplicam às situações atuais.”<sup>1</sup>

Cerca de treze meses depois do documento, Evangélicos e Católicos Juntos, uma encíclica papal de 115 páginas foi emitida com o título *Ut Unum Sint*, cuja tradução é *Para que Eles Possam Ser Um*. Somente três dias antes da emissão oficial da encíclica, *USA Today* relatou: “No domingo, o Papa João Paulo II pediu perdão para o mundo pelos pecados e erros históricos da Igreja Católica. 'Hoje eu, o papa da Igreja de Roma, em nome de todos os católicos, peço perdão pelos erros infligidos sobre os não católicos durante a turbulenta história desses povos.' ... 'Ele está pisando firme no acelerador em busca da unidade,' disse o representante do Vaticano Joaquim Navarro-Valls.”<sup>2</sup>

Tudo que os nossos olhos estão vendo hoje se cumprindo entre as duas bestas de Apocalipse 13, o papado e os Estados Unidos, a aproximação ecumênica, a cooperação mútua, a exaltação do papa e o crescimento assustador da influência católica nos Estados Unidos em número de membros e também nos cargos públicos, são evidências fortes de que o decreto dominical está mais perto do que imaginamos. Relembramos que a Suprema Corte dos Estados Unidos possui nove membros dos quais quatro ou cinco são católicos romanos. Isso é mera coincidência? Creio que não. A razão para a presença de tantos católicos na Suprema Corte pode ser melhor entendida se

---

<sup>1</sup> G. Edward Reid, *Sunday's Coming*, 39-41.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 47-48.

considerarmos a afirmação do Papa Leão XIII: “empenharem-se em trazer de volta toda a sociedade civil ao modelo e à forma de cristianismo que nós representamos.”<sup>1</sup>

Os fiéis católicos não tomam votos contrários aos ensinamentos da igreja; Ellen G. White escreveu: “Qualquer que seja sua nacionalidade ou governo, devem considerar a autoridade da igreja acima de qualquer outra autoridade. Ainda que façam juramento prometendo lealdade ao Estado, por trás disto, todavia, jaz o voto de obediência a Roma, absolvendo-os de toda obrigação contrária aos interesses dela.”<sup>2</sup>

“Os cornos semelhantes aos do cordeiro e a voz de dragão deste símbolo indicam contradição flagrante entre o que professa e pratica a nação assim representada. A 'fala' da nação são os atos de suas autoridades legislativas e judiciárias. Por esses atos desmentirá os princípios liberais e pacíficos que estabeleceu como fundamento de sua política. A predição de falar 'como dragão', e exercer 'todo o poder da primeira besta', claramente anuncia o desenvolvimento do espírito de intolerância e perseguição que manifestaram as nações representadas pelo dragão e pela besta semelhante ao leopardo. E a declaração de que a besta de dois cornos faz com 'que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta', indica que a autoridade desta nação deve ser exercida impondo ela alguma observância que constituirá ato de homenagem ao papado.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> *The Great Encyclical Letters of Leo XIII*, 132. Citado por S.A. Kaplan no livro *Surge uma Perseguição Religiosa nos Estados Unidos?*, 124.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 580.

<sup>3</sup> *Ibidem.*, 442.

“Semelhante atitude seria abertamente contrária aos princípios deste governo, ao espírito de suas instituições livres, às afirmações insofismáveis e solenes da declaração da independência, e à Constituição... A Magna Carta estipula que 'o Congresso não fará lei quanto a oficializar alguma religião, ou proibir o seu livre exercício', e que 'nenhuma prova de natureza religiosa será jamais exigida como requisito para qualquer cargo de confiança pública nos Estados Unidos'. Somente em flagrante violação destas garantias à liberdade da nação, poderá qualquer observância religiosa ser imposta pela autoridade civil. Mas a incoerência de tal procedimento não é maior do que o que se encontra representado no símbolo. É a besta de cornos semelhantes aos do cordeiro, professando-se pura, suave e inofensiva, que fala como o dragão.”

## O Ocultismo

*“E faz grandes sinais de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens” (Apoc. 13:13)*

“Não se acham aqui preditas meras imposturas. Os homens são enganados por sinais que os agentes têm poder para fazer, e não pelo que pretendam realizar.”<sup>1</sup>

Os filhos de Deus também operarão milagres: “Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens (Apoc. 13:13). Assim os habitantes da terra serão levados a decidir-se.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *História da Redenção*, 395.



No Antigo Testamento (I Reis 18:21-39) somente Deus fazia descer fogo do céu, mas a profecia está advertindo de que agora, nos últimos dias, será permitido a Satanás também fazer descer fogo do céu. A profecia indica que espíritos de demônios serão a fonte da operação de prodígios. O espiritismo moderno originou-se nos Estados Unidos em 1848, por meio da família de John Fox, em Hydesville, Nova Iorque, e a partir daí desenvolveu-se até se transformar num gingatesco movimento mundial. Em anos recentes, o espiritismo tem-se popularizado na América por meio do difundido movimento da Nova Era, uma mistura de ocultismo ocidental e misticismo oriental. O movimento Nova Era está presente em todas as áreas de nossa cultura e sociedade: escolas públicas, livros, desenhos animados e filmes, brinquedos e jogos, videogames, e música rock.

Robert Lindsey escreveu no *New York Times*: "Representantes de algumas das maiores corporações da nação, incluindo a IBM, AT&T e a General Motors, encontraram-se no Novo México neste verão (1986) para discutirem como a metafísica, o misticismo oculto hindu pode ajudar os executivos a competirem no mercado mundial... Os líderes desse movimento afirmam que eles estão entrando no que eles chamam de a Nova Era de entendimento e agitação intelectual tão importante quanto a era do Renascimento."<sup>1</sup>

A última vez que ocorreu essa corrida da razão para o misticismo foi por volta de 1920 e 1930. Foi isso que ajudou particularmente a Alemanha a aceitar o nazismo. Alguns

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 612.

historiadores tem se referido a Hitler como o “Messias Oculto”.<sup>1</sup>

O antinazista Max Planck (físico alemão e ganhador do prêmio Nobel), falou, em 1932, do crescimento do ocultismo em contraste com a ciência: “Nós podemos naturalmente assumir que uma das conquistas da ciência teria sido restringir a crença em milagres. Mas isso não parece ser verdade... Embora os extraordinários resultados da ciência sejam tão óbvios... a tendência de crer no poder (sobrenatural) de agentes misteriosos é ainda uma característica excepcional dos nossos dias.”<sup>2</sup>

Hoje a desilusão com a ciência é aparentemente maior do que nos dias de Planck. O recente reavivamento da feitiçaria evidencia-se nas tendências das artes, na psicologia,<sup>3</sup> na

---

<sup>1</sup> Dave Hunt, T.A. McMahon, *America: The Sorcerer's New Apprentice*, 10.

O nazismo estava intimamente relacionado ao hinduísmo (arianismo, o triunfo da raça ariana) bem como ao moderno movimento da Nova Era. Os nazistas também criam em evolução, karma, reencarnação, e estavam envolvidos com magia negra e bruxaria (Joseph J. Carr, *The Twisted Cross*). O nome de Hitler ainda hoje é muito respeitado nos círculos de influência na Índia. A atitude hindu em relação a Hitler pode ser resumida na declaração feita por Swami Svatantnananda: “Não importa o que você diga contra Hitler, ele foi um mahatma, quase um avatar. Ele foi a encarnação visível da política ariana.” (Dave Hunt, *America: The Sorcerer's New Apprentice*, 100). Muitos líderes hindus louvam os ideais do nazismo alemão porque correspondem ao hinduísmo, de onde Hitler tomou emprestado a Suástica. O princípio bíblico da “compaixão” é contrário à religião hindu e a ausência da “compaixão” foi o elemento chave no nazismo. Aqueles que hoje adotam a mesma religião da natureza certamente vão também adotar o pragmatismo de Hitler de eliminar os “elementos indesejáveis”. Friederich Nietzsche (1844 - 1900) filósofo e filólogo alemão no seu livro *O Anticristo* (1895) diz que o que é mais prejudicial do que qualquer vício é a simpatia ativa pelo mal constituído e fraco, isto é, o cristianismo. Nietzsche tinha admiração pelo evolucionismo de Darwin e pela sobrevivência do mais apto, ele desprezava, assim como Hitler, e o hinduísmo, todas as formas de fraqueza, e em seu lugar sonhava com o surgimento de um superhomem e uma super raça governante audaz. Foi daí e do hinduísmo que Hitler tirou a idéia de uma raça pura. Para Nietzsche nada era mais decadente do que o cristianismo que tem tomado o partido de tudo o que é fraco, baixo, mal constituído. O cristianismo por ser a religião da misericórdia, dizia Nietzsche, preserva o que está maduro para a destruição, e desta forma distorce a lei da evolução.

<sup>2</sup> Ibidem.

<sup>3</sup> Dave Hunt explica: “A psicologia não tem nada de cristã. O uso que a psicologia faz de termos como alma, espírito, e mesmo de Deus, engana muitos cristãos levando-os a crer que a psicologia é algo que é compatível com o cristianismo. Contudo, o significado psicológico destas palavras vem do ocultismo e não da Bíblia. A psicologia na verdade é uma religião rival do cristianismo, com o seu próprio evangelho anticristão que oferece um diagnóstico não bíblico e destituído de Deus para a cura da condição humana. Psicólogos

## medicina holística<sup>1</sup>, na educação<sup>2</sup>, nos negócios, na bruxaria<sup>3</sup>, na música<sup>4</sup> e especialmente na mídia, desde os desenhos animados

seculares tais como Sam Keen e Philip Reiff têm descrito a psicoterapia como sendo uma espécie de religião nacional, com um evangelho de auto-realização, sendo os terapeutas os novos sacerdotes. . . O professor de psiquiatria Thomas Szasz, um judeu não praticante, declara que 'um dos mais fortes motivos na vida de Freud era se vingar do cristianismo . . .' Szasz chamou a psicoterapia 'não meramente uma religião que pretende ser uma ciência [mas] uma falsa religião que procura destruir a verdadeira religião.' O psiquiatra ou o psicólogo seja ele cristão ou ateu, precisou ser aprovado nos mesmos exames e cumprir com os mesmos requerimentos a fim de ser licenciado pelo estado. Por exemplo, *Fuller Graduate School of Psychology*, pertence ao *Fuller Seminary em Pasadena*, Califórnia, é credenciado pela American Psychological Association e precisa seguir um currículo destituído de Deus a semelhança de qualquer outra escola secular de psicologia. . . . O que significa então a psicologia cristã? A maioria dos leigos imagina que existe na verdade uma psicologia que é distintamente cristã. Contudo, os profissionais sabem que o que existe é uma tentativa de integrar as teorias ateístas e anticristãs na teologia cristã. . . Foi Norman Vincent Peale, maçom do 3º grau, que primeiro procurou fazer a integração da teologia e a psicologia que ficou conhecida como psicologia cristã. Em 1937 Peale estabeleceu uma clínica psiquiátrica na sua igreja, a qual cresceu tanto que se tornou a inspiração para milhares de outras clínicas similares. O principal discípulo de Peale, Robert Schuller, tornou-se o principal responsável em trazer essa e outras destrutivas crenças de Peale para o meio evangélico." Dave Hunt, *Occult Invasion*, 457-460.

<sup>1</sup> A forte tendência hoje no mundo é a procura pela medicina não convencional. Nos Estados Unidos em 1990 425 milhões de pessoas procuraram os tratamentos médicos não convencionais contra 388 milhões que usaram a medicina convencional. Em resposta a esta corrida em busca de medicina alternativa *Harvard Medical School* começou a oferecer um curso de um mês de duração em técnicas não convencionais. A maioria dos tratamentos não convencionais são métodos da Nova Era envolvendo meditação oriental, yoga, visualização, acupuntura, iridologia, homeopatia, . . . e outras técnicas místicas. (Dave Hunt, *Occult Invasion*, 267).

<sup>2</sup> A educação nas escolas públicas nos Estados Unidos com mais frequência está introduzindo uma linguagem educacional que inclui frases como: clarificação de valores, modificação de comportamento, raciocínio moral, educação holística. Metodologia da Nova Era tais como: yoga, meditação transcendental, está sendo usada sob o pretexto de melhorar a auto-estima dos alunos. (Steve Russo, *Halloween*, 80, 82). A série de livros Harry Potter que incentiva a bruxaria faz parte dos livros recomendados como leitura. A classe de aula se tornou uma arena de conflito entre os velhos valores morais do cristianismo e os novos valores da Nova Era.

<sup>3</sup> "Pottermania" começou em junho de 1997 com a publicação na Inglaterra da primeira novela de Joanne Kathleen Rowling, *Harry Potter and the Philosopher's Stone*. Quando desembarcou nas praias americanas em setembro de 1998 tornou-se rapidamente um best-seller. A série continuou com o 2º, 3º, 4º, e 5º best-seller. Diane Roback, editora de livros de crianças disse: "O fenômeno Harry Potter não tem precedente na literatura infantil." Jean Feiwel disse que "o sucesso de Harry Potter seria facilmente atribuído a alguma forma de intervenção mágica." Richard Abanes, *Harry Potter and the Bible*, 2.

<sup>4</sup> Muitas das estrelas do rock tem estado envolvido profundamente com o ocultismo e satanismo. Jim Morrison, que morreu em 1971 líder de uma das mais populares bandas de rock da década de 60 *The Doors* continua tendo uma poderosa influência. John Lennon falou sobre as experiências místicas que ele teve como adolescente. Tentando explicar seu processo de "inspiração", Lennon disse: "Isto é semelhante a uma possessão, como um médium ou um paranormal." De acordo com Keith Richards do grupo Rolling Stones: "As músicas dos Stones vieram espontaneamente como uma inspiração numa sessão espírita. As músicas vinham em massa como a medida que os Stones iam somente escrevendo as músicas como um médium." Dos Beatles, Yoko Ono disse: "eles eram como médiuns. Eles não estavam conscientes de tudo que estavam dizendo, mas isto vinha para eles." Foi Elvis Presley que começou tudo isso sendo seguido pelos grupos Beatles e Rolling Stones. (Dave Hunt, *America: The Sorcerer's New Apprentice*, 239, 240).

para crianças até os mais famosos e bem produzidos filmes<sup>1</sup>. As pesquisas mostram que WICCA, a religião da bruxaria que foi reconhecida legalmente nos Estados Unidos em 1985, é a religião não cristã que mais cresce nos Estados Unidos. Pesquisas mostram que 50% da população americana acredita em fantasmas.<sup>2</sup>

“Nas duas décadas passadas registrou-se um aumento de experiências místicas e fenômenos psíquicos entre o povo em geral que parece estar alcançando proporções não vistas antes. Uma recente pesquisa feita nos Estados Unidos pela Universidade de Chicago mostrou que 67% do povo afirma ter tido experiências psíquicas. Este resultado está acima dos 58% de uma pesquisa semelhante feita em 1973. Confundindo céticos e críticos a pesquisa revela que aqueles que tiveram experiências místicas e ocultas 'são casos psiquiátricos e religiosos.' Num teste de bem-estar psicológico 'o misticismo ganhou o primeiro lugar.'”<sup>3</sup>

A esperança de que a ciência traria solução para os problemas da humanidade tem se provado falsa e está sendo abandonada. O professor Willis Harman, da Universidade de Stanford, diz que o crescente interesse em áreas tais como as filosofias religiosas orientais, yoga e meditação têm demonstrado claramente a insatisfação pública com as pretensões científicas.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Exemplo de desenhos animados, filmes e programas de televisão a serviço do reino das trevas: Thundercats, The Smurfs, Rainbow Brite, She-Ra Princess of Power, He-Man, E.T., The Star Wars, Ghost, Phenomenon, The Craft, The Lord of the Rings; programas: Poltergeist the Legacy, Sabrina the Teenage Witch, Buffy the Vampire Slayer; video games: Dungeons & Dragons, Magic the Gathering, Vampire the Masquerade etc.

<sup>2</sup> Richard Abanes, *Harry Potter and the Bible*, 208, 209.

<sup>3</sup> Dave Hunt e T.A. McMahon, *America: The Sorcerer's New Apprentice*, 13.

<sup>4</sup> *Ibidem.*, 10-11.

## Igrejas Unidas Influenciarão o Estado

*“E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.*

*“E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta” (Apoc. 13:14-15).*

“A imagem da primeira besta seria uma organização que operasse mais ou menos de acordo com os mesmos princípios que os da organização representada por essa besta. Entre os princípios de acordo com os quais atuava a primeira besta pode ser mencionado o uso do poder secular para apoiar instituições religiosas. Como imitação disso, a segunda besta repudiará seus princípios de liberdade. A igreja induzirá o Estado a impor os seus dogmas. O Estado e a igreja se unirão, e o resultado será a perda de liberdade religiosa e a perseguição das minorias dissidentes.”<sup>1</sup>

“Apocalipse 19:20 refere-se à segunda besta de Apocalipse 13 chamando-a de 'falso profeta'. Falso profeta é aquele que pretende falar em nome de Deus, mas aceita a orientação de um poder estranho. O 'falso profeta' é o poder religioso na 'imagem' que está ligado ao poder político. Visto que esse 'falso profeta' é distinguido no Apocalipse da primeira besta do capítulo 13 (o papado), e como é um falso sistema cristão, podemos dizer que representa o protestantismo apostatado.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 821 e 822.

<sup>2</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 3º Trimestre de 1989, 2ª parte, 50.

No livro *O Grande Conflito* Ellen G. White escreveu: “A imposição da guarda do domingo por parte das igrejas protestantes é uma obrigatoriedade do culto ao papado, à besta. . . Mas, no próprio ato de impor um dever religioso por meio do poder secular, formariam as igrejas mesmas uma imagem à besta; daí a obrigatoriedade da guarda do domingo nos Estados Unidos equivaler a impor a adoração à besta e à sua imagem.”<sup>1</sup>

“Quando as igrejas de nosso país, unindo-se em tais pontos de fé que elas mantêm em comum, influenciarem o Estado a impor seus decretos e amparar suas instituições, então a América protestante terá formado uma imagem da hierarquia romana. Nesse tempo a igreja verdadeira será atacada pela perseguição, como sucedeu com o antigo povo de Deus.”<sup>2</sup>

“Mediante os dois grandes erros, a imortalidade da alma e a santidade do domingo, Satanás há de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma. Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através do abismo para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, conculcando os direitos da consciência.”<sup>3</sup>

Ellen G. White escreveu: “Os dignitários da igreja e do Estado unir-se-ão para subornar, persuadir ou forçar todas as

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 449.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Spirit of Prophecy*, vol. 4, 278.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 588.

classes a honrar o domingo. A falta de autoridade divina será suprida por legislação opressiva. A corrupção política está destruindo o amor à justiça e a consideração para com a verdade; e mesmo na livre América do Norte, governantes e legisladores, a fim de conseguir o favor do público, cederão ao pedido popular de uma lei que imponha a observância do domingo. A liberdade de consciência, obtida a tão elevado preço de sacrifício, não mais será respeitada.”<sup>1</sup>

### Decreto Dominical e Decreto de Morte

*“E fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; “Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome” (Apoc. 13:15-17).*

“A declaração de que a besta de dois cornos faz com 'que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta', indica que a autoridade desta nação deve ser exercida impondo ela alguma observância que constituirá ato de homenagem ao papado.

“Semelhante atitude seria abertamente contrária aos princípios deste governo, ao espírito de suas instituições livres, às afirmações insofismáveis e solenes da Declaração da Independência, e à Constituição. Os fundadores da nação procuraram sabiamente prevenir o emprego do poder secular por parte da igreja, com seu inevitável resultado, intolerância e perseguição. A Magna Carta estipula que 'o Congresso não fará

---

<sup>1</sup> Ibidem., 592.

lei quanto a oficializar alguma religião, ou proibir o seu livre exercício', e que 'nenhuma prova de natureza religiosa será jamais exigida como requisito para qualquer cargo de confiança pública nos Estados Unidos'. Somente em flagrante violação destas garantias à liberdade da nação, poderá qualquer observância religiosa ser imposta pela autoridade civil. Mas a incoerência de tal procedimento não é maior do que o que se encontra representado no símbolo. É a besta de cornos semelhantes aos do cordeiro, professando-se pura, suave e inofensiva, que fala como o dragão.”<sup>1</sup>

“A fim de formarem os Estados Unidos uma imagem da besta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins. Quando quer que a igreja tenha obtido o poder secular, empregou-o ela para punir a discordância às suas doutrinas. As igrejas protestantes que seguiram os passos de Roma, formando aliança com os poderes do mundo, têm manifestado desejo semelhante de restringir a liberdade de consciência. Dá-se um exemplo disto na prolongada perseguição aos dissidentes, feita pela Igreja Anglicana. Durante os séculos dezesseis e dezessete, milhares de ministros não-conformistas foram obrigados a deixar as igrejas, e muitos, tanto pastores como o povo em geral, foram submetidos a multa, prisão, tortura e martírio.”<sup>2</sup>

“Os que honram o sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que a derribar as restrições

---

<sup>1</sup> Ibidem., 442.

<sup>2</sup> Ibidem., 443.



morais da sociedade, causando anarquia e corrupção, e atraindo os juízos de Deus sobre a terra. Declarar-se-á que seus conscienciosos escrúpulos são teimosia, obstinação e desdém à autoridade. Serão acusados de deslealdade para com o governo. Ministros que negam a obrigação da lei divina, apresentarão do púlpito o dever de prestar obediência às autoridades civis, como ordenadas de Deus. Nas assembléias legislativas e tribunais de justiça, os observadores dos mandamentos serão caluniados e condenados.”<sup>1</sup>

O decreto de morte será promulgado depois que se encerrar o tempo da graça, durante o tempo da angústia de Jacó. Assim como nos dias da rainha Ester, o decreto terá um prazo, findo o qual poderá ser posto em execução. Mas graças a Deus isto nunca chegará a consumir-se porque Jesus virá em socorro do Seu povo. “O decreto que finalmente sairá contra o remanescente povo de Deus será muito semelhante ao que Assuero promulgou contra os judeus. Hoje os inimigos da verdadeira igreja vêm no pequeno grupo de guardadores do sábado, um Mardoqueu à porta.”<sup>2</sup>

“Os poderes da terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos'(Apoc. 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado. Todos os que se recusarem a conformar-se serão castigados pelas leis civis, e declarar-se-á finalmente serem merecedores de morte.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Ibidem., 592.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 605.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 604.

“Sairá o decreto para que eles [os servos de Deus] rejeitem o sábadado do quarto mandamento e honrem o primeiro dia, ou morram; eles não cederão, porém, para pisar a pés o sábadado do Senhor e honrar uma instituição do papado. As hostes de Satanás e homens ímpios os rodearão, e exultarão sobre eles, pois parecerá não haver escape para eles. Em meio, porém, de sua orgia e triunfo, ouve-se ribombo após ribombo dos mais estrondosos trovões. Os céus se enegreceram, sendo iluminados apenas pela brilhante luz e a terrível glória do céu ao fazer Deus soar Sua voz desde Sua santa habitação... Vira-se o cativo dos justos e, em suaves e solenes murmúrios, dizem uns aos outros: 'Somos libertados. É a voz de Deus.'”<sup>1</sup>

“Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas. Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento. Este foi o tempo da angústia de Jacó.”<sup>2</sup>

“A ira do homem será especialmente despertada contra os que santificam o sábadado do quarto mandamento; e por fim um decreto universal denunciará a estes como dignos de morte.”<sup>3</sup>

“Quando a proteção das leis humanas for retirada dos que honram a lei de Deus, haverá, nos diferentes países, um movimento simultâneo com o fim de destruí-los.

---

<sup>1</sup>Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 1, 131.

<sup>2</sup>Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 36-37.

<sup>3</sup>Ellen G. White, *Profetas e Reis*, 512.

Aproximando-se o tempo indicado no decreto, o povo conspirará para desarraigar a odiada seita. Resolver-se-á dar em uma noite um golpe decisivo, que faça silenciar por completo a voz de dissentimento e reprovação.”<sup>1</sup>

Fernando Chaij comenta: “Aqui é dito que o decreto de morte será posto em execução à noite. Conforme a lei civil, o dia legal começa à meia-noite. Portanto, podemos supor que o tempo para a execução deste decreto terá início à meia-noite.”<sup>2</sup>

“Foi à meia-noite que Deus preferiu livrar o Seu povo. Estando os ímpios a fazer zombarias em redor deles, subitamente apareceu o sol resplandecendo em sua força e a lua ficou imóvel. Os ímpios olhavam para esta cena com espanto, enquanto os santos viam, com solene alegria, os indícios de seu livramento.”<sup>3</sup>

A história vai se repetir! A história da Igreja de Roma tem sido caracterizada por uma política de engano. “Sob o governo de Roma, os que sofreram a morte pela sua fidelidade para com o evangelho eram denunciados como malfeitores; declarava-se estarem eles coligados com Satanás; e todos os meios possíveis foram empregados para cobri-los de infâmia, para fazê-los parecer aos olhos do povo, mesmo aos seus próprios, como os mais vís dos criminosos. Assim será agora.”<sup>4</sup>

“Deus nunca força a vontade ou a consciência; porém o recurso constante de Satanás para alcançar domínio sobre os

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 635.

<sup>2</sup> Fernando Chaij, *Preparação para a Crise Final*, 95.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 285.

<sup>4</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 591.

que de outra maneira não pode seduzir, é o constrangimento pela crueldade. Por meio do medo ou da força, procura reger a consciência e conseguir para si mesmo homenagem. Para realizar isto, opera tanto pelas autoridades eclesiásticas como pelas seculares, levando-as à imposição de leis humanas em desafio à lei de Deus.”<sup>1</sup>

### O Sinal de Deus

Na profecia bíblica, o sinal de Deus é chamado *“o Selo do Deus Vivo”* e é colocado sobre os filhos e filhas de Deus que estão salvos. A profecia declara: *“E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar. Dizendo: Não danifiqueis a terra nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus”* (Apoc. 7:2-3).

O Selo do Deus Vivo é a garantia de que os filhos de Deus estão salvos e não sofrerão os juízos profetizados nas Sete Trombetas e nas Sete Pragas.<sup>1</sup> Esses juízos de destruição atingem somente aqueles *“que não teem nas suas testas o sinal de Deus”* (Apoc. 9:4)

Qual é o sinal de Deus e qual é o sinal da besta? Ninguém vai obter os dois. O profeta Isaías declara: *“Liga o testemunho, sela a*

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Na primeira Trombeta será queimada *“a terça parte da Terra, a terça das árvores, e toda a erva verde”*; na segunda Trombeta *“tornou-se em sangue a terça do mar”*; na terceira Trombeta *“caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha e caiu sobre a terça parte dos rios”*; na quarta Trombeta *“foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas”*; na quinta Trombeta foi permitido que Satanás *“não que os matasse mas que por cinco meses os atormentasse . . . mas somente aos homens que não teem nas suas testas o sinal de Deus”*; na sexta Trombeta foi permitido a Satanás que *“matasse a terça parte dos homens”* (Apoc. 8:7-9:15).

*lei entre os meus discípulos” (Isa. 8:16).* A Bíblia indica que o selo de Deus está na Sua Lei. Quando nós lemos os Dez Mandamentos registrados em Êxodo 20 percebemos facilmente que o quarto mandamento é o único que possui as características de um selo. Um selo precisa ter pelo menos três coisas:

- o nome;
- o título;
- o território.

O quarto mandamento revela que o sábado, o sétimo dia da semana, é o Selo do Deus Vivo. No quarto mandamento identificamos:

- nome do autor da Lei, *“O Senhor teu Deus” (Exo. 20:10);*
- o título dado a Ele: Criador *“porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra” (Exo. 20:11);*
- e o território de Sua jurisdição *“os céus e a terra, o mar e tudo que neles há” (Exo. 20:11).*

Deus falou claramente a Moisés: *“Certamente guardareis meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica” (Exo. 31:13).*

Deus também revelou a mesma verdade para o profeta Ezequiel: *“E também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles; para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica” (Eze. 20:12).* E novamente: *“E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus” (Eze. 20:20).*

“O sábado não é apresentado como uma nova instituição, mas como havendo sido estabelecido na criação. Deve ser lembrado e observado como a memória da obra do Criador. Apontando para Deus como Aquele que fez os céus e a terra, distingue o verdadeiro Deus de todos os falsos deuses. Todos os que guardam o sétimo dia, dão a entender por este ato que são adoradores de Jeová.”<sup>1</sup>

“Assim, é o sábado o sinal de submissão a Deus por parte do homem, enquanto houver alguém na Terra para O servir. O quarto mandamento é o único de todos os dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. É o único que mostra pela autoridade de quem é dada a lei. Destarte contém o selo de Deus, afixado à Sua lei, como prova da autenticidade e vigência da mesma.”<sup>2</sup>

Quando o poder papal estabeleceu o domingo como sendo o dia santo em lugar do sábado, ele violou o Selo do Deus Vivo que está na Sua Lei. Como filhos de Deus somos chamados a restaurar o sábado do quarto mandamento como sendo o memorial da semana da criação e o sinal da autoridade divina como Senhor dos céus e da terra.

“A importância do sábado como memória da criação consiste em conservar sempre presente o verdadeiro motivo de se render culto a Deus, porque Ele é o Criador, e nós as Suas criaturas. O sábado, portanto, está no fundamento mesmo do culto divino, pois ensina esta grande verdade da maneira mais impressionante, e nenhuma outra instituição faz isso.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 313.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 437.

“O sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem. Ao passo que a observância do sábado espúrio (o domingo) em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Ao passo que uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o Selo de Deus.”<sup>1</sup>

### O Significado do Selo de Deus

Ellen G. White faz uma declaração chocante: “Nem todos os que professam guardar o sábado serão selados. Muitos há, mesmo entre os que ensinam a verdade a outros, que não receberão na testa o Selo de Deus. Tinham a luz da verdade, souberam a vontade de seu Mestre, compreenderam todos os pontos de nossa fé, mas não tiveram as obras correspondentes. Aqueles que estiveram tão familiarizados com as profecias e com os tesouros da sabedoria divina, deveriam ter agido de conformidade com sua fé... Por muito alto que qualquer ministro tenha estado no favor de Deus, se negligenciar seguir a luz que lhe é dada por Deus, se se recusar a ser ensinado como uma criancinha, ele entrará em trevas e enganos satânicos, e levará outros para a mesma vereda.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ibidem., 605.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 68-69.

Além de guardar o sábado o que mais é necessário fazer para receber o Selo de Deus? “O Selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus, candidatos para o céu.”<sup>1</sup>

Aqueles que receberão o Selo do Deus Vivo não são somente guardadores do sábado, eles são também verdadeiramente convertidos, possuídos do primeiro amor, cristãos amáveis e honestos.

Cuidado, muito cuidado com o mudanismo, com o estilo de vida mundano. Pouca diferença existe hoje entre os que professam guardar os mandamentos de Deus e os violadores do sábado. Eles assistem aos mesmos programas de televisão, freqüentam os mesmos cinemas e assistem aos mesmos filmes, ouvem as mesmas músicas, vestem as mesmas roupas, e bebem e comem os mesmos alimentos. Existe uma diferença, uns vão à igreja no domingo e outros no sábado. Seria essa a única diferença que Deus está desejando ver entre os filhos da luz e os filhos das trevas?

“Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o

---

<sup>1</sup> Ibidem., 71.



molde divino, e preparando-se para receber na frente o Selo de Deus. Quando sair o decreto, e o Selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade.”<sup>1</sup>

O Selo de Deus sela para a eternidade. O Selo de Deus sela o caráter de Jesus em nós. Embora ainda pecadores, não poderemos estar vivendo na prática de pecados conhecidos e acariciados.

“Nenhum de nós jamais receberá o Selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecostes.”<sup>2</sup>

A chuva serôdia do Espírito Santo será o presente celestial para os selados pelo Selo do Deus Vivo.

“É agora que devemos conservar-nos e a nossos filhos incontaminados do mundo. É agora que devemos lavar as vestes de nosso caráter, tornando-as alvas no sangue do Cordeiro. Agora é que devemos vencer o orgulho, as paixões, e a indolência espiritual. Agora é que devemos despertar e fazer decididos esforços para dar simetria ao nosso caráter. 'Hoje se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração' (Heb. 4:7).”<sup>3</sup>

Deus declarou ao profeta Ezequiel: *“Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que*

---

<sup>1</sup> Ibidem., 70-71.

<sup>2</sup> Ibidem., 69.

<sup>3</sup> Ibidem., 70.

*suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela” (Eze. 9:4).*

“Ao tempo em que a ira divina se manifestar em juízos, esses humildes e devotados seguidores de Cristo se distinguirão do resto do mundo pela angústia de sua alma, a qual se exprime em lamentos e prantos, reprovações e advertências. Ao passo que outros procuram lançar uma capa sobre o mal existente, e desculpam a grande iniquidade reinante em toda parte, os que tem zelo pela honra de Deus e amor pelas almas, não se calarão a fim de grangear o favor de ninguém. Sua alma justa aflige-se dia a dia pelas obras e costumes profanos dos ímpios... Lamentam-se e afligem sua alma porque se encontram na igreja orgulho, avareza, egoísmo e engano quase de toda espécie.”<sup>1</sup>

“A classe que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros, será deixada sem o Selo de Deus... O Selo de Deus será colocado somente na testa daqueles que suspiram e clamam por causa das abominações cometidas na Terra. Aqueles que se ligam ao mundo por laços de simpatia, estão comendo e bebendo com os ébrios, e certamente serão destruídos com os que obram a iniquidade.”<sup>2</sup>

### O Sinal da Besta

A expressão “sinal da besta” é repetida muitas vezes, porém, unicamente no livro do Apocalipse:

- *“Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome” (Apoc. 13:17).*

---

<sup>1</sup> Ibidem, 64-65.

<sup>2</sup> Ibidem., 65, 67.

Chegará o tempo em que aos olhos humanos será de suma importância possuir o sinal da besta porque será a permissão para comprar e vender. Por outro lado os que tiverem o sinal da besta não poderão ter seus nomes no Livro da Vida. *“E adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra, esses cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro”* (Apoc. 13:8);

- Uma das advertências mais duras feitas por Deus é endereçada especificamente aos que receberem o sinal da besta: *“Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não tem repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome”* (Apoc. 14:9-10);
- Contrastando com as cenas do quadro anterior, Deus revela a alegria e felicidade dos que saíram vitoriosos da besta e do seu sinal: *“E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro dizendo: Grandes e maravilhosos são as tuas obras, Senhor Deus Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos”* (Apoc. 15:2-3);
- *“E foi o primeiro, e derramou a sua salva sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem”* (Apoc. 16:2);

- *“E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre” (Apoc. 19:20);*
- A última menção do sinal da besta aparece no contexto do julgamento celestial durante os mil anos no céu: *“E vi tronos e assentaram-se sobre eles e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram e reinaram com Cristo mil anos” (Apoc. 20:4).*

### Identificando o Sinal da Besta

A Bíblia diz claramente que o Selo de Deus está na Sua Lei (Isa. 8:16) e que o sábado do quarto mandamento é o sinal eterno entre Deus e Seu povo (Êxo. 31:13-17; Eze. 20:12, 20). Como já vimos, os reformadores protestantes identificam a besta que subiu do mar como sendo o papado, o anticristo. O anticristo possui a sua própria lei e o seu próprio sinal de autoridade. A lei dos dez mandamentos do catecismo romano é diferente da Lei de Deus escrita pelo dedo de Deus em duas tábuas de pedra e entregue a Moisés (Exo. 20:3-17; 31:18). O papado é o *“homem do pecado, o filho da perdição” (II Tess. 2:3) “que se assenta, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus” (II Tess. 2:4).*

A lei dos dez mandamentos do catecismo romano é uma falsa representação da Lei de Deus, pois eliminou o segundo mandamento que condena a adoração de imagens de escultura (Êxo. 20:4-6), e o quarto mandamento que ordena a guarda do

sábado:

*“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas.*

*“Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou” (Êxo. 20:8-11).*

Em substituição ao sábado, o sétimo dia da semana, o papado colocou o domingo. No *Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã* o mandamento papal diz: “Guardar domingos e festas”.<sup>1</sup> *Kansas City Catholic*, de 9 de fevereiro de 1893 declara:

“A Igreja Católica, por sua própria infalível autoridade criou o domingo como dia santificado para substituir o sábado, da velha lei.”<sup>2</sup> O Rev. Peter Geierman explica: “Observamos o domingo em vez do sábado porque a Igreja Católica, no Concílio de Laodicéia (336 d.C.), transferiu a solenidade do sábado para o domingo.”<sup>3</sup> A data geralmente citada para esse Concílio é a de 364 d.C.

### A Abominação Desoladora da Qual Falou Daniel

No livro *O Grande Conflito* lemos: “Jesus declarou aos discípulos que O escutavam, os juízos que deveriam cair sobre o apóstata Israel... A hora temida viria súbita e celeremente. E o

<sup>1</sup> *Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã*.

<sup>2</sup> *Kansas City Catholic*, 9 de fevereiro de 1893. Citado em *Estudos Bíblicos, Doutrinas Fundamentais das Escrituras Sagradas*, 312.

<sup>3</sup> Peter Geierman, *The Convert's Catechism of Catholic Doctrine*, 50.

Salvador advertiu a Seus seguidores: 'Quando pois virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, atenda), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes.' (Mat. 24:15 e 16; Lucas 21:20). Quando os estandartes idolátricos dos romanos fossem arvorados em terra santa, a qual se estendia por alguns estádios fora dos muros da cidade, então os seguidores de Cristo deveriam achar segurança na fuga."<sup>1</sup>

Ellen G. White diz que a profecia de Mateus 24 tem duplo sentido: "A profecia que Ele proferiu era dupla em seu sentido; ao mesmo tempo em que prefigurava a destruição de Jerusalém, representava igualmente os terrores do último grande dia."<sup>2</sup>

No livro *O Maior Discurso de Cristo* novamente Ellen G. White comenta a profecia da destruição de Jerusalém e diz: "A ruína de Jerusalém era um símbolo da ruína final que assolará o mundo. As profecias que tiveram seu parcial cumprimento na queda de Jerusalém, têm mais direta aplicação aos derradeiros dias."<sup>3</sup>

As profecias citadas por Jesus em Mateus 24 incluem a imposição da "abominação desoladora", e esta profecia teve um cumprimento parcial quando os estandartes idolátricos dos romanos foram arvorados em Jerusalém. Ellen G. White diz que existe uma aplicação mais direta desta profecia para os últimos dias, quando haverá o ressurgimento do Império Romano papal e o estandarte idolátrico de Roma, o falso dia de repouso, será arvorado no seio da igreja cristã. Não pode existir uma

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 26.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 25.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, 105.

abominação mais desoladora do que esta, a de se impor mundialmente o Domingo no lugar do santo sábado.

G. Edward Reid, no seu livro *Sunday's Coming* sugere que essa expressão incomum “abominação desoladora” mencionada em Daniel 12 e Mateus 24 também é usada por Ellen G. White como sendo uma alusão à imposição do decreto dominical.<sup>1</sup>

“Não vem muito distante o tempo em que, como os antigos discípulos, seremos forçados a buscar refúgio em lugares desolados e solitários. Como o cêrco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação [Estados Unidos] o poder de impor o decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será para todos nós uma advertência. Será então o tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório para deixar as cidades menores buscando lares retirados em lugares isolados entre as montanhas.”<sup>2</sup>

“A profecia do Salvador relativa aos juízos que deveriam cair sobre Jerusalém há de ter outro cumprimento, do qual aquela terrível desolação não foi senão tênue sombra. Na sorte da cidade escolhida podemos contemplar a condenação de um mundo que rejeitou a misericórdia de Deus e calcou a pés a Sua Lei... Assim como Ele preveniu Seus discípulos quanto à destruição de Jerusalém, dando-lhes um sinal da ruína que se aproximava para que pudessem escapar, também advertiu o mundo quando ao dia da destruição final, e lhes deu sinais de sua

---

<sup>1</sup> G. Edward Reid, *Sunday's Coming!*, 162.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 166.

aproximação para que todos os que queiram, possam fugir da ira vindoura.”<sup>1</sup>

É evidente nestes comentários que Ellen G. White entendia que a imposição da “abominação desoladora” da qual falou Daniel tinha uma aplicação dupla, aplicando-se de uma forma mais direta aos terrores dos últimos dias que virão em consequência da imposição do decreto dominical. Este é o verdadeiro estandarte idolátrico de Roma.

### A Lei Dominical de Constantino o Grande

“A mais antiga documentação da observância do domingo como imposição legal é o edito de Constantino, em 321 d.C., que decreta que as cortes de justiça, os habitantes das cidades e o comércio em geral, devessem repousar no domingo (*venerabili die Solis*) excetuando-se apenas os que se empenhavam em trabalhos agrícolas.”<sup>2</sup>

“Inquestionavelmente, a primeira lei, quer eclesiástica quer civil, pela qual se sabe haver sido ordenada a observância do repouso naquela época, é o edito de Constantino, de 321 d.C.”<sup>3</sup>

A lei de Constantino promulgada no dia 7 de março de 321 d.C. dizia: “Que os juízes e o povo das cidades, bem como os comerciantes, repousem no venerável dia do sol. Aos moradores dos campos, porém, conceda-se atender livre e desembaraçadamente aos cuidados de sua lavoura, visto suceder freqüentemente não haver dia mais adequado à sementeira e ao plantio das vinhas, pelo que não convém deixar passar a ocasião

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 36, 37.

<sup>2</sup> *Enciclopédia Britânica*, nona edição, artigo *Domingo*. Citado em *Estudos Bíblicos, Doutrinas Fundamentais das Escrituras Sagradas*, 315.

<sup>3</sup> *Chamber's Encyclopedia*, artigo *Sábado*. Citado em *Estudos Bíblicos*, 315.



oportuna e privar-se a gente das provisões deparadas pelo céu.”<sup>1</sup>

## O Aniversário do Sol

Já desde a era pré-cristã a santificação do primeiro dia da semana, o “dia do sol” está intimamente vinculada à data festiva de 25 de dezembro comemorada como nascimento do deus sol. Influências pagãs babilônicas e romanas estão presentes na festividade natalina do dia 25 de dezembro. Uma das idéias religiosas predominantes no segundo e terceiro séculos era a crença na divindade do sol, e a sua festa anual caía exatamente no dia 25 de dezembro.<sup>2</sup> É simplesmente impossível desvincular a santificação do domingo, o “dia do sol” e a data do aniversário do sol, 25 de dezembro. Tanto o domingo como o natal foram introduzidos na igreja cristã pelo mesmo apóstata, o Imperador Constantino.

Ele foi adorador do sol durante os primeiros anos de seu reinado mas, mesmo depois que abraçou o cristianismo, em seu coração ainda continuou devoto do culto ao sol. É o que o iminente historiador Edward Gibbon escreve acerca deste soberano quase cristão:

“A devoção de Constantino estava mais singularmente dirigida ao gênio do sol, o Apolo da mitologia greco-romana... Os altares de Apolo foram coroados com as oferendas votivas de Constantino... O sol foi universalmente celebrado como o guia e protetor invencível de Constantino.”<sup>3</sup> “A primeira menção da observância do natal no dia 25 de dezembro aconteceu nos dias de Constantino, cerca de 325 d.C.”<sup>4</sup>

<sup>1</sup> *Estudos Bíblicos, Doutrinas Fundamentais das Escrituras Sagradas*, 315.

<sup>2</sup> *Seventh-day Adventist Bible Students' Source Book*, vol. 9, 243.

<sup>3</sup> Edward Gibbon, *The Decline and Fall of the Roman Empire*, Cap. 20, par. 3.

<sup>4</sup> Merril C. Tenney, *Pictorial Bible Dictionary*, 162-163.

### Orações Direcionadas Para o Leste

Samuele Bacchiocchi em sua tese *From Sabbath to Sunday* explica: “Os cristãos ao adotarem a direção do Leste em substituição à de Jerusalém como sendo a nova direção para suas orações provêem uma significativa indicação da influência do culto ao sol na adoração cristã primitiva. Os judeus (como evidenciado no costume de Daniel e na oração de Salomão na dedicação do templo) consideravam uma obrigação orarem voltados para Jerusalém pois isso determinava a própria validade das suas orações.”<sup>1</sup>

“Alguém pode perguntar: Foi a mudança de direção das orações do templo judeu para o nascer do sol algo que também tem a ver com a mudança do dia de adoração do sábado 'judeu' para o dia do sol?... De acordo com Tertuliano, a cultura pagã relaciona o costume cristão de orar voltado para o Leste com a observância do dia do sol, apresentando ambos os costumes como uma evidência básica da adoração do sol por parte dos cristãos.”<sup>2</sup>

### As Pretensões de Constantino

Dave Hunt explica: “Quando Constantino supostamente se tornou um cristão no ano 313 d.C., (na realidade essa foi uma jogada política muito esperta), ele deu liberdade para os cristãos bem como um status oficial para a igreja cristã junto com o paganismo. Desde que a igreja era agora um corpo religioso reconhecido pelo império, Constantino, como imperador, convocou o primeiro concílio ecumênico, o Concílio de Nicéia,

---

<sup>1</sup> Samuele Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday*, 254-255.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 256.

em 325 d.C., fez a agenda, deu a abertura, e presidiu-o, assim como Carlos Magno presidiria, 500 anos mais tarde, o Concílio de Chalon. Constantino, interessado não na verdade do evangelho mas sim na unificação do império, foi o primeiro ecumenista, e introduziu esse erro (união da Igreja e Estado) na cansada e perseguida igreja.”<sup>1</sup>

O edito promulgado por Constantino, (07 de março de 321 d.C.) foi o primeiro a unir a Igreja Cristã e o Estado Romano, e de certo modo supriu a falta da divina ordem para a observância do domingo, e pode ser considerado a lei original do domingo, e o modelo seguido para todas as leis dominicais depois dele. Eusébio (270-338), famoso bispo, bajulador de Constantino e historiador eclesiástico escreveu: “Todas as coisas, sejam quais forem, que era dever fazer no sábado, nós as transferimos para o dia do Senhor [domingo].”<sup>2</sup>

- “O sétimo dia, sábado, foi... solenizado por Cristo, pelos apóstolos e pelos cristãos primitivos, até que o Concílio de Laodicéia, de certa maneira, lhe aboliu inteiramente a observância... O Concílio de Laodicéia (364 d.C.)... estabeleceu pela primeira vez a observância do dia do Senhor [domingo].”<sup>3</sup>
- “Em 386, sob Graciano, Valenciano e Teodósio, foi decretado que todo litígio e trabalho devesse cessar [no domingo];
- Em 425, sob Teodósio o Jovem, foi recomendada a

---

<sup>1</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 46.

<sup>2</sup> *Estudos Bíblicos, Doutrinas Fundamentais das Escrituras Sagradas*, 316.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

abstenção de ir a teatros e circos [aos domingo];

- Em 538, no Concílio de Orleans,... Foi ordenado que tudo quanto era previamente permitido no domingo ainda fosse legal; mas houvesse abstenção do trabalho de arar a terra, ou nas vinhas, derrubadas, colheitas, debulha, plantação e cercas, a fim de que o povo pudesse mais facilmente frequentar a igreja;<sup>1</sup>
- Cerca do ano 590 o papa Gregório, em carta ao povo romano, denunciou como profetas do anticristo os que mantivessem que se não devia trabalhar no sétimo dia.”

Esse último parágrafo da citação anterior indica que mesmo no avançado ano de 590 d.C. havia na igreja os que ensinavam a observância do sábado bíblico, o sétimo dia.

### A História da Lei Dominical nos Estados Unidos

“No dia 19 de maio de 1961, a Suprema Corte dos Estados Unidos tomou por maioria de votos uma decisão de caráter histórico, que tem um grande significado do ponto de vista profético: declarou que as leis dominicais são de caráter civil e não religioso, sendo, pois, constitucionais. Este acórdão abriu de par em par as portas para o estabelecimento da legislação dominical sem travas em todos os Estados do país.”<sup>2</sup>

No momento, dentre os 50 estados americanos 49 possuem algum tipo de lei dominical, a única exceção é o Alaska. Estas leis restringem uma gama de atividades, algumas das quais incluem a venda de bebidas alcoólicas, venda de propriedades, entretenimento adulto, trabalho, atividade bancária, barbearia,

---

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Fernando Chaij, *Preparação para a Crise Final*, 92.

criação de contratos, corridas, caça, cinema, esportes aquáticos e outras. Na verdade 46 estados restringem a venda de bebidas alcoólicas aos domingos. Mais de 20 estados restringem alguma outra forma de negócio no domingo. Vinte e dois estados proíbem processos legais de compra de bens e contratos. Dezesete estados restringem a venda de carros, e 14 estados restringem corridas de cavalo no domingo.

Em Delaware, as máquinas de vídeo loteria não podem funcionar aos domingos das 2:00 horas da manhã até 13:00 horas. No Alabama, atividades tais como: caça, tiroteio, jogo de cartas, e corridas são todas proibidas no domingo. Em Rhode Island as vendedoras de carros são terminantemente proibidas de abrir nos domingos. Na Geórgia a lei prevê que uma pessoa pode ser considerada culpada de má conduta simplesmente por descarregar uma arma de fogo no domingo. Também alguém pode ter a licença revogada e estar sujeito a multas ou mesmo à prisão por um curto período de tempo por violar uma lei dominical. Em Oklahoma qualquer pessoa que violar qualquer restrição imposta no domingo será culpada de má conduta e pode ser punida com multas ou prisão.<sup>1</sup>

A primeira lei dominical nos Estados Unidos foi emitida no estado de Virgínia em 1610 e previa para a primeira transgressão a perda das provisões por uma semana; na segunda transgressão o culpado perderia as provisões permitidas e ainda seria açoitado; e na terceira seria morto.<sup>2</sup> A lei dominical do estado de Connecticut em 1656 também previa pena de morte para o transgressor.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Miriam Cho, *Liberty*, novembro/dezembro de 2003, 13.

<sup>2</sup> G. Edward Reid, *Sunday's Coming!*, 15.

<sup>3</sup> *Ibidem*, 16.

À primeira vista, essas restrições podem ser vistas como irrelevantes para nossa liberdade religiosa; leis que são vistas meramente como relíquias históricas mas que nunca serão verdadeiramente impostas com a força da lei. Contudo essas lei dominicais não deixam de ser uma ameaça à liberdade religiosa.

“Por exemplo, alguns estados americanos tais como Nebraska, Minnesota, e Nova Iorque se referem abertamente ao domingo chamando-o de “sábado” nas suas leis. Em Massachusetts, a lei chama o domingo de “o dia do Senhor”, enquanto que em New Hampshire a lei se refere ao domingo como o “dia de descanso”. De acordo com a lei do estado de Nova Iorque, “o primeiro dia da semana é colocado à parte, por consenso comum, para o descanso e uso religioso, e a lei proíbe fazer no domingo certas atividades específicas, que são sérias interrupções do repouso e liberdade religiosa da comunidade.”<sup>1</sup>

“Onze estados mantém que a lei dominical que exige o fechamento do comércio neste dia não viola a constituição que prevê a separação da igreja e estado... Na verdade muitas cortes estaduais têm legislado que é apropriado para os estados imporem restrições dominicais com o propósito de promoverem a saúde pública, segurança, bem estar geral, e moral.”<sup>2</sup>

Quando George Washington, recém eleito presidente dos Estados Unidos da América do Norte em 1789, cavalgava em seu cavalo num domingo pela manhã em Connecticut, ele foi

---

<sup>1</sup> Ibidem., 14.

<sup>2</sup> Ibidem.

parado por um guarda que o advertiu de que ele não poderia viajar mais do que a distância que o separava da igreja que pretendia freqüentar. Segundo a lei de Connecticut, a polícia poderia prender qualquer pessoa que caminhasse ou cavalgasse mais do que o necessário no domingo.<sup>1</sup>

John Cotton, de Massachusetts Bay Colony, declarou que a “tolerância religiosa tornou o mundo anticristão... Ele insistia que a perseguição não tem nada de errado em si mesma; ela é má quando a falsidade persegue a verdade, mas ela é um sagrado dever quando a verdade está perseguindo a falsidade.”<sup>2</sup>

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi organizada em 1863, e logo naquele tempo, conta Warren L. Johns, foi também organizada em Shady Side, estado de Maryland, uma “Associação de Espias” para observar que tipo de conduta teriam os guardadores do sábado durante o dia de domingo, com o objetivo de descobrir neles atitudes ilegais que os levassem à prisão. Um tal de Sr. Ford, do Condado de Queen Anne, em Maryland, jurou que processaria o primeiro Adventista do Sétimo Dia que ele achasse trabalhando no domingo. Conseqüentemente ele foi o responsável pela prisão do seu próprio irmão no dia 5 de junho de 1893, por estar ele carregando alguns materiais para a proteção das janelas da igreja que estava sofrendo ameaças.<sup>3</sup>

Samuel Mitchel, membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Quitman, Condado de Brooks, na Georgia foi

<sup>1</sup> Warren L. Johns, *Dateline Sunday, U.S.A* (Mountain View, California: Pacific Press, 1967), 1.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 2.

<sup>3</sup> *Ibidem.*, 49-50.

sentenciado a trinta dias de prisão em 1878 por ser encontrado arando sua própria terra no domingo.

Em 1889, Day Conklin, de BigCreek, Condado Forsyth na Georgia, foi condenado por comprar madeira no domingo. Na sexta-feira anterior, enquanto eles estavam se mudando, muito da sua mobília e bens foram ensopados pela forte chuva. Fazia muito frio e eles não tinham lenha para a lareira, e Conklin saiu para comprar lenha para aquecer a casa. Por isso ele foi condenado, pagando uma multa de \$83,00 dólares! No domingo seguinte ao seu julgamento, uma das testemunhas que falara contra ele, e um dos jurados que havia participado no veredito, também compraram lenha para a casa deles e não foram condenados e nem ameaçados. A causa dessa discriminação era simplesmente porque Conklin era um Adventista do Sétimo Dia.<sup>1</sup>

Os guardadores do sábado no estado de Arkansas foram condenados e multados por uma imensa variedade de violações à lei dominical.

- J. W. Scoles, era um ministro, e foi condenado por pintar, no domingo, atrás de sua igreja, fora da vista do público;
- James A. Armstrong, condenado por plantar batatas;
- William L. Genry, condenado por arar sua terra;
- John A. Meeks, um adolescente de 14 anos, por caçar esquilos;
- J. L. James, por fazer um trabalho de carpintaria,

---

<sup>1</sup> Ibidem., 50.



trabalhando de baixo de chuva para consertar a casa de uma viúva. Este foi um trabalho de caridade. A viúva era membro da Igreja Metodista. O acusador foi um pastor da Igreja Missionária Batista, que tinha o hábito de comprar lenha para o seu próprio uso nos domingos;

- J. L. Shockly, condenado por limpar o terreno e carregar trilhos;
- Joe McCoy, condenado por arar sua terra;
- John Neusch, condenado por colher alguns pêssegos que estavam muito maduros;
- Em 1887, o senador estadual de Arkansas R. W. Crockett, neto do legendário Davy Crockett, fez um veemente apelo aos seus legionários para restaurar uma isenção para os guardadores do sábado com relação às exigências da lei dominical. Essa isenção foi conseguida em dramático apelo feito por Crockett citando o difícil caso do Sr. Swearingen;
- O Sr. Swearingen era membro da Igreja Adventista do Sétimo dia, e, no domingo, ele e seu filho de 17 anos foram vistos trabalhando. Foram condenados e, como não tinham dinheiro para pagar a multa, foram presos por 25 dias. Depois da prisão, eles tomaram do Sr. Swearingen, como pagamento pela multa e custos, o seu único bem, um cavalo que era a sua ferramenta de trabalho. A multa e despesas totalizaram \$ 38,00 dólares. O cavalo foi vendido no leilão por \$27,00 dólares. Uns poucos dias depois, o delegado veio e exigiu dele o pagamento de \$36,00 dólares, sendo onze do restante da dívida mais vinte e cinco dólares pelo tempo que eles ficaram na prisão. E quando o velho e pobre irmão Swearingen falou

para o delegado que ele não tinha dinheiro para pagar tudo aquilo, tomaram dele a sua única vaca, que finalmente foi mantida apenas como fiança até que os outros irmãos adventistas o ajudassem a pagar a dívida.<sup>1</sup>

No estado do Tennessee, bem como em outros estados, também existiram muitos casos de acusações que evidenciam como a lei dominical estava sendo imposta arbitrariamente contra a minoria religiosa. Somente nos anos de 1895 e 1896, não menos do que 76 Adventistas do Sétimo Dia foram acusados nos Estados Unidos e no Canadá por violação da lei dominical. Destes 76, vinte e oito passaram algum tempo presos, sendo que alguns estiveram acorrentados. Somando o total de dias que cada um esteve preso somente neste curto período de dois anos, o resultado é de 1.144 dias.<sup>2</sup>

O número da besta: 666

*“ Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis” (Apoc. 13:18).*

Os sacerdotes babilônios usavam um sistema com base no algarismo 6, na prática da astrologia, da astronomia e da matemática, resultando em múltiplos de 6. Os números seis, sessenta, seiscentos, e seus múltiplos eram proeminentes na antiga Babilônia:

- O ano lunar de 360 dias (12 meses de trinta);  
Cada hora, 60 minutos; e cada minuto, 60 segundos;

---

<sup>1</sup> Ibidem., 51.

<sup>2</sup> Ibidem., 55.

- O zero, 360 graus, o círculo, era um símbolo da divindade: 6x6x10, ou 6x60 simbolizava o círculo do sol, da terra e da lua;
- No panteon babilônio, o número 6 representava o “deus menor”, e o 60 o “deus maior”, e 600 o número do panteon, representando a totalidade dos deuses. Temos então 6 (unidade); 60 (dezena); 600 (centena), coincidindo com 666 da Babilônia apocalíptica.<sup>1</sup>

“Os antigos declaravam que Deus opera por matemática. Sua religião era um conglomerado de religião, astrologia, alquimia, ciência física e mental e matemática. A antiga astrologia dividia o céu estrelado em 36 constelações. Estas eram representadas por diferentes amuletos chamados '*Sigilla Solis*', ou selo do sol. Esses amuletos eram usados pelos sacerdotes pagãos, e continham todos os números de 1 a 36. Por meio dessas figuras eles diziam poder prever acontecimentos futuros. Tais amuletos eram usualmente feitos de ouro, visto ser o amarelo a cor solar. Para serem conduzidos eles eram envolvidos em seda amarela, supondo-se que o portador recebia desse modo os benéficos poderes que supostamente emanava dessa jóia.

“Os desenhos tirados de fotografias tomadas em 1910, mostram com efeito amuletos existentes então no Museu Britânico. Eles revelam a veneração que os antigos tinham pelo deus-sol... e em 36 quadrados estão arranjados os números de 1 a 36 de tal modo que qualquer coluna, horizontal ou verticalmente somada, e também as duas diagonais que se cruzam no quadrado, dão 111. A soma das seis colunas, computadas horizontal ou verticalmente, é 6x111, ou 666.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Edwin R. Thiele, *Apocalipse: Esboço de Estudos*, vol. 2, 209.

<sup>2</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 142-143.

## AMULETOS USADOS PELOS SACERDOTES PAGÃOS DEVOTOS DO SOL

1	32	34	3	35	6
30	8	27	28	11	7
20	24	15	16	13	23
19	17	21	22	18	14
10	26	12	9	29	25
31	4	2	33	5	36

6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	5	33	4	2	31

“Depois que o Império Babilônico caiu, todo o sistema de mitologia egípcia e babilônica foi transferido para Pérgamo na Ásia Menor. Não admira que o Senhor, escrevendo à igreja de Pérgamo, disse: 'Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás' (Apoc. 2:13).”<sup>1</sup>

“Este deus-mistério mencionado por Plutarco como 'o deus oculto' (*De Iside et Osiride*, vol. 2, p. 354), e por outros como 'sistema oculto', foi adorado sob o nome de 'Saturno', que significa 'mentir em oculto'. Em caldaico ou aramaico a pronúncia é *S-T-U-R*. Chambers, em seu livro *Book of Days*, fala do 'festival de São Satur, o mártir'. Este 'sistema oculto' de vergonha e apostasia invadiu a igreja nos primeiros séculos, deixando o seu rastro de corrupção em cada sucessiva geração. O verdadeiro Deus não é oculto; Ele está revelado em Jesus Cristo.”<sup>2</sup>

Vejamos agora o significado das letras que formam o nome *STUR*:

<sup>1</sup> Ibidem, 144.

<sup>2</sup> Ibidem, 145.

S - 200

T - 60

U - 400

R - 6

Total 666 'O Deus Oculto de Babilônia' (língua aramaica).

“Quando este sistema foi estabelecido em Roma, a 'cidade das sete colinas', Itália se tornou a terra de mistérios ocultos e foi por séculos conhecida como 'Terra Saturnia', ou Terra de Mistérios. Saturno era identificado também como Jano, o Grande Mediador e Abridor e Fechador. E os sumo sacerdotes do paganismo eram investidos com as chaves de Jano e Cíbele.”<sup>1</sup>

“Os apóstolos, prevendo que o sistema pagão corromperia a simplicidade do evangelho, advertiram os líderes das igrejas. Mas pouco a pouco, a despeito de suas advertências, a igreja sofreu uma 'apostasia' (II Tess. 2:3), e o paganismo se estabeleceu do modo mais completo na igreja apostatada... Todas as vestimentas do paganismo tornaram-se parte do assim chamado sistema cristão. As chaves de S. Pedro, por exemplo, encontradas no brasão de armas do papa e usadas por ele cabeça do sistema não são as chaves de S. Pedro, mas sim uma moderna contrapartida das chaves pagãs de Jano e Cíbele.”<sup>2</sup>

“Muitas das festividades da igreja são pagãs, como, por exemplo, o festival de São Satur, o mártir, realizado no dia 29 de março. (Ver R. Chambers, *The Book of Days*, vol. 1, p. 435). Uma das orações da liturgia da missa é: 'Deus oculto e meu Salvador, tem misericórdia de nós'. (W. MacGavin, *The Protestant*, vol. 2,

---

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Ibidem, 146.

p. 79). Saturno era o 'deus oculto' do paganismo. Não admira que Deus chame a esse sistema 'Mistério, a Grande Babilônia' (Apoc. 17:5).”<sup>1</sup>

Nos tempos modernos, o papa segue a mesma política de abraçar todas as religiões do mundo como se fossem de Deus: islamismo, budismo, shintoísmo e hinduísmo.<sup>2</sup> Já nos tempos de Constantino, as estátuas de Isis e Horus receberam novos nomes, Maria e Jesus, e o papa Leão I (440-461) se orgulhava de que São Pedro e São Paulo tivessem substituído Rômulo e Remo como padroeiros de Roma.<sup>3</sup>

“Quando o ramo italiano da igreja cristã abriu caminho para a supremacia e procurou controlar a igreja universal, ou católica, tornou-se então a Igreja Católica Romana, ou Igreja da Itália. É significativo que este nome em grego *Italika Ekklesia* 'Igreja Italiana', também dá 666

E - 5	I - 10
K - 20	T - 300
K - 20	A - 1
L - 30	L - 30
E - 8	I - 10
S - 200	K - 20
I - 10	A - 1
A - 1	

---

294 + 372 = 666 'Igreja Italiana' (língua grega)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Ibidem., 145-147.

<sup>2</sup> Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, 418, 417.

<sup>3</sup> Ibidem., 419.

<sup>4</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 148-149.

“O cabeça da igreja apóstata entrou na posse de um reino temporal quando Pepino conferiu ao papa Estêvão II a primeira concessão dos estados papais em 755 A.D. O pontífice romano tornou-se um soberano temporal, e como tal permaneceu por onze séculos. Em 1870, porém, foi ele privado desses estados, quando a Itália foi unificada por Garibaldi, durante o reinado de Vítor Emanuel II.”<sup>1</sup>

“O papa, entretanto, permaneceu no Vaticano como 'prisioneiro voluntário' até 11 de fevereiro de 1929, quando Mussolini restaurou à soberania pontifícia, um fragmento do anterior domínio, dando-lhe cerca de 108 acres. Essa restauração fê-lo 'rei' novamente, e o número de seu reino é 666. Estudiosos do grego têm experimentado os nomes de cerca de 400 outros reinos, mas nenhum dá o número 666 este número místico de valor preciso.”<sup>2</sup>

### O Número 666 e as Admissões Papais

“Mas 666 é também o *“número de um homem”*, o representante do poder (Apoc. 13:18). A versão de Douay contém uma nota especial de rodapé sobre Apoc. 13:18, que reza: 'As letras numerais deste nome somarão aquele número'. Há muitos nomes e títulos arrogados pelo pontífice romano, mas o mais significativo deles é *Vicarius Filii Dei*, que significa Substituto do Filho de Deus. Este título está incorporado à Lei Canônica da Igreja Católica Romana: *Beatus Petrus in terris vicarius filii*

<sup>2</sup> Ibidem, 149.

<sup>1</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 148-149. Quando o papa fala *ex-cátedra*, fala em latim. Até recentemente a missa era dita em latim, unicamente. A antiga palavra grega para designar a pessoa de “fala latina” é *lateinos*, que desde priscas eras tem sido reconhecido como o nome indicado em Apoc. 13:18 L 30, A 1, T 300, E 5, I 10, N 50, O 70, S 200, e a soma total dá 666.

Outro título significativo é a forma grega para o “reino latino” *HE LATINE BASILEIA* que também dá 666.

*Dei videtur esse constitutus'* (*Decretum Gratiani*, prima pars., dist. 96).<sup>1</sup>

O Dr. J. Quaston, S. T. D., professor de história antiga e arqueologia cristã na Escola de Teologia Sagrada da Universidade Católica da América, Washington, D.C., 5 de março de 1943, declarou: “O título *Vicarius Filii Dei*... é muito comum como título para o papa.” Este título foi confirmado por um concílio da igreja, segundo Binius, dignitário católico de Cologne. (Ver *Sacrosancta Concilia*, vol. 1, pp. 1539-1541.)<sup>2</sup>

“O título do papa de Roma é *Vicarius Filii Dei*, e se tomardes as letras que este título representa em valores latinos numerais (em maiúsculas) e as somardes, tereis o número 666.” (*Our Sunday Visitor*, 15 de novembro de 1914).<sup>3</sup>

O valor numérico desse título, utilizando-se os valores numéricos das letras em latim é de fácil cálculo:

V = 5, I = 1, C = 100, A = 0, R = 0, I = 1, V = 5 (U=V), S = 0, = 112

F = 0, I = 1, L = 50, I = 1, I = 1, = 53

D = 500, E = 0, I = 1, = 501

112+53+501=666 (língua latina)

O propósito deste estudo não é simplesmente achar um nome cuja soma em algarismos romanos dê 666. Muitos outros nomes poderiam ser achados, mas o importante não é só o número, e sim todo o contexto em torno do papa e suas

---

<sup>1</sup> Ibidem., 149-150.

<sup>2</sup> Ibidem., 150.

<sup>3</sup> Ibidem.



pretensões ao longo dos séculos:

- O título que o papa arrogantemente reivindica *Vicarius Filii Dei*, é de exclusividade papal;
- A pretensão de aceitar a adoração do povo, permitindo que se ajoelhem diante dele e o venerem;
- A arrogante pretensão de perdoar pecados;
- A louca pretensão de possuir autoridade para mudar a Lei de Deus, anulando o segundo mandamento e substituindo o quarto pela transferência da santidade do sábado bíblico, o sétimo dia da semana, para o domingo, o dia sol;
- O arrogante dogma da infalibilidade criado em 1870;
- Em Apoc. 17 a besta, ou a igreja sediada na cidade das sete colinas, que é reconhecida pelos historiadores como sendo a cidade de Roma, é chamada de Babilônia, e na antiga Babilônia, como já demonstramos, o número 6 e seus múltiplos eram significativos. O número 6 era usado para o deus menor, 60 o deus maior e 600 compreendia a totalidade dos deuses;
- A identificação dele como sendo o chifre pequeno de Daniel 7:25, o poder perseguidor que matou mais de 50 milhões de cristãos.

Roy Allan Anderson, no seu livro *O Apocalipse Revelado*, explica:

É certamente significativo que ao longo dos séculos que se sucederam, desde a antiga Babilônia até a Babilônia moderna, o poder que tem corrompido a verdade de Deus está marcado com o número 666! Quando Babilônia é mencionada na Palavra de

Deus, o número 6 é estranhamente posto em evidência.

- A imagem de Nabucodonosor, por exemplo, tinha 60 côvados de altura por 6 de largura (Dan. 3);
- E havia 6 diferentes instrumentos musicais em sua 'orquestra' quando os hebreus leais recusaram adorar aquele símbolo da grandeza de Babilônia (Daniel 3);
- No capítulo 4 de Daniel a 'árvore' que representava o poder babilônico é mencionada justamente 6 vezes;
- Belsazar recebeu sua condenação enquanto louvava os deuses de 'ouro', 'prata', 'cobre', 'ferro', 'madeira', e 'pedra', - 6 ao todo (Daniel 5:4);
- No Apocalipse o nome de Babilônia ocorre exatamente 6 vezes;
- No desafio de Lúcifer a Deus, o pronome 'eu' ou 'meu' é usado 6 vezes (Isa. 14:13, 14);
- Também na história da construção da torre de Babel ou Babilônia o pronome 'nós' [expresso ou elíptico] ocorre 6 vezes exatamente.

“Antigamente os judeus acreditavam que havia uma 'condenação em relação ao número 6, mesmo quando aparecia sozinho. Triplicando-o... obtereis três misteriosos seis em seguida um ao outro, 666; e temos representado uma potência de males que não pode haver maiores, uma calamidade de fatos que não pode haver piores.”<sup>1</sup>

“Para o judeu, o 6 era um número de intranquilidade, ou número do homem, que foi criado no sexto dia; o 7 era o número

---

<sup>1</sup> Ibidem, 151.

da perfeição; e o 8 o número da vitória. Se um número era triplo [repetido 3 vezes] ele indicava eternidade da coisa simbolizada; por exemplo, 666 significa eterna ausência de repouso; 777 eterna perfeição; 888 eterna vitória.<sup>1</sup>

Beatrice Neall, em sua tese *The Concept of Character in the Apocalypse*, expressa um interessante conceito acerca do número 6:

“Seis é um número legítimo quando ele conduz ao número sete; representa o homem no alvorecer de sua existência, entrando em celebração com o poder criativo de Deus. A glória da criatura é correta se ela conduzir à glória do Criador. Seiscentos e sessenta e seis, contudo, representa a recusa do homem em avançar para o número sete, de dar glória a Deus como Criador e Redentor.”<sup>2</sup>

“Representa a fixação do homem em si mesmo, o homem procurando glória em si próprio e em suas próprias criações. Esse número fala da plenitude da criação e do poder criativo sem Deus a prática da ausência de Deus. Ele demonstra que o homem não-regenerado é persistentemente mau. A besta de Apocalipse 13 representa o homem no exercício de sua soberania apartado de Deus, o homem conforme a imagem da besta, em vez do homem à imagem de Deus. O homem que se afasta de Deus torna-se bestial, demoníaco.”<sup>3</sup>

“A marca da besta é, portanto, a rejeição da soberania de Deus (a rejeição do) princípio do sábado que foi designado para

<sup>1</sup> Ibidem., 152. *Stauros*, a 'cruz' [o valor das letras gregas] 6, 1, 400, 100, 70, 200 dá 777, número de eterna perfeição. Isto foi o que o apóstolo encontrou (ver Gál. 6:14). *Iesous*, o nome divinamente dado a Jesus 10, 8, 200, 70, 400, 200 é igual a 888, número de eterna vitória!”

<sup>2</sup> Beatrice S. Neall, *The Concept of Character in the Apocalypse with Implications for Character Education*, 154.

<sup>3</sup> Ibidem.

incentivar o homem a buscar a dignidade, não em si mesmo ou na Natureza, mas na comunhão com Deus e na participação do descanso de Deus. É o sábado que distingue entre a criatura e o Criador, que revela quem merece adoração em quem não a merece. É o sábado que demonstra a soberania de Deus e a dependência do homem. Seiscentos e sessenta e seis, por contraste, é o símbolo da adoração à criatura, em lugar do Criador.”<sup>1</sup>

“O fato de o número papal identificar-se com o número sagrado do antigo deus-sol do paganismo, é significativo. Contra o sistema de engano, Deus não nos tem falado numa linguagem incerta. Ele o chama 'Babilônia', ou 'confusão'. E Sua mensagem hoje é: 'Sai dela, povo Meu' (Apoc. 18:1-4).”<sup>2</sup>

O número de Deus é o 7. Esse é o número mais destacado do Apocalipse e é também o número do sábado de Deus escolhido por Ele para nos fazer lembrar de que Ele é o Criador *“que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”* (Apoc. 14:7), e é o único que merece nossa adoração.

Em Apocalipse 13 há decreto mundial exigindo que todos adorem à besta, Roma Papal, e recebam a sua marca. Por contraste, em Apocalipse 14:6-7 há chamado divino mundial para se adorar *“Aquele que fez o céu, a terra, e o mar, e as fontes das águas”* (Apoc. 14:7); esse texto é uma alusão ao quarto mandamento da Lei de Deus: *“porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há”* (Êxa. 20:11) A única maneira de adorarmos a Deus como Criador é guardando o Seu sábado, pois ele é o memorial da Semana da Criação (Gên. 2:1-3).

---

<sup>1</sup> Ibidem, 155.

<sup>2</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 152.

## Capítulo 14 (1ª parte)

### Quem São os 144.000?

*“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome Dele e o de Seu Pai.*

*“E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas.*

*“E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.*

*“Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.*

*“E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus” (Apoc. 14:1-5).*

O capítulo 14 de Apocalipse só pode ser entendido corretamente se for estudado dentro do contexto de Apocalipse 13, o ressurgimento da supremacia papal e a imposição do sinal da besta, o decreto dominical.

Apocalipse 13 e 14 apresentam dois poderes rivais, tendo cada um sua marca de autoridade, a saber:

- o poder satânico revelado através da besta que subiu do mar e da besta que subiu da terra;

- o poder de Deus revelado nos Seus mensageiros, os 144.000, que, batizados pelo poder do Espírito Santo, proclamam mundialmente o Evangelho Eterno, a chocante Tríplice Mensagem Angélica. O capítulo 14 é a resposta divina para as bestas do capítulo 13. Fala da vitória de Deus e Seus escolhidos.

O teste final tem a ver com o selamento do caráter de cada ser humano. Jesus e Satanás desejam possuir domínio absoluto da mente humana. A reivindicação de Jesus tem como base Sua soberania como Criador e Redentor da humanidade, mas o argumento único de Satanás é o de que a humanidade se submeteu a ele ao adorar a besta e receber a sua marca.

### Sinais Versus Verdade

“No Novo Testamento, os sinais e milagres são com frequência citados como evidências do poder de Jesus e Seus apóstolos (João 20:30-31; Atos 2:22; Heb. 2:4), porém no Apocalipse os sinais são realizados por forças demoníacas (Apoc. 13:13-14; 16:14; 19:20). Estes sinais são realizados como evidências coercivas para levar o mundo a obedecer à besta. A menção do 'falso profeta' realizando sinais e maravilhas é feita somente como uma referência à advertência feita por Jesus no 'pequeno apocalipse' (Mateus 24): 'porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos' (Mat. 24:24). Paulo também adverte contra o enganador poder do anticristo: 'a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira. E com todo o engano da injustiça para os que perecem.' (II Tess. 2:9-10). A natureza dos sinais é sugerida na descrição feita especificamente

em Apoc. 13:13 'e faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.'"<sup>1</sup>

“A arma final de Deus na batalha pelo domínio da mente humana não são sinais e maravilhas, mas a verdade. Deus envia, não três espíritos imundos operadores de sinais (Apoc. 16:13-14), mas três poderosos anjos proclamando o evangelho eterno (Apoc. 14:6-12). A mensagem dos três anjos é um poderoso apelo para adorar o Criador (Apoc. 14:7) em vez da besta (Apoc. 14:9-11), para guardar os Seus mandamentos (Apoc. 14:12; conforme Apoc. 12:17), e para ter fé em Jesus (Apoc. 14:12). O teste da verdade não são os milagres, mas 'a Palavra de Deus e o testemunho de Jesus' proclamados pela grande multidão que obteve vitória sobre a besta e a sua imagem (Apoc. 20:4; conforme Apoc. 12:11, 17; conforme Apoc. 1:9; 6:9).”<sup>2</sup>

“Os poderes da besta compelem a adoração através de um boicote econômico sobre todos os que recusam a sua marca (Apoc. 13:17). Como um poder mundial, a besta tem controle de todas as fases da vida política, econômica, e religiosa. Todos os que se recusam a homenageá-la, serão proibidos de comprar ou vender, e serão expostos publicamente de forma que eles poderão ser apontados para o decreto de morte (Apoc. 13:15).”<sup>3</sup>

“O terceiro anjo de Apocalipse 14 pronuncia uma sentença muito mais terrível para aqueles que realmente adorarem a besta e a sua imagem e receberem sua marca. Eles beberão do vinho da

---

<sup>1</sup> Beatrice S. Neall, *The Concept of Character in the Apocalypse with Implications for Character Education*, 157-158.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 158.

<sup>3</sup> *Ibidem*, 159.

ira de Deus sem mistura (Apoc. 14:9-10), as sete pragas derramadas sobre os adoradores da besta, produzirão a mais terrível chaga jamais vista na humanidade (Apoc. 16). E estas chagas são somente uma amostra do tormento final no lago de fogo (Apoc. 14:10-11).<sup>1</sup>

O capítulo 14 está dividido em três partes:

- Apoc. 14:1-5 apresenta um grupo especial, um grupo de oposição, uma força de oposição à besta e a sua imagem, os 144.000, que conforme Apoc. 7:2-4 serão os primeiros a serem selados pelo Selo do Deus Vivo;
- Apoc. 14:6-13 revela o conteúdo da mensagem que será proclamada por esse grupo de oposição à besta, as Três Mensagens Angélicas, com ênfase especial no Juízo pré-advento. Esta é a Festa da Expição do Santuário Celestial que iniciou no dia 22 de outubro de 1844;
- Apoc. 14:14-20 fala da última e a mais feliz de todas as festas do Santuário, a Festa da Colheita, ou dos Tabernáculos.

Que contraste! Apocalipse 13 termina falando da imposição do sinal da besta na testa ou na mão dos inimigos do povo de Deus, e logo em seguida João contempla outra cena, uma cena gloriosa! Os 144.000 sobre o Monte Sião vitoriosos sobre a besta e a sua imagem e tendo nas suas testas o nome do Deus Pai e do Cordeiro. Primeiramente João os viu passando pelas mais severas provas, sendo boicotados e condenados, mas nessa hora

---

<sup>1</sup> Ibidem.



escura eles serão honrados pelo Pai e pelo Filho através do selamento e a Chuva Serôdia do Espírito Santo.

### O que Deus Revelou sobre os 144.000?

Apoc. 14:1- 5

O selamento dos 144.000 (Apoc. 7:2-4) é um tema central no Apocalipse. Eles devem revelar Jesus ao mundo justo antes e logo após o fechamento da porta da graça sendo a expressão e a vindicação do caráter de Deus (Ezeq. 39:27). Eles têm o nome de Jesus e do Pai escritos na testa, significando a restauração e fixação do caráter de Jesus neles. Ellen G. White diz:

“João viu um Cordeiro sobre o Monte de Sião, e com Ele os 144.000 tendo o nome do Seu Pai escrito nas suas testas. Eles têm o sinêto do céu. Eles refletem a imagem de Deus. Eles foram cheios da luz e da glória Daquele que é Santo.”<sup>1</sup>

Em 1901, Ellen G. White escreveu sobre os 144.000 dizendo: “Não é vontade de Deus que eles (Seu povo) entrem em controvérsia sobre questões que em nada os ajudarão espiritualmente, tais como, 'Quem fará parte dos 144.000'. Sem dúvida, aqueles que são os eleitos de Deus saberão muito em breve quem são eles.”<sup>2</sup>

Seria bastante cômodo hoje simplesmente repetir o que a mensageira do Senhor falou em 1901 e cruzarmos os braços

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 978.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

achando que depois de mais de 100 anos ainda não houve progresso nenhum na compreensão dos 144.000. Não é intenção divina nos informar acerca dos nomes que farão parte deste grupo especial, mas também não podemos fechar os olhos ao que a Bíblia e o Espírito de Profecia nos ensinam sobre eles. A posição mais prudente e cristã é ficarmos com o “assim diz o Senhor” deixando que a Bíblia seja a intérprete de si mesma.

T. H. Jemison escreveu: “Precisamos pregar sobre o assunto dos 144.000. O tema tem de receber lugar de muito destaque em nosso pensamento e em nossas palestras. É necessário que penetremos o campo da controvérsia que tem levado muitos a quando muito fazer ocasional menção deste grupo.”<sup>1</sup>

Os 144.000 são primeiramente introduzidos em Apocalipse 7 em resposta à pergunta do Sexto Selo em Apocalipse 6:17 *“Porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?”* Devemos ter em mente que o Sexto Selo começa em Apocalipse 6:12 e se estende até Apocalipse 7:17. O contexto do Sexto Selo é o Julgamento dos Vivos<sup>2</sup>, a segunda fase do Juízo Investigativo, justo antes da abertura do Sétimo Selo (Apoc. 8:1-5), que revela o momento do fechamento da porta da graça.<sup>3</sup>

### Quem Poderá Subsistir?

A pergunta feita é: *“Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?”* (Apoc. 6:17). Dois grupos poderão subsistir naquele grande dia. A resposta é dada em duas partes.

<sup>1</sup> T. H. Jemison, *Our Firm Foundation*, vol. 2, 407.

<sup>2</sup> A fim de entender melhor o Sexto Selo e o Juízo dos Vivos por favor leia os comentários de Apoc. 6:12-17.

<sup>3</sup> Sobre o Sétimo Selo e o Fechamento da Porta da Graça ler os comentários de Apoc. 8:1-5.

Na *Lição da Escola Sabatina* do 3º trimestre de 1989 lemos: “O capítulo 7:1-8 responde à pergunta do capítulo 6, verso 17. A resposta é que, pela graça de Deus, os 144.000 conseguirão subsistir.”<sup>1</sup>

Apocalipse 7:1-8 aponta para os 144.000 dizendo que eles subsistirão porque foram selados pelo Selo do Deus Vivo. “Eles têm o sinete do céu. Eles refletem a imagem de Deus. Eles foram cheios da luz e da glória Daquele que é Santo.”<sup>2</sup>

Apocalipse 7:9-17, logo em seguida mostra para João outra cena grandiosa, a de *“uma multidão a qual ninguém podia contar, de todas as nações... vestidos de vestidos brancos... que vieram da grande tribulação”* (Apoc. 7:9, 13, 14). Estes também subsistirão diante de Deus e do Cordeiro.

### Três Teorias sobre os 144.000

- Serão salvos só 144.000 pela pregação das Três Mensagens Angélicas desde 1844 até a volta de Jesus, incluindo os que morreram fiéis na mensagem do terceiro anjo;
- Os 144.000 são o total de salvos entre os vivos por ocasião da volta de Jesus. Eles são os únicos salvos que permanecerão vivos sem passarem pela morte. Os demais justos morrerão antes das sete pragas para serem ressuscitados na volta de Jesus;
- Os 144.000 são um grupo especial selecionado dentre os salvos vivos, mas não serão os únicos salvos a permanecerem vivos até a volta de Jesus. Os 144.000, por

<sup>1</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre, 1989, 58.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 978.

ser um grupo pequeno, são representantes de todos os salvos vivos.

As três teorias existem há muitos anos e foram expostas e defendidas por alguns dos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

- Uriah Smith expos a primeira teoria;<sup>1</sup>
- George Butler, presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia expos a segunda teoria;<sup>2</sup>
- Arthur Daniells, presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia escolhido por Deus,<sup>3</sup> expos a terceira teoria.<sup>4</sup>

O que vem comprovar essa divergência de teorias? Estas teorias defendidas por alguns dirigentes e pioneiros e publicadas em literatura oficial da igreja comprovam que:

- A igreja não tinha e não tem este assunto como doutrina ou ponto de salvação;
- Que a igreja nunca adotou oficialmente um ponto de vista sobre o assunto;
- Comprova ainda que é falsa a acusação dos Reformistas de que os Adventistas do Sétimo Dia abandonaram o primeiro ensino dos pioneiros sobre o assunto.

#### Comprovação da Veracidade de uma Teoria

- A aceitação de uma teoria por anos, não é prova de que seja verdadeira. Se admitirmos que a teoria de Urias Smith era a mais difundida e a mais aceita, isso comprova

---

<sup>1</sup> Folheto da Reforma: "A Obra do Assinalamento", *Coleção Laodicéia*, número 5, páginas 7-8.

<sup>2</sup> *Review & Herald*, 26 de Fevereiro de 1889, 137.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Notas e Manuscritos*, vol. 1, 111-112.

<sup>4</sup> Folheto da Reforma: *Coleção Laodicéia*, número 5, página 5.

que ela é verdadeira? O que diz Ellen G. White sobre certos ensinamentos por anos?

“Temem alguns que se reconhecerem estar em erro, ainda que seja num simples ponto, outros espíritos serão levados a duvidar de toda a teoria da verdade. Têm portanto achado que não se deve permitir a investigação; que ela tenderia para a dissensão e a desunião. Mas se tal é o resultado da investigação, quanto mais depressa vier, melhor. Se há aqueles cuja fé na Palavra de Deus não suportará a prova de uma investigação das Escrituras, quanto mais depressa forem revelados melhor; pois então estará aberto o caminho para lhes mostrar seu erro. Não podemos manter a opinião de que uma posição uma vez assumida, uma vez advogada a idéia, não deve, sob qualquer circunstância ser abandonada. Há apenas Um que é infalível: Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.”<sup>1</sup>

- Qual é a prova para a confirmação de cada teoria?  
 “A palavra de Deus precisa ser reconhecida como estando acima de toda a legislação humana. Um 'assim diz o Senhor', não deve ser posto à margem por um 'assim diz a igreja', ou um 'assim diz o Estado'.<sup>2</sup>  
 “Todos os pontos de doutrina, ainda que tenham sido aceitos como verdades, têm de ser provados pela lei e pelo testemunho; se não resistirem a essa prova, 'nunca verão a alva'.<sup>3</sup>

## O Exame da Primeira Teoria

Consideremos a doutrina “só os 144.000 salvos desde 1844 até a volta de Jesus, incluindo os justos mortos a partir de 1844.

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 105.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, 69.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 219.

Esta é a teoria crida e defendida pelos Reformistas.<sup>1</sup> Essa teoria é antibíblica pois o plano da salvação é claramente exposto em Apoc. 14:6 como sendo o evangelho eterno a ser proclamado a todas as nações e tribos. Em Apocalipse 22:17 lemos *“E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.”* No Evangelho de João 3:16 lemos *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito para que todo aquele que Nele crer não pereça mas tenha a vida eterna.”*

Deus, em tempo algum, limitou o número dos salvos.<sup>2</sup> Ellen G. White falando sobre o número de almas sinceras que estão ainda nas igrejas caídas, mas que se unirão aos que guardam os mandamentos de Deus, declara:

“A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilônia, deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam. Visto que esta mensagem se segue à advertência acerca do juízo, deve ser proclamada nos últimos dias; portanto, não se refere apenas à Igreja de Roma, pois que esta igreja tem estado em condição decaída há muitos séculos. Demais, no capítulo dezoito do Apocalipse, o povo de Deus é convidado a sair de Babilônia. De acordo com esta passagem, muitos do povo de Deus ainda devem estar em Babilônia. E em que corporações religiosas se encontrará hoje a maior parte dos seguidores de Cristo? Sem dúvida, nas várias igrejas que professam a fé protestante.”<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Os Reformistas surgiram em 1914 como um grupo dissidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e atualmente (2004) possuem um pouco mais de 30.000 membros em todo o mundo.

<sup>2</sup> Os Reformistas creem que as almas sinceras que morrem sem conhecer a terceira mensagem angélica estão salvas. Para a salvação dessas almas não há limite de número, mas para aqueles que conheceram as mensagens angélicas o número fica limitado em 144.000. Se formos levar isso em conta então seria melhor não pregar a terceira mensagem angélica ao mundo pois isto estaria limitando o número dos salvos. Também para os que pregam a terceira mensagem angélica não seria vantagem pois estariam ganhando concorrentes para disputar uma vaga.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 383.

“Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos seguidores verdadeiros de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão.”<sup>1</sup>

Esses textos comprovam que a proclamação do evangelho não terminará com menos poder do que quando iniciou, e portanto, o número de salvos será milhares de vezes superior ao que vimos no dia do Pentecostes.

### Exame da Segunda Teoria

Só 144.000 salvos vivos na volta de Jesus, sendo que os demais deverão morrer antes das sete pragas para serem então ressuscitados na volta de Jesus.

Nas considerações feitas no exame da primeira teoria já destacamos a grande multidão de salvos da hora undécima, e também que a grande maioria dos salvos ainda se encontra nas igrejas decaídas, mas que de lá sairão quando ouvirem o chamado divino *“Sai dela povo Meu”* (Apoc. 18:4). Sendo assim, o número de salvos vivos tende a aumentar assustadoramente a medida que nos aproximamos mais e mais do fechamento da porta da graça. Quando analisamos a razão porque Deus permitiu que muitos cristãos morressem como mártires descobrimos que o sangue deles era como semente que resultava na conversão de dezenas de pessoas. Sendo assim, a morte de um mártir não diminui o número dos salvos vivos, pelo contrário, aumenta-o. É isto que Ellen G. White explica quando diz que após o fechamento da porta da graça Deus não permitirá que nenhum dos Seus filhos seja morto.

---

<sup>1</sup> Ibidem., 390.

“Se o sangue das fiéis testemunhas de Cristo fosse derramado nessa ocasião, não seria como o sangue dos mártires, qual semente lançada a fim de produzir uma messe para Deus... Se os justos fossem agora abandonados para caírem como presa” de seus inimigos, seria um triunfo para o príncipe das trevas.”<sup>1</sup> Essa segunda teoria também é inconsistente e não tem apoio bíblico e nem do Espírito de Profecia.

### Exame da Terceira Teoria

Consideremos agora a teoria de que os 144.000 são um grupo especial, selecionado e escolhido dentre os salvos vivos como representantes da grande multidão de salvos vivos que não passarão pela morte até a volta de Jesus.

- Apoc. 7:4-8 revela que Deus escolhe 12.000 de cada tribo de Israel, esse Israel deve ser entendido como sendo espiritual, considerando que o Israel literal deixou de ser o povo escolhido de Deus em 34 d.C., no final das 70 semanas separadas para Israel (Daniel 9:24-27). O número 12.000 de cada tribo deixa-nos a idéia de “escolha”; uma parte menor sendo escolhida de uma parte maior;
- Apoc. 14:4 descreve os 144.000 dizendo: *“Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.”* Aqui novamente a idéia é exatamente a mesma, “primícias” uma parte menor sendo escolhida de uma parte maior.

---

<sup>1</sup> Ibidem., 634.



## O que a Bíblia Ensina sobre as Primícias?

“As primícias de toda seara, fosse de grãos, ou vinha, azeite, mel, frutos, ou animais e mesmo dos homens (neste caso o primogênito, Neemias 10:35-37) eram consagrados a Deus.

## Qual era o significado das primícias?

- As primícias eram especiais: frescas (Lev. 2:14; escolhidas (Ezeq. 20:40); era o melhor de tudo (Núm. 18:12). Assim também os 144.000 são escolhidos, são de primeira qualidade espiritual, e sem mácula (Apoc. 14:5);
- As primícias são a promessa de uma colheita ainda maior a ser feita no futuro, de celeiros transbordando (Prov. 3:9-10). Nos escritos de Paulo as primícias do Espírito (Rom. 8:23) eram um penhor (Efes. 1:13-14) ou promessa de algo muito maior por vir. Assim os 144.000 são o começo ou a amostra de uma colheita ainda muito maior, a hoste de redimidos de todas as eras mencionada em Mateus 13:38-43;
- As primícias, pela virtude de serem consagradas a Deus, eram santas (Núm. 18:17); os 144.000, sendo 12.000 de cada tribo (Apoc. 7:4-8), são as primícias da grande seara *'de todas as nações, e tribos e povos, e línguas'* (Apoc. 7:9);
- A consagração das primícias a Deus tornou santa toda a seara (Rom. 11:16); este era um sinal de que o todo pertencia a Ele;
- As primícias eram trazidas à casa de Deus (Êxo. 34:26) para serem utilizadas no Seu serviço (Núm. 18:12-13). Assim os 144.000 *'estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo'* (Apoc. 7:15). Eles desfrutavam

uma intimidade especial com Deus; eles *'seguem o Cordeiro para onde quer que vai'* (Apoc. 14:4).<sup>1</sup>

Em Êxodo 23:19 lemos: *"As primícias dos primeiros frutos da tua terra trará à casa do Senhor teu Deus."*

E em Números 18:12-13 lemos: *"Todo o melhor do azeite, e todo o melhor do mosto e do grão, as suas primícias que derem ao Senhor as tenho dado a ti. Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao Senhor, serão teus."*

No contexto bíblico as primícias eram exatamente uma parte menor extraída de uma parte maior para fins santos, e era sempre o melhor de tudo. O melhor da seara era escolhido e entregue ao Senhor como primícias da grande seara. As primícias eram consagradas ao Senhor como representantes da seara.

Não é difícil entendermos o que a profecia quer dizer quando fala em Apoc. 7 que os 144.000 são uma pequena porção extraída de uma porção maior, pois em Apoc. 14:4 a profecia explica que eles são primícias da grande seara de salvos. Não podem existir primícias sem seara pois quando a profecia diz que os 144.000 são primícias dos salvos, está dizendo que existe uma grande seara de salvos.

Paralelo entre as Duas Primícias e as Duas Searas  
As Primícias dos Mortos e a Seara de Mortos  
Na primeira carta aos Coríntios Paulo declara: *"Mas de fato*

---

<sup>1</sup> Beatrice S. Neall, *The Concept of Character in the Apocalypse with Implications for Character Education*, 162.

*Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem... Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na Sua vinda” (I Cor. 15:20, 23).*

Carl Coffman, o autor da *Lição da Escola Sabatina* de 1989, pergunta “O que Paulo queria dizer ao chamar a Cristo de 'as primícias dos que dormem?’ (I Cor. 15:20 e 23). S. Mateus 17:1-8 apresenta a Moisés vindo do céu para estar com Jesus no monte da transfiguração. Ele fora ressuscitado mais de catorze séculos antes da ressurreição de Jesus. Estivera no céu, com Jesus, por muito tempo. Mas os seus privilégios antes da ressurreição de Cristo só lhe foram concedidos porque Cristo seria ressuscitado. (Ver I Cor. 15:17 e 18; Heb. 9:15). Neste sentido, Cristo é realmente as primícias de todos os que seriam ressuscitados como santos, quer vivessem antes ou depois da cruz.”<sup>1</sup>

A existência das primícias implica na existência de uma seara correspondente. Biblicamente não podem existir primícias sem seara. Se existem as primícias dos mortos também existe uma seara de mortos. Ellen G. White descreve as primícias dos mortos e a seara de mortos no livro *O Desejado de Todas as Nações*:

“Cristo ressurgiu dos mortos como as primícias dos que dormem. Era representado pelo molho movido, e Sua ressurreição teve lugar no próprio dia em que o mesmo devia ser apresentado perante o Senhor. Por mais de mil anos esta simbólica cerimônia fora realizada. Das searas colhiam-se as

---

<sup>1</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre, 1989, 65.

primeiras espigas de grãos maduros, e quando o povo subia a Jerusalém, por ocasião da páscoa, o molho das primícias era movido como uma oferta de ações de graças perante o Senhor. Enquanto essa oferenda não fosse apresentada, a foice não podia ser metida aos cereais, nem estes ser reunidos em molhos.”<sup>1</sup>

“O molho dedicado a Deus representava a colheita. Assim Cristo, as primícias, representava a grande messe espiritual a ser colhida para o reino de Deus. Sua ressurreição é o tipo e o penhor da ressurreição de todos os justos mortos.”<sup>2</sup>

“Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos... Aqueles, porém, que ressurgiram por ocasião da ressurreição de Cristo, saíram para a vida eterna. Ascenderam com Ele, como troféus de Sua vitória sobre a morte e o sepulcro. Estes, disse Cristo, não mais são cativos de Satanás. Eu os redimi. Trouxe-os da sepultura como as primícias de Meu poder, para estarem comigo onde Eu estiver, para nunca mais verem a morte nem experimentarem a dor.”<sup>3</sup>

“Todo o céu estava esperando para saudar o Salvador à Sua chegada às cortes celestiais. Ao ascender, abriu Ele o caminho, e a multidão de cativos libertos à Sua ressurreição O seguiu. A hoste celestial, tomava parte na jubilosa comitiva. Estão ansiosos para celebrar-Lhe o triunfo e glorificar seu Rei. Mas Ele os detém com um gesto. Ainda não. Não pode receber a coroa de glória e as vestes reais. Entra à presença do Pai. Mostra

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 754.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

a frente ferida, o alanceado flanco, os dilacerados pés; ergue as mãos que apresentam os vestígios dos cravos. Aponta para os sinais de Seu triunfo; apresenta a Deus o molho movido, aqueles ressuscitados com Ele como representantes da grande multidão que há de sair do sepulcro por ocasião de Sua segunda vinda.”<sup>1</sup>

Jesus representa as primícias dos que dormem (I Cor. 15:20), mas Ele não ressuscitou sozinho. A Bíblia diz que muitos ressuscitaram com Ele: *“E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito. E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as rochas, e abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; e saindo dos sepulcros, depois da ressurreição Dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos”* (Mat. 27:50-53).

As primícias dos mortos já estão no céu e a seara dos justos mortos ainda está na sepultura aguardando a segunda vinda de Jesus.

### As Primícias dos Vivos e a Seara dos Vivos

Os 144.000 são descritos como *“primícias para Deus e para o Cordeiro”* (Apoc. 14:4). Obviamente eles não podem ser as primícias dos mortos, só resta então uma opção, eles são as primícias dos vivos. Carl Coffman afirma: “Os 144.000 são primícias de uma colheita muito maior por ocasião da segunda vinda de Cristo. São os que nunca provaram a morte neste mundo. Serão trasladados para terem comunhão com Cristo no Céu, onde celebrarão uma reunião com Jesus e as outras primícias.”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Ibidem., 796, 797.

<sup>2</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre, 1989, 65.

Ellen G. White diz que os 144.000 nunca passarão pela morte:

“Com o Cordeiro, sobre o monte Sião, 'tendo harpas de Deus', estão os 144.000 que foram remidos dentre os homens; e ouve-se, como o som de muitas águas, e de grande trovão, 'uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas'. E cantavam um 'cântico novo diante do trono cântico que ninguém podia aprender senão os 144.000. É o hino de Moisés e do Cordeiro hino de livramento. Ninguém, a não ser os 144.000, pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência e nunca ninguém teve experiência semelhante. 'Estes, tendo sido trasladados da terra, dentre os vivos, são tidos como as primícias para Deus e para o Cordeiro' (Apoc. 14:1-5; 15:3)”<sup>1</sup>

Considerando-se que os 144.000 são trasladados como primícias dentre os vivos por ocasião da segunda vinda de Jesus, então é correto entender que existe também uma seara de salvos vivos que nunca passará pela morte. Não podem existir primícias sem seara. O apóstolo Paulo diz que: *“Se as primícias são santas, também a massa o é”* (Rom. 11:16). A Bíblia descreve a grande seara de Apoc. 7:9 como aqueles que *“vieram da grande tribulação”* (Apoc. 7:14). Esta grande tribulação é descrita por Ellen G. White como sendo a angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó.”<sup>2</sup>

Isto significa que por ocasião da volta de Jesus teremos uma grande e enorme seara de salvos vivos cujas primícias são os

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 648-649.

<sup>2</sup> *Ibidem.*, 649.

144.000. Eles passam juntos pelo período da Angústia de Jacó. Com efeito, o capítulo 7 de Apocalipse apresenta dois diferentes grupos:

- Apoc. 7:2-8 os 144.000, as primícias, os primeiros a serem selados;
- Apoc. 7:9-10 a grande multidão “*de todas as nações, e tribos, e línguas*” que ninguém podia contar, a grande seara.

Assim como Jesus e os que ressuscitaram com Ele ascenderam ao céu como primícias dos mortos, representantes da grande multidão que há de ser ressuscitada na volta de Jesus, assim também os 144.000 são as primícias e representantes da grande seara de salvos vivos. Cada seara tem suas respectivas primícias.

### Quem Cantará o Cântico de Moisés e do Cordeiro?

Ellen G. White declara que o “*cântico novo*” de Apoc. 14:3 é o hino de Moisés e do Cordeiro: “E cantavam um cântico novo diante do trono cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Cordeiro hino de livramento.”<sup>1</sup>

Por que em Apoc. 14:3 se diz que ninguém poderia aprender aquele cântico senão os 144.000 e ao mesmo tempo em Apoc. 15:2 diz que todos os que saíram vitoriosos da besta e da sua imagem, incluindo a grande multidão que passou pela angústia de Jacó, cantarão o cântico de Moisés e do Cordeiro?

Ellen G. White explica: “Ninguém, a não ser os cento e

---

<sup>1</sup> Ibidem., 648-649.

quarenta e quatro mil podem aprender aquele canto, pois é o de sua experiência e nunca ninguém teve experiência semelhante.”<sup>1</sup>

Em *Testemunhos Seletos*, vol. 2, Ellen G. White vê dois diferentes grupos em diferentes lugares e ambos cantavam o cântico de Moisés e do Cordeiro:

“Mas, olhando através do fumo e ruído da batalha, (João) notou sobre o monte Sião, unido ao Cordeiro, um grupo que, em vez do sinal da besta, 'em suas testas tinham escrito o nome... de Seu Pai' (Apoc. 14:1). Depois viu o número dos que 'saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro.”<sup>2</sup>

Com relação ao cântico de Moisés e do Cordeiro, a Bíblia e o Espírito de Profecia deixam claro que todos os salvos cantarão, e a declaração de que ninguém podia aprender o cântico da forma em que os 144.000 cantavam (Apoc. 14:3) explica-se pelo fato de ser o cântico da experiência deles, uma experiência homogênea, peculiar unicamente aos 144.000. As características mencionadas em Apoc. 14:1-5 pertencem ao grupo dos 144.000 como um todo. Em contraste, a experiência da seara é heterogênea, diferente uma da outra, e o cântico é o cântico da vitória que eles obtiveram individualmente sobre o pecado. Para cada remido o cântico tem um sentido peculiar.

---

<sup>1</sup> Ibidem., 649.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 351.



“Quando findar o conflito terreno, e os santos forem recolhidos para o lar, nosso primeiro tema será o cântico de Moisés, o servo de Deus. O segundo tema será o cântico do Cordeiro, o hino de graça e redenção. Esse hino será mais alto, mais elevado, e, em mais sublimes acentos, ecoando e recoando pelas cortes celestes... entoados por milhares e dezenas de milhares, e uma incontável multidão das hostes dos remidos. Todos se unem nesse cântico de Moisés e do Cordeiro. É novo cântico, pois nunca dantes fora cantado no céu.”<sup>1</sup>

Selados nas suas Testas

*“que em suas testas tinham escrito o nome Dele e o de Seu Pai”*  
(*Apoc. 14:1*).

“O nome de Deus simboliza Seu caráter. O 'nome do Senhor' é 'misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado' (Exo. 34:5-7). Da igreja de Cristo acha-se escrito: 'Este é o nome que Lhe chamarão: O Senhor é nossa Justiça' (Jer. 33:16). Este é o nome aposto a todo seguidor de Cristo. É a herança do filho de Deus. A família recebe o nome do Pai... Não Lhe podereis santificar o nome, nem podeis representá-Lo perante o mundo, a menos que na vida e no caráter representeis a própria vida e caráter de Deus. Isto só podereis fazer mediante a aceitação da graça e justiça de Cristo.”<sup>2</sup>

“Comparando as palavras de Apocalipse 14:1 ('tendo na frente escrito o Seu nome e nome de Seu Pai') com as do

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 433.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, 106, 107.

capítulo 7:3 ('até selarmos em suas frentes os servos do nosso Deus'), chegamos à conclusão de que os 144.000 permitiram que Deus desenvolvesse Seu belo caráter na vida deles. 'Seus seguidores devem levar como credenciais perante o mundo, os indelévels característicos de Seus princípios morais.'"<sup>1</sup>

“Quando comparamos as duas passagens que tratam especificamente dos 144.000 (Apocalipse 7 e 14), vemos que há clara ênfase na profecia ao 'selo de Deus'. O contexto dessas passagens denota que tal expressão é usada para transmitir três conceitos distintos mas interligados: caráter, propriedade e o sábado.”<sup>2</sup>

“O nome simboliza o caráter. No grego a passagem diz que os 144.000 têm o nome do Cordeiro e o de Seu Pai escrito na frente (Apoc. 14:1). Na Bíblia, o nome comumente representa o caráter da pessoa. A frente simboliza a sede da inteligência humana. Ter o nome de Cristo e do Pai gravado na frente denota a aceitação voluntária e o reflexo de Seus característicos.”<sup>3</sup>

“João viu o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil tendo nas frentes escrito o nome de Seu Pai. Eles traziam o sinete do Céu. Refletiam a imagem de Deus. Estavam repletos da luz e da glória Daquele que é Santo. Se queremos ter a imagem e a inscrição de Deus em nós, precisamos separar-nos de toda iniquidade. Temos que abandonar todo mau caminho e colocar então o nosso caso nas mãos de Cristo. Enquanto estivermos desenvolvendo a nossa

<sup>1</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre, 1989, 59-60.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 60.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

salvação como temor e tremor, Deus efetuará em nós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade.”<sup>1</sup>

“Os selados são propriedade de Deus. Comparar II Tim. 2:19 com Apoc. 7:1-8; 14:1-5 e Ezeq. 9:4-6. 'Assim como nos tempos antigos o selo sobre um objeto indicava a quem ele pertencia, o selo de Deus sobre o Seu povo proclama que Ele os reconhece com sendo Seus.' Os israelitas colocaram sobre suas portas uma assinatura de sangue, para mostrar que eram propriedade de Deus. Assim os filhos de Deus, nesta época, terão a assinatura designada por Deus. Por-se-ão em harmonia com a santa Lei de Deus. Sobre cada um dos componentes do povo de Deus será colocado um sinal tão verdadeiramente como foi posto um sinal nas portas das habitações dos hebreus, para preservar o povo da ruína geral. Deus declara: 'Também lhes dei os Meus sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica.'”<sup>2</sup>

“A observância do sábado um sinal característico. Visto que o anjo com o selo representa o mesmo movimento que o terceiro anjo, o qual acautela as pessoas contra a 'marca da besta', é evidente que o 'selo de Deus' abrange uma verdade que está sendo ensinada em contraste com o erro. A mensagem do primeiro anjo convida o mundo a retornar à adoração do Criador e faz alusão ao quarto mandamento (Apoc. 14:7); comparar com Êxodo 20:8-11). Os que atendem às três mensagens angélicas são apresentados como 'os que guardam os mandamentos de Deus' (Apoc. 14:12). O enfoque é o

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 978.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 968-969.

mandamento do sábado e a obediência a ele, como fator que distingue os verdadeiros adoradores de Deus dos adoradores da besta.

“O preceito do sábado serve de selo para a Lei de Deus, pois só ele especifica:

- Seu nome: 'Senhor teu Deus';
- Seu cargo ou posição: Criador ('fez os céus e a terra');
- O território sobre o qual Ele domina: 'os céus e a terra'.

Deus restringe os ventos da guerra total até que a mensagem do selamento tenha realizado a sua missão a apresentação da verdade do sábado e a advertência acerca da aceitação do falso dia de repouso.”<sup>1</sup>

Não se Contaminaram com Mulheres

*“Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens” (Apoc. 14:4).*

Não se macularam com mulheres. “Uma mulher é muitas vezes usada nas Escrituras para representar uma igreja: uma mulher pura, a igreja verdadeira; e uma mulher imoral, a igreja apóstata (Apoc. 12:1; 17:1-5). No capítulo 17:1-5, a Igreja de Roma e várias igrejas apóstatas que seguem as suas pegadas são simbolizadas por uma mulher impura e suas filhas. É a essas igrejas que o profeta certamente se refere aqui.”<sup>2</sup>

Os 144.000 são chamados de virgens. “Visto que toda a passagem é figurada, a virgindade literal, quer de homens ou de mulheres, não é o ponto que está sendo considerado. Se fosse, esta passagem contradiria outras passagens que enaltecem o casamento e a relação matrimonial (I Cor. 7:1-5). Os santos são

<sup>1</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2a parte, 3º trimestre, 1989, 60-61.

<sup>2</sup> *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 826.

aí chamados de virgens porque permaneceram afastados de Babilônia ou não têm mais nada que ver com ela... Eles romperam toda ligação com Babilônia e suas filhas quando estas se tornaram as instrumentalidades de Satanás em seu derradeiro esforço para extirpar os santos.”<sup>1</sup>

Há um grande número de professos cristãos que fisicamente saíram de Babilônia mas mentalmente ainda apreciam o “*vinho de Babilônia*” (*Apoc. 17:2; 18:3*), continuam crendo e praticando as tradições de Babilônia. Que tradições pagãs são ensinadas pela Igreja de Roma e pelo movimento da Nova Era e que são aceitas pela maioria dos cristãos?

- A Imortalidade da Alma. Muitos cristãos, embora digam que não crêem nesta doutrina, deleitam-se nos desenhos, filmes e novelas que exaltam essa doutrina. Dedicar tempo para assistir filmes que ensinam a reencarnação e a comunicação com os mortos (*Ghost*, *Tocados por um Anjo*, *Exorcismo*, *Harry Potter* etc.) é se expor às influências satânicas presentes numa sessão espírita. As crianças que crescem vendo esses tipos de desenhos que promovem a imortalidade da alma, a bruxaria e a reencarnação desenvolverão uma mente pagã.
- A observância do domingo ou simplesmente o hábito de curtir mais o domingo do que o sábado. Qual é o dia da semana que você mais aprecia? O gosto inconsciente pelo domingo se resume numa frase que pode não estar sendo verbalizada muitas vezes mas está na mente: o sábado é o

---

<sup>1</sup> Ibidem.

dia do Senhor, mas o domingo é o meu dia! Infelizmente muitos se deleitam mais no domingo do que no sábado, porque no domingo vão fazer aquilo que realmente gostam, passear, brincar, jogar e ir à praia. Há um risco de o domingo se tornar mais deleitoso do que o sábado, e Satanás torce para que isso aconteça. Os verdadeiros filhos de Deus esperarão com ansiedade pelo sábado por ser ele um dia deleitoso: *“se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos... então te deleitarás no Senhor”* (Isa. 58:13-14).

- O Natal, e a Páscoa<sup>1</sup> da forma como são comemorados hoje são “vinho de Babilônia”;
- Astrologia, horóscopo e o evangelho do “amor próprio”<sup>2</sup>

*“E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus”* (Apoc. 14:5).

“Lembramo-nos das palavras de Sofonias: *‘Os restantes de Israel não cometerão iniquidade, nem proferirão mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa’* (Sof. 3:13). Os 144.000 são vivos exemplos do nono mandamento (Êxo. 20:16). Ellen White declara: *‘O selo de Deus... jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso.’*<sup>3</sup>

<sup>1</sup> O dia 25 de dezembro é uma festa pagã de adoração ao deus sol Tamuz (Ezeq. 8:14-17); essa festa se originou em Babilônia e foi introduzida nas igrejas cristãs por Constantino no quarto século juntamente com a santificação do domingo, o dia do sol. A páscoa, na forma e na data em que é comemorada hoje pelas igrejas cristãs, não reflete a verdadeira páscoa da Bíblia, é também uma festa pagã à deusa da fertilidade, Ishtar, ou Ísis.

<sup>2</sup> O evangelho do amor próprio tem sido pregado nos púlpitos das igrejas cristãs tendo como base um mandamento que Satanás inventou: ame a si mesmo; se você não se amar não poderá amar o próximo, então se ame! Jesus resumiu os Dez Mandamentos em dois: amar a Deus e amar o próximo (Mateus 22:36-40); o mandamento: ame-se a si mesmo para poder amar o próximo é um distorção das palavras de Jesus. A fonte do amor ao próximo é Jesus, é amar a Jesus. O amor próprio é egoísmo e constitui um dos sinais do fim do mundo: *“nos últimos dias os homens serão amantes de si mesmos”* (II Tim. 3:1-2).

<sup>3</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre, 1989, 65.

## Capítulo 14 (2ª parte)

### O Evangelho Eterno, os Três Anjos, e a Volta de Jesus

*“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho Eterno, para o proclamar, aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo.*

*Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.*

*E outro anjo seguiu dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.*

*E seguiu-se o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,*

*Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da Sua ira; e será atormentado com fogo e enxôfre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.*

*E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não teem repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.*

*Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus.*

*E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurado os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem do seus trabalhos, e as suas obras os sigam” (Apoc. 14:6-13).*

Esta é a última mensagem de Deus para o mundo, o Evangelho Eterno que deve ser pregado a todas as nações, justo agora no tempo do fim.

“Chamou Deus sua igreja hoje, como chamara o antigo Israel, a fim de erguer-se como luz na terra. Pela poderosa espada da verdade, as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, separou-os das igrejas e do mundo para trazê-los a uma santa proximidade Dele. Fê-los depositários de Sua Lei, e confiou-lhes as grandes verdades da profecia para este tempo. Como os santos oráculos confiados ao antigo Israel, estas são um sagrado depósito a ser comunicado ao mundo. Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vão como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da terra... Não se deve permitir que coisa alguma impeça esta obra.”<sup>1</sup>

As Três Mensagens Angélicas não são mensagens populares e agradáveis aos ouvidos. Dudley Canright já no seu tempo (1880) reclamou da impopularidade da mensagem adventista. Numa noite de domingo, depois de ter pregado para um auditório de 3.000 ouvintes, Canright desabafou para um professor do Colégio Adventista de Battle Creek, D.W. Reavis:

“Eu poderia ser um grande pregador se a mensagem que temos não fosse tão impopular.” Surpreendido Reavis disse: “Dudley, a mensagem fez de você o que você é, e no dia em que a deixar, voltará ao mesmo lugar onde ela o encontrou.”<sup>2</sup> Infelizmente, Canright foi uma estrela que se apagou.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 156.

<sup>2</sup> Enoch de Oliveira, *A Mão de Deus ao Leme*, capítulo 12, p. 5.



As Três Mensagens Angélicas fizeram da Igreja Adventista do Sétimo Dia o que ela é hoje no mundo, um poderoso movimento profético mundial, e no dia em que deixarmos de pregar essas mensagens, voltaremos ao nada. Pode ser que muitos pregadores modernos considerem as Três Mensagens Angélicas pesadas demais para serem pregadas. Pode ser que muitos deles achem que esse tema não é apropriado para uma semana de oração, ou uma série evangelística. Pode ser que estejamos desenvolvendo o mesmo conceito de Canright, o de pregar doutrinas suaves e populares, mas a missão profética da Igreja Adventista é a proclamação das Três Mensagens Angélicas. Como disse Ellen G. White, essas mensagens “nos separam das igrejas e do mundo”, tornam-nos impopulares, mas esta é a nossa missão.

“A mensagem do terceiro anjo é verdade, luz e poder, e apresentá-la de tal maneira que cause as devidas impressões no coração, eis o que deve ser a obra de nossas escolas, bem como de nossas igrejas, do professor bem como do ministro.”<sup>1</sup>

“Essas mensagens me foram apresentadas como sendo uma âncora para o povo de Deus. Aqueles que as receberem e entenderem serão guardados de serem envolvidos nos muitos enganos de Satanás.”<sup>2</sup>

“Foram-me mostrados três degraus - a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente. 'Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 412.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 256.

mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira em que forem elas recebidas.”<sup>1</sup>

“A verdade contida na primeira, segunda e terceira mensagem angélicas, deve ir a toda nação, e tribo, e língua e povo; ela deve iluminar as trevas de todo continente e estender-se às ilhas do mar. Coisa alguma de invenção humana deve ter licença de retardar esta obra.”<sup>2</sup>

“A mensagem do terceiro anjo, abrangendo as mensagens do primeiro e do segundo anjo, é a mensagem para este tempo.”<sup>3</sup>

### A Mensagem do Primeiro Anjo

Chegou a Hora do Seu Juízo

*“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho Eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo. Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apoc. 14:6-7).*

O julgamento anunciado pelo primeiro anjo é o Juízo Celestial pré-advento. Este julgamento começou no final dos 2.300 anos mencionados na profecia de Daniel:

- *“E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado” (Dan. 8:14).* Esta é a primeira fase do Juízo Celestial, quando o Filho do Homem, Jesus, Se dirige não à terra, mas ao Anciãos de Dias, o Deus Pai,

<sup>1</sup> Ibidem, 258-259.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 414.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Testimonies*, vol. 8, 197.

para receber o juízo.

- *“Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um Ancião de Dias Se assentou; o Seu vestido era branco como a neve, e o cabelo da Sua cabeça como a limpa lã; o Seu trono chamas de fogo, e as rodas dele fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante Dele; milhares de milhares O serviam, e milhões de milhões estavam diante Dele; assentou-se o juízo e abriram-se os livros” (Dan. 7:9-10).*
- *“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o Filho do Homem; e dirigiu-Se ao Ancião de Dias, e O fizeram chegar até Ele” (Dan. 7:13).*
- A profecia do Juízo Celestial anunciada pelo profeta Daniel é revelada com mais detalhes em Apocalipse. As cenas descritas em Daniel 7:9-10 correspondem às cenas de Apocalipse 4 e 5, nas quais Deus revelou ao profeta João primeiramente a Sala do Juízo com um Trono cercado por outros 24 tronos onde estavam assentados os 24 anciãos.
- *“E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um Trono estava posto no céu, e Um assentado sobre o Trono... e ao redor do Trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestidos brancos” (Apoc. 4:2, 4).* Daniel e João, embora separados por um espaço de mais de 600 anos, viram, em visão, as mesmas cenas, contemplaram a mesma sala, o Santíssimo, e viram também os mesmos livros.
- Mais ainda, Daniel e João viram quando Jesus Se dirigiu ao Pai para receber os livros, ou o Livro que se desdobrava em sete tomos. Daniel diz: *“eis que vinha nas nuvens do Céu*

*um como o Filho do Homem; e dirigiu-Se ao Ancião de Dias” (Dan. 7:13); e João descreve a mesma cena ao dizer: “e disse-me um dos anciãos: Não chores: eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Daví, que venceu, para abrir o Livro e desatar os seus Sete Selos. E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos um Cordeiro... E veio, e tomou o Livro da dextra do que estava assentado no Trono” (Apoc. 5:5-7).*

- Daniel viu Jesus entrar à presença do Pai envolto em nuvens. João viu que Jesus veio cercado pelos quatro seres viventes, isto é, entre os anjos e os 24 anciãos. Ellen G. White teve uma visão da mesma cena, e uniu as duas descrições.
- Escreveu ela: “Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o Santíssimo, onde o Pai Se assentava.”<sup>1</sup> Ela está descrevendo o que aconteceu no final dos 2.300 anos. Ela fala do “carro de nuvens”, e que Jesus “entrou no carro de nuvem”, e também fala que Ele estava circundado pelos anjos; era um carro de nuvem de anjos. Essa descrição une perfeitamente as cenas vistas por Daniel e João.

“A profecia da primeira mensagem angélica, revelada na visão de Apocalipse 14, teve o seu cumprimento no movimento do advento de 1840-44. Tanto na Europa como na América, homens de fé e oração tiveram sua atenção profundamente movida para as profecias, e examinando o Registro Inspirado,

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 55.

viram convincentes evidências de que o fim de todas as coisas estava às portas.”<sup>1</sup>

- Manuel Lacunza (1731-1801) foi um dos primeiros, em tempos modernos, a demonstrar interesse pela segunda vinda de Jesus. Lacunza era um jesuíta espanhol que publicou o livro *A Vinda do Messias em Glória e Majestade*;
- Edward Irving (1792-1834) pregou para a alta sociedade em Londres, respondeu a censura católica que banuiu o livro de Lacunza, traduzindo-o para o inglês;
- José Wolff (1795-1862) um cristão-judeu tornou-se “missionário do mundo” proclamando a mensagem da hora do juízo. Em 1837 foi convidado a pregar perante as duas casas do Congresso dos Estados Unidos;
- Henry Drummond (1786-1860), banqueiro inglês, membro do Parlamento e integrante da Real Sociedade, contribuiu com muitos recursos para o despertar do segundo advento. Patrocinou cinco convenções proféticas (1826-1830) que se realizaram em sua mansão de Albury Park;
- S. R. L. Gausson (1790-1863), em Genebra, na Suíça, amigo de Merle d'Aubigné, o famoso historiador eclesiástico. Gausson, afastado do púlpito pela igreja estatal, passou a ensinar o livro de Daniel às crianças da Escola Dominical. Essas crianças, quando chegavam em casa, relatavam aos pais aquilo que lhes fora ensinado, e assim os pais também vinham ouvir as exposições;
- Centenas de ministros pregaram a mensagem do

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *História da Redenção*, 356.

primeiro anjo na década de 1840. Relata-se que nada menos que 700 ministros anglicanos na Grã-Bretanha, e outros de outras denominações pregaram a chegada da hora do juízo. Mas foi na América do Norte que a mensagem do juízo foi pregada com maior poder;

- Guilherme Miller (1782-1849) um deísta que se converteu em 1816 tornando-se um pregador leigo batista, e sua principal regra de interpretação bíblica era deixar que a própria Bíblia se explicasse. Miller se tornou o principal arauto da mensagem do juízo nos Estados Unidos. O movimento milerita, de 1831 a 1844, reuniu milhares de pessoas que se identificaram com a mensagem; Miller, modestamente avaliou esse número em torno de 50 mil pessoas, enquanto outros estudiosos afirmam que o número alcançou cerca de 135 mil mileritas.

Passou a noite de 22 de outubro de 1844 e Jesus não veio. Miller estava certo no cálculo dos 2.300 anos (457 a.C. 1844 d.C.), mas estava enganado quanto ao evento. Ele entendia que a “purificação do santuário” seria a purificação da terra com o fogo por ocasião da segunda vinda de Jesus, mas a profecia estava falando da purificação do Santuario Celestial, e da vinda de Jesus ao Ancião de Dias (Dan. 7:13; Apoc.5:7) para receber o Livro do Juízo. A proclamação da mensagem do primeiro anjo (1840-44) preparou o mundo para a chegada da hora do juízo. Em cumprimento da profecia de Daniel 8:14, o Juízo Celestial começou em 1844 com os casos dos mortos, e em breve deverá passar para os casos dos vivos.

## O Juízo dos Vivos e o Selamento

*“E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o Selo do Deus Vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus.”*

*“E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome” (Apoc. 7:2-3; 13:16-17).*

“No tempo indicado para o Juízo o final dos 2.300 dias, em 1844 iniciou-se a obra de investigação e apagamento dos pecados. Todos os que já professaram o nome de Cristo serão submetidos àquele perscrutador escrutínio... O juízo ora se realiza no Santuário Celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos.”<sup>1</sup>

O Juízo Investigativo começou com os mortos em 1844, e breve passará para os casos dos vivos. Quando será o Julgamento dos Vivos? É bastante coerente e bíblico entendermos que o período do Selamento dos Vivos mencionado em Apoc. 7:2-3 e Apoc. 13:16-7, seja também o tempo do Juízo dos Vivos. Selamento e Julgamento são uma só coisa; ambos definem o destino eterno de cada um.

Apocalipse fala claramente de dois selos:

- o Selo do Deus Vivo (Apoc. 7:2-3);
- e o selo da besta (Apoc. 13:16-18).

Os que forem selados pelo Selo do Deus Vivo não mais se

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 486, 490.

perderão, estarão selados para a vida eterna, e os que forem selados pelo selo da besta estarão perdidos. Os salvos refletem o santo caráter de Jesus e nos perdidos revela-se o caráter ímpio de Satanás.

A profecia de Apocalipse 7:2-3 aponta para o selamento do povo de Deus. Quem são eles?

#### Aqueles que Santificam o Sábado

“Quem quer que obedeça ao quarto mandamento, verificará que está traçada uma linha divisória entre ele e o mundo. O sábado é uma prova, não uma exigência humana, mas a prova de Deus. É aquilo que distinguirá os que servem a Deus dos que O não servem; e em torno deste ponto sobrevirá o derradeiro e grande conflito da luta entre a verdade e o erro.”<sup>1</sup>

“O sinal, ou Selo de Deus é revelado na observância do Sábado do Sétimo Dia o memorial divino da criação... (Êxo. 31:12-13) O sábado é aí apresentado como um sinal entre Deus e Seu povo. A marca da besta é o oposto disso a observância do primeiro dia da semana. Essa marca distingue dos que reconhecem a supremacia da autoridade papal, os que aceitam a autoridade de Deus.”<sup>2</sup>

#### Aqueles que Desenvolveram o Santo Caráter de Jesus

“Os que vencem o mundo, a carne e o diabo serão os agraciados que receberão o Selo do Deus Vivo. Aqueles cujas mãos não são limpas, cujo coração não é puro, não terá o Selo do Deus Vivo. Os que planejam pecado e o praticam, serão omitidos... O homem é pesado na balança e achado em falta

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 180.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 232.



quando está vivendo na prática de qualquer pecado conhecido.”<sup>1</sup> Os que não estiverem vivendo na prática de pecados conhecidos, aqueles cujas mãos são limpas e o coração é puro, esses desenvolveram o caráter de Jesus, sobre eles será colocado o Selo do Deus Vivo.

“O Selo de Deus será colocado somente na testa daqueles que suspiram e clamam por causa das abominações cometidas na terra... A classe que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros, será deixada sem o Selo de Deus.”<sup>2</sup> *“Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela” (Ezeq. 9:4).*

“Nenhum de nós jamais receberá o Selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer (precisamos ter o caráter de Jesus)... O Selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus candidatos para o Céu.”<sup>3</sup>

“Que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino (o molde divino é o caráter de Jesus), e preparando-se

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 445, 440.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 67, 65.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 69, 71.

para receber na frente o Selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade.”<sup>1</sup> O selamento fixa para a eternidade o caráter de Jesus em nós.

### Chegou a Hora do Seu Juízo

De certa forma, o pecado colocou Deus em juízo diante do universo. Um inimigo muito sutil surgiu dentro do próprio céu e desafiou Deus. Antes de Satanás ser o acusador dos irmãos de Jesus (Apoc. 12:10), tornara-se ele o acusador do próprio Deus o Pai. Murmurou contra Deus e teve inveja de Cristo. Acusou, rebelou-se, e usou de enganos para ganhar a simpatia e apoio dos anjos. Deus entra em juízo pela maneira como são respondidas as acusações feitas contra Ele nesta guerra entre o bem e o mal. A segurança eterna do governo divino depende desse processo judicial celestial. Deus considera vitalmente importante, que todas as Suas criaturas, em todo o universo, vejam claramente a justiça e a integridade divina no trato com o mal.

“Houve um ser que perverteu a liberdade que Deus concedera a Suas criaturas. O pecado originou-se com aquele, que, abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus, e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do Céu... E, cobiçando a glória que o infinito Pai concedera a Seu Filho, este príncipe dos anjos aspirou ao poder que era a prerrogativa de Cristo apenas... Começou a insinuar dúvidas com respeito às leis que governavam os seres celestiais, dando a entender que, conquanto pudessem as leis ser necessárias para os habitantes dos mundos, não necessitavam de tais restrições os anjos...

---

<sup>1</sup> Ibidem, 70-71.

Lúcifer apontou a longanimidade de Deus como uma prova de sua superioridade, como indicação de que o Rei do universo ainda acederia às suas imposições... tornou-se Satanás pela transgressão, o 'adversário' de Deus e dos seres santos... e prometeu àqueles que entrassem para as suas fileiras um governo novo e melhor, sob o qual todos gozariam liberdade.”<sup>1</sup>

O Juízo Celestial tem dois propósitos:

- Passar em juízo nome por nome de todos aqueles que um dia professaram fé em Jesus, e assim determinar quem são aqueles cujos nomes permanecerão no Livro da Vida do Cordeiro. “Ao abrirem-se os livros de registro no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos os que creram em Jesus”;<sup>2</sup>
- Justificar o caráter de Deus de todas as acusações feitas por Satanás, e reivindicar diante do universo a justiça divina.

“Mas não foi meramente para efetuar a redenção do homem que Cristo veio à terra e aqui sofreu e morreu. Veio para 'engrandecer a lei' e 'torná-la gloriosa'

Na execução final do juízo ver-se-á que nenhuma causa existe para o pecado.”<sup>3</sup> A Lei é um reflexo do caráter de Deus. Engrandecer a Lei e torná-la gloriosa, é o mesmo que engrandecer o caráter do Deus Pai e torná-Lo glorioso.

“Cristo deixou Sua posição nas cortes celestiais, e veio a esta terra para viver a vida dos seres humanos. Este sacrifício Ele fez a fim de mostrar que a acusação de Satanás contra Deus é falsa,

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 15, 17, 18, 21, 22.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 483.

<sup>3</sup> *Ibidem*, 503.

de que é possível para o homem obedecer às leis do reino de Deus.”<sup>1</sup>

“O universo todo terá sido testemunha da natureza e resultados do pecado. E seu completo extermínio, que no princípio teria acarretado o temor dos anjos, desonrando a Deus, reivindicará agora o Seu amor e estabelecerá a Sua honra perante a totalidade dos seres que se deleitam em fazer a Sua vontade, e em cujo coração está a lei divina... Uma criação experimentada e provada nunca mais se desviará da fidelidade para com Aquele cujo caráter foi perante eles amplamente manifesto como expressão de amor insondável e infinita sabedoria.”<sup>2</sup>

O Dia da Expição no Santuário Celestial envolve muito mais do que somente restaurar e vindicar a humanidade. A fase final do ministério de Jesus que refuta Satanás e elimina o pecado é muito mais profunda do que um decreto sobre o destino da família humana. Não será somente a terra que será restaurada à sua pureza original, mas será restaurada também a harmonia eterna do universo. A purificação do altar, dos lugares santos, e do santuário inclui a vindicação de Deus, Seu governo e Seu caráter.

Satanás continuamente tem procurado denegrir o governo e o caráter de Deus. “Pela mesma representação falsa do caráter divino, por ele dada no céu, fazendo com que Deus fosse considerado severo e tirano, Satanás induziu o homem a pecar. E, logrando ser bem-sucedido nisto, declarou que as injustas

---

<sup>1</sup>Ellen G. White, *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 5, 1129.

<sup>2</sup>Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 504.

restrições de Deus haviam motivado a queda do homem, assim como determinaram a sua própria rebelião.”<sup>1</sup>

Mas o plano da redenção tinha um propósito ainda mais vasto e profundo do que a salvação do homem. Não foi para isto apenas que Cristo veio à terra; não foi simplesmente para que os habitantes deste pequeno mundo pudessem considerar a lei de Deus como devia ela ser considerada; mas foi para reivindicar o caráter de Deus perante o universo... O ato de Cristo ao morrer pela salvação do homem, não somente tornaria o céu acessível à humanidade, mas perante todo o universo justificaria a Deus e a Seu Filho, em Seu trato com a rebelião de Satanás.”<sup>2</sup>

“Deus precisa dar uma resposta final e incontrovertida às acusações de Satanás. O pecado não pode ser erradicado pela força, se fosse assim, Deus já poderia ter feito isto no princípio. O universo precisa servir a Deus por amor e não por medo. Para esse fim Deus realiza o programa divino no Santuário Celestial. A honra do santuário é a honra do trono de Deus. A própria segurança e honra do governo de Deus tem sido colocada em risco por causa do pecado. A purificação do santuário, a remoção dos pecados do santuário, significa a vindicação de Deus.”<sup>3</sup>

“Então, havendo-se completado o plano da redenção, o caráter de Deus é revelado a todos os seres inteligentes. Os preceitos de Sua lei são vistos como perfeitos e imutáveis. Então o pecado terá patenteado sua natureza, Satanás o seu caráter. Então o extermínio do pecado reivindicará o amor de Deus, e

---

<sup>1</sup> Ibidem, 500.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 64.

<sup>3</sup> Edward Heppenstall, *Our High Priest*, 99.

estabelecerá Sua honra perante um universo de seres que se deleitam em fazer Sua vontade, e em cujo coração está a Sua lei.”<sup>1</sup>

“O objetivo do grande rebelde foi sempre justificar-se, e provar ser o governo divino responsável pela rebelião... Durante milhares de anos esse chefe conspirador tem apresentado a falsidade em lugar da verdade. Mas agora chegou é o tempo em que a rebelião deve ser finalmente derrotada, e descobertos a história e caráter de Satanás... Os resultados do governo de Satanás em contraste com o de Deus, foram apresentados a todo o universo. As próprias obras de Satanás o condenaram. A sabedoria de Deus, Sua justiça e bondade, acham-se plenamente reivindicadas.”<sup>2</sup>

“Uma das doutrinas históricas dos Adventistas do Sétimo Dia é o ensino concernente ao juízo que antecede a volta de Cristo. Os adventistas falam deste juízo como o Juízo Investigativo; isto é, a abertura dos livros de registros diante da corte no Santuário Celestial. Durante este tempo de julgamento, começando em 1844, Deus revela a todos os interessados quem são realmente os salvos de todas as eras. Seu objetivo é assegurar um veredito universal em favor dos santos antes da ressurreição deles, tendo em vista a vindicação deles e também a vindicação de Deus.”<sup>3</sup>

## Jesus Recebe o Livro da Mão do Pai

“A vinda de Cristo aqui descrita (Dan. 7:13 e 14) não é a Sua

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 735.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 670.

<sup>3</sup> Edward Heppentall, *Our High Priest*, 107.

segunda vinda à terra. Ele vem ao Ancião de Dias, no céu, para receber o domínio, a honra, e o reino, os quais Lhe serão dados no final de Sua obra de mediador. É esta vinda, e não o Seu segundo advento à terra, que foi predita na profecia como devendo ocorrer ao terminarem os 2.300 dias, em 1844. Assistido por anjos celestiais, nosso grande Sumo Sacerdote entra no lugar santíssimo, e ali comparece à presença de Deus a fim de Se entregar aos últimos atos de Seu ministério em prol do homem, a saber: realizar a obra do juízo de investigação e fazer expiação por todos os que se verificarem com direito aos benefícios da mesma.”<sup>1</sup>

As cenas descritas pelo profeta João em Apocalipse 5:1-13, em que o Pai segura em Suas mãos o Livro selado com Sete Selos, e ninguém é achado digno de abrir o Livro: *“E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele”* (Apoc. 5:3), indica que o conteúdo do livro não é simplesmente a história da igreja cristã.

Por que o Pai não podia abrir o Livro? Por que unicamente o Filho era digno de abri-lo? O Pai foi o primeiro a ser acusado por Satanás nas cortes celestiais. Naquele tempo o Filho Se levantou em defesa do Pai, e expulsou Satanás e os seus anjos do céu. Agora, na forma humana, o Filho de Deus viveu, morreu e ressuscitou para poder ser o Salvador e Juiz dos pecadores, e ser também, Aquele que justifica o caráter do Pai diante do universo.

Em face do desespero do profeta João, um dos anciãos o consolou dizendo: *“Não chores: eis aqui o Leão da tribo de Judá, a*

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 480.

*Raiz de Daví, que venceu, para abrir o Livro e desatar os seus Sete Selos” (Apoc. 5:5).*

A missão de Jesus ao vir à terra não era somente morrer para salvar a humanidade, mas devia Ele também ressuscitar para ascender ao Céu e então ser entronizado no Santuário Celestial como Mediador e Juiz. O ministério sacerdotal de Jesus só pode ser corretamente entendido se for estudado dentro do contexto dos serviços realizados no santuário, os quais envolviam três fases:

- os serviços do pátio;
- do lugar santo;
- e do santíssimo.

As três fases estão interligadas. O texto de Apocalipse 5:5 declara que Jesus venceu para poder abrir o Livro selado com Sete Selos. Ele é digno de abrir os Livros e officiar o Juízo Celestial.

Ellen G. White coloca os eventos descritos em Apocalipse 5:1-13 no contexto do fim, e o abrir dos selos como a abertura dos livros de registro no juízo revelando o destino dos homens e o triunfo de Deus:

“E ao perguntar Pilatos: 'Que farei então de Jesus?' gritaram: 'Seja crucificado.' 'Hei de crucificar o vosso Rei?' interrogou Pilatos; e dos sacerdotes e maiores veio a resposta: 'Não temos rei, senão o César.' Ao lavar Pilatos as mãos, dizendo: 'Estou inocente do sangue deste justo,' os sacerdotes uniram-se à apaixonada declaração da turba ignorante: 'O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.' Deste modo, os guias judeus fizeram a escolha. Sua decisão foi registrada no livro que João viu na mão Daquele que estava assentado no trono, no livro que



ninguém podia abrir. Esta decisão lhes será apresentada em todo o seu caráter reivindicativo naquele dia em que o livro há de ser desselado pelo Leão da tribo de Judá.”<sup>1</sup>

“Há uma porta. Deus a abriu. Um trono é visto no santuário, o trono do juízo. Cristo vem ao Pai para pegar o livro das Suas mãos. O clímax é a entrega do livro selado ao Cordeiro de Deus (Apoc. 5). Cristo abre o livro. Em Daniel 7 esta mesma cena é descrita como sendo a abertura dos livros. O objetivo das negociações diante do Pai no santuário e diante daqueles que estão sentados, é a escolha de alguém que seja digno de abrir o livro que permanece na mão de Deus. O conteúdo daquele livro não são somente os juízos que estão para vir sobre o mundo, mas também a revelação dos nomes e do destino daqueles que ali estão inscritos.”<sup>2</sup>

Ellen G. White fala que os anjos estão segurando os ventos enquanto Jesus rompe os selos e sela o Seu povo, tudo tem a ver com o juízo:

“Anjos estavam unidos no trabalho Daquela que rompeu os selos e pegou o livro. Quatro poderosos anjos seguram os poderes desta terra até que os servos de Deus sejam selados nas suas testas.”<sup>3</sup>

### Três Fases do Ministério de Jesus no Santuário

A reconciliação completa realizada por Jesus possui três fases:

- A primeira é a expiação feita na cruz, quando Jesus trouxe redenção para o pecador; corresponde à morte do cordeiro

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, 294.

<sup>2</sup> Edward Heppenstall, *Our High Priest*, 200.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *„Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 967, comentários sobre Apoc. 5:11.

no pátio do santuário terrestre;

- A segunda é o ministério sacerdotal de Jesus realizado no lugar santo do Santuário Celestial, (31-1844) corresponde à intercessão diária e contínua realizada pelo sacerdócio levítico no lugar santo do santuário terrestre;
- A terceira fase é o Juízo Celestial de 1844 para frente; corresponde ao Dia da Expição, realizada uma vez por ano no santíssimo do santuário terrestre, no dia dez do sétimo mês.

Sem essas três fases o pecado não teria fim, e o homem não alcançaria a imortalidade. O plano da salvação só poderá ser corretamente entendido se for estudado sob a luz da doutrina do santuário, levando em conta as três fases do ministério de Jesus.

“O Santuário no Céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens

...A intercessão de Cristo no Santuário Celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao céu, depois de ressurgir.”<sup>1</sup>

A resposta final de Deus para Satanás ainda não foi dada. O trabalho realizado por Jesus no Juízo Celestial difere da Sua vitória no monte do Calvário. Jesus vai continuar ministrando até que a morte e o pecado não mais existam. Limitar o processo expiatório de Jesus unicamente à cruz, impede a eliminação final do pecado e a completa purificação do universo. Tanto a vitória de Jesus na Cruz como Seu ministério sacerdotal no Céu são essenciais para a consumação do plano da salvação e a reivindicação do caráter de Deus.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 488, 489.

## Maior Movimento Criacionista do Mundo

O Evangelho Eterno é a mensagem do primeiro anjo. Difere do evangelho comumente pregado porque fala de Jesus não só como Salvador, mas também como Juiz no tribunal celestial. O Evangelho Eterno também é um chamado mundial para se adorar o Criador:

*“E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”  
(Apoc. 14:7).*

O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus. A mensagem do Evangelho Eterno foi levada a todos os postos missionários do mundo. Deu origem ao maior movimento criacionista do mundo, exaltando a Lei de Deus como norma do Juízo Celestial, e mostrando que a única maneira de se adorar o Criador dos céus e da terra, é através da guarda do sábado bíblico, o memorial da criação. “O ultimo grande conflito entre a verdade e o erro não é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa à Lei de Deus. Estamos agora a entrar nesta batalha batalha entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, entre a religião da Bíblia e a religião das fábulas e da tradição.”<sup>1</sup>

O movimento criacionista adventista de 1844 é uma resposta divina à teoria evolucionista de Darwin, que em 1844 escreveu seu primeiro rascunho do livro *Origem das Espécies*, publicado em 1859. A Revolução Francesa (1789) estabeleceu as bases para Satanás lançar no mundo suas mais poderosas armas contra a mensagem do primeiro anjo. O evolucionismo, o *Manifesto*

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 582.

*Comunista* de Karl Marx em 1848, o nascimento de Friedrich Nietzsche em 1844, e o espiritismo moderno na casa das irmãs Fox em 1848, todos eles foram tentativas de Satanás para neutralizar o poder da mensagem do primeiro anjo.

A mensagem do primeiro anjo está sendo pregada continuamente em todo o mundo exaltando Jesus, o Salvador e Juiz, a Lei de Deus, e o sábado bíblico. À medida que se aproxima o cumprimento da mensagem do terceiro anjo, a emissão do Decreto Dominical, a proclamação da mensagem do primeiro anjo deve crescer mais e mais até se unir à voz do quarto anjo de Apocalipse 18 na proclamação do Alto Clamor: *“Sai dela povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas”* (Apoc. 18:4).

Tudo que já foi visto em termos de reavivamento espiritual, será superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo. Neste tempo, as três mensagens angélicas serão pregadas como se fosse uma só, pois a mensagem do juízo *“chegada é a hora do juízo”* estará proclamando a chegada da hora do Juízo dos Vivos, por ocasião do Decreto Dominical. O povo de Deus estará sendo selado pelo Selo do Deus Vivo e os ímpios pelo selo da besta.

### A Mensagem do Segundo Anjo

Caiu, Caiu Babilônia

*“E outro anjo seguiu dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição”* (Apoc. 14:8).

Na Bíblia, a primeira referência a Babilônia remonta a

Ninrode, o fundador, (Gen. 10:8-10; 11:1-9) e à torre de Babel. “No idioma babilônico, o nome *Babilu* (Babel ou Babilônia) significa 'porta dos deuses' ...Desde o começo a cidade era um símbolo de descrença no Deus verdadeiro e de desafio a Sua vontade... e a sua torre foi um monumento à apostasia, uma cidadela de rebelião contra Deus.”<sup>1</sup>

Gênesis 11:9 indica que o nome *Babel* significa “confusão”. A palavra Babilônia ocorre seis vezes no Apocalipse, e esta é a primeira vez (Apoc. 14:8). O número seis ocupa lugar de destaque no misterioso culto da antiga Babilônia. No Apocalipse, Babilônia é uma referência profética à cidade de Roma e conseqüentemente à Igreja de Roma. As doutrinas encontradas na antiga Babilônia, também podem ser encontradas na Igreja de Roma: espiritismo, comunicação com os mortos, adoração aos mortos, adoração ao deus sol *Tamuz*, idolatria, adoração a *Ishtar* deusa da fertilidade, a data natalina de 25 de dezembro e outras. Pelo fato de que esta igreja está condenada, Deus está chamando os cristãos sinceros para que saiam dela e de suas filhas.

### O Vinho de Babilônia

Pode-se dizer que o cálice da comunhão, de puro suco de uva, que Cristo ofereceu aos apóstolos como “*a nova aliança no Meu sangue*” (*I Cor. 11:25*) simboliza todas as verdades de que se compõe o plano da salvação... Mas Babilônia, a apostasia cristã, só pode oferecer vinho fermentado. Lemos em *Jeremias 51:7* “*Do seu vinho beberam as nações, por isso enlouqueceram.*” Eis algumas

---

<sup>1</sup> *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 828 e 829.

das doutrinas que se encontram no cálice de Babilônia papal:

- A tradição e a autoridade da igreja estão acima da Bíblia;
- O natal no dia 25 de dezembro, festa que veio de Babilônia;
- A páscoa na data em que é hoje comemorada, festa Babilônica a *Ishtar*;
- O batismo infantil;
- Adoração de Maria e dos santos;
- A imortalidade da alma, e o tormento eterno no inferno;
- A missa e a transubstanciação;
- Confissão dos pecados ao sacerdote;
- A penitência;
- O purgatório;
- A infalibilidade do papa;
- O domingo como dia sagrado.

“Mediante os dois grandes erros: a imortalidade da alma e a santidade do domingo, Satanás há de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma. Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através da voragem para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país (Estados Unidos) seguirá as pegadas de Roma, conculcando os direitos da consciência.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 588.

“Mas as igrejas, em geral, não aceitaram a advertência... Rejeitando a advertência do primeiro anjo, desprezaram os meios que o céu provera para a sua restauração... Eis aí a causa da terrível condição de mundanismo, apostasia e morte espiritual, que prevalecia nas igrejas em 1844... O termo 'Babilônia' é derivado de 'Babel' e significa confusão. É empregado nas Escrituras para designar as várias formas de religião falsa ou apóstata. Em Apocalipse, capítulo 17, Babilônia é representada por uma mulher, figura que a Bíblia usa como símbolo de igreja, sendo uma mulher virtuosa, a igreja pura, e uma mulher abjeta, a igreja apóstata.”<sup>1</sup>

“Declara-se que Babilônia é 'mãe das prostitutas'. Como suas filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo. A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilônia, deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam. Visto que esta mensagem se segue à advertência acerca do juízo deve ser proclamada nos últimos dias; portanto, não se refere apenas à Igreja de Roma, pois que esta igreja tem estado em condição decaída há muitos séculos.”<sup>2</sup>

“Demais, no capítulo dezoito de Apocalipse, o povo de Deus é convidado a sair de Babilônia. De acordo com esta passagem, muitos do povo de Deus ainda devem estar em Babilônia. E em que corporações religiosas se encontrará hoje a maior parte dos

---

<sup>1</sup> Ibidem, 380, 381.

<sup>2</sup> Ibidem, 382-383.

seguidores de Cristo? Sem dúvida, nas várias igrejas que professam a fé protestante.”<sup>1</sup>

“A mensagem do segundo anjo de Apocalipse, capítulo 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde a decadência das igrejas mais rápida havia sido. A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844 . . . A queda de Babilônia se completará quando esta condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Apocalipse, capítulo 14, verso 8, está ainda no futuro.”<sup>2</sup>

“Apesar das trevas espirituais e do afastamento de Deus prevaletentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão... O capítulo 18 de Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14, versos 6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Ibidem, 383.

<sup>2</sup> Ibidem, 389, 390.

<sup>3</sup> Ibidem, 390.



## A Mensagem do Terceiro Anjo

### Se Alguém Adorar a Besta e a sua Imagem

*“E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão. Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da Sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E o fumo do seu tormento sobre para todo o sempre; e não tem repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome” (Apoc. 14:9-11).*

Aqui está falando da besta e da sua imagem. “Pela primeira besta é representada a Igreja de Roma, uma organização eclesiástica revestida de poder civil, tendo autoridade para punir todos os dissidentes.”<sup>1</sup>

A segunda besta, chamada de “imagem da besta” ordena que a humanidade adore a primeira besta (Apoc. 13:11-18).

“Quando as igrejas do nosso país (Estados Unidos), ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apóie as instituições, a América protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana. Então será a verdadeira igreja assaltada pela perseguição como o foi o antigo povo de Deus.”<sup>2</sup>

Apocalipse 14:9-11 é, provavelmente, a mensagem mais solene da Bíblia, mas, ao mesmo tempo, é uma advertência que se preocupa em salvar aqueles que ainda fazem parte da igreja

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *História da Redenção*, 381.

<sup>2</sup> *Ibidem*, 381-382.

mãe ou de suas filhas, as igrejas protestantes que guardam o domingo. A mensagem do terceiro anjo é a resposta divina à perseguição profetizada em Apocalipse 13:15-17 contra os que guardam os mandamentos de Deus. As duas bestas do capítulo 13 se unirão para impor uma obediência universal ao poder papal.

### O Sinal da Besta

Qual é o sinal da besta? Para se descobrir qual é o sinal da besta, primeiro precisamos descobrir qual é o sinal de Deus. A Bíblia fala claramente sobre o sinal ou selo de Deus. É o sinal de Sua autoridade e de Seu poder criador.

*“E também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles; para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica” (Eze. 20:12).*

*“E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus” (Eze. 20:20).*

*“Certamente guardareis os meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor que vos santifica” (Êxo. 31:13).*

*“Entre Mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre, porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se” (Êxo. 31:17)*

A Bíblia fala que o sinal ou selo de Deus é colocado na testa dos Seus filhos e filhas; isto significa que eles fazem uma decisão racional e voluntária de obedecer a Deus e guardar o Seu santo Sábado.

*“E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o Selo do Deus Vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiquéis a*

*terra nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus” (Apoc. 7:2-3).*

Se o Selo do Deus Vivo é o dia de sábado, o quarto mandamento da Lei de Deus, segue-se então que o selo da besta é o dia que o mundo todo e todas as igrejas santificam no lugar do sábado; este é o domingo, *sunday*, o dia do sol; este é o sinal da apostasia universal.

“A mudança do sábado é um sinal ou marca da autoridade da Igreja Romana. Os que, compreendendo os reclamos do quarto mandamento, preferem observar o falso dia de repouso em lugar do verdadeiro, estão com isso prestando homenagem à única autoridade que o ordena. O sinal da besta é o dia de repouso papal, aceito pelo mundo em substituição ao dia designado por Deus.”<sup>1</sup>

“O falecido cardeal Gibbons, de Baltimore, diz em seu livro *The Faith of Our Fathers*: podeis ler a Bíblia do Gênesis ao Apocalipse, e não encontrareis uma simples linha autorizando a santificação do domingo. As Escrituras ordenam a observância religiosa do sábado, dia este que nós jamais santificamos.”<sup>2</sup>

Em uma carta escrita em 8 de outubro de 1901, o Sr. C. F. Thomas, chanceler do cardeal Gibbons, disse que “foi a igreja católica que autorizou e sancionou a mudança do dia do Senhor do sétimo dia da semana para o primeiro. Isto ela o fez desde o início de sua existência.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Evangelismo*, 234.

<sup>2</sup> Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, 175.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

“O mais antigo documento sobre a observância do domingo como dever legal é um ato baixado por Constantino em 321 d.C., intimando que todas as cortes de justiça, habitantes de cidades e trabalhadores braçais descansassem no domingo (*venerabili die solis*), com uma exceção em favor dos trabalhadores da agricultura.”<sup>1</sup>

A proclamação das três mensagens angélicas é a última mensagem de Deus para o mundo. Neste conflito final homens e mulheres são chamados a escolherem de que lado estarão. Este é o último esforço de Deus para salvar os pecadores e levá-los a obedecerem e adorarem o verdadeiro Deus.

“A luz que recebemos sobre a terceira mensagem angélica é legítima. O sinal da besta é exatamente o que tem sido proclamado. Nem tudo que se refere a esse assunto é compreendido; nem compreendido será até que tenha sido completamente aberto o rolo do livro.”<sup>2</sup>

“Os três anjos de Apocalipse 14 são representados como voando pelo meio do céu, o que simboliza a obra dos que estão proclamando a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Todas elas estão concatenadas entre si... Quando a América, o país da liberdade religiosa, se aliar com o papado, a fim de dominar as consciências e impelir os homens a reverenciar o falso sábado, os povos de todos os demais países do mundo hão de ser induzidos a imitar-lhes o exemplo.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> *Enciclopédia Britânica*, 11a edição, artigo “Domingo”.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 371-372.

<sup>3</sup> *Ibidem*, 373.

“Não se encerrará o tempo da graça até que a mensagem (dos três anjos) seja mais distintamente proclamada. A lei divina deve ser engrandecida; seus reclamos, expostos em seu caráter legítimo e sagrado, para que o povo seja induzido a decidir-se pró ou contra a verdade... A mensagem apresentada para o presente tempo é a última mensagem de graça a um mundo decaído. Os que têm o privilégio de a ouvir e persistem em recusar atender à sua advertência, rejeitam a última esperança de salvação. Não haverá um segundo tempo de graça.”<sup>1</sup>

“Ninguém recebeu até agora o sinal da besta. Ainda não chegou o tempo de prova. Há cristãos verdadeiros em todas as igrejas, inclusive na comunidade católico-romana. Ninguém é condenado sem que haja recebido iluminação nem se compenetrado da obrigatoriedade do quarto mandamento. Mas quando for expedido o decreto que impõe o sábado espúrio, e o alto clamor do terceiro anjo advertir os homens contra a adoração da besta e de sua imagem, será traçada com clareza a linha divisória entre o falso e o verdadeiro. Então os que ainda persistirem na transgressão receberão o sinal da besta.”<sup>2</sup>

Antes que Jesus retorne, o mundo será chamado a fazer sua decisão. A observância do domingo vai ser imposta por lei, e aqueles que escolherem transgredir o quarto mandamento da Lei de Deus para obedecer um mandamento humano que não tem maior autoridade que a de Roma, honrará desta forma ao papado mais do que a Deus. Estes *“beberão do vinho da ira de Deus”* (Apoc. 14:10).

---

<sup>1</sup> Ibidem, 373-374.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Evangelismo*, 234.

## Fogo e Enxofre

Fogo e enxofre caíram do céu sobre Sodoma e Gomorra (Gên. 19:24); Judas diz que essas duas cidades sofreram “*a pena do fogo eterno*” (S. Judas 7). Comparando os dois textos entendemos que fogo eterno de Judas 7 é o mesmo fogo e enxofre de Gênesis 19:24. Sodoma e Gomorra não estão queimando até hoje, a destruição foi total, haja vista que, ali onde essas cidades estavam localizadas, hoje é o Mar Morto, nada mais nasce ali. Os ímpios que viviam nessas cidades foram completamente destruídos pelo fogo, mas não estão sendo atormentados para sempre. Um texto das Escrituras deve ser entendido através de outros textos que falam do mesmo assunto. O fogo e enxofre e o fogo eterno mencionados na Bíblia devem ser entendidos como destruição total e final.

## Para Todo o Sempre

Esta é outra expressão bíblica que deve ser entendida através da própria Bíblia. A frase grega é *eis aionas aionon*, e transmite a idéia de que algo durará enquanto durar a natureza daquilo a que se refere. O fator que determina a duração do substantivo *aion* ou do adjetivo *aionios* é a natureza daquilo com o que eles estão relacionados. Quando a expressão “para todo o sempre” está sendo aplicada a Deus, deve ser entendida no sentido exato da palavra, porque Deus é imortal (I Tim. 6:15-16). Quando a Bíblia fala da vida eterna dos salvos, significa realmente uma vida que durará para todo o sempre, porque está ligada à vida e à imortalidade derivadas de Jesus, e Ele é eterno, e Ele possui em Si mesmo a imortalidade (João 3:16; I Cor. 15:51-54).

Porém, essa mesma expressão, quando aplicada aos seres

pecadores, e ímpios, que não possuem a imortalidade, e nem receberam a vida eterna de Jesus, não tem o mesmo sentido. O “para todo o sempre” dos justos e o dos ímpios serão diferentes porque suas naturezas serão diferentes. A Bíblia deixa claro que os perdidos, os ímpios, serão completamente destruídos, destruídos para todo o sempre, e reduzidos a cinzas:

*Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno, todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como palha (a palha queima até virar cinza), e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz (Satanás), nem ramo (o ímpio)... e pisareis os ímpios porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que farei, diz o Senhor dos Exércitos” (Malaq. 4:1, 3).*

Tanto a destruição final descrita por Malaquias, como a destruição de Sodoma e Gomorra feita por Judas, deixam claro que a destruição é total, reduzindo tudo a cinzas. Os ímpios não ficam sofrendo eternamente, mas a sua destruição será eterna. A destruição será eterna nos seus efeitos. A Bíblia fala de vida eterna para os salvos e morte eterna para os perdidos: *“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor” (Rom. 6:23)*. O ensino bíblico é de que os salvos viverão felizes e eternamente, e os perdidos terão morte eterna. Na Bíblia a morte é um estado de inconsciência e não de sofrimento: *“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão pouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Ecles. 9:5-6)*.

## A Paciência dos Santos

*“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apoc. 14:12).*

“Depois da advertência contra o culto à besta e sua imagem, declara a profecia: 'Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.' Visto os que guardam os mandamentos de Deus serem assim colocados em contraste com os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal, é claro que a guarda da Lei de Deus, por um lado, e sua violação, por outro, deverão assinalar a distinção entre os adoradores de Deus e os da besta.”<sup>1</sup>

A terceira mensagem angélica geralmente é lembrada somente pelas palavras duras e pesadas proferidas contra os adoradores da besta e da sua imagem, mas o destaque glorioso desta mensagem deve ser visto no verso 12, pois estes santos dos últimos dias são fiéis a Deus como a bússola o é ao polo; estes santos sofrem toda espécie de ameaças e pressões, mas permanecem firmes como as rochas do deserto. Jesus Se orgulha deste remanescente fiel, pois eles são diante do mundo e do universo um monumento de glória para Deus, uma reivindicação do Seu caráter.

“Os adoradores serão distinguidos especialmente pelo respeito em que têm o quarto mandamento, visto ser esse o sinal do poder criador de Deus e a testemunha do Seu direito de reclamar a reverência e a homenagem do homem. Os ímpios serão distinguidos pelos seus esforços para demolir o monumento comemorativo do Criador e exaltar a instituição de

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 445-446.



Roma. Na conclusão do conflito toda a cristandade ficará dividida em dos grandes grupos:

- os que guardam os mandamentos de Deus e a Fé de Jesus;
- e os que adoram a besta e sua imagem e recebem o seu sinal.

Embora Igreja e Estado unam o seu poder para obrigar a todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos', a que recebam o sinal da besta, o povo de Deus não o receberá. (Apoc. 13:16).”<sup>1</sup>

“Os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus, sentirão a ira do dragão e suas hostes. Satanás conta o mundo como súdito seu, ele adquiriu domínio sobre as igrejas apóstatas; mas ali está um pequeno grupo que lhe resiste à supremacia. Caso os pudesse desarraigar da terra, completo seria o seu triunfo. Como ele influenciou as nações pagãs para destruir Israel, assim, em próximo futuro há de incitar os ímpios poderes da terra para destruir o povo de Deus... Os que forem fiéis a Deus e ao dever, serão ameaçados, denunciados e proscritos. Serão traídos 'até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos'”<sup>2</sup>

Bem-Aventurados os Mortos

*“E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam” (Apoc. 14:13).*

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 285.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 175-176.

O contexto aqui é a proclamação da terceira mensagem angélica que será feita em meio à fúria do dragão, enfrentando perseguições e mesmo a morte. Os bem-aventurados do verso 13 são os mártires que fazem parte dos santos dos últimos dias descritos no verso 12, que *“guardam os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus”*.

Deus diz em Apocalipse 6:11 que o número dos mártires ainda não se completou: *“E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram” (Apoc. 6:11)*.

Os santos mártires formam uma classe distinta, o quinto selo, embora também pertençam ao grupo dos salvos representados pelo cavalo branco. Existe um selo exclusivo para eles e são colocados em destaque:

“Mais próximos do trono estão os que já foram zelosos na causa de Satanás, mas que, arrancados como tições do fogo, seguiram seu Salvador com devoção profunda, intensa. Em seguida estão os que aperfeiçoaram um caráter cristão em meio de falsidade e incredulidade, os que honraram a Lei de Deus quando o mundo cristão a declarava nula, e os milhões de todos os séculos que se tornaram mártires pela sua fé. E além está a multidão, a qual ninguém pode contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas... trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos (Apoc. 7:9).”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 665.

Nesta descrição, Ellen G. White identifica alguns grupos especiais, entre eles, os mártires do quinto Selo. Os mártires serão os únicos a possuírem a cor vermelha na borda de suas vestes.

“No trajeto encontramos uma multidão que também contemplava as belezas do lugar. Notei a cor vermelha na borda de suas vestes, o brilho das coroas e a alvura puríssima dos vestidos. Quando os saudamos, perguntei a Jesus quem eram eles. Disse que eram mártires que por Ele haviam sido mortos. Com eles estava uma inumerável multidão de crianças que tinham uma orla vermelha em suas vestes.”<sup>1</sup>

Após o fechamento da porta da graça não haverá mais mártires, nenhum dos filhos de Deus morrerá no período das Sete Pragas. Todavia, no período de angústia que precede o fechamento da porta da graça, enquanto ainda existe graça e salvação, Deus permitirá que alguns dos santos selem a vida como mártires, para que, mediante o testemunho deles, outros ainda se salvem.

“Os dois exércitos permanecerão distintos e separados, e essa distinção será tão acentuada que muitos, que estarão convencidos da verdade, colocar-se-ão ao lado do povo que guarda os mandamentos de Deus. Quando essa grandiosa obra ocorrer na batalha, antes do conflito final, muitos serão encarcerados, muitos fugirão das cidades e vilas para salvar a vida, e muitos serão mártires por amor a Cristo, colocando-se em defesa da verdade. . .”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 18.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, 397.

A grande lista dos mártires começou com Abel, e se estende por toda a Bíblia, incluindo nomes como o de Isaías, Jeremias, João Batista, Pedro, Paulo, Tiago, Estevão, os milhares de cristãos lançados às feras, ou queimados vivos nos primeiros séculos. Fazem parte, também, desse grupo, nomes como os de João Huss, Jerônimo, milhares dos Lolardos, milhares dos Valdenses e Huguenotes, e outros milhares que ainda morrerão como mártires no período em que a besta de Apoc. 13:1-4 voltar a reinar sobre a terra.

“Poderia alguém imaginar o drama daqueles que arriscam a vida e corpos em defesa de Cristo? Por toda a história, relatos de cristãos lançados aos leões, queimados em estacas, e servidos aos animais têm cativado a mente de milhões. E será repetido, muitas vezes, no futuro, a emoção, o suspense, e o drama daqueles que, como Huss e Jerônimo e outros do passado, permaneceram firmes por sua fé, enquanto caíam vítimas do ódio satânico. Pode você em sua mente ver a si próprio permanecendo fiel, sob a ameaça de morte? Em breve virá este dia para os seguidores de Cristo.”<sup>1</sup>

Ellen G. White coloca o cumprimento final do quinto Selo no contexto do Alto Clamor de Apoc. 18:4

“Quando o quinto Selo foi aberto, João, o Revelador, viu sob o altar os irmãos que foram mortos pela Palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus. Depois disto vem as cenas descritas no capítulo dezoito de Apocalipse, quando aqueles que são fiéis e verdadeiros são chamados para saírem de Babilônia.”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Robert Hauser, *Give Glory to Him*, 59.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 968.

O cumprimento final do quinto Selo, o julgamento dos mártires, tem a ver com o período de perseguição e morte que virá após o Decreto Dominical, e, neste mesmo tempo, iniciarse-á o Selamento do sexto Selo, isto é, o Julgamento dos Vivos. Biblicamente, Selamento e Julgamento são equivalentes. No momento em que estiver sendo proclamado o Alto Clamor e a grande multidão, os conversos da hora undécima, estiver saindo de Babilônia e se posicionando ao lado dos que guardam os mandamentos de Deus, nesse tempo ainda existirão mártires. Deus não permitiria que seus filhos morressem como mártires se não fosse com o propósito de converter outros. Comentando sobre a razão porque Deus não permitirá que Seus filhos morram após o fim da graça, Ellen G. White explica:

“Se o sangue das fiéis testemunhas de Cristo fosse derramado nessa ocasião, não seria como o sangue dos mártires, qual semente lançada a fim de produzir uma messe para Deus. Sua fidelidade não seria testemunho para convencer outros da verdade... Se os justos fossem abandonados para caírem como presa de seus inimigos, seria um triunfo para o príncipe das trevas.”<sup>1</sup>

### Ressurreição Especial

Os bem-aventurados do verso 13 também podem ser vistos como todos os santos de Deus que morreram de 1844 em diante, estes alcançarão a bênção de uma ressurreição especial, antes da volta de Jesus. Eles verão a Lei de Deus estampada no céu, e ouvirão a voz de Deus declarando o seu concerto de paz com seus filhos. Eles também ouvirão a voz de Deus declarando o dia

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 634.

e a hora da volta de Jesus. Estes santos ressuscitados, glorificados, serão um conforto e apoio aos sofridos filhos de Deus que estão atravessando o período das Sete Pragas e estão sendo sentenciados à morte. Que glorioso momento será este quando os filhos de Deus na hora mais probante, tiverem a companhia dos pioneiros da igreja remanescente, para juntos aguardarem a manifestação de Jesus em glória e majestade. Ellen G. White, descreve essas cenas:

“Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, saíram de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei.”<sup>1</sup>

“Abrem-se sepulturas, e 'muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno'. (Daniel 12 2). Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei.”<sup>2</sup>

### A Volta de Jesus - A Festa da Colheita

*“E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do Homem, que tinha sobre a Sua cabeça uma coroa de ouro, e na Sua mão uma foice aguda. E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; é já vinda a hora de segar, porque a seara da terra está madura. E Aquele que estava assentado sobre a*

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *História da Redenção*, 409.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 637.

*nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada” (Apoc. 14:14).*

“Esta advertência, temo-la em Apocalipse 14. Apresenta-se-nos ali uma tríplice mensagem como sendo proclamada por seres celestiais, e imediatamente seguida pela vinda do Filho do homem para recolher a messe da terra.”<sup>1</sup>

É chegada a hora da grande colheita da terra. Na seqüência das festas sagradas do Santuário (Lev.23:4-44),<sup>2</sup> depois do Dia da Expição, isto é, o Juízo Investigativo, vem a última e a mais jubilosa de todas as festas, a Festa da Colheita que durava sete dias. O Juízo Investigativo, que começou pelos mortos em 1844, passará para os vivos após a emissão do Decreto Dominical. Este é o tempo do Selamento do povo de Deus com o Selo do Deus Vivo, e o selamento dos ímpios com o selo da besta. Este será um período de muita tensão no céu, perseguição na terra, e muitas decisões. A tensão celestial é representada pela *“quase meia hora de silêncio no céu” (Apoc. 8:1)*, quando a porta da graça estará fechando, mas Jesus ainda clama pelos remanescentes da hora undécima que ainda não estavam selados:

“Os quatro anjos tinham poder da parte de Deus para reter os quatro ventos, e que estavam já prestes a soltá-los; mas enquanto se lhes afrouxavam as mãos e os quatro ventos estavam para soprar, os olhos misericordiosos de Jesus contemplaram os remanescentes que não estavam selados e, erguendo as mãos ao Pai, alegou que havia derramado Seu sangue por eles. Então outro anjo recebeu ordem para voar velozmente aos outros

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 311.

<sup>2</sup> Lev. 23:4-44 As Festas Sagradas são sete no total: a Páscoa (14 de Nisã), os Pães Asmos (15-22 de Nisã), as Primícias (16 de Nisã), o Pentecostes (50 dias depois das Primícias), a Festa das Trombetas (dia 1º de Tisri), a Festa da Expição (dia 10 de Tisri), e finalmente a Festa dos Tabernáculos ou da Colheita (15-22 de Tisri).

quatro e mandar-lhes reter os ventos até que os servos de Deus fossem selados na frente com o Selo do Deus Vivo.”<sup>1</sup>

A maior de todas as conversões ocorrerá exatamente neste tempo, quando a mensagem dos três anjos será proclamada de uma forma compacta e poderosa na voz do quarto anjo de Apocalipse 18:4 *“Sai dela, povo meu.”*

Uma multidão que ninguém pode contar faz a sua decisão ao lado de Jesus e une-se aos que guardam os mandamentos de Deus, e então são selados. Somente então Jesus levantará Sua mão e lançará o incensário sobre a terra:

*“E o Anjo (Jesus) tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra” (Apoc. 8:5).*

Finda-se assim a intercessão de Jesus e a porta da graça é fechada. Na visão dada a João no capítulo 14:14-20 de Apocalipse, a próxima cena é uma antecipação da grande Festa das Colheitas que vai ocorrer depois das pragas de Apocalipse 16, por ocasião da segunda vinda de Jesus.

Jesus aparece de forma majestosa e vitoriosa, assentado sobre a nuvem e tendo na Sua mão uma foice aguda. Este é um símbolo da colheita do último dia que separará o joio do trigo.

“Logo nossos olhares foram dirigidos ao Oriente, pois aparecera uma nuvenzinha aproximadamente do tamanho da metade da mão do homem, a qual todos nós soubemos ser o sinal do Filho do homem. Todos nós em silêncio solene olhávamos a nuvem que se aproximava e se tornava mais e mais

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 38.



clara e esplendente, até converter-se numa grande nuvem branca. A parte inferior tinha aparência de fogo; o arco-íris estava sobre a nuvem, enquanto em redor dela se achavam dez milhares de anjos, entoando um cântico agradabilíssimo; e sobre ela estava sentado o Filho do homem.”<sup>1</sup>

“Os cabelos, brancos e anelados, caíam-Lhe sobre os ombros; e sobre a cabeça tinha muitas coroas. Os pés tinham a aparência de fogo; em Sua destra trazia uma foice aguda e na mão esquerda, uma trombeta de prata. Seus olhos eram como chamas de fogo, que profundamente penetravam Seus filhos. Todos os rostos empalideceram; e o daqueles a quem Deus havia rejeitado se tornaram negros. Todos nós exclamamos então: Quem poderá estar em pé? Estão as minhas vestes sem mancha?”<sup>2</sup>

“Então os anjos cessaram de cantar, e houve algum tempo de terrível silêncio, quando Jesus falou: 'Aqueles que têm mãos limpas e coração puro serão capazes de estar em pé; Minha graça vos basta.' Com isso nos iluminou o rosto e encheu de alegria o coração. E os anjos tocaram mais fortemente e tornaram a cantar, enquanto a nuvem mais se aproximava da terra.”<sup>3</sup>

“Então ao trombeta de prata de Jesus soou, ao descer Ele sobre a nuvem, envolto em labaredas de fogo. Olhou para as sepulturas dos santos que dormiam, ergueu então os olhos e mãos ao céu, e exclamou: 'Despertai! despertai! despertai, vós

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Primeiros Escritos*, 15.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

<sup>3</sup> *Ibidem*, 16.

que dormís no pó e levantai-vos! Houve um forte terremoto. As sepulturas se abriram, e os mortos saíram revestidos de imortalidade.”<sup>1</sup>

“Todos nós entramos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro, aonde Jesus trouxe as coroas, e com Sua própria destra as colocou sobre nossa cabeça. Deu-nos harpas de ouro e palmas de vitória. Ali, sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito. Alguns deles tinham coroas muito brilhantes; outros, não tanto.. Todos estavam perfeitamente satisfeitos com sua coroa. E todos estavam vestidos com um glorioso manto branco, dos ombros aos pés. Havia anjos de todos os lados em redor de nós quando caminhávamos sobre o mar de vidro em direção à porta da cidade. Jesus levantou o potente e glorioso braço, segurou o portal de pérolas, fê-lo girar sobre seus luzentes gonzos, e nos disse: 'Lavastes vossas vestes em Meu sangue, permanecestes firmes pela Minha verdade; entrai.'”<sup>2</sup>

### A Colheita dos Ímpios

*“E saiu do templo que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda. E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda dizendo: Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras. E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou as uvas da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios” (Apoc. 14:17-20).*

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Ibidem, 16-17.

“A figura das duas colheitas é tomada emprestada do antigo ano agrícola da Palestina, que consistia de duas colheitas principais: a ceifa dos cereais (na primavera) e a vindima (no outono)... Aqui a vindima representa os ímpios colhidos para destruição.”<sup>1</sup>

O trigo e o joio crescem juntos (Mateus 13:24-30) até a colheita. Todos os que forem selados pelo selo da besta, juntamente com Satanás e os seus anjos, farão parte dessa vinha que será colhida e lançada no lagar da ira de Deus. “Jesus mesmo faz a colheita dos justos (I Tess. 4:16), ao passo que um anjo é encarregado de fazer a colheita dos perdidos. É como se o céu estivesse dizendo para eles: *“Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade”* (Mat. 7:23). Aquele pisa as uvas não é simbolizado em Apocalipse 14:20. Mas Ele é mencionado em Apocalipse 19:11-16: Cristo, o Rei dos reis. Pessoalmente pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-poderoso (Apoc. 19:15).”<sup>2</sup>

“A enorme quantidade de sangue que sai do lagar (Apoc.14:20) acentua o deplorável fato de que o número dos perdidos será como a areia do mar (Apoc. 20:8). Todo esse quadro do esmagamento das uvas é extraído de Isaías 63:1-4, onde o Messias é retratado como poderoso guerreiro, poderoso para salvar e poderoso para pisotear os Seus inimigos no lagar do juízo.”<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 834.

<sup>2</sup> Carl Coffman, *Lição da Escola Sabatina*, 2ª parte, 3º trimestre de 1989, 117.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

